

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO INTERIOR DO CONTEXTO ESCOLAR ATRAVÉS DOS
SEUS ACTORES**



CARLA MARIA SIMÕES ALBUQUERQUE MAURICIO

Dissertação Orientada pela Professora Doutora Glória Ramalho

Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de

Mestre em Psicologia Aplicada

Especialidade em Psicologia Educacional

2009

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Professora Doutora Glória Ramalho, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para a obtenção do grau de Mestre na especialidade de Psicologia Educacional, conforme o Despacho da DGES, nº 19673/2006, publicado em Diário da República 2ª Série de 26 de Setembro de 2006.

Agradecimentos

À Professora Doutora Glória Ramalho pela sua disponibilidade permanente, apoio, ajuda, sentido crítico, cooperação e dedicação, pois sem a sua colaboração este trabalho não teria sido possível;

Aos professores, alunos e pais que acederam gentilmente a participar neste estudo;

Aos colegas que me ajudaram neste meu percurso;

Aos amigos que me têm acompanhado, em especial à minha querida “irmã” Ana, por todo o apoio, incentivo e principalmente por me saber ouvir;

Aos meus pais pela paciência e sensibilidade para me apoiarem e permitirem que este trabalho chegasse a bom porto;

Aos meus filhos e meu marido que perceberam as “horas” de ausência e que sempre me ajudaram.

Resumo

Ao optarmos por auscultar as representações dos professores, alunos e pais sobre a escola e o professor, as questões comunicacionais e a participação dos pais na escola, visámos essencialmente tentar perceber as fraquezas e as ameaças que actualmente subjazem a estas realidades, mas também as forças e oportunidades que podem ser potenciadas em prol da educação em sentido lato.

Foram inquiridos 298 alunos (9º ao 12ºAno), 76 professores e 151 pais oriundos de 4 cidades e 7 escolas diferentes.

Os alunos, embora com alguns sentimentos de desagrado em relação à escola, representam-na como algo muito importante para o seu futuro e enquanto cidadãos; embora representem os professores com alguns sentimentos negativos, associam-lhes características positivas imanentes à sua função e, essencialmente, uma imagem forte da componente de relacionamento sócio-pessoal.

Os professores manifestam um estado de insatisfação em relação à Escola e à sua Profissão. Os professores na sua maioria não se sentem realizados, sendo aqueles que se encontram entre os 16 e 25 anos de ensino os que apresentam maiores sentimentos de não realização.

Os pais vêem a escola como algo muito importante para o futuro dos seus filhos e representam os professores basicamente ligados à acção pedagógica da transmissão de conhecimentos. Todos os grupos percebem que os pais são ausentes na participação em actividades na escola; o processo comunicacional é representado como deficiente por professores e pais, sendo neste particular apontada como mais fragilizada a comunicação entre pais e professores.

Palavras-Chave: Representações, pais, alunos, professores, escola

Abstract

By choosing to hear the representations of teachers, students and parents about the school and the teacher, communicational questions and parent participation in school, we mainly aim to try to understand the weaknesses and threats that currently underpin these realities, but also the strengths and opportunities that can be exploited for education in the broadest sense.

Respondents were 298 students (9th through 12th grades), 76 teachers and 151 parents from 4 towns and 7 different schools.

Despite some feelings of dissatisfaction about the school, the students represent it as something very important to their future and as citizens; they represent teachers with some negative feelings but they also associate positive characteristics inherent to their function and, essentially a strong image of the component of social and personal relationship.

Teachers express a state of dissatisfaction with the school and their profession. The teachers mostly feel a sense of no realization. Those who are between 16 and 25 years of teaching express stronger feelings of no realization.

Parents view school as something very important for the future of their children and represent the teachers basically linked to the educational efforts of the transmission of knowledge. All groups perceive that parents are absent from participation in activities at school; Teachers and parents represent the communicational process as poor, and in particular considered more fragile the communication between parents and teachers.

Key-Words: Representations, parents, students, teachers, school

Índice

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	IMPORTÂNCIA POTENCIAL DO ESTUDO	2
2	REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1	A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	5
2.1.1	As finalidades e as funções das representações sociais	7
2.1.2	A formação das representações sociais	8
2.2	AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA COMO REFLEXO DA SOCIEDADE ...	11
2.2.1	A cultura	11
2.2.2	A cultura escolar.....	13
2.2.3	A cultura organizacional na escola	16
2.2.4	Representações sociais e cultura.....	18
2.2.5	A cultura organizacional da escola	19
2.2.6	As Políticas Educativas como factores influenciadores das representações sociais. .	22
2.3	REPRESENTAÇÕES SOBRE A ESCOLA E O PROFESSOR	24
2.3.1	As representações dos alunos sobre a Escola e o Professor	24
2.3.2	As representações dos órgãos directivos sobre a Escola e o Professor	26
2.3.3	As representações dos professores acerca da Escola e do Professor.....	28
2.3.4	As representações dos pais sobre a Escola e o Professor	32
3	OBJECTIVOS DO ESTUDO	35
3.1	Objectivo Geral.....	35
3.2	Objectivos específicos	35
3.3	Variáveis.....	36
3.4	Justificação pela escolha dos Objectivos	36
4	MÉTODO	37
4.1	Introdução.....	37
4.2	Instrumentos.....	39

4.3 Os participantes e o procedimento.....	41
5 RESULTADOS	46
5.1 Construção da análise de dados.....	46
5.2 A análise de dados	46
5.2.1 Os Alunos.....	47
5.2.2 Os Professores.....	79
5.2.3 Os Pais.....	111
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	127
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	148
ANEXOS.....	157

Lista de Tabelas

Tabela 1: Alunos participantes distribuídos por escola e área de ensino	42
Tabela 2: Professores participantes distribuídos por escola e sexo	44
Tabela 3: Pais participantes distribuídos por escola e sexo	45
Tabela 4: Caracterização sócio-demográfica dos alunos.	49
Tabela 5: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola é para ti”.....	50
Tabela 6: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola é para ti” vs área de ensino.	51
Tabela 7: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para ti” vs área de ensino.	53
Tabela 8: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que representa o professor para ti”.	66
Tabela 9: Caracterização sócio-demográfica dos professores.	80
Tabela 10: Respostas dadas para a questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é a escola para si”.	81
Tabela 11: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola é para si”.....	82
Tabela 12: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para si?”	83
Tabela 13: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que deveria ser a escola para si”.	84
Tabela 14: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que representa actualmente para si a sua profissão”.....	94
Tabela 15: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que representa actualmente para si a sua profissão” vs Tempo Ensino dos Professores.	95
Tabela 16: Respostas dada à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua visão em relação ao que a sua profissão deveria representar”.	96
Tabela 17: Respostas dada à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua visão em relação ao que a sua profissão deveria representar”vs Tempo de ensino.	97

Tabela 18: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é a escola para si”.....	113
Tabela 19: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que deveria ser a escola para si”.	114
Tabela 20: Respostas dadas para a questão “Acha que neste momento a escola dá resposta adequada ao futuro do seu filho, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?” .	118
Tabela 21: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua percepção em relação ao que a profissão de professor representa para si actualmente? ”	120
Tabela 22: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua percepção em relação ao que a profissão de professor deveria representar para si?”.	121
Tabela 23: Respostas dadas à questão “Estás satisfeito com a escola onde estudas?” Justificações apresentadas para os alunos não estarem satisfeitos com a escola onde estudam.	222
Tabela 24 : Respostas dadas à questão “Estás satisfeito com a escola onde estudas?” Justificações apresentadas para os alunos estarem satisfeitos com a escola onde estudam.	224
Tabela 25: Respostas dadas à questão “Se tivesses de escolher entre um professor que explica muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos”. Justificações apresentadas para esta escolha.	241
Tabela 26: Respostas dadas à questão “Acha que neste momento a escola dá a resposta adequada ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional? “ Justificações apresentadas para as respostas positivas.	257
Tabela 27: Respostas dadas à questão “Acha que neste momento a escola dá a resposta adequada ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída	257
Tabela 28 : Respostas dadas à questão “Acha que a escola valoriza a diferença de opiniões?”. Justificações das respostas negativas.	260
Tabela 29: Respostas dadas à questão “Sente-se realizado?”. Justificações das respostas negativas.	271
Tabela 30: Respostas dadas à questão “Sente-se realizado?”. Justificações das respostas positivas.....	272

Lista de Figuras

Figura 1: Representação gráfica da satisfação do aluno com a escola onde estuda.....	54
Figura 2: Representação gráfica da Satisfação do aluno com a escola onde estuda vs área de ensino.....	55
Figura 3: Representação gráfica da importância da escola para a vida do aluno.	56
Figura 4: Representação gráfica da importância da escola para a vida do aluno considerando o total das respostas de cada grupo.	57
Figura 5: Representação gráfica da importância da escola para o futuro profissional dos alunos.	58
Figura 6: Representação gráfica da Importância da escola para o futuro profissional dos alunos considerando o total das respostas de cada grupo.	59
Figura 7: Representação gráfica da opinião dos alunos sobre o que acham que a escola serviu até agora.	60
Figura 8: Representação gráfica sobre a opinião dos alunos sobre o que acham que a escola serviu até agora considerando o total das respostas de cada grupo.....	61
Figura 9: Representação gráfica da opinião dos alunos relativamente à questão “ Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?”.	62
Figura 10: Representação gráfica da opinião dos alunos relativamente à questão “Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?”.	62
Figura 11: Representação gráfica da opinião dos alunos face à importância dada pela escola à diferença de opiniões.....	64
Figura 12: Representação gráfica da opinião dos alunos relativamente à valorização da escola na diferença de opiniões.	65

Figura 13: Representação gráfica da justificação dos alunos face à importância dada pela escola à diferença de opiniões.....	65
Figura 14: Representação gráfica da opinião dos alunos acerca dos professores considerando o total das respostas de cada grupo, de acordo com o critério das ocorrências.....	67
Figura 15: Representação gráfica da escolha do professor por parte dos alunos.	68
Figura 16: Representação gráfica da escolha do professor por parte dos alunos considerando o total das respostas de cada grupo.	69
Figura 17: Representação gráfica da opinião dos alunos referente a comunicação existente entre pais, alunos e professores.	70
Figura 18: Representação gráfica da opinião dos alunos referente a comunicação existente entre pais, alunos e professores considerando o total das respostas de cada grupo.	71
Figura 19: Representação gráfica da opinião dos alunos acerca da participação dos pais nas actividades da escola.....	72
Figura 20: Representação gráfica da opinião dos alunos relativamente à participação dos pais nas actividades da escola considerando o total das respostas de cada grupo.....	72
Figura 21: Representação gráfica da opinião dos alunos sobre o tipo de participação dos pais na escola.	74
Figura 22: Representação gráfica da opinião dos alunos sobre o tipo de participação dos pais na escola considerando o total das respostas de cada grupo.....	75
Figura 23: Representação gráfica da opinião dos alunos sobre o que deveria ser a participação dos pais na escola.	76
Figura 24: Representação gráfica da opinião dos alunos sobre o que deveria ser a participação dos pais na escola considerando o total das respostas de cada grupo.....	77
Figura 25: Representação gráfica dos dados apurados relativamente à questão “Gostaria de acrescentar algo?”.	78
Figura 26: Representação gráfica das respostas categorizadas sobre o acrescentar algo considerando o total das respostas de cada grupo.	78
Figura 27: Representação gráfica da Satisfação dos professores em relação à escola onde leccionam.	85
Figura 28: Representação gráfica da Satisfação dos professores em relação à escola onde leccionam.	85

Figura 29: Representação gráfica da importância da escola em relação ao futuro profissional dos alunos	87
Figura 30: Representação gráfica da importância da escola para o futuro profissional dos alunos vs tempo de profissão, considerando o total das respostas de cada grupo.....	88
Figura 31: Representação gráfica da opinião dos professores relativamente à questão “Acha que a escola dá resposta ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional?”	88
Figura 32: Representação gráfica da opinião dos professores relativamente à questão “Acha que a escola dá resposta ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional?”	89
Figura 33: Representação gráfica das respostas obtidas à questão sobre se a escola valoriza a diferença de opiniões.....	90
Figura 34: Representação gráfica das justificações dadas na questão sobre se a escola valoriza a diferença de opiniões	91
Figura 35: Representação gráfica das respostas dadas à questão sobre se a escola valoriza a diferença de opiniões.....	92
Figura 36 : Representação gráfica das respostas positivas -SIM- dadas à questão sobre se a escola valoriza a diferença de opiniões considerando o total das respostas de cada grupo.	93
Figura 37: Representação gráfica da opinião dos professores acerca da participação dos pais nas actividades da escola.....	98
Figura 38: Representação gráfica da opinião dos professores acerca da participação dos pais na escola considerando o total das respostas de cada grupo.	99
Figura 39: Representação gráfica sobre que tipo de participação os pais têm na escola.....	100
Figura 40: Representação gráfica sobre que tipo de participação os pais têm na escola, considerando o total das respostas de cada grupo.	100
Figura 41: Representação gráfica do tipo de comunicação existente na escola entre pais, alunos e professores.....	101
Figura 42: Representação gráfica sobre que tipo de comunicação existente entre os pais, alunos considerando o total das respostas de cada grupo.....	102
Figura 43: Representação gráfica sobre que tipo de participação que os pais deveriam ter na escola.	103

Figura 44: Representação gráfica sobre que tipo de participação que os pais deveriam ter na escola considerando o total de respostas para cada grupo.....	104
Figura 45: Representação gráfica das respostas à questão “Razão pela qual decidiu ser professor”.	105
Figura 46: Representação gráfica das respostas à justificação da decisão para ser professor considerando o total de respostas para cada grupo.....	106
Figura 47: Representação gráfica da opinião dos professores relativa à questão sobre a sua realização.	107
Figura 48: Representação gráfica do sentimento de realização pessoal dos professores considerando o total de respostas para cada grupo.....	107
Figura 49: Representação gráfica das respostas dos professores que responderam à questão “Quer acrescentar algo?”.	109
Figura 50: Representação gráfica das respostas dos professores que responderam à questão de querer acrescentar algo considerando o total de respostas para cada grupo.....	110
Figura 51: Caracterização sócio-demográfica dos pais.....	111
Figura 52: Representação gráfica da satisfação dos pais em relação à escola onde estuda o seu filho.....	114
Figura 53: Representação gráfica das justificações apresentadas para a satisfação/não satisfação com a escola onde estudam os filhos.	115
Figura 54: Caracterização da importância da escola em relação ao futuro profissional do seu filho.....	116
Figura 55: Representação gráfica da opinião dos pais relativamente à questão sobre se a escola dá a resposta adequada ao futuro dos seus filhos quer como cidadão activos quer como saída profissional.....	117
Figura 56: Representação gráfica da opinião dos pais face à importância dada pela escola à diferença de opiniões.....	118
Figura 57: Representação gráfica das justificações apresentadas para a escolha da opção sim ou não no que concerne à questão sobre se a escola valoriza a diferença de opiniões.....	119
Figura 58: Representação gráfica sobre o que os pais acham sobre a comunicação existente entre pais/professores e alunos.	122

Figura 59: Representação gráfica da opinião dos pais acerca da participação dos pais nas actividades da escola.....	122
Figura 60: Representação gráfica da opinião do pai inquirido sobre a sua participação nas actividades da escola.....	123
Figura 61: Representação gráfica às respostas para a questão de quais as actividades que os pais deveriam fazer na escola.	124
Figura 62: Representação gráfica das categorias da questão “Gostaria de acrescentar algo?”.	125
Figura 63: Representação gráfica das justificações à questão “ Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?”.	233
Figura 64 : Representação gráfica às respostas positivas para a questão à questão “ Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional? vs Área de Ensino.....	234
Figura 65: Representação gráfica às respostas negativas para a questão à questão “ Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional? vs Área de Ensino.....	235
Figura 66: Representação gráfica às justificações apresentadas às respostas positivas para a questão “Achas que a escola valoriza a diferença de opiniões?” vs Área de Ensino.....	235
Figura 67: Representação gráfica às justificações apresentadas às respostas negativas para a questão “Achas que a escola valoriza a diferença de opiniões?” vs Área de Ensino.....	236
Figura 68: Representação gráfica às justificações (subcategorias) apresentadas para a escolha do tipo de professor vs Área de ensino.	241
Figura 69: Representação gráfica da justificação apresentada em relação à (in)satisfação com a escola onde lecciona.	252
Figura 70: Representação gráfica das justificações apresentadas para o Sim, relativamente à satisfação com a escola onde leccionam, considerando o total de respostas vs Tempo de Serviço	253
Figura 71: Representação gráfica da justificação dos professores relativamente à resposta da escola ao futuro dos alunos quer como cidadãos activos, quer como saída profissional.	255

Figura 72: Representação gráfica da justificação das respostas à questão da realização dos professores	269
Figura 73: Representação gráfica da opinião dos pais inquiridos sobre que tipo de participação os pais têm na escola	273

Lista de Outputs

Output 1: Teste Qui-Quadrado às ocorrências relativos à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é a escola para ti” vs Área de Ensino.....	218
Output 2: Teste Qui-Quadrado às ocorrências relativas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para ti”vs Área de Ensino.....	220
Output 3: Teste Qui-Quadrado relativo à questão “Estás satisfeito com a escola onde estudas” vs Área de Ensino.....	221
Output 4: Teste Kruskal Wallis à questão “Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola para ti e para a tua vida”.	225
Output 5: Testes Mann-Whitney realizados para apurar a força do efeito relativos aos valores estatísticos apurados no teste Kruskal Wallis relativos à questão “Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola para ti e para a tua vida”.	227
Output 6: Teste Kruskal Wallis à questão “Numa escala de 1 a 5 qual a importância da escola para ti em relação ao teu futuro profissional” vs Área de Ensino.....	228
Output 7: Testes Mann-Whitney realizados para apurar a força do efeito relativo aos valores estatísticos apurados no teste Kruskal Wallis relativos à questão “Numa escala de 1 a 5 qual a importância da escola para ti em relação ao teu futuro profissional” vs Área de Ensino.	230
Output 8: Teste Qui-Quadrado à questão “O que achas que a escola serviu para ti até agora?” vs Área de Ensino.....	231
Output 9: Teste Qui-Quadrado à questão “Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional? vs Área de Ensino.	233
Output 10: Teste Qui-Quadrado à questão “Achas que a escola valoriza a diferença de opiniões” vs Área de Ensino.....	237
Output 11: Teste Qui-Quadrado às ocorrências para a questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre aquilo que o professor significa para ti” vs Área de Ensino.	239
Output 12: Cruzamento de Variáveis entre a área de ensino e as categorias indicadas relativas à questão “Se tivesses de escolher um professor que explique razoavelmente bem e se preocupa com os alunos, em ouvi-los e ajudá-los, e um professor que explique muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos, qual preferias? Explica porquê?”.	240

Output 13: Teste Qui-Quadrado para a questão “Como consideras a comunicação existente entre os pais, alunos e professores?” vs Área de Ensino.....	242
Output 14: Teste Kruskal Wallis para a questão “Acha que os pais participam nas actividades da escola” vs Área de Ensino.	243
Output 15: Testes Mann-Whitney realizados para apurar a força do efeito relativo aos valores estatísticos apurados no teste Kruskal Wallis relativos à questão “Acha que os pais participam nas actividades da escola” vs Área de Ensino.	245
Output 16-Teste Qui-Quadrado à questão “Para ti que tipo de participação os pais têm na escola.” vs Área de ensino.....	246
Output 17: Cruamento das variáveis referentes à questão “Para ti que tipo de participação os pais deveriam ter na escola”.	247
Output 18: Teste Qui-Quadrado à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que a escola é para si” por Grupo de professor por tempo de ensino.	248
Output 19: Teste Qui-Quadrado relativo às ocorrências da questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que deveria ser a escola para si” vs Tempo de ensino.....	249
Output 20: Cruzamento das variáveis Grupos de Professores por tempo de ensino e a resposta positiva ou negativa relativa à questão “Está satisfeito com a escola onde lecciona? Sim ou Não? Porquê? “.	250
Output 21: Teste Kruskal Wallis relativo à questão “Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola (1 nada importante e 5 essencial) em relação ao futuro profissional dos alunos?” vs Área de ensino.....	254
Output 22: Teste Qui-quadrado à questão “Acha que neste momento a escola dá resposta adequada ao futuro dos alunos quer como cidadãos activos, que como saída profissional?” por Grupos de Professores por tempo de ensino.	256
Output 23: Teste Qui-quadrado à questão “Acha que a escola valoriza a diferença de opiniões?” por Grupos de professores por tempo de ensino.	258
Output 24: Teste Qui-Quadrado à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que representa actualmente para si a sua profissão.” por Grupos de professores por tempo de ensino.	259

Output 25: Teste Qui-quadrado à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o deveria representar para si a sua profissão” por Grupos de professores por tempo de ensino.	261
Output 26: Teste kruskal Wallis à questão “Numa escala de 1 a 5 (1 nada e 5 totalmente) indique, em sua opinião, se acha que os pais participam nas actividades da escola?” vs Tempo de ensino.	262
Output 27: Cruzamento de Variáveis relativas à questão “Para si que tipo de participação os pais têm na escola?” por Grupos de professores por idade de serviço.	263
Output 28: Cruzamento de variáveis relativas à questão “Como considera a comunicação existente entre os pais, alunos e professores?” por Grupos de professores por tempo de ensino.	265
Output 29: Teste Qui-Quadrado à questão “Que tipo de participação os pais deveriam ter na escola?” por Grupo de professores por tempo de ensino.	266
Output 30: Cruzamento de variáveis relativas à questão “Porque decidiu ser professor(a)?” por Grupos de professores por tempo de ensino.	268
Output 31: Teste Qui-Quadrado ao Tema “Sente-se realizado” por Grupo de professores por tempo de ensino.	268

1 INTRODUÇÃO

Segundo Arantes, o pensamento organiza-se a partir de uma situação, levando em conta a relação desta com os desejos, sentimentos, afectos, representações sociais e valores do indivíduo, o que nos leva a compreender que outros aspectos de natureza não-lógica, como os sentimentos, as representações sociais, os desejos e os valores actuam na nossa organização mental (Arantes, 2000, p.64).

O presente estudo, ao pesquisar as representações dos alunos, professores e pais sobre a escola e sobre o professor, procura compreender as suas identidades sociais e a sua posição na escola, pois as representações são reveladoras da realidade social de um grupo, indicadoras da sua identidade e orientadoras das acções dos sujeitos, sendo tomadas como ponto de partida deste estudo.

Paralelamente a educação, articula-se com a sociedade. São dois processos fundamentais da vida e que mutuamente se influenciam. A educação é responsável pela transmissão da cultura, dos valores e da vida social aos seus educandos e, por sua vez, a sociedade é quem fornece o conteúdo à educação.

A educação é uma fracção do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções da sua cultura e na sociedade global. Essas formas de educação que são produzidas e praticadas, para que reproduzam, entre todos os que ensinam e aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos de conduta, as regras de trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos. Essa reprodução é efectuada através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar - às vezes a ocultar, às vezes a inculcar - de geração em geração, a necessidade da existência da sua ordem (Brandão, 2004, p.10).

As representações são construídas em grupos sociais e definem, para quem as integra, os objectivos e os procedimentos específicos que devem cumprir na sua vida diária. Elas

formam as referências que permitem aos sujeitos interpretar o seu meio, classificar, dar sentido à realidade quotidiana tendo, essencialmente, uma função prática (Moscovici, 1961).

Este estudo procura assim compreender as representações sociais e analisá-las no interior da cultura escolar através dos seus actores sociais, com o objectivo de compreender aquilo que dificulta ou facilita as acções e mudanças no seio da escola, no sentido de práticas pedagógicas salutareas e do sucesso dos alunos, quer enquanto sujeitos de aprendizagens quer enquanto cidadãos activos na sociedade num futuro próximo.

As questões políticas que rodeiam o universo educativo à data da aplicação deste estudo poderão efectivamente ter influenciado as representações sociais que se extrairão da aplicação dos questionários, pois, essencialmente a questão da avaliação dos professores tem contribuído para um clima de “guerra” entre professores e governo, cujas ondas de choque também atingem pais e alunos, e conseqüentemente a interpretação das questões que serão colocadas no questionário.

Será ainda importante referir que já no final da década de 60, Sergiovanni (1967, cit. por Pedro & Peixoto, 2006) concluiu num estudo efectuado a professores norte-americanos que a satisfação dos professores derivava de factores relacionados com a docência em si e o descontentamento decorria sobretudo das condições sociopolíticas¹ de trabalho, corroborando a teoria de dois factores de Herzberg (os factores associados à satisfação estavam relacionados com indicadores de sucesso ou possibilidade de crescimento profissional; os factores de insatisfação às condições do meio em que o trabalho é realizado). Estas conclusões foram ainda confirmadas por estudos posteriores. Assim, também a questão explícita no questionário dirigido aos professores sobre se o mesmo se sente realizado, poder-nos-á transmitir, embora numa forma superficial, algumas ideias sobre este tema pois o sentimento de realização é um dos factores que poderão indiciar a (in) satisfação dos professores.

1.1 IMPORTÂNCIA POTENCIAL DO ESTUDO

Em essência, o que esta pesquisa pretende demonstrar é a possibilidade de por meio desta, perscrutarmos a cultura escolar e identificar sua ligação com os seus actores sociais.

¹ Sublinhado nosso.

Desta forma, visando conhecer o olhar dos actores sociais introduz-se no quadro teórico o conceito de representação social. Este conceito foi introduzido na Psicologia Social por Moscovici (1961), tendo em vista dar conta dos mecanismos sócio-cognitivos de construção da realidade social.

Vamos procurar centrar-nos na apreensão das representações sociais, mais especificamente na representação social amplamente compartilhada pelos professores, alunos e pais e que orienta as acções e atitudes colectivas em relação ao objecto representado.

Nessa perspectiva, a opção pela teoria das representações sociais justifica-se pelo facto de possibilitar apreender, não apenas uma produção mental fragmentada (uma opinião, uma imagem), mas uma interpretação construída pelo senso comum dos actores sociais no interior da escola tendo em consideração o fenómeno da educação. Trilhando este caminho, pode-se conhecer muitos dos aspectos do quotidiano da escola, numa abrangência cujo *focus* tem origem no professor, no aluno e nos pais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O enfoque principal no estudo das representações sociais é a complexidade do ambiente social e a construção social da realidade. O conceito de representações sociais foi inicialmente delineado por Moscovici (1961), no trabalho "*La Psicanalyse: Son image et son public*". Nesse estudo, o autor investigou o modo como a teoria psicanalítica se interiorizou no pensamento popular na França e como esse saber científico se transformou à medida que os sujeitos dele se apropriaram.

A teoria das representações sociais constituiu-se numa crítica ao carácter individualista da Psicologia Social. Essa perspectiva individualista, predominante nos Estados Unidos, "recorta" o indivíduo do contexto social. O objecto de estudo é então o indivíduo (factores internos), desconsiderando o importante papel da sociedade, sendo esta apenas um pano de fundo. Farr (1993) denomina essa abordagem de individualização da Psicologia Social.

Ainda segundo aquele autor, a Psicologia Social, por estar especificamente interessada na relação entre o indivíduo e a sociedade, perderá a sua vitalidade se um dos pólos dominar o outro (Farr, 1993).

Foi o reconhecimento do carácter dinâmico das sociedades modernas que fez com que Moscovici, a partir do conceito de representações colectivas de Durkheim, desenvolvesse a teoria das representações sociais.

Ao criar a definição de representação social, Moscovici (1961) teve por finalidade superar o conceito de representações colectivas de Durkheim, argumentando que este impunha limites à compreensão de fenómenos fora da óptica ideológica, mítica, religiosa ou primitiva. De acordo com o autor, o conceito de representação social, diversamente, possibilita abranger a plasticidade e a mobilidade características da vida moderna, determinando assim um espaço psicossociológico próprio para sua teoria.

Tal definição amplia de maneira reveladora a apreensão da realidade social e ainda explora a compreensão de estruturas de conhecimento que, de modo simultâneo, constituem-

se, de um lado, a partir do real, a interpretação que os homens atribuem à realidade, e de outro adquirem autonomia em relação a ele, orientando desta forma as atitudes e as condutas.

As representações sociais ainda são vistas como sendo construtoras da criação de significações, as quais possibilitam a expressão simbólica do real, por meio das ideias, dos signos e dos símbolos, tendo ainda a capacidade de transformar um objecto em imagem. Assim sendo, as imagens não constituem manifestações concretas nem passivas, porém elaborações constituintes do pensamento e, desta forma, são construídas no universo mental, sobrepondo-se, modificando-se e transformando-se de maneira constante.

Ainda para Moscovici (1961), o conceito de Representação Social não está definido, fechado, só ganha sentido com o uso concreto. Elas circulam, entrecruzam-se e “cristalizam-se” sem cessar por meio de um gesto, uma fala, um encontro, no quotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, dos objectos produzidos ou consumidos, das comunicações trocadas estão impregnadas delas. Elas correspondem, por um lado, à substância simbólica que entra na elaboração e, por outro, à prática que produz a dita substância, assim como a ciência ou os mitos correspondem a uma prática científica e mítica.

Para Jodelet (2001) a representação social refere-se a uma interpretação que permite pensar a realidade quotidiana. É uma forma de conhecimento social, desenvolvido em conjunto por indivíduos e grupos, de modo a possibilitar um posicionamento diante de situações, eventos, objectos e comunicações que a eles sejam pertinentes.

Jodelet (2001) refere que geralmente, as representações sociais enquanto sistemas de interpretação que regem a nossa relação com o mundo e com os outros - orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais. Assim, elas intervêm em diversos processos, como por exemplo, a assimilação e difusão dos conhecimentos, o desenvolvimento colectivo e individual, a definição das identidades sociais e individuais, a expressão dos grupos e as transformações sociais.

Para Minayo (1994, p. 174), as representações sociais não são necessariamente conscientes. Perpassam o conjunto da sociedade ou de determinado grupo social, como algo anterior e habitual, que se reproduz e se manifesta a partir das estruturas e das relações colectivas e de grupos.

Isso reforça o que Moscovici (1961) defende – que na representação social, o indivíduo é agente de mudança da sociedade e produto dessa sociedade.

Assim, as representações sociais fornecem uma posição ou uma perspectiva a partir da qual um indivíduo ou grupo observa e interpreta as situações ou os acontecimentos. Fornecem pontos de referência pelos quais uma pessoa se comunica com outra, favorecendo sua percepção de si, do outro e do ambiente. É mobilizada por uma pergunta, uma frase, ou uma palavra. Elas possibilitam-nos realizar interpretações singulares do mundo social.

As representações sociais constituem, desse modo, conhecimentos do senso comum construídos nas relações entre os indivíduos. No dia-a-dia as pessoas analisam, conversam e pensam acerca dos mais diversos assuntos e elaboram representações, as quais passam a influenciar suas relações e comportamentos sociais.

2.1.1 As finalidades e as funções das representações sociais

Para Moscovici (1961), a representação de um objecto não é simplesmente a sua reprodução, pois ao ser representado o objecto é modificado. Nesse sentido, a representação de um objecto é uma rerepresentação diferente do objecto. Por isso, as representações são construídas, e não são meras reproduções.

Por serem um elo entre o real, o psicológico e o social, as representações sociais são capazes de estabelecer conexões entre a vida abstracta do saber, das crenças e a vida concreta do indivíduo no seu relacionamento com os outros.

Para Moscovici (2003, p.54), o objectivo de todas as representações sociais consiste em tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade. Desta forma, por meio da elaboração das representações sociais transforma-se o novo, o desconhecido, em algo familiar. O familiar constitui o conhecido, a confirmação das crenças, enquanto o não familiar intriga e gera desconforto. Diante disso, o acto de rerepresentação consiste num modo de transformar aquilo que perturba, que ameaça o universo do indivíduo, do exterior para o interior, do longínquo para o próximo.

A questão da não familiaridade apresenta-se ainda mais compreensível quando se demonstra que na perspectiva de Moscovici a sociedade é também um sistema de pensamento. Existem na sociedade dois universos de pensamento: o universo reificado e o universo consensual.

Segundo Moscovici (1961), nos universos reificados circulam as ciências, que buscam trabalhar com maior objectividade possível, dentro de teorizações abstractas, chegando inclusive a criar certa hierarquia. Por outro lado, nos universos consensuais encontram-se as práticas interactivas do quotidiano que produzem as representações sociais.

Assim, torna-se então possível afirmar que os universos reificados produzem, normalmente, o não familiar, o qual, por sua vez, passa a ser, por vezes, incorporado ao universo consensual, por meio da construção de representações sociais, tornando-se desta forma familiar.

Para Moscovici (1961), a representação contribui de modo exclusivo para os processos de formação de condutas e para a orientação das comunicações sociais. Assim, esses dois processos constituem as funções das representações, justificando a utilização do adjectivo social.

No que diz respeito às funções da representação social, Abric (1998) destaca quatro, sendo que essas representações possuem papel fundamental nas relações e práticas sociais. A primeira consiste na função de saber, o que significa que as representações, como teorias do senso comum, possibilitam que os indivíduos compreendam e expliquem a realidade, e facilitam a comunicação social. A segunda consiste na função identitária, onde por meio das representações os grupos elaboram suas identidades sociais definindo, desse modo, suas especificidades. A terceira função consiste na orientação, ou seja, as representações sociais orientam os comportamentos e as práticas sociais. De acordo com Abric (1998, p.29) o sistema de pré descodificação da realidade, constituído pela representação, é, de facto, um guia para a acção. Por último, a função justificadora, sendo que, uma vez que as representações orientam os comportamentos, elas também possibilitam justificá-los. Assim sendo, os indivíduos justificam determinadas condutas por meio das representações.

2.1.2 A formação das representações sociais

Em relação à formação e desenvolvimento das representações sociais, Moscovici (1961) destaca dois processos: a ancoragem e a objectivação.

A ancoragem é definida como a inserção do objecto da representação num marco de referência preexistente. De acordo com Billig (1993), a ancoragem reduz a ameaça do não familiar através de classificações e nomes familiares, sendo particularmente importante pois as coisas que não são classificadas ou que não têm nomes são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras.

Assim, é possível incluir um conhecimento novo num conjunto de conhecimentos já constituído.

Como salienta Joffe (2002), a ancoragem não deve ser considerada um processo individual de assimilação, uma vez que as ideias, imagens e linguagens compartilhadas por um grupo orientam a forma pela qual os seus membros irão lidar com o não familiar.

Ao falar-se de ancoragem, considera-se que todos os sistemas de classificação, todas as imagens e todas as descrições que circulam dentro de uma sociedade, mesmo as científicas, implicam uma ligação com sistemas e imagens prévios. Existe, assim, uma estratificação na memória colectiva e uma reprodução na linguagem, a qual invariavelmente reflecte o conhecimento passado e quebra o caminho da informação corrente (Moscovici, 1961).

Pode-se dizer, então, que a ancoragem, exerce o duplo papel de tirar o indivíduo das tradições culturais do grupo, ao mesmo tempo em que continua com essas tradições, incorporando-as no novo. O indivíduo cujos pensamentos são ancorados nas representações sociais, não somente reduz a incerteza, mas também participa das tradições culturais (Billig, 1993).

O outro processo envolvido na formação das representações sociais, a objectivação, é definido como a concretização do abstracto. Termos como amor, tristeza, medo, são tratados pelo senso comum como coisas concretas, como se fossem de facto materializadas. Surge assim uma visão natural, socialmente aceite e constantemente reproduzida, visando delimitar aspectos que, na realidade são invisíveis. A objectivação tem, desta forma, uma função de permitir a um grupo partilhar a realidade em que vivem seus membros. É desta forma que os conceitos científicos técnicos e abstractos são transformados em conceitos compreensíveis, familiares e seguros.

A objectivação é constituída pelos conteúdos dominantes ou centrais da representação, sendo isto que lhe confere o seu carácter partilhado. Entretanto, não se deve pressupor nesse partilhar, a existência de pensamentos originariamente homogêneos. Na verdade, é

através do debate (e este ocorre a partir da existência de pontos de vista conflitantes), das conversas realizadas no dia-a-dia, que vão surgir as representações sociais (Billig, 1993).

Num primeiro momento, o sujeito executa uma triagem das informações que circulam sobre determinado objecto; é efectuado um recorte das informações obtidas, descontextualizando-as de seu enfoque original. Seguidamente, esquematizam-se os recortes feitos em torno dum núcleo figurativo, que reproduz de forma imaginante uma composição conceitual. Este esquema então passa a ser visto como dotado de realidade, como uma verdade e não como é propriamente, uma construção mental (Jodelet, 2001).

Ao referir-se à ancoragem e à objectivação, Joffe (2002, p. 564) considera que esses processos garantem que os valores e normas centrais da sociedade sejam estampados nos novos eventos e conduzam as mutações que ocorrem no conhecimento que circula na sociedade. Eles possibilitam aos indivíduos forjar ideias sobre novos eventos de maneira que induzam ao conforto: eles mantêm o senso de ordem existente na sociedade pela perpetuação de conceitos conhecidos, estampando-os sobre tudo que de novo que for encontrado.

Para Bergman (1998), os processos de objectivação e de ancoragem estarão presentes na dinâmica que dará origem às representações sociais, emergindo da interacção de valores, ideias e práticas, no momento em que os indivíduos buscam compreender o ambiente físico e social no qual estão inseridos. É assim, que se torna possível identificar um movimento circular na génese das representações sociais: ao mesmo tempo em que elas surgem a partir da tentativa de dar significado ao contexto social no qual o indivíduo está inserido, essas mesmas representações terminam por servir como sistemas que dão origem a esses valores, ideias e práticas. Esse círculo vicioso torna impossível a tarefa de determinar se as representações sociais são causas ou consequências dos valores, ideias e práticas. Esse círculo vicioso parece indicar, então, que a construção da realidade surge a partir da influência mútua entre indivíduo e meio.

A identificação de diferentes representações sociais que diversos grupos possuem em relação a um determinado objecto permite concluir, da mesma forma, a existência de diferentes comportamentos em relação a esse mesmo objecto. De acordo com Soubiale & Roussiau (1998), as representações sociais referem-se a um tipo de conhecimento que, em comparação com o conhecimento científico, pode parecer incorrecto ou parcial. Porém, é altamente

justificado, uma vez que tem como objectivo facilitar a comunicação dentro de grupos sociais, e não alcançar a exactidão do julgamento.

No exercício de objectivar-ancorar, os sujeitos definem as representações compartilhadas pelo grupo onde pertencem, isto é, de onde “fazem parte”. As representações do grupo, por sua vez, predizem a sua identidade e orientam a sua acção. Ao compreender as representações, suas formas e funcionamento, poderemos revelar aspectos da identidade social de um grupo, compreendendo sua postura face aos objectos. Desta forma, a teoria oferece-nos subsídios para o estudo das representações e identidade social de um grupo de estudantes, professores e pais.

2.2 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA COMO REFLEXO DA SOCIEDADE

2.2.1 A cultura

A análise do conceito de cultura é de grande utilidade para a compreensão da enorme diversidade cultural da espécie humana. Do ponto de vista histórico, o termo Cultura, dada a sua complexidade, sempre deu margem a várias interpretações e significados, a exemplo das correntes do determinismo biológico, teorias que atribuem capacidades específicas inatas a raças ou a outros grupos humanos e do determinismo geográfico, teorias que consideram que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural.

De acordo com Geertz (1989, p.38), a produção cultural precisa ser situada nas relações sociais em que adquire significação, uma vez que, o objectivo é tirar grandes conclusões a partir de factos pequenos, mas densamente entrelaçados; apoiar amplas afirmativas sobre o papel da cultura na construção da vida colectiva suportando-as exactamente em especificações.

Assim sendo, o estudo da cultura é sempre incompleto, na medida em que ela está em constante movimento, sendo criada e recriada, não podendo ser, portanto, descritivo, mas

interpretativo. Assim, considera a cultura como o tecido de significações em função dos quais os homens interpretam as suas experiências e guiam as suas acções.

Segundo Teixeira (2002), a cultura poderia ser pensada como articulação entre o que é instituído e o que é instituinte, caracterizando-se por um processo contínuo e activo de construção da realidade, um fenómeno activo, vivo, em que as pessoas criam e recriam seus mundos.

Chauí (cit. por Teixeira, 2002), apresenta a *cultura* como "a maneira pela qual os humanos se humanizam, por meio de práticas que criam a existência social, económica política, religiosa, intelectual e crítica". Assim, na medida de sua evolução o homem vai construindo seus padrões de desenvolvimento, que se reflectem nos sistemas sociais de conhecimento, ideologias, valores, leis e rituais quotidianos, sendo ao mesmo tempo o instituído - códigos, normas, sistemas de acção - e o instituinte, ou seja, a vida quotidiana que ainda não se institucionalizou.

A cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas, a exemplo da importância que tem a floresta amazónica para os índios e da sua simbologia para um indivíduo fora do contexto das questões ambientais, ou ainda do grau de importância que suscita a manutenção do Mirandês para alguém que vive efectivamente naquela zona ou que estuda a importância da manutenção das línguas em contraponto com alguém que nunca ouviu sequer falar neste dialecto português.

Para Gomez (2001, p.17), a cultura é o conjunto de significados, expectativas e comportamentos partilhados por um determinado grupo social, o qual facilita e ordena, limita e potencia os intercâmbios sociais, as produções simbólicas e materiais e as realizações individuais e colectivas dentro de um marco espacial e temporal determinado. A cultura, será assim o resultado da construção social, contingente às condições materiais, sociais e espirituais que dominam um espaço e um tempo; expressa-se em significados, valores, sentimentos, costumes, rituais, instituições e objectos, sentimentos (materiais e simbólicos) que circundam a vida individual e colectiva da comunidade.

A interpretação cultural para a compreensão da vida da escola, dos modos de intercâmbio e dos efeitos que provoca nas novas gerações remete-nos ao entendimento da

escola como cruzamento de culturas que provocam tensões, aberturas, restrições e contrastes na construção de significados.

A escola vigente praticamente inalterável e igual a si mesma, há muitas décadas, salvo interessantes exceções, corresponde à cultura moderna. Na melhor das hipóteses, a escola, que sempre seguiu as tendências das exigências e das demandas sociais, respondeu aos padrões, aos valores e às propostas da cultura moderna, inclusive quando proliferam por todo lado as manifestações das suas lacunas, deficiências e contradições.

2.2.2 A cultura escolar

Para McLaren (1991), a cultura (da escola) é informada por determinantes específicos de classe social, ideologia e estruturas da sociedade. Assim, a cultura sobressai através de rituais inter-relacionados e sistemas de rituais.

McLaren considera o ritual como um evento político e como parte das distribuições do capital cultural dominante na escola, destacando, ainda, que "nas sociedades modernas as produções culturais superam as produções económicas como base de valores, estilos de vida e visões de mundo compartilhadas" (Maclaren, 1991, p.31).

A percepção da escola como cultura aponta intencionalmente para uma perspectiva que busca constituir uma visão da organização escolar. A metáfora cultural é usada como recurso cognitivo: a escola passa a ser concebida como se fosse ela mesma, uma cultura.

A palavra cultura que engloba uma variedade de sentidos, é assumida por nós, como a forma pela qual os humanos se humanizam, criando práticas que lhes garantem sua existência social, económica, política, religiosa, intelectual e crítica. É entendida como o domínio do simbólico, constituído por crenças, concepções, valores, ritos e artefactos, historicamente construídos através de um processo dinâmico de construção e reconstrução, pelo qual os seres humanos estabelecem as bases de sua existência.

Ao longo de sua história, como *locus* legalmente instituído, de apropriação do saber produzido historicamente, por actuar e sofrer a acção das forças ideológicas, sociais, políticas e económicas de seu tempo, a escola tem-se deparado com a questão da polémica e

controvérsia de formular um ideal educativo que atenda às finalidades institucionais, ao bem colectivo e ao desenvolvimento pleno dos indivíduos, bem como de organizar um trabalho educativo que torne esse objectivo realizável.

Para Chervel (1990), a prática escolar fornece informações a respeito da produção do saber que não são visualizadas no interior da ciência ou ainda em outras instâncias da sociedade, assim, a investigação da história da cultura escolar, pode revelar questões ainda não relatadas ou analisadas.

De acordo com Menegazzo (2001), a escola deve ser vista como produto e processo que impõem significado às práticas humanas, ou seja, como cultura.

Outrossim, a escola compreendida como uma instituição formalizada da educação não se resume apenas a um local, a um prédio; deverá ser entendida como um tempo e um contexto de trabalho, onde, nos dizeres de Santiago (1990, p. 23): "[...] reúne e desenvolve no seu interior relações de forças sociais, lutas político-ideológicas e esforços que contribuem para a manutenção / transformação das condições através das relações pedagógicas".

O desenvolvimento dos sujeitos pedagógicos encontra-se condicionado às características específicas da escola e à sua função social que cumpre em cada contexto cultural.

Gómez (2001), caracteriza a cultura escolar como resultado da organização comportamental dos/das estudantes e docentes, da hierarquia escolar, da forma de avaliar, do currículo que selecciona e expressa valores, dos ritos e costumes da vida social interna e externa à própria escola, das expectativas das comunidades e das relações entre todos os agentes envolvidos. Logo, é a vida da instituição escola que avança para além dos seus princípios organizativos.

Ao inserir a discussão da cultura no espaço escolar, ou seja, numa instituição social, Fourquin (1993, p.147) demonstra que os conteúdos que "a escola transmite não são, com efeito, somente saberes no sentido estrito. São também conteúdo mítico simbólico, valores estéticos, atitudes morais e sociais, referenciais de civilização".

Considera-se, assim, que a escola não é um espaço de simples aquisição de conhecimentos, mas de outras aprendizagens, como o das práticas democráticas. Os intercâmbios que se realizam no quotidiano escolar produzem efeitos no pensamento, sentimentos e condutas da comunidade escolar, ou seja, constroem identidades.

De acordo com Hall (1997), cada instituição ou actividade social gera e requer o seu próprio universo distinto de significados e práticas – sua própria cultura. Assim sendo, cada vez mais, o termo está sendo aplicado às práticas e instituições que manifestamente não são parte da "esfera cultural", no sentido tradicional da palavra.

A partir deste enfoque todas as práticas sociais, na medida em que sejam relevantes para o significado ou requeiram significado para funcionarem, têm uma dimensão cultural.

A escola é uma organização da sociedade e a sua cultura constitui-se num prolongamento da cultura social. No entanto, isto não significa que as organizações escolares possam ser consideradas de modo uniforme, pois comportam diferentes sistemas de valores que criam realidades organizacionais diferenciadas. "A existência de padrões culturais nas organizações pode ser vista como factor de diferenciação das mesmas a partir da acção e da interacção de seus membros" (Teixeira, 2002, p. 22).

Assim, a cultura organizacional pode ser considerada a forma como as coisas acontecem no âmbito de uma instituição, dirigindo a atenção para o significado simbólico dos aspectos racionais da vida organizacional, o que permite o entendimento de significados subjectivos das estruturas e práticas, fundamentais ao entendimento do funcionamento "quotidiano" da organização. Nesse sentido, a organização pode ser considerada como uma *realidade construída*. Tal perspectiva reforça a ideia de que a política educacional ganha novo significado com a sua implantação nos estabelecimentos de ensino, podendo tomar sentidos diferenciados, desenvolvendo-se no curso da interacção social.

Da mesma forma, a cultura não é algo imposto sobre uma situação social; pelo contrário, ela desenvolve-se durante o curso da interacção social. Nas organizações existem frequentemente sistemas de valores diferentes que competem entre si e que criam um mosaico de realidades organizacionais em deferimento de uma cultura corporativa uniforme. Diferentes grupos profissionais podem ter diferentes visões do mundo e da natureza do negócio da organização.

A construção da cultura organizacional produz-se a partir de um conjunto de valores e pressupostos que define o modo pelo qual a organização conduz seus "negócios". A construção da cultura é um processo dinâmico que pode ser comparado ao da formação do grupo. No grupo, o essencial está no compartilhar e na aprendizagem de um modelo de pensamentos,

crenças, sentimentos e valores adquiridos e preservados como forma de adquirir sua sobrevivência.

Assim, estudar a gestão das escolas, a partir do discurso e de acções "quotidianas" desenvolvidas na escola, requer situá-la na dimensão do estudo da cultura escolar, pois é através da reapropriação, redignificação e reinterpretação que as directrizes da política educacional para a gestão das escolas serão relativizadas e adaptadas à realidade de cada escola, pois, como mostra Teixeira (2002, p. 40), se há uma organização administrativa igual para todas as escolas de determinado tipo, pode-se dizer que cada uma delas é diferente da outra, por apresentar características derivadas de sua sociabilidade própria.

2.2.3 A cultura organizacional na escola

O conceito de cultura vem enriquecer o estudo das organizações, possibilitando comunicação com o grupo social que leva em conta os aspectos humanos de que são constituídas.

Tratar uma organização como metáfora cultural significa considerar não só os elementos culturais que ela tem, mas os processos sociais, imagens, símbolos e rituais que criam e desenvolvem nela um *ethos* próprio, consagrado através da sua estrutura formal. Caminharemos neste entendimento para analisar e compreender a cultura escolar.

A cultura organizacional pode ser conceptualizada como um modelo de concepções básicas - inventadas, descobertas ou desenvolvidas por um dado grupo ao aprender a lidar com seus problemas de adaptação externa e de integração interna - que funcionaram suficientemente bem para serem consideradas válidas, e por isso, ensinadas aos novos membros como a forma correcta de perceber e sentir em relação a esses problemas.

Enfrentando os problemas de interacção interna e externa, os membros de uma organização passam por um processo de aprendizagem que vai, aos poucos, estabelecendo os padrões culturais que são incorporados à vida organizacional.

Ela é o produto da aprendizagem do grupo, constituindo-se como propriedade de uma unidade social definida, ou seja, um grupo de pessoas que compartilharam importantes experiências, que ao longo do tempo, vão deixando nelas uma visão compartilhada do mundo

em que vivem. Pela repetição das experiências, essa visão compartilhada vai sendo interiorizada, dando aos membros do grupo segurança para agir. As concepções e crenças comuns do grupo constituem respostas por ele aprendidas diante dos desafios de sua sobrevivência no meio externo e dos problemas de sua integração interna. São respostas aceites como correctas e adoptadas pelo grupo, tendo impacto sobre o desempenho da organização e a satisfação de seus membros, tornando-se algo visível e sensível.

A escola constitui-se num organismo social vivo e dinâmico. A sua constituição é tecida pela rede de significados, que se encarrega de criar os elos, ligando o presente e o passado, instituído e instituinte, e que estabelece as bases de um processo de construção e reconstrução permanentes.

Ao analisar-se a organização escolar, toma-se a cultura não como variável independente que se impele de fora, a partir do contexto mais amplo, mas como algo que se constrói no interior da unidade escolar.

A forma de lidar com as coisas, com as situações, torna-se um molde que vai concorrendo para a constituição da cultura da organização. Ainda que sobre a influência de factores económicos, sociais e culturais do meio exterior, a cultura organizacional deve ser vista como uma construção interna, sendo o resultado do jogo de relações que nela se processam.

A cultura organizacional, no entanto, não se confunde com a cultura ocupacional das diferentes categorias profissionais que ali actuam. Assim, no caso específico da escola, embora os professores constituam a categoria mais numerosa entre seus profissionais, não se pode confundir cultura escolar com cultura docente.

Apesar disso não se pode ignorar a influência do pensamento docente na constituição da cultura da escola. Se a cultura escolar, sua construção e reconstrução constituem um processo contínuo na relação entre todos os profissionais da escola, os professores possuem recursos práticos e discursivos utilizados na realização de sua tarefa docente, que entram na constituição dessa cultura com um peso significativo.

A cultura organizacional pode ser considerada como uma forma que facilita a compreensão do quotidiano da escola, do modo como as coisas são feitas no seu interior, de como são preservadas e construídas. Nesse sentido, as crenças, as concepções, as visões de mundo, os valores, a simbologia, os códigos utilizados pela comunidade escolar são, na verdade, respostas por ela apreendidas, que a tornam peculiar e formam seu *ethos* institucional

que, embora construído internamente, é muito influenciado pelo contexto sociopolítico e económico.

Nessa perspectiva, a cultura constitui uma variável dependente das condições físicas, sociais, políticas, económicas, que entram em jogo na organização e no funcionamento internos da escola. Assim, o processo de construção da cultura no interior da escola sofre as influências do contexto, ou seja, os factores endógenos e exógenos à organização escolar.

2.2.4 Representações sociais e cultura

A escola é um sistema sociocultural constituído por grupos relacionais que vivenciam códigos e sistemas de acção. Perceber o aspecto simbólico da gestão da instituição de ensino, presente no discurso e na acção quotidiana da escola, supõe situá-la numa dimensão que privilegia a cultura escolar.

Quando se fala em representações da escola como reflexo da cultura escolar, não se refere apenas ao conteúdo pedagógico, à organização, mas também aos actores sociais que a integram, como os alunos, os professores, os pais e os órgãos dirigentes e a relação que se estabelece entre eles.

Nesse contexto, é de grande importância o clima organizacional enquanto qualidade ou propriedade do ambiente organizacional que é percebida ou experimentada pelos actores sociais e que influencia seus comportamentos e suas representações.

Os actores sociais interpretam e respondem a variáveis situacionais do clima organizacional da escola de uma forma que lhes é psicologicamente significativa, e não apenas baseados em descrições específicas ou atributos estruturais, sendo, portanto, produto das percepções individuais.

Como afirma Tamayo (1999, p.84):

“O que define precisamente o clima organizacional são as percepções compartilhadas entre os membros das organizações sobre o ambiente organizacional. Cada um dos empregados dá sentido ao contexto no qual trabalha. Os significados compartilhados constituem o essencial do clima organizacional.”

O clima organizacional refere-se à forma como são geridos os recursos humanos, seu estilo de gestão, os modos de comunicação ou os modelos de resolução de conflitos. A variável comportamental inclui os funcionamentos individuais e de grupo que desempenham um papel activo na produção do clima: individual (atitudes, personalidade, capacidades) e de grupo (estrutura, coesão, normas e papéis). Articuladas, estas variáveis compõem as dimensões do clima organizacional e produzem resultados individuais, resultados de grupo e resultados organizacionais.

2.2.5 A cultura organizacional da escola

A cultura organizacional assume-se como um conceito essencial à compreensão das estruturas organizativas. Segundo Infestas Gil (1991), aquela permite relacionar e aplicar variadas noções que até há muito pouco tempo eram consideradas factores passivos: os valores, a qualidade de vida no local de trabalho, a identidade. A cultura de uma organização será pois um conjunto de características que a individualiza e a torna única perante qualquer outra. Assume-se como um sistema de valores, expressos através de rituais, mitos, hábitos e crenças comuns aos membros de uma instituição, que assim produzem normas de comportamento genericamente aceites por todos. Para Bilhim (1996), a cultura significa mais do que as normas ou os valores do grupo, traduzindo-se sim numa resposta genérica aos problemas que podem surgir, baseada em sucessos conseguidos perante situações passadas.

Naturalmente, a cultura organizacional está em constante formação e aperfeiçoamento, adaptando-se às alterações no meio ambiente e aos distintos problemas internos; todavia, os elementos chave estáveis na vida do grupo, completamente assimilados, não sofrem alterações. Na opinião de Teixeira (1998), algumas características traduzem a essência da cultura de uma organização, como sejam: a identificação do funcionário mais com a empresa no seu todo, do que com a sua profissão ou tarefa específica; a colocação de ênfase no grupo, organizando-se o trabalho essencialmente com base em equipas, e não numa base individual; a focalização nas pessoas, no sentido de serem tomados em consideração os efeitos das decisões sobre os membros da instituição; a integração departamental, visível na medida em

que os diferentes departamentos ou unidades têm a possibilidade de actuar de forma independente

O Sistema Educativo está associado a uma determinada cultura, isto é, faz com que a Escola encerre um conjunto de elementos que reflectem a sociedade e o contexto sociocultural em que se insere. Esses elementos, provenientes de um nível de natureza mais macro, têm uma influência indubitável na cultura escolar, contribuindo para a sua definição. Como refere Barroso (2004), uma abordagem política e sociológica da escola não pode ignorar a sua dimensão cultural, quer numa perspectiva global, no quadro da relação que ela estabelece com a sociedade em geral, quer numa dimensão mais específica, em função das próprias formas culturais que ela produz e transmite. Todavia, não se pode considerar a cultura escolar como uma espécie de subcultura da sociedade em geral.

A este propósito, Barroso (2004) distingue diversas perspectivas quanto à cultura escolar. Numa perspectiva funcionalista, a instituição educativa é um simples transmissor de uma cultura definida e produzida exteriormente e que se traduz nos princípios, finalidades e normas que o poder político determina como constituindo o substrato do processo educativo e da aculturação das crianças e dos jovens. Numa perspectiva estruturalista, a cultura escolar é produzida pela forma escolar de educação, principalmente através da modelização das suas formas e estruturas, seja o plano de estudos, as disciplinas, o modo de organização pedagógica, os meios auxiliares de ensino, etc. Por fim, a perspectiva interaccionista, em que a cultura escolar é a cultura organizacional da escola; considera-se, portanto, cada escola em particular.

Podemos assim extrapolar para a existência de uma cultura própria, no âmbito da Escola e do Sistema Educativo, que reflecte todo um conjunto de práticas, valores e crenças, partilhados por todos aqueles que interagem no seu conjunto.

Trata-se, porém, de uma cultura que pode não ser assumida por todos, já que tende a uma homogeneização, contemplando e referindo-se ao todo e não às realidades locais específicas. Como refere Guerra (2002, p. 187), “os mitos sobre os quais se articula a escola referem-se à bondade dos padrões culturais; à eficácia causal do ensino; à igualdade de

oportunidades; à homogeneização do comportamento; à uniformidade das regras (...) à transmissão cultural (...).”.

Barroso (2004), menciona que o princípio da homogeneidade (das normas, espaços, tempos, alunos, professores, saberes e processos de inculpação) constitui uma das marcas mais distintivas da cultura escolar. A organização da escola, nos diversos níveis de ensino, constituiu-se em torno de uma estrutura que tem por referência a classe, enquanto grupo de alunos que recebiam simultaneamente o mesmo ensino.

Há nesta perspectiva uma igualdade falaciosa em vários níveis, como sejam, o dos alunos ou das escolas. Neste último, as assunções referidas traduziram-se pela consideração de todos os estabelecimentos como sendo iguais e constituindo meros reprodutores de orientações normativas de nível macro. Isto é, ignorou-se totalmente a heterogeneidade existente, também ao nível das escolas, que foram assumidas como instrumentos de transmissão da cultura, hábitos e valores externos, e não como instituições também possuidoras, por ser, de uma cultura própria.

A estas circunstâncias associaram-se novas tendências e modificações no âmbito do Sistema Educativo, designadamente, uma progressiva autonomia das escolas, ao nível pedagógico, curricular e profissional, que proporcionaram uma maior atenção ao nível da escola enquanto unidade específica e única. De facto, progressivamente, passou-se de um sistema escolar para um sistema de escolas e de uma política educativa nacional para políticas educativas locais. Esta maior visibilidade social da escola enquanto organização e, conseqüentemente, este acréscimo de pertinência do seu estudo, está na origem do desenvolvimento dos estudos sobre as culturas organizacionais de escola (Barroso, 2004).

As organizações escolares, ainda que estejam integradas num contexto cultural mais amplo, produzem uma cultura interna que lhes é própria e que exprime os valores e as crenças que os membros da organização partilham (Nóvoa, 1995). As organizações educacionais, como afirma Brunet (1995), apesar de estarem integradas num contexto cultural mais amplo, relacionado com a cultura nacional, produzem uma cultura interna que as diferencia umas das outras.

Trata-se, de acordo com Viñao Frago (cit. por Souza, 2001), do conjunto de práticas, normas, ideias e procedimentos que se expressam em modos de fazer e pensar o quotidiano da escola, ou, como refere Stolp (1994), de um sistema de padrões de significado, que incluem as normas, valores, crenças, cerimónias, rituais, tradições e mitos, variando nos graus, partilhados pelos membros da comunidade escolares, e específicos de cada uma.

A cultura de escola transporta-nos, assim, para a existência, em cada escola, de um conjunto de factores organizacionais e processos sociais específicos que relativizam a cultura escolar (enquanto expressão dos valores, hábitos, comportamentos, transmitidos pela forma escolar de educação a partir de determinações exteriores) (Barroso, 2004) e que, por isso, demonstram que não se trata de um receptáculo passivo de instruções exteriores, mas um elemento activo na sua reinterpretação e operacionalização.

2.2.6 As Políticas Educativas como factores influenciadores das representações sociais.

Tem sido evidente o clima de contestação social da classe dos professores, quer na perspectiva do sistema de avaliação, quer na vertente da adulteração das suas funções da área da pedagogia para uma área essencialmente administrativa. Paralelamente, também são visíveis sintomas de descontentamento de outros actores do universo escolar (pais e alunos) essencialmente pelas consequências que o citado conflito professores/governo arrasta para o universo escolar.

[...] na maior parte dos sistemas educativos, as finalidades da escola e as intenções subentendidas nos currículos, são bastante honrosas. O ponto fraco é a enorme desigualdade na sua realização, em primeiro lugar na interpretação que se faz e que determina o “currículo real” e de seguida na forma como se processam as aprendizagens efectivas dos alunos, pois como sempre, são as crianças mais favorecidas que atingem os objectivos. (Perrenoud ,1995, cit. por Perrenoud, 2002a)

As políticas educativas para terem sucesso carecem do envolvimento dos actores escolares. Se o processo educativo esteve em tempos debaixo de fogo, actualmente e fruto do recrudescimento da antinomia Professores - Ministra da Educação e simultaneamente, com

exemplos tão recentes de violência na escola, exponenciados pela utilização pública de imagens, dir-se-ia quase em directo, volta este mal-estar a perfilhar-se na ribalta da sociedade portuguesa.

Se por um lado vivemos uma situação em que “... a própria sociedade se vai tornando cada vez mais violenta, onde os alunos se sentem mal, não gostam de estudar, vivem e criam para além de situações de sucesso, situações de desobediência...” (Cortesão, 2005, p. 27), também os professores se sentem desenquadrados deste universo escolar, quer não só pela nova realidade de inter-acção aluno - professor (onde a submissão e respeito se transformou em irreverência cruel e desrespeito), mas também pelo novo enquadramento funcional que sentem estar obrigados, sendo assumida por muitos professores uma valência mais administrativa/burocrática do que pedagoga em relação às suas “novas funções”.

Como refere Perrenoud (2002b), o fracasso das políticas é, como o inferno, sempre culpa dos outros. Realmente o momento actual repercute-se em atribuição de responsabilidades para quadrantes diferentes consoante a origem das críticas. Assim, os professores referem que o insucesso é responsabilidade dos alunos, porque não se esforçam, não respeitam a escola e dos pais, porque estes se eximiram das mais elementares obrigações e manifestamente “despejam” os filhos na escola. Os pais referem que a responsabilidade é da escola e dos professores e os políticos, que por norma, defendem que o fracasso é responsabilidade dos antecessores. Tal como defende Perrenoud (2002b) só se pode aquilatar se as mudanças políticas na educação tiveram sucesso se puderem ser analisadas ao fim de muitos anos, mas quase ninguém quer esperar dez anos e se por um lado os pais muitas vezes demandam a exigência, simultaneamente pretendem o sucesso escolar dos seus educando e a respectiva transição de ano lectivo.

Assim é patente que as representações sociais imanentes aos actores escolares, como resposta às diferentes políticas educativas, podem representar essa necessidade urgente de ver resultados, essa “impaciência” por esperar que as reformas estruturais na área da educação possam (ou não) provar a sua utilidade. Simultaneamente, as alterações de política educativa que conflituam com alguns destes actores (vg: professores e o sistema de avaliação) podem condicionar as representações que estes actores têm da educação na sua globalidade e repercutir-se na interacção entre os diversos actores escolares.

2.3 REPRESENTAÇÕES SOBRE A ESCOLA E O PROFESSOR

2.3.1 As representações dos alunos sobre a Escola e o Professor

A escola é uma organização complexa, recheada de significados, com compreensões variadas, abrangentes, que ultrapassam seus muros e com dimensões muito subjectivas. As representações sociais que os actores sociais, neste caso alunos, professores e órgãos directivos desenvolvem acerca da escola consubstanciam a posição de cada um no clima organizacional.

A crença de que a escola possibilitará melhores oportunidades de ser alguém na vida ou de ingressar no mercado de trabalho é uma representação frequente. Assim, observa-se a representação de que a escola encontra-se directamente relacionada à possibilidade de ascensão social.

O acto de aprender envolve um amplo processo que é por um lado individual e particular a cada indivíduo, e por outro, implica o meio social e cultural em que esse mesmo indivíduo está inserido. Assim, o aluno contribui para a formação das representações em seu grupo que, por sua vez, interage com os demais grupos da sociedade (Bergman, 1998).

Todavia nem sempre as representações apresentam um carácter positivo, sendo que alguns alunos vêem na escola uma obrigação, frequentando-a somente em função da exigência dos pais. O aluno projecta-se naquilo que representa, ou seja, constrói-a a partir de suas representações dos objectos, do mesmo modo que forma suas representações a partir daquilo que considera como pertencente à sua identidade, num processo em que compartilha com o grupo de pertença, por meio da comunicação, os conteúdos formadores das representações.

A maioria dos alunos e pais que apresentam a representação idealizada da escola como promotora de melhores condições de vida e de ascensão social, integram camadas sociais desprovidas dos clientelismos para a inserção no mercado de trabalho ou ainda desprovidas dos recursos necessários para arcar com o ónus necessário para a busca de alternativas ligadas ao desenvolvimento profissional de qualidade, passando então a depositar na escola e na educação a única esperança de atingir um *status* social melhor. No seguimento de alguns estudos realizados sobre as representações (Zoberman, 1972; Paillard; Gilly, 1972; cit. por

Gilly, 2002, p 240) constatou-se que as famílias dos meios favoráveis mais desfavorecidos, em média, davam maior importância às funções escolares tradicionais de instrução em prejuízo das de formação cognitiva. Paralelamente, também as famílias mais desfavorecidas apresentavam discurso menos crítico em relação à escola, pois a acesso a saberes escolares dariam a essas crianças uma “possibilidade de reabilitação social e cultural do seu grupo e a esperança que graças à escola ...” essas crianças poderiam obter uma melhor inserção sociocultural e maior sucesso profissional.

Considerando que os educadores deveriam reflectir e promover a reflexão, bem como agir e promover a acção (Freire, 1979), procura-se, por meio das representações dos alunos, identificar uma possível iniciativa para promoção de mudança social. Mesmo atentando para a possibilidade de tal iniciativa não estar manifesta nas respostas dos sujeitos, parte-se da ideia de que a compreensão de mundo desses estudantes se reflectirá em sua prática escolar.

Do estudo de Imbernón (2000, p. 189), ressalta que a escola deve cumprir um papel relevante na formação de cidadãos, como sujeitos políticos, para uma democracia substantiva que exige protagonistas, activos e organizadores. Assim sendo, esperar que os professores actuem como protagonistas, significa compreende-los como criadores conscientes da sua própria história, como actores sociais.

A aprendizagem implica na interacção professor - aluno, supondo-se que o primeiro tem o papel de ajudar o segundo na tarefa de aprender e, nesse desiderato, o professor necessita perceber os diferentes momentos da situação de aprendizagem para que então possa ajudar o aluno a evoluir no processo de conhecimento.

Marchard (cit. por Santi, 2004), destaca o facto de que a responsabilidade maior para que a interacção entre professor e aluno, se desenvolva de forma positiva, é do educador, pois, segundo ele, o professor é o "condutor do jogo" e para isso deve estar preparado, não apenas preocupando-se com a instrução ou conhecimento técnico, mas também com a cultura interior de sua personalidade, com o cultivo do seu "eu".

Por outro lado, é impossível desvincular a realidade da sala de aula da realidade de mundo vivenciada pelos alunos, sendo ainda a relação professor - aluno uma relação de mão dupla, uma vez que ambos (professores e alunos) podem tanto ensinar quanto aprender a partir de suas experiências pessoais, não devendo dessa forma o educador colocar-se na posição de único detentor de todo o saber, necessitando, ao contrário, colocar-se na posição humilde de

quem ainda tem muito que aprender e reconhecendo no aluno alguém que também é portador de um saber.

O posicionamento dos alunos quanto às relações estabelecidas com o professor faz surgir os impasses vividos em função da hierarquia rígida existente na escola e do papel de dominação do professor nessa relação. O bom professor é concebido geralmente como sendo aquele que é amigo, que conversa e que escuta os alunos.

A relação com o professor é o eixo de todas as relações e produções, constituindo o cerne do processo pedagógico. O aluno procura no professor a referência adulta e a confiança que ficou do lado de fora da escola, contudo, o professor é quem representa a instituição, com seu conhecimento e suas regras.

O professor é quem nomeia o aluno em sua singularidade, chamando o seu nome, falando-lhe, um olhar ou através de gestos, gerando assim, dentro do espaço comum da escola, um espaço próprio do aluno no qual este terá a possibilidade de afirmar sua singularidade.

Simultaneamente, é necessário que o professor saiba combinar autoridade, respeito e afectividade, ou seja, no mesmo momento em que estabelecer regras, deixando claro quais são as suas expectativas em relação aos alunos, deve respeitar a individualidade e a liberdade, para então poder fazer com que os mesmos desenvolvam o seu senso de responsabilidade. Ademais, ainda que o professor necessite atender um aluno em particular, a interacção deve estar sempre voltada para a actividade de todos os alunos em torno dos objectivos e do conteúdo da aula.

A representação social reflecte a natureza das regras e das ligações sociais, portanto ela é prescritiva de comportamentos e de práticas, definindo o que é permitido, tolerável ou inaceitável.

O estudo das representações professor - aluno, é reconhecido por Gilly (1980, cit. por Carita, 1997,p. 542) como factor necessário à compreensão da relação pedagógica entre professores e alunos.

2.3.2 As representações dos órgãos directivos sobre a Escola e o Professor

A escola é o lugar onde são legitimadas as normas que sustentam e estruturam a sociedade, o alicerce que, com o nome de cultura, representa o pano de fundo formador de uma geração. Mais do que transmitir os conhecimentos acumulados ao longo da evolução da humanidade, a escola tem o papel de promover a construção da subjectividade, que é a matéria-prima das manifestações culturais. E a escola fá-lo, trabalhando com o que não é visível, o que não é dito, mas está estabelecido nas relações de um ser humano com o outro (Bourdieu, 1999).

A convivência escolar constitui-se numa experiência na colectividade. É na interacção com a comunidade escolar que o aluno dialecticamente constrói-se a si próprio. Na troca um com o outro, o sujeito se constitui. É na promoção desse encontro que a escola tem o seu papel renovado. Esse é o ponto crucial, em que ocorrem as tensões; as diferenças se manifestam e o aprendizado do acolhimento se instaura.

Para Filho (2000), observa-se historicamente o desenvolvimento de uma cultura escolar que não se articula em torno do conhecimento, mas sim, em torno da possibilidade de criar uma instituição ordenadora da vida social. Tal concepção resulta directamente da representação social que os órgãos directivos têm sobre a escola e conseqüentemente na política educacional aplicada.

Por sua vez, as transformações sociais vivenciadas nos últimos tempos demandaram uma nova concepção de escola, gerando a formulação de reformas educativas em função da mudança da representação social dos órgãos directivos sobre a escola.

Desenvolve-se a ideia de uma escola de qualidade, isto é, uma escola capaz de perceber cada aluno como uma realidade a ser desvendada e cuja prática educativa implica que no planeamento do dia-a-dia de uma classe são construídos projectos, práticas e estruturas.

No início de cada período lectivo é comum observar nas escolas a preparação das acções e dos planos que irão determinar as condutas, as metas e os objectivos educacionais que se pretendem atingir durante o ano, constituindo, em muitos dos casos, o chamado Projecto (Político) Pedagógico da Escola, e que tem por objectivo fundamentar por meio de directrizes o trabalho de seu corpo docente.

Nas representações sociais dos órgãos directivos sobre a escola, observa-se a predominância de uma organização e de um planeamento do quotidiano escolar, sem muitas

vezes delinear as referências epistemológicas e valorativas que delineariam as escolhas dos que compõem o colectivo da escola que se quer construir, construindo em muitos casos uma imagem da escola como uma instituição em si e não como uma instituição integrada por seres humanos (alunos, professores, etc), cujos fazeres e afazeres irão construir a identidade da mesma.

A representação social dos órgãos dirigentes sobre os professores parte da ideia daqueles que se quer moldar, no sentido de que uma escola perfeita seria aquela onde existam alunos disciplinados e professores competentes, alunos que aprendem e professores exigentes, sendo que muitas vezes as práticas pedagógicas acabam afastando o prazer de aprender dos alunos. Infelizmente, a escola ainda estabelece tempo, horário para aprender, para conversar, para brincar; estabelecendo normas, convenções, comportamentos que devem ser obedecidos sob pena de punições.

Isto traduz-se nos conhecimentos transmitidos como verdades absolutas, na disciplina vista como um problema do aluno ou da família, nos professores que não compreendem os alunos nas suas diferenças e "abafam" as suas subjectividades em vez de permitirem a oportunidade e espaço para a sua emancipação.

Estes cenários que hoje vivemos na escola em geral está a demonstrar, a denunciar, a falência de um certo modelo de ensino e de escola. Um modelo semelhante ao denominado por Arroyo (2004) de *Imagens Quebradas*. Em tal modelo de escola, tanto educadores como educandos, eram representados por metáforas que hoje em dia já não poderemos dizer dos alunos nem dos educadores. Eram alunos vistos como: "plantinhas, massinhas, fios maleáveis (...) e ao longo da história da pedagogia múltiplas metáforas tentaram dar conta do ofício de ensinar e de educar: parteiras, jardineiras, artífices, bordadeiras [...]" (Arroyo, 2004, p. 10).

2.3.3 As representações dos professores acerca da Escola e do Professor

No que diz respeito aos professores, a escola consiste no seu local de trabalho. Diante disso, em conjunto com outros factores, dos quais se pode destacar os de natureza socioeconómica, as representações dos professores sobre a escola são muitas vezes responsáveis por limites na possibilidade de inovações escolares que dependem das acções do

mesmo, ou seja, uma representação positiva do professor acerca da escola como local de produção de conhecimento, de desenvolvimento humano reflecte-se directamente no seu trabalho e conseqüentemente no desempenho da escola. Todavia, se o professor apresenta uma representação negativa acerca da escola, tal imagem reflectir-se-á igualmente no seu trabalho e, por consequência, materializando uma perspectiva negativista. Paralelamente, com o suporte de suas representações, o professor enfrenta consideráveis dificuldades características do quotidiano profissional em sala de aula e fora dela. A representação do professor ultrapassa o conteúdo que ensina, incluindo também as suas expectativas em relação a qual deve ser o seu desempenho como professor.

De acordo com Arroyo (2004), as representações que os indivíduos desenvolvem acerca de si mesmos e sobre o mundo no qual vivem, manifestam-se nos seus discursos e acções. Tais representações, por sua vez, são construídas no decorrer da vida, relacionando-se tanto aos saberes que lhes são veiculados, quanto às próprias vivências.

Diante disso, as representações condicionam a constituição das concepções e integram o processo de conhecimento da realidade, manifestando-se nos indivíduos, sendo, contudo, construídas numa determinada sociedade e contexto, subentendendo culturas específicas.

Ensinar é agir com outros seres humanos; é saber agir com outros seres humanos que sabem que lhes ensino. Daí decorre todo um jogo subtil de conhecimentos, de reconhecimentos e de papéis recíprocos, modificados por expectativas e perspectivas negociadas. Portanto, o saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos (Tardif, 2002, p.13).

O olhar sobre as representações volta-se neste estudo para o professor, reflectindo sobre o seu trabalho. Assim, quando se pensa no professor e na sua prática docente, sabe-se que, por trás das mediações que ajuda a estabelecer em sala de aula, está a sua história e o local de onde observa e participa dos acontecimentos.

Em relação ao aluno, a possibilidade de estabelecimento de uma relação professor - aluno ocorre em face da capacidade do professor amar seu aluno e criar com ele uma ligação afectiva. Concomitantemente, nunca é demais destacar a importância do estabelecimento de uma relação entre o professor e o aluno, a fim de que o processo de ensino - aprendizagem se desenvolva de forma satisfatória.

Toda a aula pressupõe um projecto do professor, sempre relacionado às suas representações, o qual pode ou não estar explícito para ele próprio, sendo ainda que tal projecto irá influenciar acções e decisões, tais como, a escolha dos conteúdos a serem abordados, dos objectivos de ensino, das actividades que os alunos irão realizar, dos recursos didácticos que estarão ou não presentes, assim como dos procedimentos de avaliação.

Paralelamente, o professor representa um sujeito de emoções, de razões, de desejos e de paixões as quais deixa transparecer na prática educativa. Da mesma maneira, as relações estabelecidas entre todos os actores escolares também são importantes para o processo pedagógico, pois também através das interacções os saberes são construídos.

O papel dos professores está em assumir uma atitude de "conhecer/reconhecer/fazer o conhecimento", porque será neste processo que se farão diferentes olhares sobre a escola, imprimindo outro sentido não apenas para o professor em si, mas também para os alunos por meio da redefinição das relações sociais educativas que geram representações sociais negativas sobre a escola, sobre o aprender.

Zabala (cit. por Figueira, 2008, p. 2) considera que os professores são profissionais racionais, que constroem a sua acção de forma reflexiva, agindo em função dos seus pensamento, juízos e decisões dos seus referenciais, isto é, o professor é um sujeito que produz juízos, possui crenças e desenvolve as suas rotinas próprias ao longo da sua vida profissional. Paralelamente é aceite que os pensamentos dos professores, guiam e orientam os seus comportamentos (Clark & Yinger, 1979; Shavelson & Stern, 1981, cit. por Figueira, 2008), logo as suas relações com os outros actores escolares são directamente influenciados por estes pensamentos e estes pensamentos por razões de vária índole: a experiência de vida, mas essencialmente de vido a situações de foro sociopolítico (Sergiovanni, 1967, cit. por Pedro & Peixoto, 2006).

De acordo com Abraham (cit. por Tardif, 2002), o eu profissional é concebido como mundo interior, ou seja, um complexo subjectivo formado no jogo de influências inter-humanas que envolvem significantes positivos ou negativos, objectos amados ou odiados e representam aspectos da pessoa e do grupo. Assim, o que acontece no mundo interior do professor está em interdependência com o que acontece com o mundo interior colectivo (grupo de professores). Nesse sentido, procura-se romper com a ideia de que o professor deve deixar o seu lado pessoal "no lado de fora do portão da escola", mas tal é praticamente impossível.

De acordo com Nóvoa (1992), "O professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor". Tal afirmação remete-nos, a questões de identidade e sua constituição, chamando a atenção para a necessidade da profissão docente se dizer e se contar. O mesmo autor ainda afirma que ser professor obriga a opções constantes, em que se cruzam a sua maneira de ser com a sua maneira de ensinar, e que desvendam na sua maneira de ensinar a sua maneira de ser.

Segundo Mazzotti (1994, p.62), no caso das representações sociais, parte-se da premissa de que não existe separação entre o universo externo e o universo interno do sujeito: em sua actividade representativa, ele não reproduz passivamente um objecto dado, mas, de certa forma, o reconstrói e, ao fazê-lo, constitui-se como sujeito, pois, ao apreendê-lo de uma dada maneira, ele próprio se situa no universo social e material.

Nesse sentido, Madeira (2001) concebe a educação como um processo pelo qual a cultura e o conhecimento são transmitidos, (re) construídos, envolvendo a totalidade do sujeito em suas relações com o outro. Nesse processo inserem-se as relações interpessoais, grupais e intergrupais marcadas pela pluralidade de culturas. Além disso, a autora pretende-nos transmitir a ideia de que a educação é uma dimensão integrante de toda vida pessoal e social. É um processo complexo que envolve toda a pessoa.

Nesta postura teórica de complexidade e de relações de integração, a aproximação das Representações Sociais ao campo da educação permite tomar objectos de dinamismo que os constitui e lhes dá forma. A partir daqui, a opção teórica - metodológica pela abordagem das representações sociais é uma direcção para quem busca caminhos, para quem procura uma abordagem mais complexa das questões educacionais, já que essa teoria investiga justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência que se utiliza para procurar compreender pessoas e acontecimentos da realidade quotidiana, primando pela relação de interdependência entre os mesmos.

Segundo Huberman (1992) os professores atravessam sete diferentes etapas na sua vida profissional: Entrada na carreira; Fase da Estabilização; Fase da Diversificação; Fase de "Pôr-se em questão"; Serenidade e Distanciamento Afectivo; Conservadorismo e Lamentações; Desinvestimento. No entanto muitos estudos provassem a correlação entre estas etapas e a satisfação profissional dos professores, há estudos que apontam para sentidos diametralmente opostos (Gursel, Sunbul e Sari, 2002, cit. em Pedro & Peixoto, 2006) e outros cujos resultados

indicam que é junto dos professores a meio de carreira que se verificam maiores sintomas de desmotivação (Chaplain, 1995, cit. por Pedro & Peixoto, 2006). Ora esta realidade associada a um conjunto de factores sociopolíticos poderão determinar diferentes quadros das representações imanentes dos professores, pois este último factor apresenta-se, em vários estudos, como variável essencial do descontentamento dos professores (Cordeiro-Alves, 1994; Kaufman, 1984; Santos, 1992; Tralinho, 1999, todos cit. por Pedro & Peixoto, 2006).

2.3.4 As representações dos pais sobre a Escola e o Professor

Desde a implementação da obrigatoriedade escolar, e no que respeita à maioria da população, ainda subsiste uma relação de desconfiança, descrença e resistência com a educação escolar dos filhos, a qual acaba muitas vezes por se materializar nas elevadas taxas de analfabetismo que, com origem no passado, ainda hoje nos chegam ao presente, bem como aos elevados índices de abandono escolar que actualmente ainda se verificam.

Importa também sublinhar que muitos dos obstáculos que desde sempre se interpuseram à afirmação da escola como dimensão central de socialização das crianças foram razoavelmente ultrapassados nos últimos anos. Com o desenvolvimento tecnológico e a rápida mudança para a terciarização a sociedade portuguesa e por consequência também os pais, tenderam para a mobilização acrescida de saberes escriturais e de competências atestadas por diplomas escolares. A escolaridade e os seus benefícios acabam por actualmente ter uma elevada dimensão de valor nos pais, apercebendo-se da mais-valia que esta terá o futuro dos seus filhos. Nesta óptica, poder-se-ão inclusive ir buscar indicadores não directos, tais como os encargos/investimentos efectuados pelas famílias na educação dos filhos, cujos montantes nos últimos 20 anos cresceram de uma forma elevadíssima.

Tal como refere Vieira (2006), “desapossados das prerrogativas outrora postas em prática na transmissão directa do património familiar – seja ele constituído por terra, negócio ou ofício – os pais vêem hoje o “capital escolar” substituir-se à sua acção como instrumento mais legítimo de distribuição das posições sociais dos descendentes no espaço social.” O valor social do sucesso escolar passa a ter um valor acrescido, diria essencial, para o sucesso dos descendentes familiares e consequentemente ao sucesso da família.

Ainda conforme refere Vieira (2006), “ induzida pelo recente “processo de escolarização” alargado na sociedade portuguesa, e pela concorrência acrescida pelos títulos escolares que lhe subjaz, a mobilização familiar para o sucesso escolar dos filhos passa assim a ser considerada como uma peça central do processo de socialização familiar. Monitorizar desde a mais tenra idade os estudos de cada um dos filhos representa tarefa educativa primordial dos (novos) pais.”

Já no que concerne aos professores os pais tendem a ter uma postura defensiva na medida em que a avaliação é uma palavra com muito significado e muito poder, poder esse que é exercido pelo professor, sendo que tal como refere Davies (1989), em estudos (questionários) efectuados aos pais foi revelado um alto grau de deferência para com a autoridade (professor).

3 OBJECTIVOS DO ESTUDO

O presente trabalho tem por objectivo analisar as representações que os alunos, professores e pais fazem da escola e do professor.

3.1 Objectivo Geral

- Analisar a cultura escolar através das representações de alguns dos actores que se movimentam na cena educativa: alunos, professores e pais.

3.2 Objectivos específicos

1. Caracterizar as representações sociais dos alunos, professores e pais relativamente à escola e ao professor e escrutinar a existência de diferenças entre essas representações:

- No geral.
- Por nível escolar e área dos alunos.
- Por anos de ensino.

2. Caracterizar as opiniões de alunos, professores e pais relativamente à participação que têm estes últimos nas actividades da escola e a comunicação que mantêm com ela:

- No geral.
- Por nível escolar e área dos alunos.
- Por anos de ensino.

3. Caracterizar as opiniões de alunos, professores e pais relativamente ao que deveria ser a participação destes últimos nas actividades da escola:

- No geral.
- Por nível escolar e área dos alunos.
- Por anos de ensino.

4. Caracterizar o porquê da decisão de ser professor e o seu sentimento de realização neste momento e escrutinar as diferenças:

- No geral.

-Por anos de ensino.

3.3 Variáveis

As variáveis em análise serão;

- Variáveis Critério: as representações sociais expressas (escola e professor), no interior do contexto escolar, dos seus actores, que provirão da análise de conteúdo e respectivas categorias.

- Variáveis Predictoras: Nível escolar; Grupo Social (ser aluno, ser professor ou ser pai); Sexo; Idade; ano escolar dos alunos; área de estudo dos alunos; idade e anos de ensino.

3.4 Justificação pela escolha dos Objectivos

O facto da relação entre os professores, pais e alunos ser essencial para que o processo educativo seja fluido e frutuoso, quer em primeira instância para os jovens e homens do amanhã, quer numa perspectiva holística, que transforme a sociedade actual para melhor, entendemos que seria essencial percebermos as representações destes três grupos. Neste sentido tornava-se importante auscultar a sua “visão” do momento actual, bem como a sua “visão” do ideal, isto é, daquilo que deveria ser a escola e a profissão de professor.

Paralelamente, os estudos existentes nesta matéria apontam para a elevada importância da participação dos pais e para a necessidade de que a comunicação entre todos estes actores seja uma realidade, essencialmente nas várias direcções. Assim, promovemos a integração dos dois objectivos que pretendem perceber e responder à forma como actualmente é percebida esta participação e comunicação, bem como perceber, como deveria ser do ponto de vista ideal, para que o sistema educativo tivesse o menor número de situações causadores de atrasos e problemas.

Por último, pretendemos perceber o grau de realização dos professores, porquanto este estado de espírito poder ser um indício forte da satisfação e motivação dos professores no desenrolar das suas actividades profissionais, o qual, certamente, afectará positiva ou negativamente todas as suas actividades, quer do ponto de vista estritamente pedagógico como eventualmente na perspectiva relacional.

4 MÉTODO

4.1. Introdução

Para que o conhecimento ultrapasse os limites do senso comum, requiere-se uma sistematização do mesmo através da metodologia, devendo a mesma basear-se numa técnica e numa disciplina. A metodologia estabelece o caminho a ser percorrido pelo pensamento no desenvolvimento da teoria e da prática para a análise da realidade. De acordo com Azevedo (1997), esta é responsável pela orientação do pesquisador na procura das fontes e dos instrumentos necessários para o seu trabalho.

O método consiste então num conjunto de procedimentos que têm como meta servir de ferramenta para alcançar os objectivos da pesquisa, ou seja, são meios auxiliares da pesquisa, consistindo num conjunto de regras na tentativa de solução dos problemas que se vierem a apresentar no decorrer do trabalho a partir de hipóteses que possam ser testadas por meio de observações e experiências.

A abordagem metodológica adoptada no presente trabalho toma por base o modelo de pesquisa qualitativa fundada na documentação bibliográfica dos principais tópicos abordados, momentos de reflexão entre teoria e prática além do levantamento de dados por meio de pesquisa de campo.

O trabalho, ao fazer referência à pesquisa qualitativa, procura destacar a abordagem como sendo capaz de responder a algumas questões muito peculiares tendo em vista a sua preocupação, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, a abordagem qualitativa procura trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das

relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim, procurou-se através de uma pesquisa de campo com questionários aos diversos grupos alvo (alunos, professores e pais) levantar os dados partindo-se de uma concepção dos entrevistados enquanto sujeitos activos que interagiram com a realidade em estudo e não apenas como meros reprodutores de conhecimento ou simples fornecedores de dados para o trabalho desenvolvido, ou seja, adoptou-se a metodologia onde a participação dos inquiridos na elaboração e execução do trabalho se apresentou como fundamental, valorizando a prática e experiências destes como eixo central da pesquisa.

Na prossecução destes objectivos utilizámos um conjunto de questionários aos diversos actores representativos do estudo, considerando os grupos alvos em causa e essencialmente, no que concerne aos alunos, a sua idade. Importará referir que na elaboração do questionário privilegiou-se a “simplicidade”, considerando não só a idade de alguns dos visados, como já foi referido, mas também tendo em mente que a recolha materializar-se-ia através da análise de conteúdo.

O modelo de pesquisa adoptado possibilitou também o conhecimento da realidade de actuação dos entrevistados, as suas perspectivas sobre as questões levantadas e as suas experiências pessoais e colectivas, o que possibilitou uma base de informações mais sólida e consistente sobre o tema pesquisado.

Optou-se então pela teoria do núcleo central para identificar representações sociais, embora apenas na sua primeira etapa, levantamento do conteúdo.

Abrie (2001), toma como hipótese geral que toda e qualquer representação se organiza em torno de um núcleo central (elemento fundamental da representação), que, por ser estruturante da representação, tem função geradora (cria ou transforma a significação dos outros elementos da representação) e organizadora (determina a natureza dos vínculos que unem entre si os demais elementos da representação).

Por outro lado, é o elemento mais estável da representação, o que mais resiste à mudança. Uma representação é susceptível de evoluir e de se transformar superficialmente por

uma mudança no sentido ou na natureza de seus elementos periféricos. Contudo, o núcleo só muda de significado quando é questionado firmemente pela sociedade.

No presente estudo utilizou-se um procedimento aberto ou exploratório, pois não intervieram categorias pré-definidas, tendo por isso um carácter puramente exploratório, sendo que os resultados são devidos unicamente à metodologia de análise, estando isenta de qualquer referência a um quadro teórico pré-estabelecido (Ghiglione & Matalon, 1997, p 210, cit. por Coutinho, s.d).

O objectivo da investigação foi transformar a informação recolhida dos questionários, em algo que fosse interpretável e que tivesse significado para o investigador, a que se denominou categorias de análise. Estas encontram-se na sua totalidade como anexos.

Existem diversas estratégias de aferição do núcleo central. No presente estudo foi incluído um item no questionário, onde a cada entrevistado, por meio da técnica da associação livre, foi solicitado que escrevesse cinco palavras que lhe viessem à mente sobre a maneira como via o professor e a escola. Paralelamente, existiram um conjunto de questões abertas, onde o conteúdo das respostas, tal como para as cinco palavras indicadas, foram objecto de dois tipos de análise: análise temática e categorial.

Mediante a análise temática e categorial pretendeu-se, através da informação recolhida, inferirmos quais as principais dimensões em que assentam as representações. Os temas, categorias e subcategorias foram objecto de análise de frequências e de ocorrências, utilizando o critério dos indicadores (quantas vezes é referido um dado indicador por cada sujeito e quantos sujeitos referiram pelo menos uma vez um dado indicador).

4.2 Instrumentos

A elaboração do questionário, visou a obtenção de dados que permitissem responder aos objectivos e questões da investigação que se colocaram.

Os questionários procuraram colher informações a partir de pessoas com diferentes visões acerca dos mesmo processos, considerando as diferentes posições por elas ocupadas,

vivenciando desta forma experiências eventualmente distintas e conseqüentemente opiniões que possam representar diversas perspectivas.

O corpo principal do questionário foi desdobrado em 3 questionários, visando auscultar os alunos, os professores e os pais. As questões aplicadas, foram na sua maioria transversais aos três grupos alvo.

O questionário encontrava-se dividido em 5 grandes grupos de questões: o primeiro visava obter os dados pessoais dos inquiridos.

O segundo grupo visava obter respostas quanto à representação sobre a escola, quer sobre aquilo que sentiam à data da inquirição, bem como aquilo que entendiam que deveria representar a escola (o actual e o ideal). Visou-se também recolher a indicação sobre o grau de satisfação para com a escola onde estudavam/leccionavam/tinham filhos a estudar e o grau de importância que a escola tinha para a vida dos jovens, o seu futuro profissional e se dava resposta adequada ao seu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional. Questionou-se ainda aos alunos sobre para que achavam que a escola tinha servido até agora e bem ainda se a mesma valorizava a diferença de opiniões, sendo esta última questão extensível a todos os grupos alvo.

O terceiro grupo pretendeu obter respostas quanto à representação do professor. Neste particular, pedia-se para associar cinco palavras à representação do professor "actual" e do "ideal", isto é, cinco palavras sobre aquilo que definisse o que o professor deveria ser. No questionário dos alunos autonomizou-se uma questão que visava perceber que tipo de professor os alunos preferem² e no questionário dos professores também surge uma questão autónoma tentando perceber porque decidiram ser professores, bem como se os professores estavam realizados com a sua actividade. É também neste grupo que se colocou a questão de perceber como se processava a comunicação entre pais, alunos e professores, embora esta questão, no questionário dos professores surgir no grupo dos pais por uma questão de sistematização.

No quarto grupo tentou-se perceber a representação sobre a intervenção dos pais nas actividades escolares (se efectivamente participam) e de que tipo de intervenção e o tipo de participação (resposta livre), bem como que tipo de participação deveriam ter. O envolvimento

² O "bom professor" é referido como aquele que "é amigo, que conversa e que escuta os alunos" (Oliveira, Sá, Fisher, Martins & Teixeira, 2001).

dos pais no âmbito das actividades na escola, poderá manifestar-se como um sintoma dos “laços” actualmente existentes entre pais/professores/escola.

Por último surge um grupo de descrição livre que permitiu o lançamento de ideias diversas sobre o fenómeno da representação dos vários actores do ensino, e que tinha como objectivo maior representar as maiores preocupações dos actores no momento actual bem como conseguir recolher informação que, por razões diversas, possa “ter escapado” ao entendimento dos temas anteriores que constituem o questionário.

4.3 Os participantes e o procedimento.

Os participantes foram convidados para integrar a pesquisa de forma voluntária em alguns pontos do país.

A intenção de aplicar o questionário em diversas escolas e diversas zonas do país teve por base abrangermos uma amostra diversificada e não redutora, eventualmente, de opiniões, relativas a uma só escola ou área geográfica.

O processo iniciou-se com o contacto prévio com os conselhos directivos das escolas, explicando os objectivos do estudo e o que se pretendia estudar, bem como a forma de aplicação do questionário e os grupos alvos pretendidos, nomeadamente os alunos do 9º ao 12º ano das várias áreas de ensino.

Foi efectuado um pré-teste com jovens do 9º e do 12º ano, permitindo observar como esses alunos reagiam às questões, verificando-se inclusive, que foi necessário fazer pequenos ajustamentos às questões que suscitaram algumas dúvidas, nomeadamente em relação às respostas dos jovens do 9º ano. Quanto aos pais e professores, também foi efectuado um pré-teste (por conveniência), o qual decorreu sem qualquer tipo de problema.

Participantes

Conforme se depreende da tabela seguinte os jovens inquiridos são de quatro cidades diferentes e pertencem a sete escolas:

Alunos	Áreas/Ano de Ensino			
	Via Ensino	Via Profissional	9ºano	Total

Cidade/ Escola	Beja - Escola Sec. D Manuel I	46	32	10	88
	Beja - Escola Sec. EB 2/3 Santiago Maior	0	0	10	10
	Braga -Escola Sec. Carlos Amarante	50	10	10	70
	Aveiro - Escola Jaime Magalhães de Lima	50	0	0	50
	Vila Real Trás-os-Montes Esc. Sec.Camilo Castelo-Branco	0	0	12	12
	Vila Real Trás-os-Montes Esc. Sec. São Pedro	50	0	18	68
	Totais	196	42	60	298

Tabela 1: Alunos participantes distribuídos por escola e área de ensino

No que concerne aos professores a amostra foi aleatória. Posteriormente abordaram-se alguns professores de forma a explicar-se os objectivos a que nos propúnhamos e, paralelamente, quando se procedeu à entrega dos questionários nas escolas, também se entregou uma carta onde se explicava a forma de implementar a distribuição e aplicação dos questionários.

Um dos dados sempre perfeitamente explicado foi o carácter confidencial das respostas, aliás essa condição encontrava-se bem expressa nos questionários.

Em relação aos professores os questionários recolhidos foram agrupados em quatro grupos, tendo por base o número de anos de docência apresentados pelos professores, sendo que esses grupos foram constituídos com base na teoria sobre o ciclo de vida de Huberman (1992).

Assim optou-se, tal como no estudo de Pedro & Peixoto (2006) por agrupar no Grupo 1 (1-6 anos) os professores a que corresponderiam as fases da Entrada na Carreira (1 a 3 anos) e da Fase da Estabilização (4 a 6 anos), devido ao baixo número de professores que se enquadravam nestes grupos; formou-se também o Grupo 2 (7-15 anos), o Grupo 3 (16-25 anos)

e o Grupo 4 (>25 anos), agrupando-se também neste último grupo os professores que tinham mais de 34 anos de serviço, devido ao seu reduzido número.

Professores			Tempo profissão professores				
			Entre 0 e 6 anos	Entre 7 e 15 anos de	Entre 16 anos a 25 anos	Mais de 25 anos	Total
Cidade / Escola	Braga -Escola Sec Carlos Amarante	Masculino	1	5	5	0	11
		Feminino	2	6	1	5	14
		Total	3	11	6	5	25
	Aveiro -Escola Jaime Magalhaes de Lima	Masculino	0	2	3	1	6
		Feminino	1	1	2	0	4
		Total	1	3	5	1	10
	Aveiro -Escola Mário Sacramento	Masculino	1	0	0	0	1
		Feminino	0	0	5	4	9
		Total	1	0	5	4	10
	Vila Real Trás-os-Montes _Esc	Masculino	1	0	0	1	2

Sec Camilo Castelo-Branco	Feminino	0	1	0	1	2
	Total	1	1	0	2	4
Vila Real Trás-os-Montes_ Esc	Masculino	0	2	5	5	12
Sec São Pedro	Feminino	0	4	7	3	14
	Total	0	6	12	8	26
Totais		6	21	28	20	75 ³

Tabela 2: Professores participantes distribuídos por escola e sexo

Também se pretendeu falar com alguns pais, mas debatemo-nos com dificuldade em conseguirmos da parte dos mesmos algum tempo disponível (aliás como se verá nas respostas dadas nos questionários aos pais), assim este facto e a distância geográfica dos locais onde se aplicaram os questionários tornou inviável esta pretensão.

Pais		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
Cidade/Escola	Beja - Escola Sec. D Manuel I	13	22	35
	Beja - Escola Sec. EB 2/3 Santiago Maior	4	6	10
	Braga -Escola Sec. Carlos Amarante	9	15	24
	Aveiro - Escola Jaime Magalhães de Lima	6	17	23
	Vila Real Trás-os-Montes Esc. Sec. Camilo Castelo- Branco	4	6	10

³ Responderam 76 professores, sendo que um deles não indicou o tempo de serviço

	Vila Real Trás-os-Montes	10	36	46
	Esc. Sec. São Pedro			
Totais		46	102	148 ⁴

Tabela 3: Pais participantes distribuídos por escola e sexo

Em relação aos alunos pretendeu-se, que estes preenchessem os questionários durante o período escolar (após a entrega da devida autorização preenchida pelo seu encarregado de educação), enquanto em relação aos pais e professores o preenchimento poderia ser feito em casa (nalguns casos (professores) foi feito na escola, noutros em casa). Tal como se referiu foi pressuposto assumido desde o início que a só mediante autorização dos pais seriam materializados os questionários aos jovens. Os questionários foram aplicados entre o mês de Novembro 2008 e o mês de Janeiro de 2009.

Em Janeiro de 2009, procedeu-se à recolha dos questionários.

⁴ Responderam 151 pais, mas houve 3 pais que não indicaram o sexo.

5 RESULTADOS

5.1 Construção da análise de dados

No decorrer da pesquisa de campo, foram realizadas inúmeras leituras sobre o tema visando construir uma impressão geral sobre os dados colhidos. Quanto aos procedimentos de análise das respostas obtidas com os inquéritos, realizámos uma primeira leitura das respostas produzidas pelos respondentes, chamada de *leitura flutuante* (Rocha & Deusdará, 2005). A partir dessa primeira leitura, podemos então transformar as nossas intuições em hipóteses, a serem validadas ou não pelas etapas consecutivas. Das hipóteses formuladas foi possível extrair critérios de classificação dos resultados obtidos em categorias de significação isto é, uma análise dos padrões, ou seja, dos elementos recorrentes no processo investigado, a partir dos quais as categorias começam a emergir.

A partir desta acção, desenvolvemos um estudo composto de dois momentos de análise: a) o primeiro, tratando dos referenciais da análise que expressavam níveis de compreensão mais gerais, mas que definiam a realidade analisada (temas); b) o segundo, da pesquisa propriamente dita, em que os "dados", entendidos como leituras de um fenómeno ou problema dos participantes envolvidos na pesquisa foram categorizados. Esta categorização encontra-se em tabelas anexas ao presente trabalho.

5.2 A análise de dados

Após a recolha de dados e a construção da análise dos mesmos, procedeu-se ao início da análise de dados em si.

Os questionários foram lidos e "interpretados", ainda através duma leitura diagonal, e posteriormente trabalhados na observância dos temas e categorias de análise entretanto definidas.

A análise de conteúdo conforme já se destacou, ocorreu tendo por base uma abordagem qualitativa, como técnica para pré-análise, exploração e interpretação do material, o que serviu de suporte para captar a realidade estudada. Portanto, efectuámos uma pré-análise do questionário tentando autonomizar algumas linhas força resultantes da análise de conteúdo das mesmas, tendo-se apurado várias categorias para as perguntas que obedeciam a este "critério".

Paralelamente, nas questões que referiam a indicação de cinco palavras, procedemos também à categorização desses palavras (pois há palavras diferentes indicadas, mas que têm o

mesmo sentido concreto, bem como há palavras indicadas que em determinado contexto têm sentido positivo e noutra negativo) numa primeira fase através do Excel e conseqüente ao tratamento estatístico em SPSS V.17. Procedeu-se então à extracção, através do cruzamento entre várias variáveis, dos outputs, de forma a retirarem-se as conclusões essenciais. Esta análise estatística pretende perceber os graus de relacionamento entre algumas das variáveis, nomeadamente a área de ensino/ano de ensino nos alunos e o tempo de ensino em relação aos professores e a sua correlação com outras variáveis.

5.2.1 Os Alunos

Apresentação dos Resultados

Os resultados da análise de conteúdo realizada estão contabilizados de duas formas: i) o número de sujeitos que referiu pelo menos uma vez a categoria (a que chamamos frequência); ii) o número de vezes que a categoria foi mencionada (a que chamamos ocorrência).

Numa análise sistemática aos objectivos que nos propomos estudar, optou-se por separar a análise efectuada aos alunos, aos professores e aos pais. Desta forma, elencaremos os temas, correspondentes às questões abordadas nos questionários por grupo de respondentes, seguindo a ordem dos objectivos definidos.

Na tabela 4, encontram-se resumidos os resultados da caracterização sócio-demográfica dos alunos.

	Descrição	Total	
		N=298	%=100
Sexo	Masculino	153	52,00%
	Feminino	141	48,00%
Idade	13 anos	3	1,00%
	14 anos	43	14,60%
	15 anos	69	23,40%
	16 anos	67	22,70%
	17 anos	78	26,40%
	18 anos	27	9,20%
	19 anos	6	2,00%
	20 anos	2	0,70%
Ano em que está o aluno	9º Ano	60	20,10%
	10º Ano	97	32,60%
	11º Ano	82	27,20%
	12º Ano	60	20,10%
Área em que está o aluno	Ciências e Tecnologias	116	38,90%
	TP-Turismo e Ambiente Rural	21	7,00%
	TP-Informática	11	3,70%
	Línguas e Humanidades	30	10,10%
	Sócio-Económicas	30	10,10%
	Artes Visuais	20	6,70%
	TP-Instalação e Manutenção	10	3,40%
	Sistemas Informáticos		

Tabela 4: Caracterização sócio-demográfica dos alunos.

Legenda: TP-Técnico-Profissional

Na amostra, constituída por 298 alunos, observamos que 52% dos inquiridos são do sexo masculino sendo os restantes 48% do sexo feminino. A idade varia entre os 13 e os 20 anos, sendo a média de 15,98. Podemos ainda observar que cerca de 1/3 frequenta o 10º ano de escolaridade, e os restantes níveis encontram-se entre os 20% e os 27%. Entre os alunos do ensino secundário a área mais favorecida é a das Ciências e Tecnologias, que inclui perto de 40% dos respondentes.

Objectivo 1-Characterizar as representações sociais dos alunos relativamente à escola e ao professor e escrutinar a existência de diferenças entre essas representações no geral, por nível de ensino e por área de ensino dos alunos.

Na apresentação dos resultados relativos a este objectivo, identificaremos as respostas dadas pelos alunos às várias questões que lhes foram apresentadas.

Tema 1-Alunos: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola é para ti”.

No âmbito das frequências com que cada categoria foi indicada pelo menos uma vez, os dados recolhidos apontam para que a escola seja mais associada à “Actividade do aluno”, sendo a segunda categoria mais apontada a relativa às “Características de relacionamento sócio/pessoal”. Deve ser realçado que estes resultados ainda se tornam mais acentuados para o critério das ocorrências, em que a categoria actividade dos alunos apresenta quase o triplo do valor comparativamente à segunda categoria mais apontada. No que diz respeito às palavras associadas aos sentimentos, as indicações sobre os sentimentos negativos são bastante superiores às indicações sobre os sentimentos positivos. Já no que concerne às características positivas/negativas, as positivas são superiores.

Categorias	Exemplos de Indicadores	Frequências	Ocorrências
Sentimentos negativos relativos ao envolvimento com a escola	“Irritante”, “Cansaço”, “Sofrimento”, “Desperdício de tempo”	107	154
Sentimentos positivos relativos ao envolvimento com a escola	“Dedicação”, “Gosto”, “Motivação”,	49	50
Actividade do aluno	“Estudar”, “Educação”, “Trabalhos de casa	263	611
Características negativas associadas à escola	“Complicação”, “Rotina”, “Sem liberdade”, “Porcaria”	78	90
Características positivas verdadeiras associadas à escola	“Sabedoria”, “Futuro”; “Indispensável”.	126	192
Características positivas sarcásticas associadas à escola	“Diversão”, “Raparigas”, “Furos”	43	54
Características relacionamento socio-pessoais	“Amigos”, “Convívio”, “Amizade”	154	202

Tabela 5: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola é para ti”.

Poder-se-á inferir que os alunos, essencialmente representam a escola como relacionada com as actividades normais dos alunos e com uma componente de relacionamento sócio/pessoal forte tal como se pode observar na tabela 5. Paralelamente há um sentimento mais negativo em relação à escola contrapondo à categoria dos sentimentos positivos, caracterizando-a como algo maçuda e aborrecida, mas reconhecem-lhe muito mais características positivas do que negativas.

Relativamente à forma como estes valores se encontram ligados ao grupo de alunos (via ensino, via profissional ou 9ºano de escolaridade), os resultados (Output 1 do Anexo I) revelam, alguma homogeneidade na distribuição, e as pequenas diferenças que se podem observar não são estatisticamente significativas ($\chi^2=17,742;df=12;p=0,124$). O teste utilizado foi o do qui-quadrado (Variáveis nominais) que serve para testar se duas ou mais populações diferem relativamente a uma determinada característica, isto é, se a frequência com que os elementos da amostra se repartem pelas classes de uma variável nominal categorizada é ou não idêntica.

No âmbito das diferenças existentes entre as diversas áreas de ensino na amostra, podemos observar na Tabela 6 que, embora no critério das frequências o “ranking” das categorias obtidas seja similar, já na análise das ocorrências este “ranking” é ligeiramente diferente; assim os alunos do 9º ano revelam como segunda categoria mais apontada “as características positivas verdadeiras” ao invés das “características de relacionamento sócio-pessoais” que surgem como segunda opção nas outras áreas de ensino.

Categorias	Se está em área profissional ou não											
	Via Ensino			Via Profissional			9ºano			Total		
	% Ocorr.	Freq.	Ocorr.	% Ocorr.	Freq.	Ocorr.	% Ocorr.	Freq.	Ocorr.	% Ocorr.	Freq.	Ocorr.
Sentimentos negativos	10%	64	92	14%	19	26	14%	24	36	11%	107	154
Sentimentos positivos	4%	35	36	4%	7	7	3%	7	7	4%	49	50
Actividade do Aluno	47%	177	419	45%	38	85	40%	48	107	45%	263	611
Características Negativas	7%	58	67	5%	9	10	5%	11	13	7%	78	90
Características Positivas Verdadeiras	13%	78	115	13%	18	24	20%	30	53	14%	126	192
Características Positivas Sarcásticas	4%	28	38	3%	5	6	4%	10	10	4%	43	54
Características relacionamento sócio-pessoais	14%	101	129	17%	24	33	15%	29	40	15%	154	202

Tabela 6: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola é para ti” vs área de ensino.

Tema 2-Alunos: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para ti”.

Ao analisarmos os dados obtidos verificamos, desde logo, uma alteração na ordem de seriação relativamente às categorias. Assim, passa a ser a categoria que reflecte as características positivas verdadeiras a mais indicada, comparativamente ao que se passa no tema 1, em que é a categoria actividade do aluno, quer em termos de análise pelo critério das ocorrências quer pelo critério das frequências. Palavras como “rigor”, “sabedoria”, “informativa”, “mais moderna”, representam o exemplo daquilo que foi incluído na categoria mais indicada. Também neste tema, a categoria dos sentimentos positivos (“alegria”, “prazer”, “gosto”, “motivação”, etc) passa a ter um valor muito próximo da categoria relacionamento sócio-pessoais. As palavras recolhidas quer na categoria dos sentimentos negativos, quer na categoria das características negativas, são muito residuais (3 casos em cada).

Categorias	Se está em área profissional ou não									Total		
	Via Ensino			Via Profissional			9ºano					
	% Ocorr.	Freq.	Ocorr.	% Ocorr.	Freq.	Ocorr.	% Ocorr.	Freq.	Ocorr.	% Ocorr.	Freq.	Ocorr.
Sentimentos negativos	0%	2	2	1%	1	1	0%	0	0	0%	3	3
Sentimentos positivos	15%	82	115	8%	9	12	14%	28	33	14%	119	160
Actividade do Aluno	30%	128	236	26%	20	39	25%	29	58	29%	177	333
Características Negativas	0%	2	2	0%	0	0	0%	1	1	0%	3	3
Características Positivas Verdadeiras	32%	139	250	44%	32	65	38%	42	89	35%	213	404
Características Positivas Sarcásticas	8%	43	59	7%	5	10	8%	14	18	7%	62	87
Características relacionamento socio-pessoais	15%	85	118	14%	17	21	15%	22	35	15%	124	174

Tabela 7: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para ti” vs área de ensino.

Neste âmbito, quer pelo critério das frequências, quer pelo critério das ocorrências a seriação é idêntica, para as duas primeiras categorias e para as diferentes áreas de ensino.

No âmbito do critério das ocorrências e relativamente à forma como a variável do tipo de estudos que o aluno prossegue afecta este tema, verificamos que do ponto de vista percentual em relação ao total das palavras mencionadas, são os alunos da via profissional que apresentam valores inferiores no que concerne à categoria “Sentimentos Positivos”, apresentando também os valores mais elevados para as categorias das “Características positivas verdadeiras”. Os alunos da via ensino apresentam maiores percentagens no que diz respeito à categoria “Actividade do Aluno”, comparativamente ao total das respostas apresentadas por cada grupo respondente.

Relativamente à forma como estes valores se encontram ligados ao grupo de alunos (via ensino, via profissional ou 9ºano de escolaridade), os resultados do teste qui-quadrado revelam (Output 2 do Anexo I), alguma homogeneidade na distribuição, e as pequenas diferenças que se podem observar não são estatisticamente significativas ($\chi^2=12,354$; $df=8$; $p=0,136$)⁵.

Tema 3-Alunos: Respostas dadas à questão “Estás satisfeito com a escola onde estudas? Sim ou Não? Porquê?”.

Naturalmente o grau de satisfação dos alunos pela escola onde estudam poder-nos-á transmitir uma ideia da representação que fazem da escola, embora o conceito mais restrito (espaço físico e envolvente directa) que poderá ser entendido na presente questão.

⁵ Para que as condições de aplicabilidade do teste do Qui-Quadrado não fossem violadas (% células menor que 5 inferiores a 20%), foi necessário efectuar um ajustamento ao grupo de dados, retirando as categorias “sentimentos negativos” e “características negativas”, porquanto os valores para estas categorias eram praticamente irrisórios.

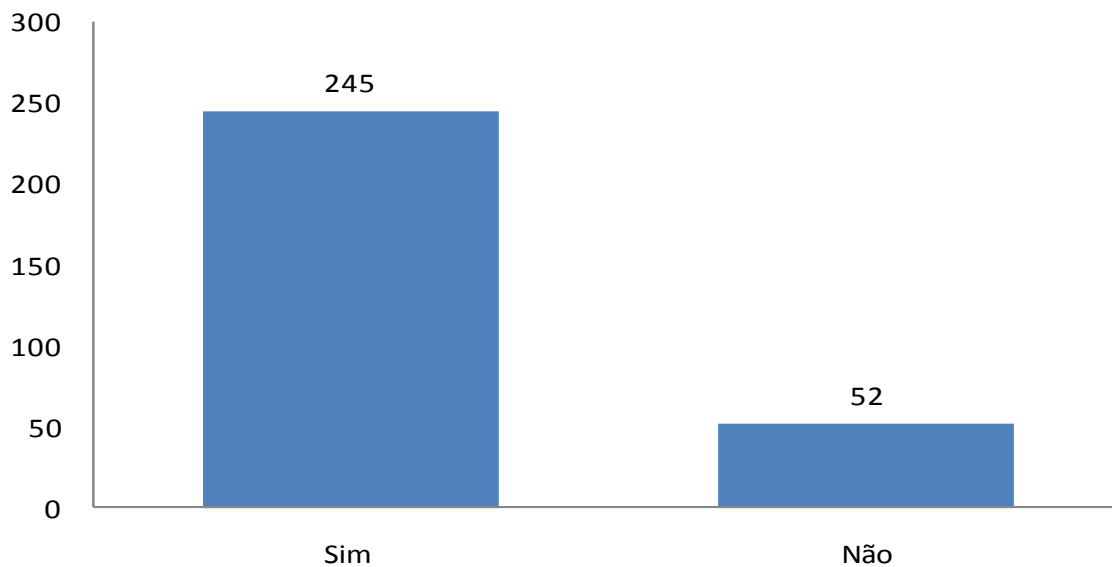


Figura 1: Representação gráfica da satisfação do aluno com a escola onde estuda.

Pela análise dos resultados obtidos poderemos inferir que dos 297 respondentes grande parte, 82%, está satisfeito com a escola onde estuda. Considerando a análise relativa a este tema e à área de ensino, verifica-se que são aqueles que se encontram em cursos da via ensino que manifestam uma maior satisfação em relação à escola onde estudam.

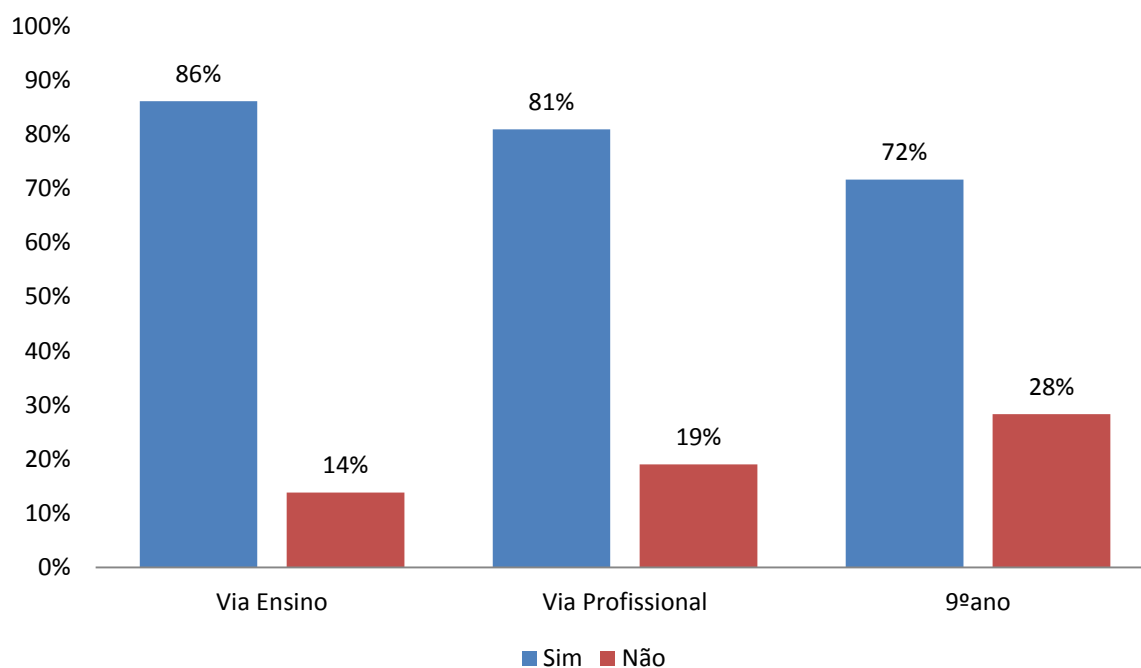


Figura 2: Representação gráfica da Satisfação do aluno com a escola onde estuda vs área de ensino.

Para investigar se há relação entre o grau de satisfação com a escola e a área de ensino seguida foi utilizado o teste do Qui-Quadrado (Output 3 do Anexo I) cujos dados apurados indicam-nos que as diferenças encontradas são estatisticamente significativas ($\chi^2=6,748$; $df=2$; $p = 0,034$). De forma a detectar a força da associação entre as duas variáveis determinamos o valor de Cramer's V, que é de 0,151, o qual segundo Cohen (1988) é considerado baixo.

No seguimento da análise relativa às razões apresentadas (Tabela 23 do Anexo I) pelos alunos para não estarem satisfeitos com a escola, realce-se o facto de em todos os grupos serem as condições físicas de trabalho na escola a razão mais indicada (“... muito barulho, por causa das obras...”(087); “... não tem boas condições físicas...”(193)), sobressaindo no entanto o grupo dos alunos do ensino profissional pois a escolha deste factor é superior ao dobro, percentualmente, em relação aos resultados dos outros grupos. Deverá ser realçado o facto de no caso dos alunos da via profissional, não ter existido sequer um respondente a mencionar a questão dos professores ou mesmo a evocar a função educativa da escola, como razões para não estarem satisfeitos com a escola onde estudavam.

Relativamente às razões apresentadas para estarem satisfeitos com a escola (Tabela 24 do Anexo I), os alunos das três áreas atribuem a mesma seriação para o primeiro (características da escola: condições físicas) e segundo lugar (características da escola: condições da escola não físicas), mas relativamente à terceira indicação enquanto os alunos da via ensino e os do 9º ano indicam as “características da escola: professores”, os alunos da via profissional indicam “o relacionamento entre actores”. Deve ainda ser realçada a elevada percentagem dos alunos do 9º ano que indicaram “características da escola: os professores” (31,6%) comparativamente aos outros dois grupos (20,3%-via ensino e 13,3% -via profissional), conforme se pode verificar na tabela supra indicada.

Tema 4 Alunos: Respostas dadas à questão “Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola para ti para a tua vida.”.

A análise a esta questão leva-nos a perceber melhor qual o entendimento que os alunos têm da importância da escola. Assim, foi possível verificar que os alunos percebem a escola como muito importante, sendo que cerca de 67% dos respondentes escolheram as duas categorias mais elevadas, conforme se pode observar na figura 3.

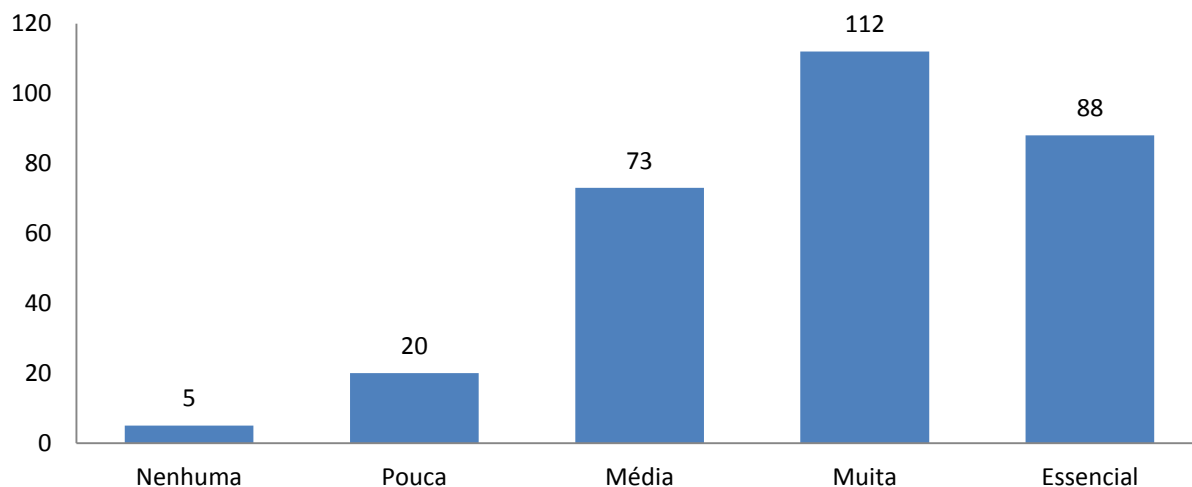


Figura 3: Representação gráfica da importância da escola para a vida do aluno.

Relativamente à importância que cada grupo de alunos de acordo com a sua área de ensino atribui à escola, são os alunos do 9º ano que entendem a escola como mais importante para a sua vida, de acordo com a figura 4. Ao invés, são os alunos da via profissional que entendem a escola com menor grau de importância para a sua vida (soma dos valores obtidos em “muita” e “essencial”).

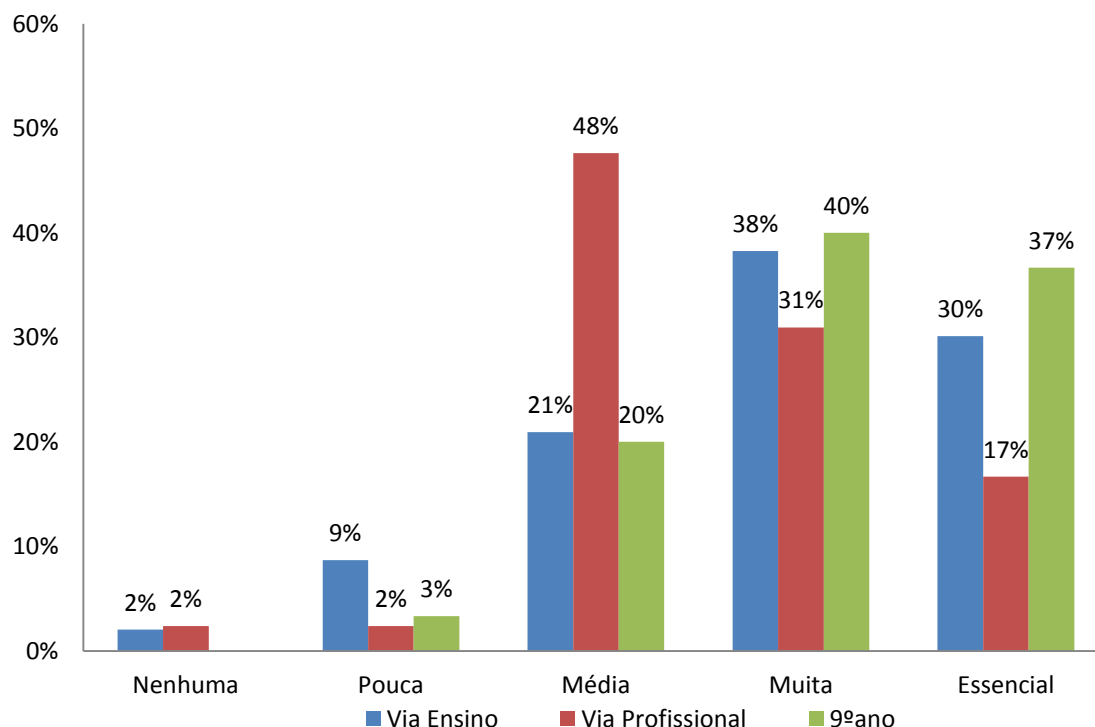


Figura 4: Representação gráfica da importância da escola para a vida do aluno considerando o total das respostas de cada grupo.

O teste escolhido - Kruskal Wallis - pode ser usado para testar se duas ou mais amostras provêm de uma mesma população ou se de populações diferentes ou se, de igual modo, as amostras provêm de populações com a mesma distribuição. Este teste foi escolhido porquanto a variável dependente é claramente ordinal e a variável independente tem três grupos⁶.

O resultado da aplicação deste teste estatístico (Output 4 do Anexo I) revelou que as médias das ordens das distribuições relativas às diferentes áreas de ensino dos alunos são significativamente diferentes ($\chi^2_{kw}=8,432$; $p=0,015$; $N=296$). Os resultados apurados permitem-nos verificar que há uma relação estatisticamente significativa ($p<0,05$) logo vamos aplicar o teste *Post-hoc* Mann-Whitney para identificar os grupos entre os quais as diferenças são significativas. Para determinar o novo valor crítico de significância aplica-se a correção de Bonferroni para o número de testes a serem conduzidos (neste caso, $0,05/3=0,0167$), logo o

⁶ Nos casos seguintes em que seja aplicado o teste Kruskal Wallis, o mesmo foi escolhido considerando a razão aqui expressa.

novo valor crítico de significância passa a ser $p < 0,0167$. Apenas entre os alunos da via ensino e do 9º ano foram encontradas diferenças significativas. Seguidamente, vamos verificar qual a força da associação. Para tal aplica-se a seguinte fórmula: Z/\sqrt{N} , valores estes que se encontram expressos nos outputs emitidos pelo SPSS. De acordo com os resultados apurados (Output 5 do Anexo I) é a comparação entre as médias dos alunos da via de ensino e do 9º ano ($U=842,00$, $r=-0,296$) que apresenta valores estatisticamente significativos, apurando-se um efeito (r) considerado médio segundo Cohen (1988), pelo que é entre estes dois grupos que parece haver relação entre as respostas obtidas e a área de ensino de cada grupo.

Tema 5-Alunos: Respostas dadas à questão “Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola para ti em relação ao teu futuro profissional?”.

A análise da figura 5, permitir-nos-á concluir acerca da importância da escola para o futuro profissional dos alunos.

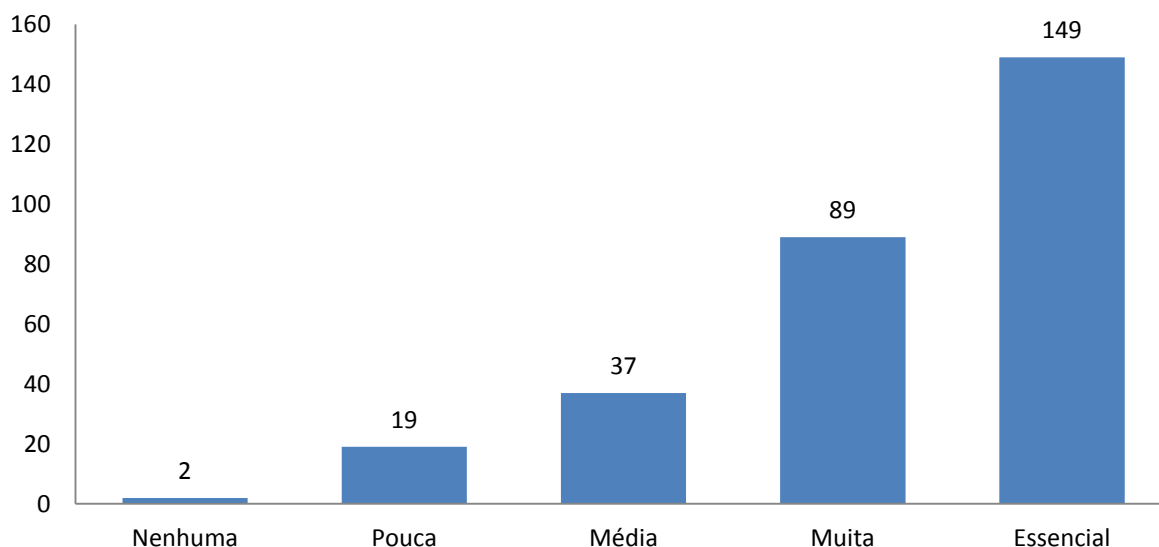


Figura 5: Representação gráfica da importância da escola para o futuro profissional dos alunos.

Podemos assim observar que a grande maioria dos alunos inquiridos (mais que 80%) considera a escola muito importante e essencial para o seu futuro profissional.

Relativamente a esta questão são os alunos do 9º ano, tal como se pode verificar na figura 6, a dar maior importância à escola para a sua vida profissional, sendo seguidos dos

alunos da via profissional e consequentemente são os alunos da via ensino a “acreditarem” menos na escola em relação ao seu futuro profissional.

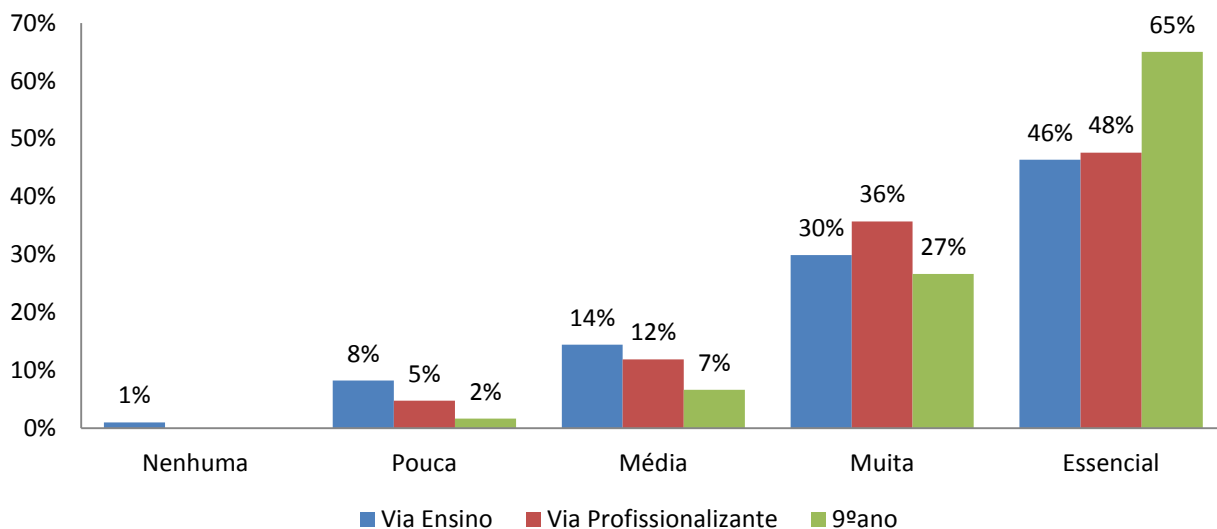


Figura 6: Representação gráfica da Importância da escola para o futuro profissional dos alunos considerando o total das respostas de cada grupo.

O resultado da aplicação do teste Kruskal Wallis (Output 6 do Anexo I) revelou que as médias das ordens das distribuições relativas às diferentes áreas de estudo do aluno são significativamente diferentes ($\chi^2_{KW} = 8,617; p = 0,013; N = 296$).

Os resultados apurados permitem-nos verificar que há uma relação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) pelo que, tal como fizemos anteriormente vamos aplicar o teste *Post-hoc* Mann-Whitney para identificar os grupos que apresentam diferenças. Para determinar o novo valor crítico de significância aplica-se a correcção Boferroni para o número de testes a serem conduzidos (neste caso, $0,05 / 3 = 0,0167$), logo o novo valor de significância passa a ser $p < 0,0167$. Apenas entre os alunos da via de ensino e os do 9º ano foi encontrada diferença significativa. Seguidamente, vamos verificar qual a força da associação. Para tal aplica-se a seguinte fórmula: Z/\sqrt{N} . De acordo com os resultados apurados (Output 7 do Anexo I) é a comparação entre as médias dos alunos da via de ensino e do 9º ano ($U = 4491,00, r = -0,182$) que apresenta valores estatisticamente significativos, apurando-se um efeito (r), considerado baixo segundo Cohen (1988), pelo que será entre estes dois grupos que parece haver relação entre as respostas obtidas e a sua área de ensino.

Tema 6- Alunos: Respostas dadas à questão “ O que achas que a escola serviu para ti até agora?”.

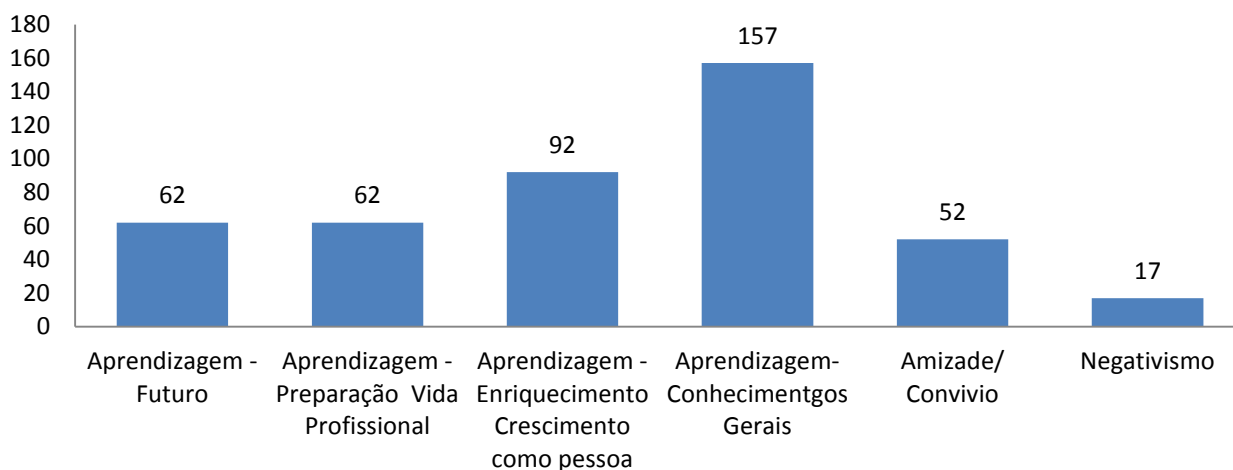


Figura 7: Representação gráfica da opinião dos alunos sobre o que acham que a escola serviu até agora.

Na figura 7 encontramos a representação gráfica da opinião dos alunos em relação ao que acham que a escola serviu até ao momento. Podemos observar que a maioria das respostas alude para a categoria “Aprendizagem - Conhecimentos Gerais” (“... serviu para aprender a ler e a escrever e a ser uma pessoas instruída...” (208)), seguindo-se a categoria “Aprendizagem - Enriquecimento/Crescimento como pessoa” (“... para me tornar mais adulto...” (142)). De um modo geral poderá concluir-se que os alunos têm a escola como um meio de aprendizagem em grande parte e só depois a consideram como um contributo social (amizade/convívio) havendo ainda aqueles, em minoria, que mostraram opiniões de negativismo (“... para ficar de castigo” (089); “A escola não serviu para nada.” (106)).

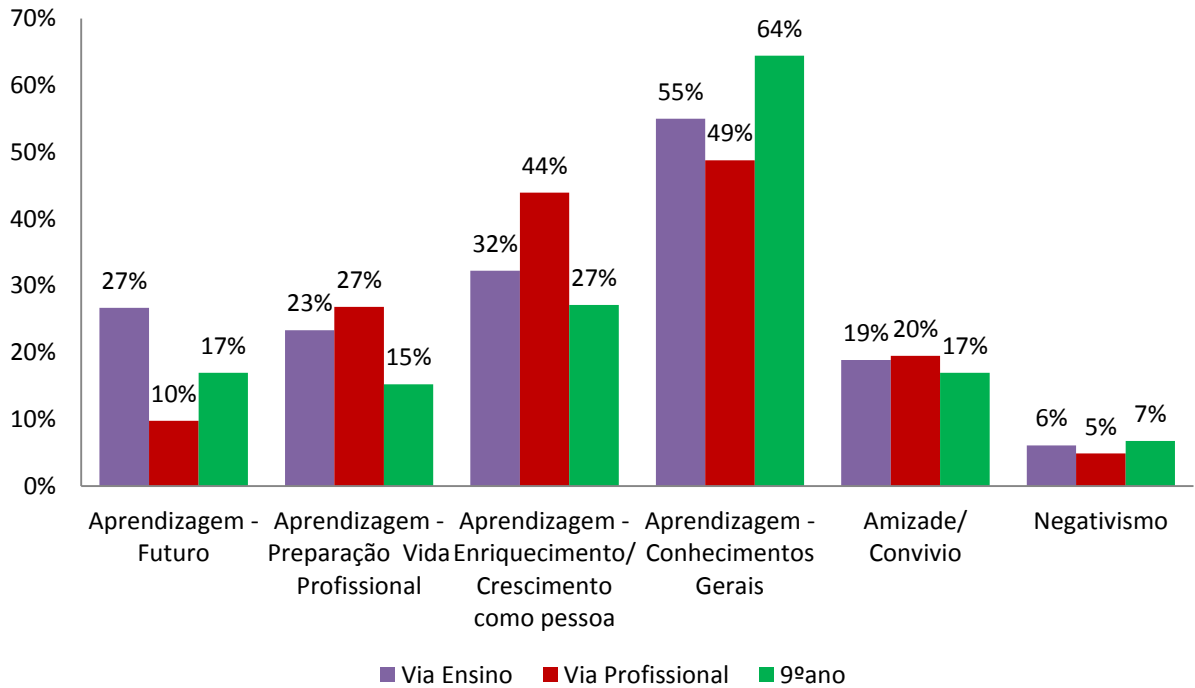


Figura 8: Representação gráfica sobre a opinião dos alunos sobre o que acham que a escola serviu até agora considerando o total das respostas de cada grupo.

Tendo em conta a área na qual se encontra o aluno e através da análise gráfica, temos que todos alunos, independentemente da área de ensino, apresentam uma maior percentagem na categoria “Aprendizagem -Conhecimentos Gerais”. Deve ser realçado o facto de haver uma enorme diferença percentual relativamente à categoria “Aprendizagem-Enriquecimento/Crescimento como pessoa”, onde os alunos da via profissional assumem uma mais elevada escolha desta categoria.

Realizado o teste do Qui-Quadrado (Output 8 do Anexo I), os resultados ($\chi^2=10,206$; $df=10$ $p=0,423$) não permitem rejeitar a hipótese nula, significando que as diferenças não são estatisticamente significativas, considerando a relação entre à área de ensino e as respostas fornecidas para aquilo que serviu a escola até agora.

Tema 7 – Alunos: Respostas dadas à questão “ Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional? Sim ou Não e porquê?”.

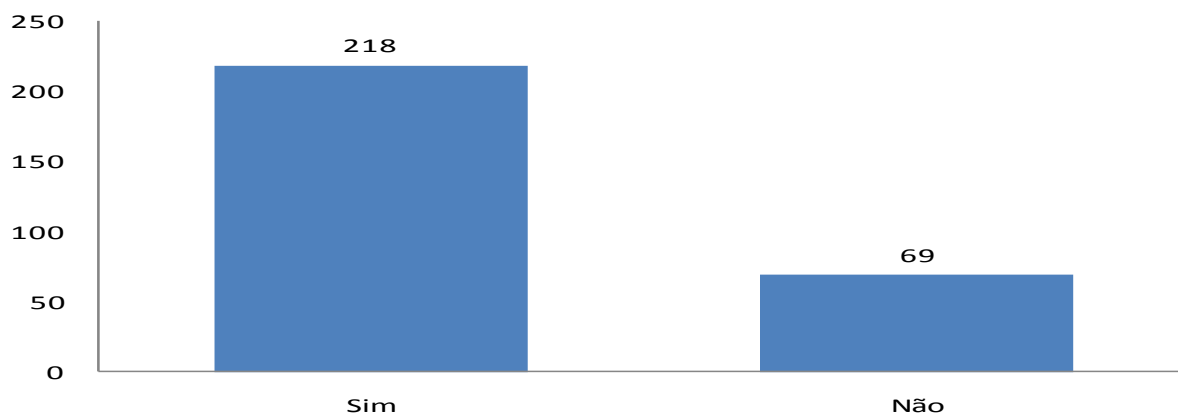


Figura 9: Representação gráfica da opinião dos alunos relativamente à questão “ Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?”.

Através da observação do gráfico da figura 9 concluímos que a maioria dos alunos considera que a escola dá resposta adequada ao seu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional.

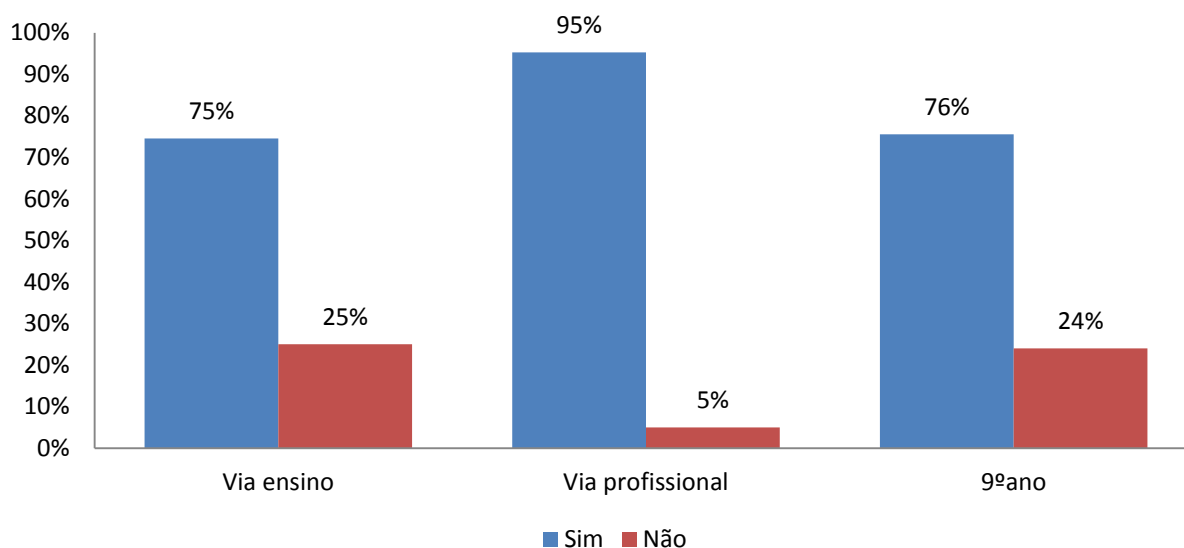


Figura 10: Representação gráfica da opinião dos alunos relativamente à questão “Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?”.

Analisando o gráfico da figura 10 podemos concluir que todos os alunos, consideram que a escola é importante na resposta ao seu futuro, sendo no entanto os alunos da via profissional que indicam o “sim” numa percentagem que se destaca dos restantes.

Após estes resultados, testámos se a área em que o aluno se encontra influencia a sua opinião (“Sim” ou “Não”). Assim, apresentamos no Output 9 do Anexo I os resultados do teste Qui-Quadrado ($\chi^2=11,011$; $df=2$; $p = 0,004$) que permitem rejeitar a hipótese nula concluindo pois que há relação estatística significativa entre a área do aluno e a sua opinião quanto à importância da escola para o futuro, quer profissional, quer como cidadão activo. De forma a detectar a força da associação entre as duas variáveis determinamos o valor de Cramer’s V, que é de 0,196 (Output 9 do Anexo I), o qual segundo Cohen (1988) é considerado baixo.

Relativamente às justificações apresentadas, e considerando os resultados apresentados no gráfico da Figura 63 do Anexo I, conclui-se que os alunos acham que a escola dá resposta no sentido de um emprego/profissão (“sem estudos no futuro não teria emprego.” (121)) e só depois como cidadão (“... aprendemos a viver em sociedade” (087), conhecimentos essenciais (“... dá-me o background necessário em termos de conhecimentos essenciais.”(353)) e no encaminhamento para um curso superior. Importa também realçar que é na categoria de “futuro-emprego/profissão” que o “Não” é mais vezes apresentado (“... há muitas dificuldades em arranjar emprego”(226)).

Ainda no âmbito da análise à justificação das respostas, mas agora, com a sua interligação à área de ensino, verificamos que para os alunos que escolheram o “Sim”, a categoria mais indicada em todos os grupos é a “Futuro: Emprego/Profissão” e a segunda é “Futuro: Cidadão”, exceptuando o 9º ano que foi “Aquisição conhecimentos essenciais” (Figura 64 do Anexo I). Simultaneamente, na análise aos dados apurados para aqueles que escolheram “Não”, os alunos da via ensino e da via profissional escolheram a categoria “Futuro: Emprego/Profissão, em maior número tendo o 9º ano apresentado respostas muito dispersas (Figura 65 do Anexo I).

Tema 8-Alunos: Respostas dadas à questão “Achas que a escola valoriza a diferença de opiniões? Sim ou não? Justifica.”

De forma a perceber como os alunos encaram a escola no que diz respeito à diferença de opiniões, apresentamos de seguida a figura 11 com esses mesmos resultados.

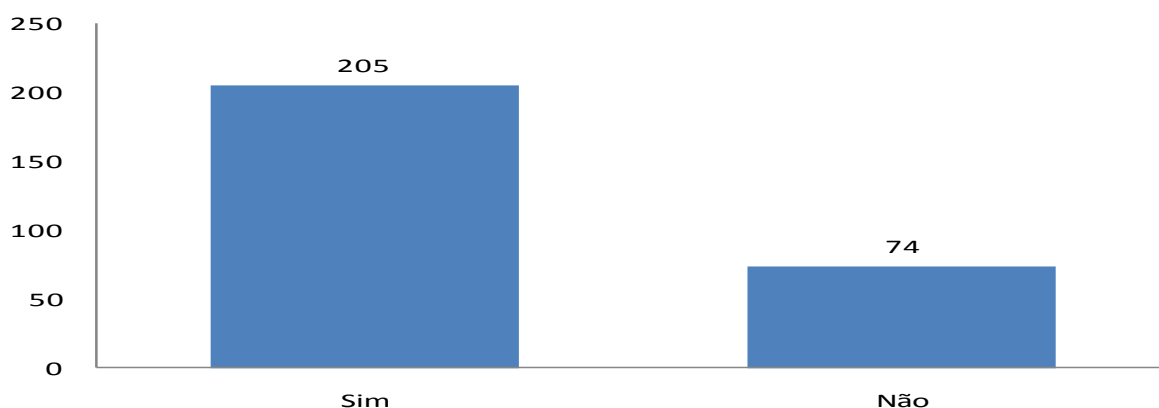


Figura 11: Representação gráfica da opinião dos alunos face à importância dada pela escola à diferença de opiniões.

Observamos pois que dos 279 alunos respondentes, cerca de 73% consideram que a escola valoriza a diferença de opiniões.

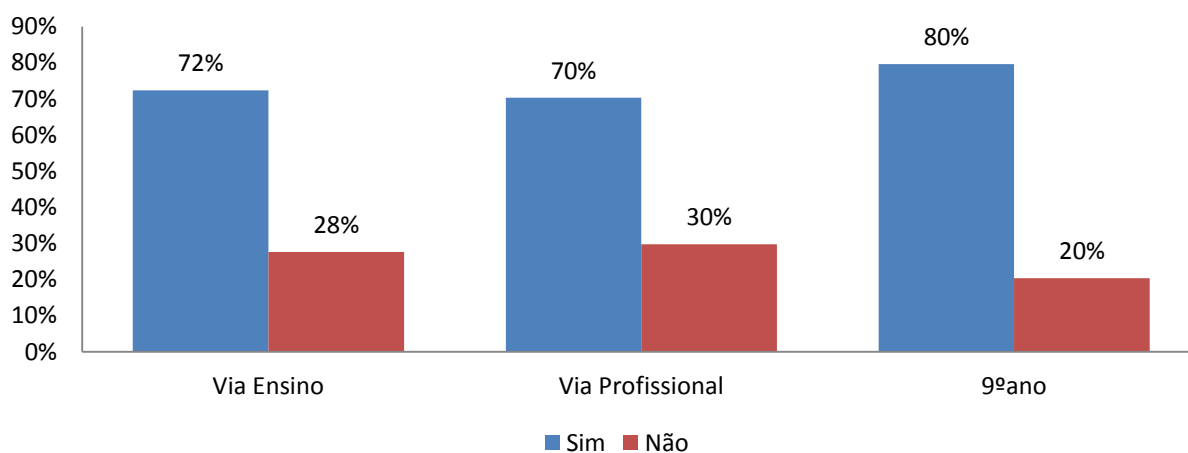


Figura 12: Representação gráfica da opinião dos alunos relativamente à valorização da escola na diferença de opiniões.

Através da observação gráfica da figura 12 conclui-se que os alunos que acham, em maior percentagem, que a escola valoriza a diferença de opiniões são os do 9º ano seguindo-se os alunos da via ensino ano e por fim os alunos da via profissional. No entanto em todos os ramos de ensino, a maioria considera que a escola valoriza a diferença de opiniões.

Tal como no caso anterior, testámos se a área de ensino na qual se encontra o aluno se relaciona com aquilo que ele acha relativamente à valorização da escola na diferença de opiniões (Sim ou Não), através do teste do Qui-Quadrado, Output 10 do Anexo I. O teste efectuado não permite rejeitar a hipótese nula porquanto as diferenças apresentadas não são estatisticamente significativas ($\chi^2=1,369$; $df=2$; $p=0,504$), concluindo pois que não há uma relação de dependência entre a área do aluno e a sua opinião.

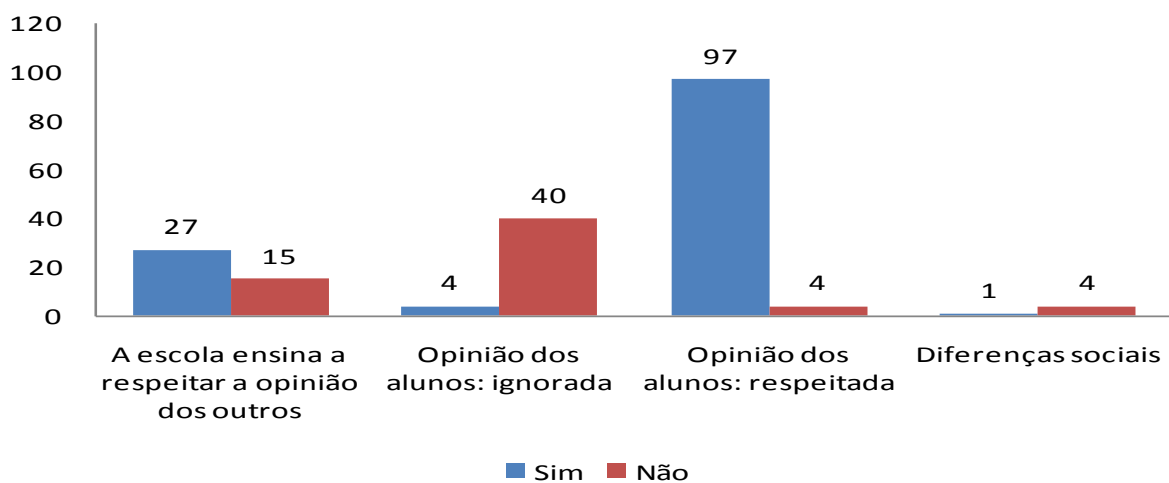


Figura 13: Representação gráfica da justificação dos alunos face à importância dada pela escola à diferença de opiniões.

No que concerne à opinião dos alunos face à importância dada pela escola na diferença de opiniões, sobressai claramente que os alunos consideram que a escola respeita essa mesma diferença sendo poucos os que são contra essa opinião. Também se evidenciam, em menor número, os que acham que a escola ensina a respeitar a opinião dos outros, mas aqui encontramos também um número de respostas que evidenciam a opinião negativa a este

respeito. Esta análise efectuada na perspectiva de cada área de ensino, apresenta-nos resultados semelhantes aos gerais (Figura 66 e Figura 67 do Anexo I).

Tema 9-Alunos: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre aquilo que o professor significa para ti.”.

Neste tema quisemos perceber qual a representação que os alunos faziam dos professores. Assim, observando a tabela 8, verificamos como categoria mais indicada “funções e actividade do professor” e posteriormente as “características positivas associadas à profissão”. Esta ordenação mantém-se para o critério dos indicadores.

Categorias	Exemplos de Indicadores	Frequências	Ocorrências
Sentimentos negativos relativos ao professor	“Cansaço”; “Chato” “Secante”; “não se interessa pelos alunos”	88	142
Sentimentos positivos relativos ao professor	“Esforçado”; “preocupado”; “Segurança”	66	76
Funções e Actividade do professor	“Ensinar”; “Avaliador”; “Profissão”	186	345
Características negativas associadas à profissão	“Injustos”; “Incompetentes”; “faladores”	63	77
Características positivas associadas à profissão	“Futuro”; “Cultura”; “responsável”	127	207
Características relacionamento sócio-pessoais positivas	“Amizade”; “Cooperação”; “Protector	167	275
Características relacionamento sócio-pessoais negativas	“Autoritários”; “Superior”	22	22
Políticas Educativas	“Lutador contra a ministra”; “Financiador da ministra”	7	7

Tabela 8: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que representa o professor para ti”.

Podemos observar na figura 14 que, relativamente às categorias “Características relacionamento sócio-pessoais positivas”, “Características positivas associadas à educação” e “Características relacionamento sócio-pessoais negativas” os alunos da via profissional representam maior proporção relativamente aos restantes ramos do ensino. Para a categoria dos sentimentos negativos os valores percentuais são muito similares.

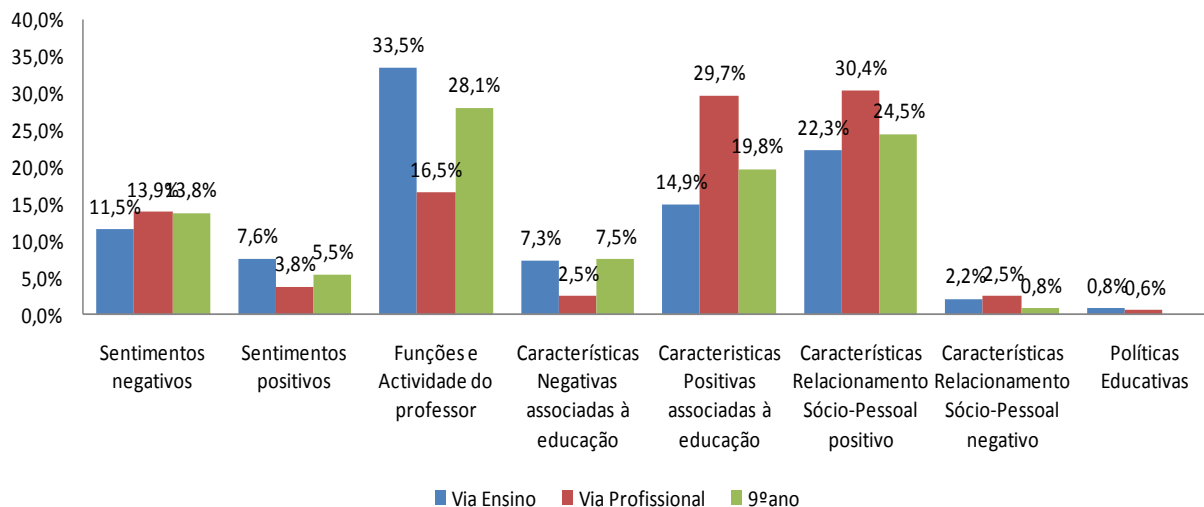


Figura 14: Representação gráfica da opinião dos alunos acerca dos professores considerando o total das respostas de cada grupo, de acordo com o critério das ocorrências.

Para investigar se há relação entre a opinião dos alunos acerca dos professores e o tipo de ensino seguido foi utilizado o teste do Qui-Quadrado. O Output 11 do Anexo I mostra-nos os resultados, permitindo rejeitar a hipótese nula ($\chi^2=101,852$; $df=12$; $p<0,001$), pois verificamos que aqueles são estatisticamente significativos, concluindo pois que há uma relação entre a área de ensino do aluno e a representação que fazem do professor. De forma a detectar a força da associação entre as duas variáveis determinamos o valor de Cramer’s V, que é de 0,216, o qual segundo Cohen (1988) é considerado típico a médio.

Tema 10- Alunos: Respostas dadas à questão “Se tivesses de escolher entre um professor que explique razoavelmente bem e se preocupa com os alunos, em ouvi-los e ajudá-los, e um

professor que explica muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos, qual preferias?

Explica porquê.”.

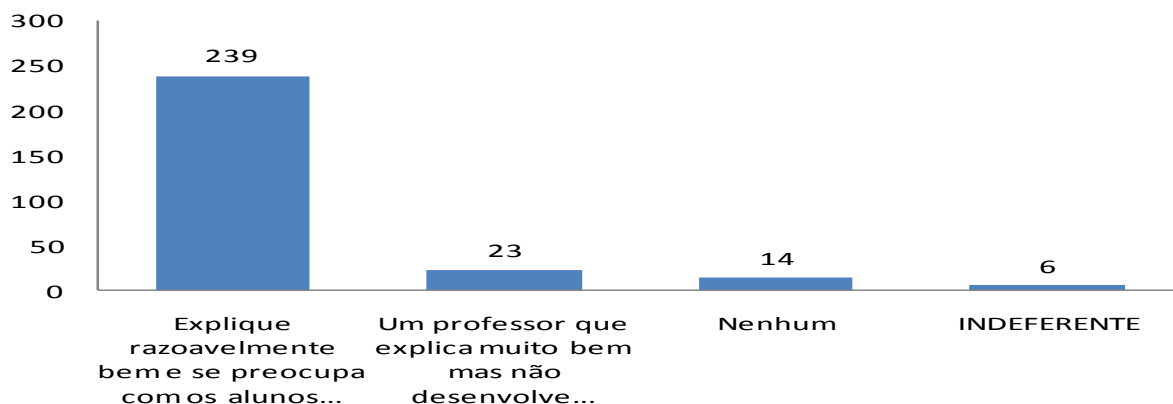


Figura 15: Representação gráfica da escolha do professor por parte dos alunos.

Tal como se pode ver na figura 15 as respostas dos alunos concentram-se em grande parte na escolha de um professor que “Explique razoavelmente bem e se preocupa com os alunos, em ouvi-los e ajudá-los”, apresentando uma percentagem superior a 84% das respostas. Apenas 8% das respostas pontuam a escolha “Professor que explica muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos”.

Os resultados acima apresentados mostram que os alunos dão importância à relação que existe entre professor/aluno e não tanto à forma como os conteúdos são ensinados/abordados. É de realçar a frase mencionada por um dos alunos: “... porque só se aprende bem quando há uma boa relação entre ambas as partes e se compreende os alunos” (209). Há ainda um reduzido número de alunos que não têm preferência por qualquer perfil de professor e menos ainda aqueles que acham indiferente qualquer que seja o tipo de professor.

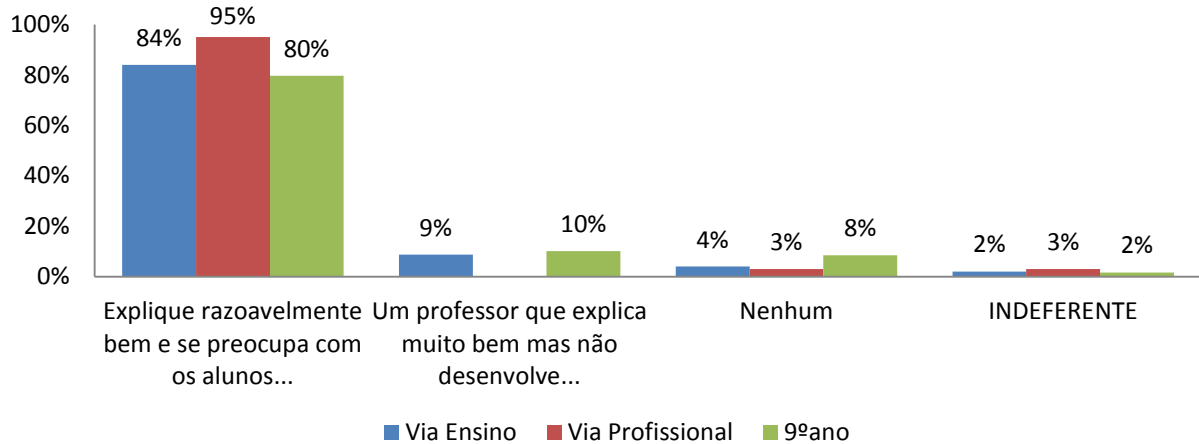


Figura 16: Representação gráfica da escolha do professor por parte dos alunos considerando o total das respostas de cada grupo.

Pela análise do gráfico, embora com ligeiro destaque para os alunos da via profissional, conclui-se que em todas as áreas de ensino se verifica uma caracterização semelhante por parte dos alunos, já que nas três áreas as percentagens de respostas na categoria “Explique razoavelmente bem e se preocupe com os alunos”, foi bastante elevada e muito idêntica.

Promovemos a realização do teste do qui-quadrado, no entanto mesmo juntando as duas categorias “nenhum” e “indiferente” as condições para aceitação do teste não se verificaram (% células inferior a 5 era superior a 30%) pelo que não realizamos qualquer outro teste optando somente pela apresentação dos dados descritivos e cruzamento de variáveis (Output 12 do Anexo I).

Relativamente à justificação apresentada pelos alunos que escolheram “o professor que explique razoavelmente bem e se preocupe com os alunos” todos os grupos, apontam para a escolha, em primeiro lugar, da categoria “ajudar a resolver os problemas” e de seguida para a categoria “Compreender melhor os alunos” (Figura 68 do anexo I).

Quanto às razões apresentadas pelos alunos para a escolha do tipo de “professor que explica muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos”, podemos referir que nenhum dos alunos da via profissional optou por esta resposta (Figura 69 do anexo I). Neste caso, a grande maioria dos alunos que optaram por este tipo de professor apresentam com justificação

o facto de “Aprender/Ensinar ser o mais importante” (“... porque a escola é para aprender” (082); “... prefiro aprender mais e melhor do que ter dificuldades e ser amiguinho do professor” (104)).

Alunos: Objectivo 2-Characterizar as opiniões dos alunos relativamente à participação dos pais nas actividades da escola e a comunicação que estes mantêm com ela.

Tema 11- Alunos: Respostas dadas à questão “Como consideras a comunicação existente entre os pais, alunos e professores?”.

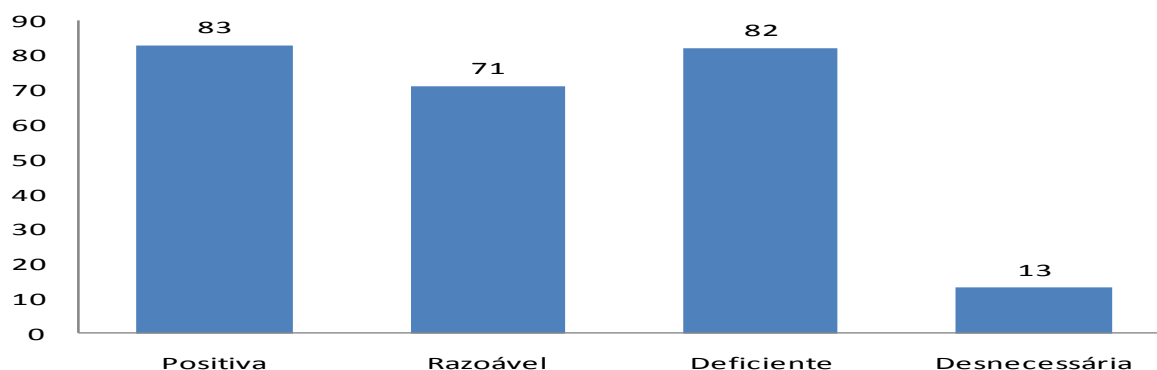


Figura 17: Representação gráfica da opinião dos alunos referente a comunicação existente entre pais, alunos e professores.

De um modo geral pode considerar-se que a opinião dos alunos divide-se de forma idêntica entre uma comunicação positiva, razoável e deficiente existente entre pais, alunos e professores e apenas uma pequena parte, 5% das respostas, acham a comunicação entre as três partes desnecessária.

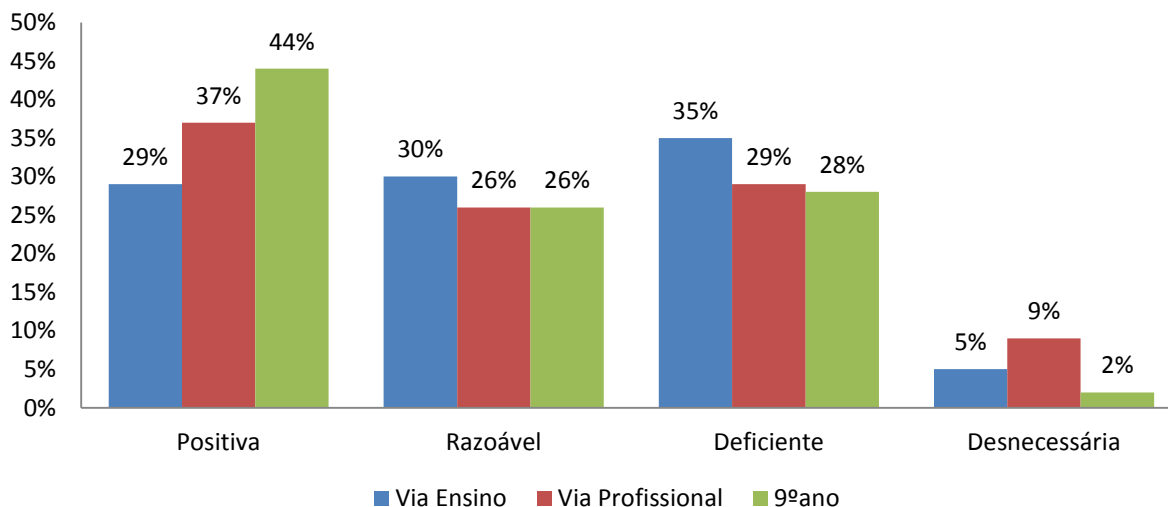


Figura 18: Representação gráfica da opinião dos alunos referente a comunicação existente entre pais, alunos e professores considerando o total das respostas de cada grupo.

Verifica-se, por exemplo, para a categoria “Positiva”, que os alunos do 9º ano a privilegiam mais, enquanto na categoria deficiente são mais os alunos da via ensino a escolher mais esta categoria, sempre tendo em consideração o total das respostas por parte de cada grupo de alunos de cada área de ensino.

Efectuado o teste do Qui-Quadrado os dados apurados ($\chi^2=5,621$; $df=6$; $p=0,467$) não permitem rejeitar a hipótese nula, porquanto os resultados apurados não são estatisticamente significativos (Output 13 do Anexo I).

Tema 12- Alunos: Respostas dadas à questão “Numa escala de 1 a 5 indica, em tua opinião, se achas que os pais participam nas actividades da escola?”

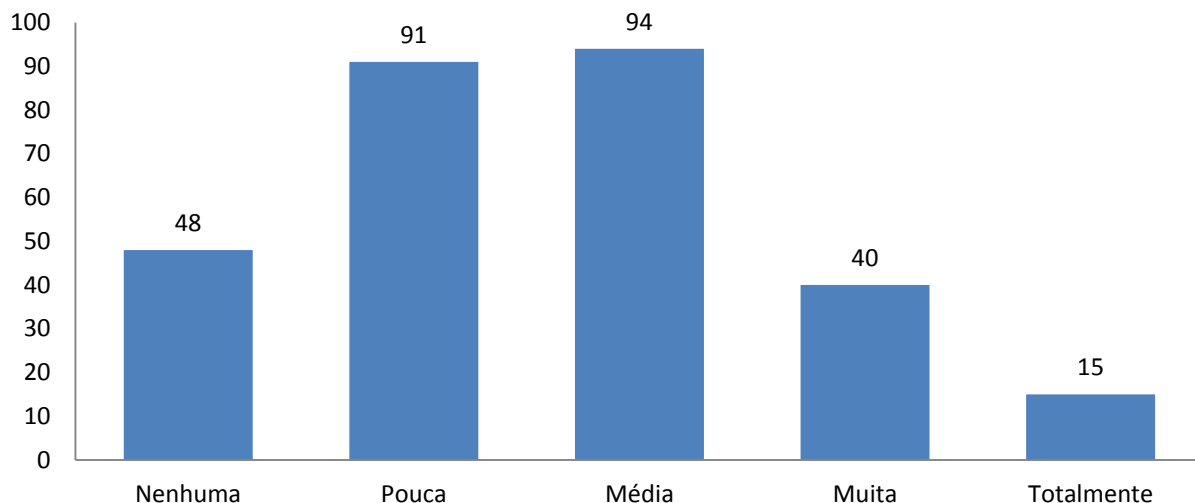


Figura 19: Representação gráfica da opinião dos alunos acerca da participação dos pais nas actividades da escola

Tal como se pode observar a maioria dos alunos considera a participação dos pais nas actividades da escola de média ou pouco importância, seguindo-se aqueles que acham que os pais não participam em nada.

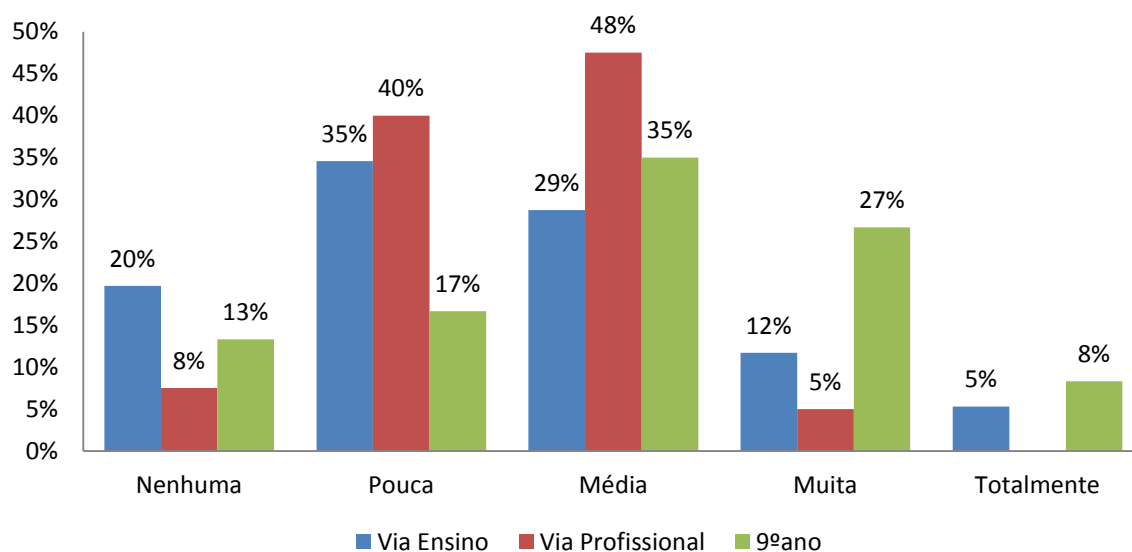


Figura 20: Representação gráfica da opinião dos alunos relativamente à participação dos pais nas actividades da escola considerando o total das respostas de cada grupo.

Analisando a figura 20 podemos concluir que os alunos da via ensino apresentam maior peso naqueles que consideram que os pais têm “pouca” ou “nenhuma” participação nas actividades da escola (soma das duas categorias), logo seguidos dos alunos da via profissional. Paralelamente verifica-se que maioritariamente os alunos do 9º consideram que os pais participam mais nas actividades da escola.

Os resultados da aplicação do teste Kruskal Wallis revelaram que as médias das ordens das distribuições relativas às diferentes áreas de ensino do aluno são significativamente diferentes ($\chi^2_{kw} = 11,275$; $p = 0,004$; $N = 288$), conforme se pode observar no Output 14 do Anexo I.

Os resultados apurados permitem-nos verificar que há uma relação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) pelo que, tal como fizemos anteriormente, em situações semelhantes vamos aplicar o teste *Post-hoc* Mann-Whitney para identificar entre que grupos as diferenças existem. Da mesma forma para apurar o novo valor de significância aplica-se a correcção Bonferroni para o número de combinações entre os grupos a comparar (neste caso, $0,05 / 3 = 0,0167$), logo o novo valor de significância passa a ser $p < 0,0167$. Seguidamente, vamos verificar qual a força da associação. De acordo com os resultados apurados (Output 15 do Anexo I) é a comparação entre as médias dos alunos da via de ensino e do 9º ano ($U = 4141,0, r = -0,203$) e as dos alunos da via profissional e as do 9º ano ($U = 855,00, r = -0,253$) que apresentam valores estatisticamente significativos, verificando-se que a intensidade dos efeitos (r) são considerados médios a típicos segundo Cohen (1988), pelo que parece ser entre o 9º ano e os outros dois grupos que haverá relação entre as respostas obtidas e a sua área de ensino.

Tema 13 Alunos: Respostas dadas à questão “Para ti que tipo de participação os pais têm na escola.”.

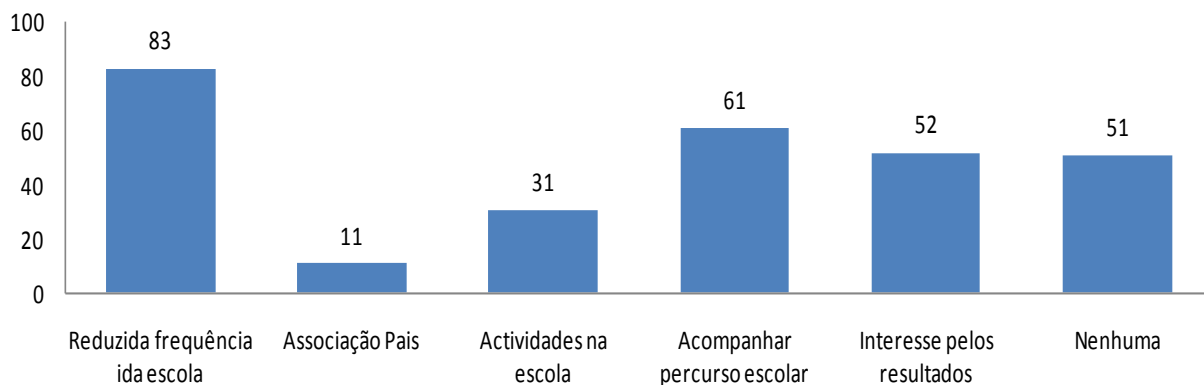


Figura 21: Representação gráfica da opinião dos alunos sobre o tipo de participação dos pais na escola.

Relativamente à opinião que os alunos têm da participação dos pais na escola podemos observar que na maioria das respostas a consideram reduzida (se somarmos a 1ª categoria do gráfico da figura 21 com as duas últimas verificamos que mais cerca de 65% dos alunos têm essa opinião). No entanto, há ainda uma parte considerável que considera que os pais acompanham o percurso escolar. Deve ser realçado que são os alunos da via profissional que proporcionam a maior percentagem de respostas quanto à categoria de “reduzida frequência de ida à escola “ com quase 50% das respostas indicadas por este grupo, considerando o total das suas respostas para todas as categorias.

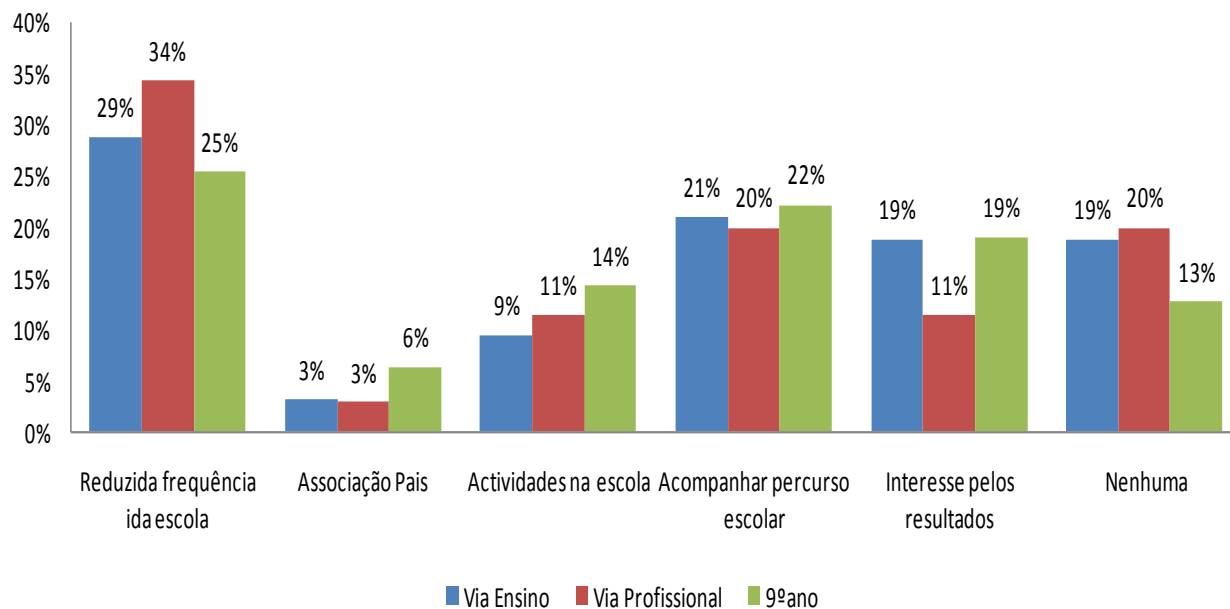


Figura 22: Representação gráfica da opinião dos alunos sobre o tipo de participação dos pais na escola considerando o total das respostas de cada grupo.

Considerando o tipo de participação dos pais na escola, de um modo geral, os alunos acham que os pais têm uma participação reduzida, destacando-se, neste particular, os alunos da via profissional.

Aplicado o teste do Qui-Quadrado ($\chi^2=5,212$; $df=10$ $p=0,877$), relativamente às variáveis em equação não se rejeita a hipótese nula verificando-se que as diferenças encontradas não são estatisticamente significativas (Output 16 do Anexo I).

Alunos: Objectivo 3-Characterizar as opiniões dos alunos relativamente ao que deveria ser a participação dos pais nas actividades da escola.

Tema 14 Alunos: Respostas dadas à questão “Para ti que tipo de participação os pais deveriam ter na escola?”.

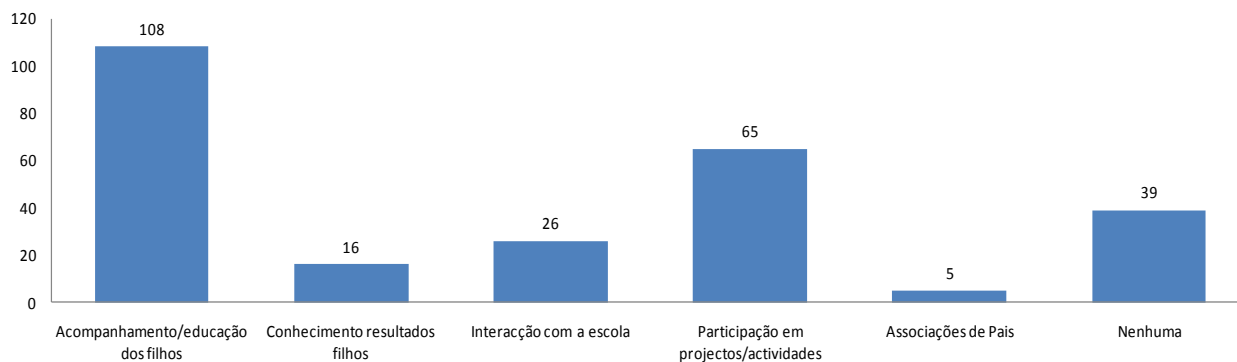


Figura 23: Representação gráfica da opinião dos alunos sobre o que deveria ser a participação dos pais na escola.

De uma forma geral pode dizer-se que os alunos privilegiam a participação dos pais relativamente ao acompanhamento/educação dos filhos e só depois a participação em projectos/actividades. Há que salientar que uma parte considerável das respostas se concentram na opção “Nenhuma”.

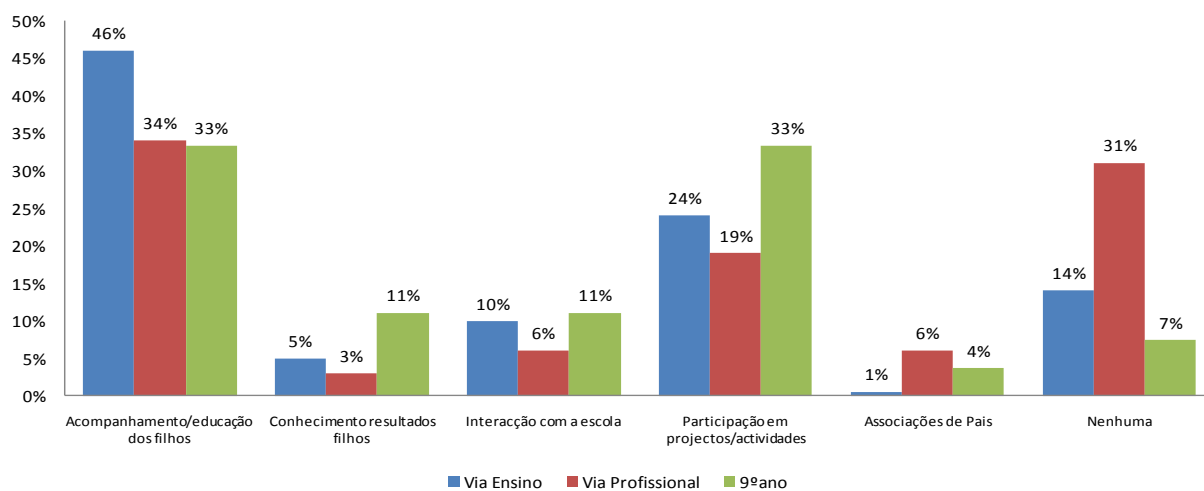


Figura 24: Representação gráfica da opinião dos alunos sobre o que deveria ser a participação dos pais na escola considerando o total das respostas de cada grupo.

Analisando a figura 24 conclui-se que nos três níveis de ensino, os alunos consideram que a participação dos pais deveria ser fundamentalmente ao nível do “acompanhamento/educação dos filhos”, seguindo-se a “participação em projectos/actividades”, sendo aqui de realçar a grande diferença (quase 10%) relativamente aos resultados relativos ao 9º ano. São os alunos da via profissional, que percentualmente à totalidade das suas respostas, mais referem que os pais não deveriam ter nenhuma actividade na escola.

Porquanto as condições para que os resultados do teste qui-quadrado fossem aceites estavam violadas (mais de 20% de células esperadas com valor inferior a 5) e embora tenhamos tentado unir várias categorias, não foi possível obter resultados que nos permitissem aproveitar os outputs do teste em referência. Assim, poderemos verificar no Output 17 do Anexo I, a distribuição das escolhas efectuadas pelos alunos das diversas áreas de ensino.

Tema 15 Alunos: Respostas dadas à questão “Gostarias de acrescentar algo?”.

Relativamente às sugestões dadas pelos inquiridos, verifica-se que uma maioria é a favor de mudanças políticas (quase 50 % dos alunos que responderam a esta questão, apontando frases que exemplificam esta questão: “... aulas de educação sexual (...) mudança no regime de faltas” (118); “aulas de substituição deveriam de acabar” (125)), valorizando seguidamente a relação com os professores (“... sem os professores mudarem as mentalidades não vamos lá...”(304)). As outras categorias apontadas apresentam indicações reduzidas, sendo no entanto curioso verificar que 5 alunos escreveram frases que demonstram uma aversão/negativismo em relação à escola e aos professores.

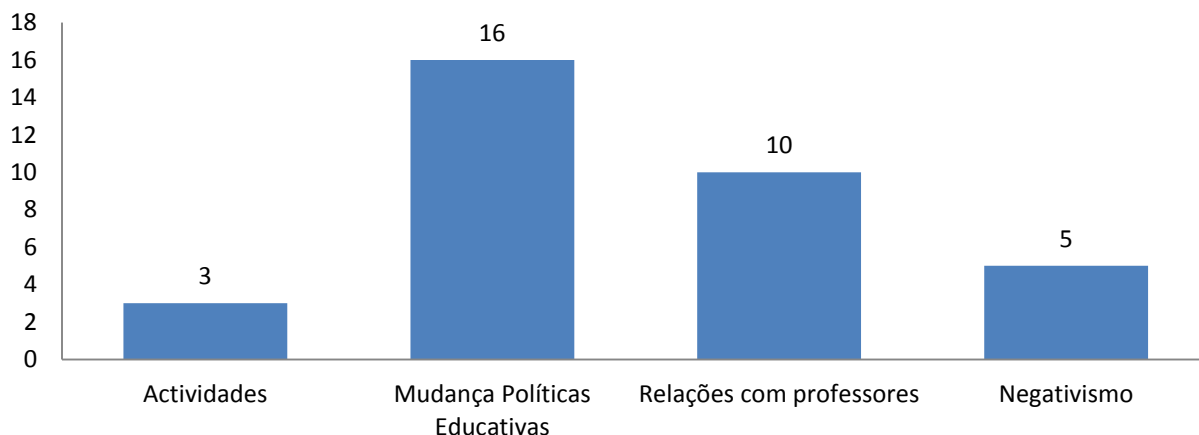


Figura 25: Representação gráfica dos dados apurados relativamente à questão “Gostaria de acrescentar algo?”.

Relativamente à análise desta questão vs via de ensino, podemos verificar que enquanto os alunos da via de ensino e da via profissional colocam a questão da “Mudança Políticas educativas “ em primeiro lugar, os alunos do 9º ano estabeleceram as “Relações com os professores”.

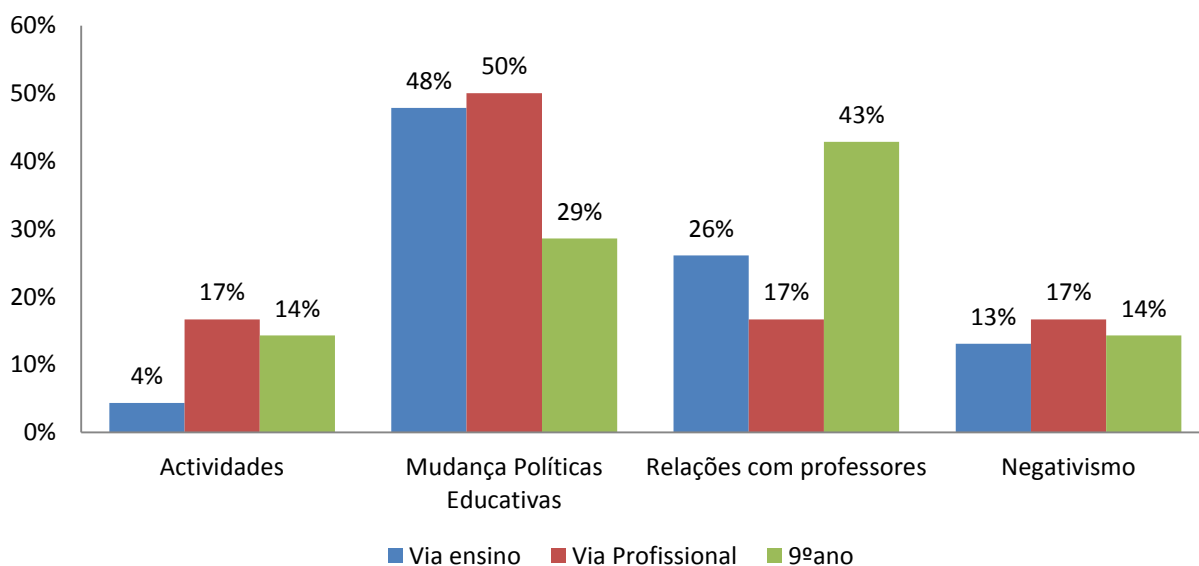


Figura 26: Representação gráfica das respostas categorizadas sobre o acrescentar algo considerando o total das respostas de cada grupo.

5.2.2 Os Professores

Procederemos neste capítulo a uma apresentação e análise dos dados referentes aos participantes no estudo. Na figura 1 encontram-se resumidos os resultados da caracterização sócio-demográfica dos professores.

		Total	
	Descrição	N=76	%=100
Sexo	Masculino	32	42,70%
	Feminino	43	57,30%
Idade	Entre 26 e 35 anos	13	17,30%
	Entre 36 e 45 anos	24	32,00%
	Entre 46 e 55 anos	32	42,70%
	Entre 56 e 65 anos	6	8,00%
Tempo de profissão	Entre 0 e 6 anos	6	8,00%
	Entre 7 e 15 anos	21	28,00%
	Entre 16 anos e 25 anos	28	37,30%
	Mais de 25 anos	20	26,70%
Disciplina que lecciona por excelência	Matemática	13	17,60%
	Português	13	17,60%
	Inglês	5	6,80%
	História	9	12,20%
	Biologia	6	8,10%
	Filosofia	7	9,50%
	Francês	1	1,40%
	Informática	1	1,40%
	Edu. Moral e Religiosa	1	1,40%
	Área mecanotecnia	1	1,40%
	Educação Física	6	8,10%

Alemão	1	1,40%
Física/Q uímica	3	4,10%
Geografia	3	4,10%
Electrotecnia	1	1,40%
Economia	1	1,40%
Electrónica	1	1,40%
Ciências da natureza	1	1,40%

Tabela 9: Caracterização sócio-demográfica dos professores.

Foram inquiridos 76 professores, dos quais 32 do sexo masculino e 43 do sexo feminino. Verifica-se 42,7% está entre os 46 e os 75 anos e 64% lecciona há mais de 16 anos, sendo a média apurada de anos de ensino de 19,57. Além disto, as áreas disciplinares mais representadas são Matemática, Português e História.

Professores: Objectivo1-Characterizar as representações sociais dos professores relativamente à escola e ao professor e escrutinar as diferenças no geral e por tempo de serviço.

Começou-se por estudar a opinião dos professores em relação à escola, cujos resultados se encontram na tabela 10.

Tema 1-Professores: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é a escola para si”.

Da análise da tabela a seguir indicada podemos concluir que a categoria mais utilizada pelos professores para representar a escola é “Funções e actividade do professor”. Relativamente às restantes categorias pontuadas pelos professores, podemos considerar que as opiniões dos professores se dividem de forma análoga, havendo a salientar que a categoria “Sentimentos positivos relativos ao envolvimento com a escola” é a categoria menos indicada.

Categorias	Exemplos de Indicadores	Frequências	Ocorrências
Sentimentos negativos relativos ao envolvimento com a escola	“Desgate”; “Saturação”; “Fadiga”; “Pesar”	26	52
Sentimentos positivos relativos ao envolvimento com a escola	“Dedicação”; “Paixão”; “Alegrias”; “Prazer”	16	21
Funções e actividade do professor	“Obrigação”; “Educar”; “Instrução”; “Formadora”	58	128
Características negativas associadas à escola	“Facilitismo”; “Autoritarismo” “Espaço tenebroso”; “Aturar loucos”	32	59
Características positivas associadas à escola	“Futuro”; “Cidadania”; “Pesquisa”	33	52
Características de relacionamento sócio-pessoais	“Diálogo”; “Socializadora”; “Comunicação”	34	39

Tabela 10: Respostas dadas para a questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é a escola para si”.

No que concerne à análise dos indicadores, verificamos também que é a categoria “funções e actividade do professor” a mais representativa, logo seguida da categoria das “características negativas associadas à escola” e das categorias dos “sentimentos negativos associados à escola” e “características positivas associadas à escola”, o que nos leva desde já a perceber uma certa negatividade em relação à escola por parte dos professores.

Ainda considerando a opinião dos professores em relação à escola, podemos fazer uma análise consoante o tempo de serviço na docência. Para isso, analisemos a seguinte tabela:

Categorias	Tempo profissão professor												Total		
	entre 0 e 6 anos			entre 7 e 15 anos			entre 16 anos e 25 anos			mais de 25 anos					
	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr.
Sentimentos negativos relativos ao envolvimento com a escola	0%	0	0	18%	9	17	17%	17	23	7%	6	12	15%	26	52
Sentimentos positivos relativos ao envolvimento com a escola	8%	1	2	5%	5	5	5%	6	7	4%	4	7	6%	16	21
Funções e actividade do professor	40%	4	10	33%	16	32	40%	23	55	33%	31	58	36%	58	128
Características negativas associadas à escola	20%	1	5	20%	10	19	14%	12	20	18%	15	32	17%	32	59
Características positivas associadas à escola	28%	3	7	12%	8	12	14%	13	19	19%	14	33	15%	33	52
relacionamento sócio-pessoais	4%	1	1	12%	11	12	11%	14	15	19%	11	34	11%	34	39
Totais	100%	10	25	100%	59	97	100%	85	139	100%	81	176	100%	199	351

Tabela 11: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola é para si”.

Através da análise da tabela 11 podemos concluir que os professores, independentemente do tempo de serviço, apresentam maiores percentagens de respostas para a categoria “Funções/Actividade do professor”. Podemos assim concluir que, independentemente do tempo de serviço, os professores no geral associam a escola a esta categoria. Na categoria “características positivas associadas à escola”, os professores entre os 0 e 6 anos de profissão apresentam uma percentagem superior aos restantes grupos. Somente os professores com menos tempo de serviço, entre 0 e 6 anos, não pontuaram a categoria “sentimentos negativos ao envolvimento com a escola” e são os professores com o tempo de serviço entre os 7 e os 25 anos que revelam uma maior percentagem de respostas na categoria dos “sentimentos negativos ao envolvimento com a escola” numa perspectiva percentual em relação ao total das respostas por grupo para o conjunto das categorias definidas.

Ao procedermos à realização do teste qui-quadrado verificámos que as condições para que o mesmo fosse aceite estavam violadas; assim e analisando o quadro apresentado decidiu-se pela agregação dos grupos de professores em dois novos grupos (dos 0 aos 15 anos de ensino e superior a 15 anos de ensino). Da aplicação do teste do qui-quadrado (Output 18 do

Anexo J) os resultados ($\chi^2=2,622$; $df=3$ $p=0,454$) não são estatisticamente significativos, não se rejeitando a hipótese nula, pelo que não há relação entre a representação que estes dois grupos fazem da escola em relação ao seu tempo de ensino.

Tema 2-Professores: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para si?”.

De forma a perceber o que os professores acham que deveria ser a escola, analisemos a seguinte tabela:

Categorias	Exemplos de Indicadores	Frequências	Ocorrências
Sentimentos positivos relativos ao envolvimento com a escola	“Alegria”; “Prazer”; “Realização”; Satisfação”	47	93
Funções e actividade do professor	“Trabalho”; “Educação”; “Ensino”; “Conhecimento”	58	105
Características positivas associadas à escola	“Exigência”; “Qualidade”; “Rigor”; “Disciplina”	55	103
Características de relacionamento sócio-pessoais	“Respeito”; “Cooperação”; “Colegas”;”Ajudar”	34	40

Tabela 12 Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para si?”

Tal como seria expectável, nenhum professor associou à escola sentimentos ou características negativas relativos à percepção do que a escola deveria ser. Continua a ser a categoria das “Funções e Actividade do professor” a mais pontuada quer no critério das frequências quer no critério das ocorrências. Para as categorias dos “sentimentos positivos” quer na das “características positivas” as opiniões concentram-se de forma bastante semelhante, surgindo como menos indicada a categoria das características de relacionamento sócio-pessoais.

Tal como no caso anterior, analisemos agora a caracterização das indicações tendo em conta o tempo de ensino. Os professores com mais tempo de ensino- os grupos dos 16 aos 25 e superior a 25 anos- apresentam maiores percentagens, do total das suas respostas, relativamente à categoria dos “relacionamento sócio-pessoais”, surgindo também o grupo com maior tempo de ensino com valores percentuais superiores em relação aos “sentimentos positivos... ”.

Categorias	Tempo profissão professor												Total		
	entre 0 e 6 anos			entre 7 e 15 anos			entre 16 anos e 25 anos			mais de 25 anos					
	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr.
Sentimentos positivos relativos ao envolvimento com a escola	14%	3	4	27%	11	24	26%	18	35	33%	15	30	27%	47	93
Funções e actividade do professor	38%	6	11	33%	17	29	30%	21	40	28%	14	25	31%	58	105
Características positivas associadas à escola	41%	6	12	30%	14	26	31%	21	42	26%	14	23	30%	55	103
Características de relacionamento sócio-pessoais	7%	2	2	10%	7	9	13%	14	17	13%	11	12	12%	34	40
Totais	100%	17	29	100%	49	88	100%	74	134	100%	54	90	100%	194	341

Tabela 13: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que deveria ser a escola para si”.

Na perspectiva de aferir se haveria alguma relação entre as escolhas e o tempo de profissão, elaborou-se o teste do Qui-quadrado. Os resultados obtidos, que se podem observar no Output 19 do Anexo J, não são estatisticamente significativos ($\chi^2=7,539;df=9;p=0,581$).

Tema 3- Professores: Respostas dadas à questão “Está satisfeito com a escola onde lecciona? Sim ou Não? Porquê?”.

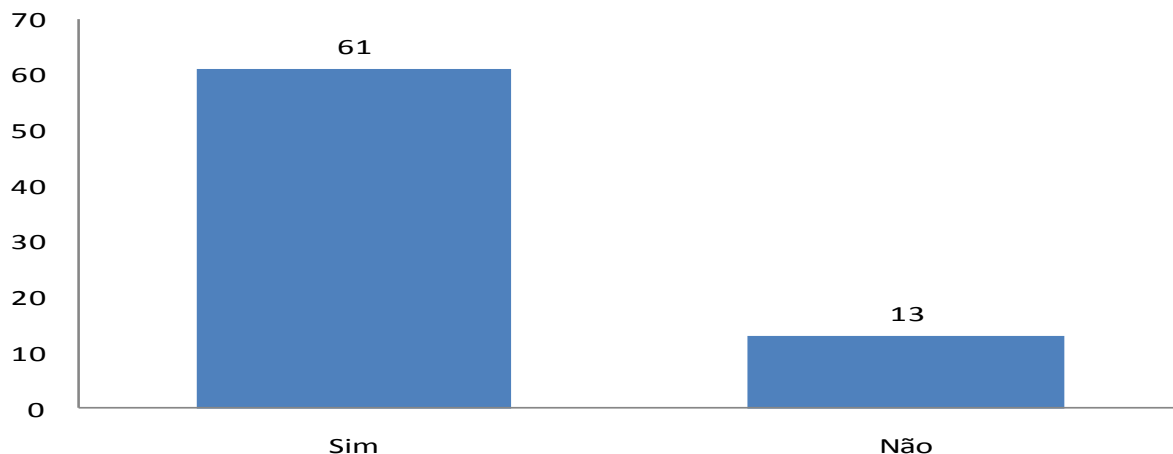


Figura 27: Representação gráfica da Satisfação dos professores em relação à escola onde leccionam.

Verifica-se que mais de 80% dos professores estão satisfeitos com a escola onde leccionam, sendo de realçar algumas das frases recolhidas: “... os espaços vão sendo progressivamente melhorados de acordo com o avanço tecnológico...” (048); “... a escola é prestigiada no meio social e envolvente e as condições de trabalho não sendo excelentes estão a um bom nível” (012). Se verificarmos na figura 29, embora em todos os grupos haja uma elevada taxa de satisfação, são os professores com mais tempo de ensino de ensino que menos satisfeitos estão com a escola onde leccionam.

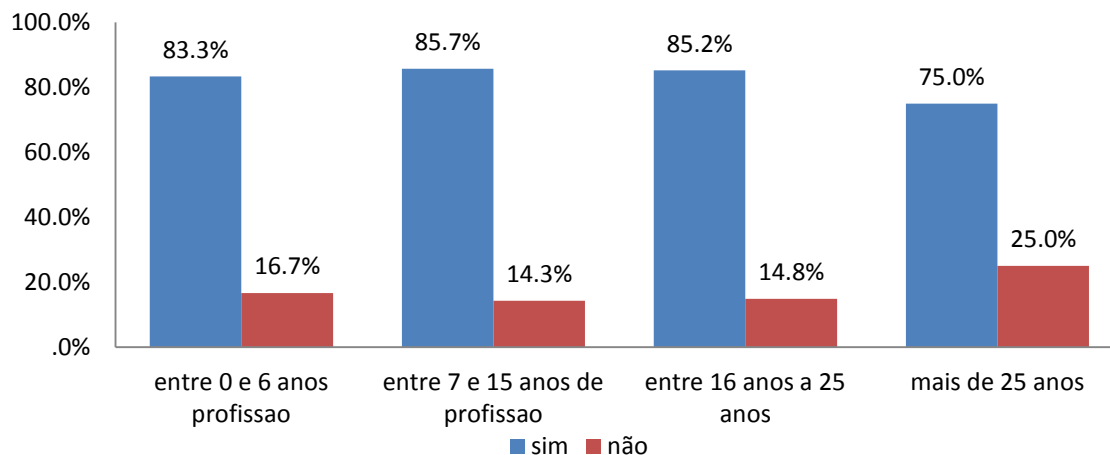


Figura 28: Representação gráfica da Satisfação dos professores em relação à escola onde leccionam.

Porquanto as condições para que os resultados do teste qui-quadrado fossem aceites estavam violadas procedeu-se à junção dos grupos de menor tempo de ensino e dos grupos de

maior tempo de ensino. No entanto, mesmo assim, não se conseguiu ultrapassar esta violação das condições pelo que decidimos manter somente a apresentação dos valores estatísticos descritivos, até porque se percebe que os resultados apurados são muito homogêneos (Output 20 do Anexo J).

Relativamente às justificações apresentadas verificamos que para os professores que responderam “sim”, tendo por base de análise a soma das várias categorias, mais de 58% estão ligados à categoria “Relacionamento entre actores (professores/alunos/funcionários)”, sendo exemplo das respostas o seguinte: “Bom grupo de trabalho “ (008);”... permanece viva a união com toda a comunidade escolar” (063). De seguida surge a “Qualidade de trabalho na escola (não física) somente com cerca de 28,3% (Figura 69 do Anexo J).

Relativamente às respostas do “Não”, pese embora o seu pequeno peso (N=13), surge a questão da Legislação das Políticas Educativas com cerca de 36% das respostas.

Na análise às justificações apresentadas e a sua relação com o tempo de profissão dos professores, para os professores que indicaram o “Sim”, na categoria das “condições da escola (não físicas)” foi atribuído um maior relevo pelos professores com maior tempo de docência (Figura 70 do Anexo J). Em relação às respostas do “Não” os dados apurados são reduzidos e dispersos pelas diversas categorias, não sendo relevante a sua análise.

Relativamente ao grau de satisfação dos professores em relação à escola verifica-se que, no geral, independentemente do tempo de ensino, estes se encontram satisfeitos.

Tema 4 Professores: Respostas dadas à questão “Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola em relação ao futuro profissional dos alunos.”

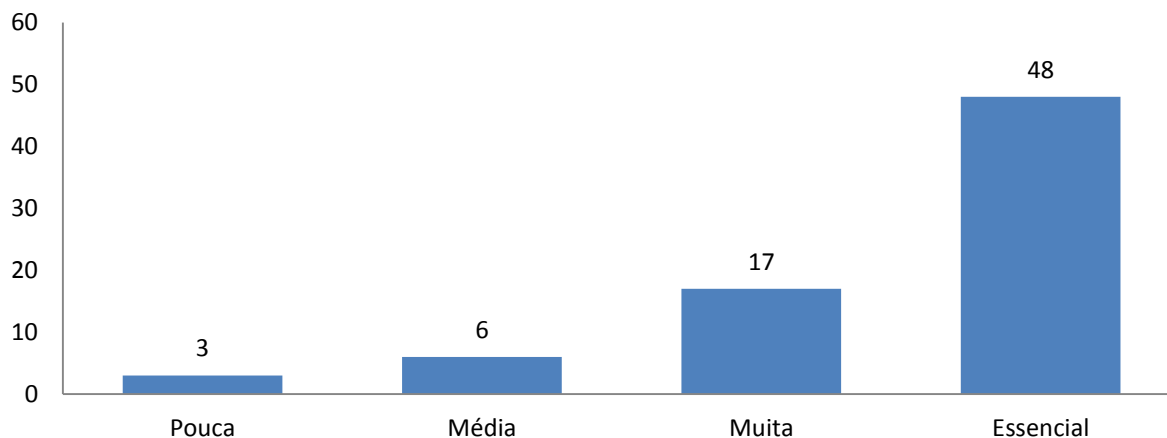


Figura 29: Representação gráfica da importância da escola em relação ao futuro profissional dos alunos

Para a maioria dos professores, a escola revela-se com um nível de importância essencial para o futuro profissional dos alunos, no entanto, ainda assim, cerca de 12% dos professores respondentes a esta questão entende a escola como pouco importante ou mediamente importante.

Numa análise de relação com o tempo de ensino podemos dizer que são os professores com mais anos de profissão que menos acreditam na importância da escola em relação ao futuro profissional dos alunos.

A totalidade dos professores entre os 7 e os 15 anos de profissão escolheram os dois itens mais elevados -“muita” e “essencial”- para a representação da importância da escola para o futuro dos alunos.

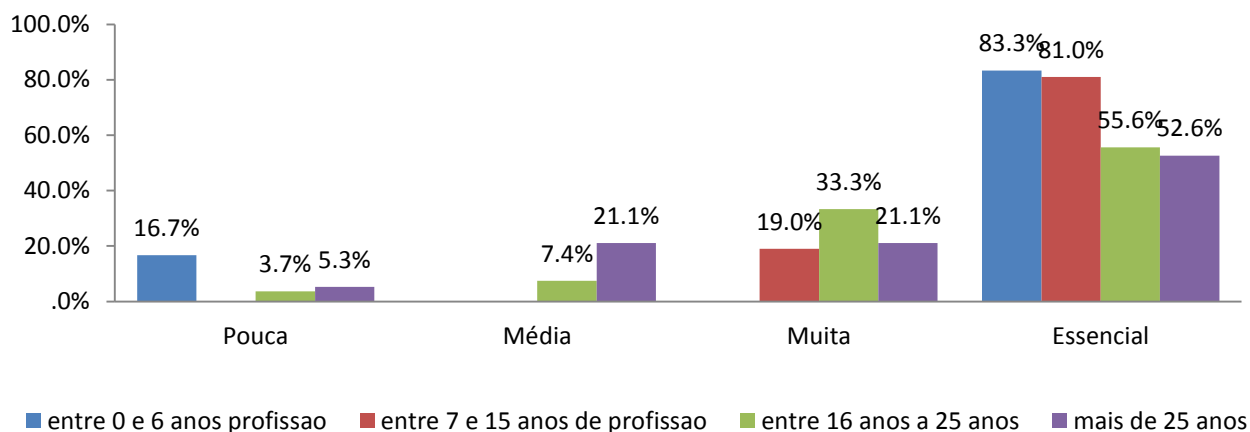


Figura 30: Representação gráfica da importância da escola para o futuro profissional dos alunos vs tempo de profissão, considerando o total das respostas de cada grupo

O resultado da aplicação do teste estatístico Kruskal Wallis revelou que as médias das ordens das distribuições relativas aos diferentes grupos de professores por tempo de profissão não são significativamente diferentes entre todas elas ($\chi^2_{KW} = 5,867$; $p = 0,118$; $N = 73$), conforme se pode observar no Output 21 do anexo J.

Tema 5 – Professores: Respostas dadas à questão “Acha que neste momento a escola dá resposta adequada ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional? Sim ou não? Porquê?”

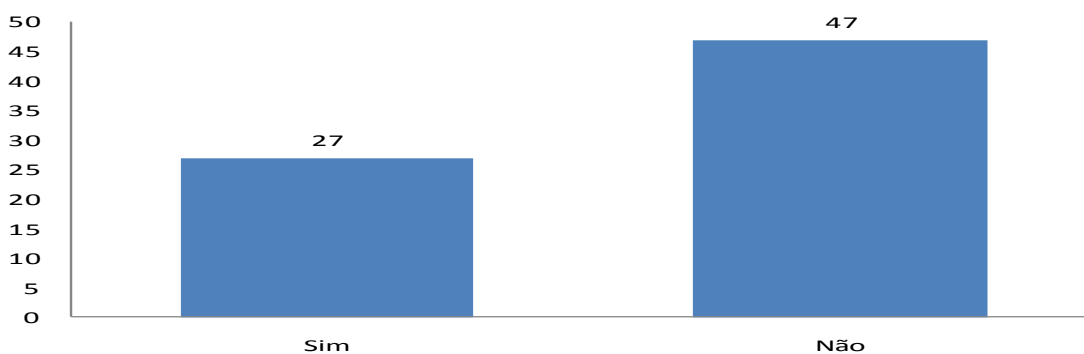


Figura 31: Representação gráfica da opinião dos professores relativamente à questão “Acha que a escola dá resposta ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional?”

Para a maioria dos professores, a escola não dá resposta adequada às saídas indicadas. Relativamente à distribuição das respostas pelos professores verificamos que nos dois grupos de professores com maior tempo de docência a percentagem de respostas negativas é muito superior à das respostas positivas, conforme se pode observar na figura seguinte.

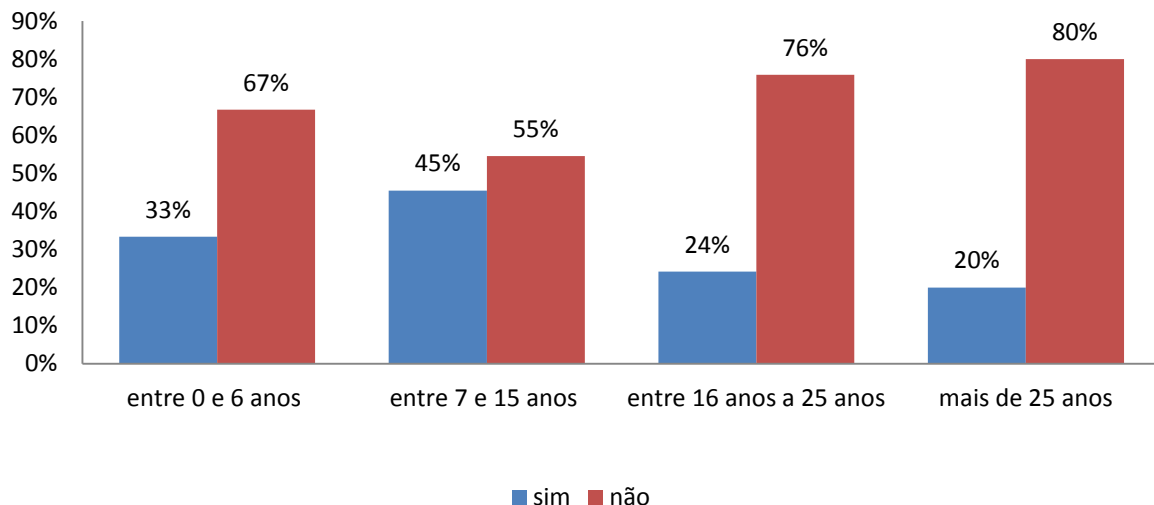


Figura 32: Representação gráfica da opinião dos professores relativamente à questão “Acha que a escola dá resposta ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional?”

Porquanto as condições para que os resultados do teste qui-quadrado fossem aceites estavam violadas decidiu-se pelo agrupamento dos grupos de menor tempo de ensino e pelo agrupamento dos grupos com mais tempo de ensino. Elaborado o teste qui-quadrado (Output 22 do anexo J), os resultados apurados não são estatisticamente significativos ($\chi^2=3,793;df=1;p=0,051$), o que nos poderá levar a inferir que os professores com tempo de ensino superior a 15 anos não têm uma representação diferente dos que têm menos de 16 anos de serviço quanto à resposta que a escola dá aos alunos quer como cidadãos activos quer como saída profissional.

Os factores mais apontados como responsáveis para esta carga negativa são essencialmente o desajustamento dos currículos com 17 respostas - “Os currículos são muito extensos e muito teóricos” (019); “... está sobretudo centrada na aquisição de conteúdos. Não há tempo para desenvolver outras competências” (047)) e as políticas educativas -facilitismo com 16 respostas - “... vive-se na era do facilitismo.” (002); “Grau de exigência inexistente” (017). A este respeito conferir Figura 71 do Anexo J.

Relativamente à justificação apresentada vs tempo de ensino, poderemos verificar (Tabela 26 e Tabela 27 do anexo J) que, enquanto para o “Sim” os diversos grupos realçam a

categoria “qualidade da escola”, para o “Não”, os grupos de professores com maior tempo de ensino realçam as políticas educativas, na perspectiva do facilitismo e aos currículos desajustados.

Tema 6 Professores: Respostas dadas à questão “Acha que a escola valoriza a diferença de opiniões? Sim ou não? Justifique.”

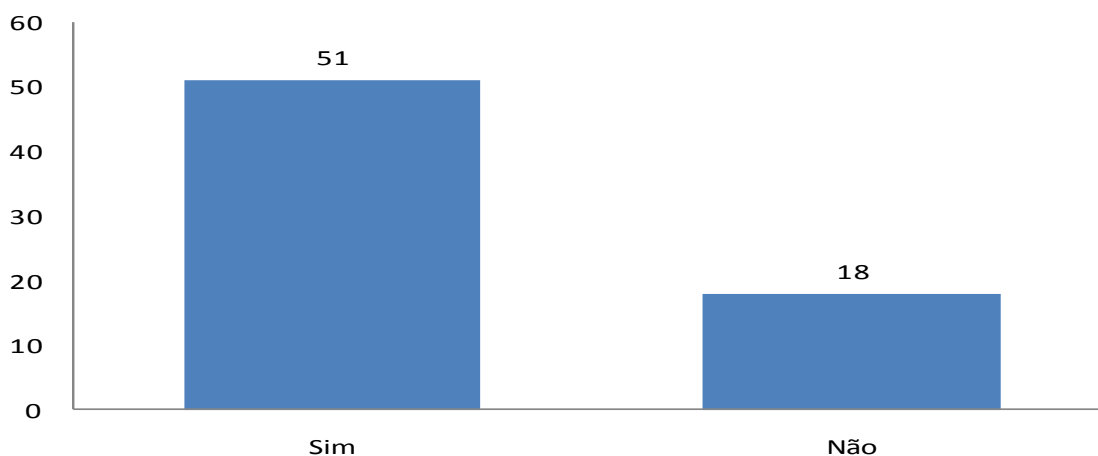


Figura 33: Representação gráfica das respostas obtidas à questão sobre se a escola valoriza a diferença de opiniões

Verifica-se que mais de 73% dos professores inquiridos, considera que a escola valoriza a diferença de opiniões, podendo verificar-se que as categorias onde esta opinião positiva mais se revela são a “Escola Inclusiva” (“Cada um é livre de se exprimir e de ser como quer” (044)) e “O relacionamento entre Actores” (“Todos os elementos da comunidade escolar têm espaço para exprimir os seus ideais” (063)). Do mesmo modo (figura 34), é visível que as razões apontadas para a não valorização das opiniões na escola encontram-se ínsitas nos aspectos das “políticas Educativas”, essencialmente distribuídas pela falta de “Autonomia da Escola” (“A autonomia é apenas na teoria (...) a diversidade de opinião acaba por ser suprida pelas instruções emanadas pelo ministério “ (006)) e pela “Uniformização dos Actores” (“...tende a normalizar o pensamento único e acrítico...” (012)); assim, apercebemo-nos, nas respostas dos professores, que estes pretendem transmitir a ideia que as escolas ao terem vindo a perder a sua autonomia, esta acaba por se reflectir na perda de importância que estas atribuem à

diferença de opiniões, tornando-se cada vez mais um sistema em que “todos têm” de partilhar opiniões semelhantes.

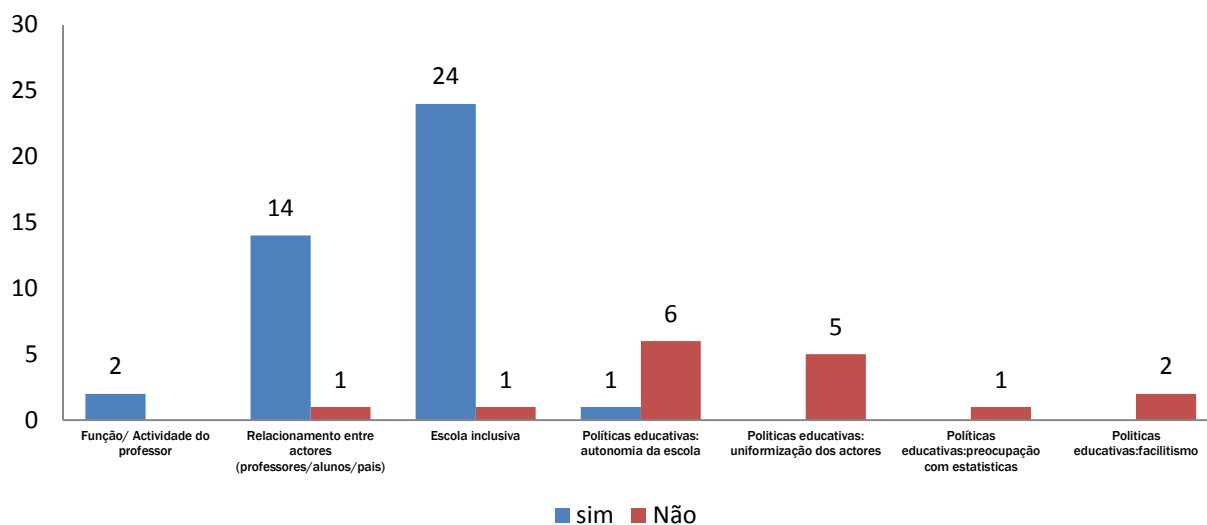


Figura 34: Representação gráfica das justificações dadas na questão sobre se a escola valoriza a diferença de opiniões

Na abordagem sobre o tempo de ensino dos professores e a escolha pelo “sim” ou “não” verificamos que são os professores que estão no grupo dos 7 aos 15 anos de serviço que apresentam, percentualmente, maiores diferenças entre o sim e o não, apresentado desta forma o valor mais alto e mais baixo das opções em causa, sendo que no grupo com menor tempo de ensino a opinião é repartida.

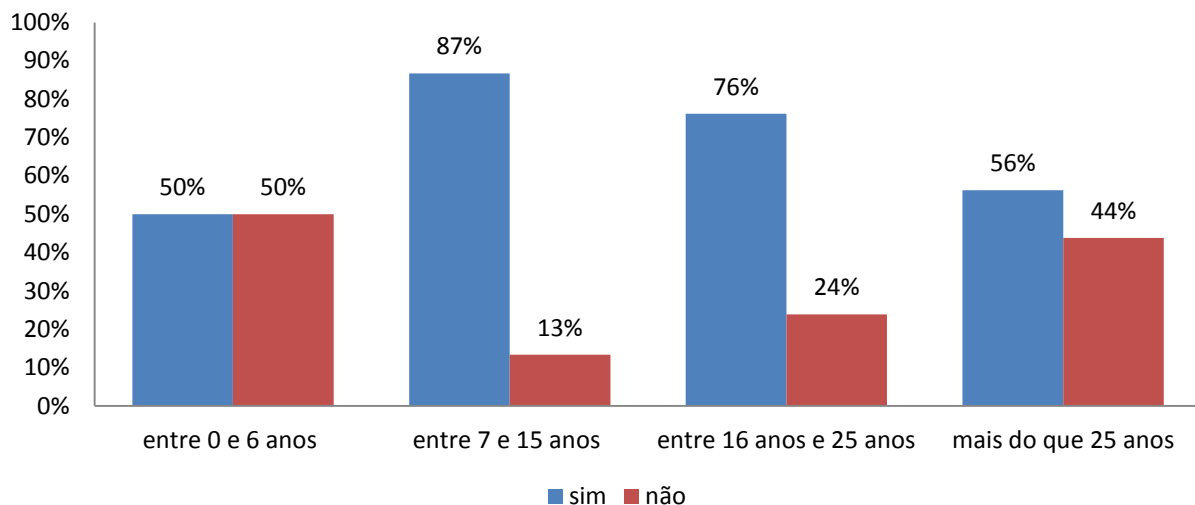


Figura 35: Representação gráfica das respostas dadas à questão sobre se a escola valoriza a diferença de opiniões.

Verificando-se que estavam violadas as condições para que os resultados do teste qui-quadrado fossem aceites com os quatro grupos de professores, decidiu-se agregar as categorias dos professores em duas únicas categorias (aqueles com mais tempo de ensino e também as duas categorias dos professores com menos tempo de ensino) e realizamos o teste do qui-quadrado (Output 23 do Anexo J). Os resultados apurados demonstram que as diferenças não são estatisticamente significativas ($\chi^2=0,797$; $df=1$; $p=0,372$).

Numa análise às justificações apresentadas vs tempo serviço dos professores verificamos na figura 36 que para as afirmações positivas (SIM) os professores concentraram as suas justificações na “Escola Inclusiva” e no “Relacionamento de Actores”. Será importante realçar que só um professor indicou a autonomia da escola como factor catalisador da valorização da diferença de opiniões.

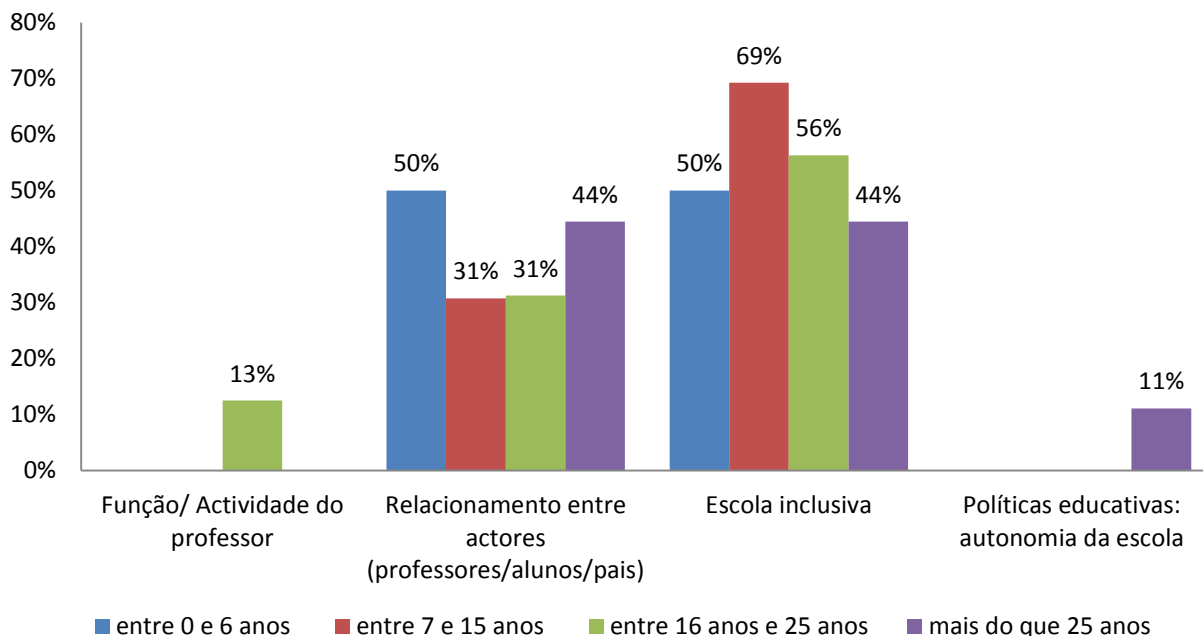


Figura 36 : Representação gráfica das respostas positivas -SIM- dadas à questão sobre se a escola valoriza a diferença de opiniões considerando o total das respostas de cada grupo.

Quanto aos que entendem que a escola não valoriza a diferença de opiniões, os dados mais relevantes sobressaem dos dois grupos de professores com mais anos de serviço nas categorias das “Políticas Educativas- Autonomia da escola e Uniformização de actores”, o que poderá ter subjacente uma crítica à perda de autonomia da escola, conforme se poderá observar na Tabela 28 do anexo J.

Tema 7- Professores: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que representa actualmente para si a sua profissão”.

Ao abordarmos esta questão pretendemos uma análise acerca da representação dos próprios professores relativamente à sua profissão.

Categories	Exemplos de indicadores	Frequências	Ocorrências
Sentimentos negativos	“Angústia”, “Impotência”; “Desalento”; “Sacrifício”	50	108
Sentimentos positivos	“Gosto”; “Alegrias”; “Sonho”	28	44
Funções e actividade do professor	“Ensinar”; “Educar”; “Profissão”;	40	68
Características negativas	“Diarreia de Legislação”; “Caos”; “Prisão”	37	65
Características positivas	“Honestidade”; “Rigor”; “Profissionalismo”	27	36
Características de relacionamento socio-pessoais	“Socializadora”; “Inter-ajuda”; “Amizade”	11	12
Políticas Educativas	“Domesticação”; “Traição”; “Animosidade”	15	17

Tabela 14: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que representa actualmente para si a sua profissão”.

Na perspectiva do critério das frequências podemos pois observar que as opiniões se concentram nas categorias “Sentimentos negativos”, “Funções e Actividade do professor” e “Características negativas”.

Importa realçar o facto de que no âmbito da análise das ocorrências, a categoria “sentimentos negativos” apresentar um valor de mais do dobro da frequência e a categoria das “características negativas” apresenta a média imediatamente superior, revelando uma carga fortemente negativa na representação dos professores da sua própria profissão.

Relativamente aos dados obtidos da interacção entre as categorias deste tema e o tempo de profissão dos professores verificamos que são os professores dos dois grupos com maior tempo de ensino, que maior percentagem de sentimentos negativos atribui à profissão. Destaque ainda para o facto de que é o grupo com menor tempo de ensino que representa a sua profissão duma forma mais “neutra”, associando-a fortemente à categoria da Funções e Actividade do professor.

Categorias	tempo profissão professores												Total		
	entre 0 e 6 anos			entre 7 e 15 anos			entre 16 anos e 25			mais de 25 anos					
	% Ocorrê.	Freq.	Ocorrên.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorrê.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorrê.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorrê n.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr
Sentimentos negativos	21%	3	6	26%	13	25	37%	23	49	32%	11	28	31%	50	108
Sentimentos positivos	17%	2	5	13%	8	12	9%	9	12	16%	8	14	12%	27	43
Funções e actividade do professor	31%	5	9	17%	9	16	19%	15	25	19%	10	17	19%	39	67
Características negativas	14%	2	4	25%	13	24	15%	14	20	19%	8	17	19%	37	65
Características positivas	10%	3	3	9%	8	9	11%	9	14	10%	6	9	10%	26	35
Características de relacionamento socio-pessoais	3%	1	1	1%	1	1	5%	6	6	2%	2	2	3%	10	10
Políticas educativas associadas à profissão	3%	1	1	9%	8	9	5%	5	6	1%	1	1	5%	15	17
Totais	100%	17	29	100%	60	96	100%	81	132	100%	46	88	100%	204	345

Tabela 15: Respostas dadas à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que representa actualmente para si a sua profissão” vs Tempo Ensino dos Professores.

Verificando uma vez mais que as condições para que os resultados do teste qui-quadrado fossem aceites, com os quatro grupos de professores, estavam violadas decidiu-se pela agregação dos dados por duas categorias de professores: dos 0 aos 15 anos de ensino e com mais de 15 anos de ensino. Realizado o teste do qui-quadrado (Output 24 do Anexo J), os resultados apurados não são estatisticamente significativos ($\chi^2=9,157$; $df=6$; $p=0,165$), pelo que não há relação entre os dois grupos de professores e a representação que fazem da sua profissão.

Tema 8- Professores: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que deveria representar para si a sua profissão”.

Ainda no intuito de perceber a percepção que os professores têm em relação à sua profissão, continuámos esta análise mas agora mostrando aquilo que os professores acham que deveria ser a sua profissão.

categorias	Exemplos de Indicadores	Frequências	Ocorrências
Sentimentos positivos	“Orgulho”; “Gratificante”; “Paixão”	55	119
Funções e Actividade do professor	“Missão”; “Gerir”; “Partilha”	50	91
Características positivas	“Equidade”; “Certezas”; “Igualdade”	49	86
Características de relacionamento socio-pessoais	“Camaradagem”; “Relações-Pessoais”; “Amizade”	28	33
Políticas Educativas associadas à profissão	“Justiça”	1	1

Tabela 16: Respostas dada à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua visão em relação ao que a sua profissão deveria representar”.

Através da observação da tabela, conclui-se que a opinião dos professores relativamente ao que deveria representar a sua profissão está associada a sentimentos positivos e características positivas bem como à categoria “Funções e actividade do professor”. Continua a ser a categoria “Sentimentos Positivos” que apresenta, no que diz respeito ao critério das ocorrências, valores que representam mais do dobro dos valores obtidos no critério das frequências, o que significa uma grande repetição deste indicador.

Numa análise à relação que o tempo de ensino dos professores poderá ter em relação a esta questão, verifica-se que é o grupo dos professores entre os 16 e os 25 anos de serviço que idealiza uma profissão com sentimentos mais positivos. Paralelamente são os professores com menor tempo de ensino que associam a profissão de professor às “funções e actividade do professor” e são os professores com maior tempo de ensino que acabam por representar a sua profissão, em maior percentagem relativamente ao total das suas respostas, na perspectiva de valoração do relacionamento sócio-pessoal.

Categorias	Tempo profissão professor												Total		
	entre 0 e 6 anos			entre 7 e 15 anos			entre 16 anos e 25			mais de 25 anos					
	% Ocorrê.	Freq.	Ocorrên.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorrê n.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorrê n.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorrê n.	% Ocorrê.	Freq.	Ocorr
Sentimentos positivos	25%	3	6	35,2%	14	32	41,6%	23	52	34%	15	29	36,4%	55	119
Funções e actividade do professor	42%	5	10	28,6%	14	26	26,4%	18	33	24%	12	21	27,8%	50	91
Características positivas	25%	3	6	29,7%	14	27	21,6%	17	27	29%	14	25	26,0%	48	85
Características de relacionamento socio-pessoais	8%	2	2	5,5%	4	5	10,4%	12	13	13%	9	11	9,5%	27	31
Políticas educativas associadas à profissão	0%	0	0	1,1%	1	1	0,0%	0	0	0%	0	0	0,3%	1	1
	100%	13	24	100%	47	91	100%	70	125	100%	50	86	100,0%	181	327

Tabela 17: Respostas dada à questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua visão em relação ao que a sua profissão deveria representar”vs Tempo de ensino.

Aplicado o teste do qui-quadrado com os quatro grupos de professores, verificámos que estavam violadas as condições para que os resultados do teste qui-quadrado fossem aceites, pelo que uma vez mais se decidiu, tal como no tema anterior, promover a agregação dos professores em dois únicos grupos (dos 0 aos 15 anos de ensino e um grupo com os professores com mais de 15 anos de ensino). Aplicado o teste (Output 25 do Anexo J) os resultados apurados não são estatisticamente significativos ($\chi^2=4,124$;df=3;p=0,248), pelo que não há relação entre os dois grupos de professores e a representação que fazem do que a sua profissão deveria representar.

Professores: Objectivo 2-Characterizar as opiniões dos professores relativamente à participação dos pais nas actividades da escola e a comunicação que estes mantêm com ela, no geral e por tempo de ensino.

Tema 9- Professores: Respostas dadas à questão “Numa escala de 1 a 5 indique, em sua opinião se acha que os pais participam nas actividades da escola”.

De forma a perceber qual a opinião dos professores relativamente à participação dos pais na escola, procedeu-se à construção do respectivo gráfico para a análise dos resultados dos inquéritos, figura 37.

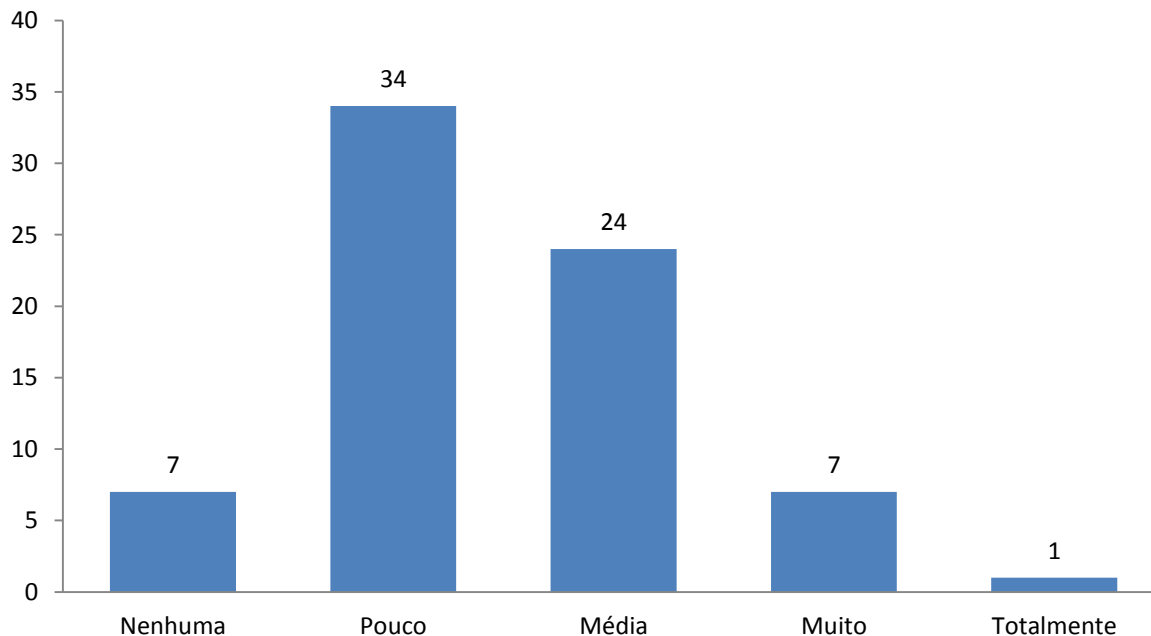


Figura 37: Representação gráfica da opinião dos professores acerca da participação dos pais nas actividades da escola.

Tal como se pode observar, a maioria dos professores acha que os pais participam pouco nas actividades da escola, havendo ainda alguns, 24, que consideram que esta participação é média. As opiniões entre o “Nenhuma” e o “Muito” têm igual número de respostas, mas ambas representam uma minoria em relação às restantes pontuações. É de realçar que em três dos grupos de professores, metade das suas respostas apontam para a escolha do índice “Pouco”.

Relativamente à forma como o tempo de ensino interfere na opinião dos professores sobre a participação dos pais nas actividades da escola, verificamos que 52,4% das respostas dos professores que têm tempo de ensino entre os 7 e os 15 anos, se situam entre a opção Médio e Muito, sendo portanto o grupo que melhor opinião terá da participação dos pais nas actividades da escola. Os professores com mais anos de serviço são aqueles que têm pior representação da participação dos pais nas actividades da escola.

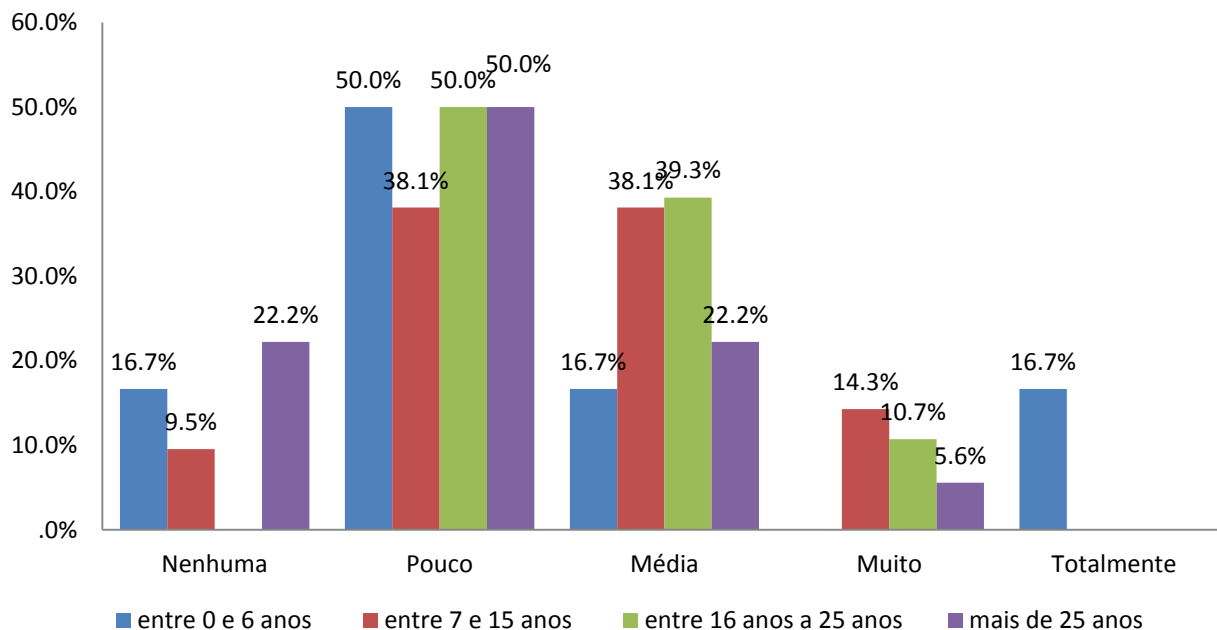


Figura 38: Representação gráfica da opinião dos professores acerca da participação dos pais na escola considerando o total das respostas de cada grupo.

O resultado da aplicação do teste estatístico Kruskal Wallis (Output 26 do Anexo J) revelou que as médias das ordens das distribuições relativas aos diferentes grupos de professores por tempo de profissão não são significativamente diferentes ($\chi^2_{kw} = 4,651$; $p = 0,199$; $N = 73$).

Tema 10- Professores: Resposta à questão: “Para si que tipo de participação os pais têm na escola?”

Sobressai da figura 40 que quase 50 % das respostas dos professores transmitem a ideia de que os pais têm uma frequência reduzida na ida às escolas indicando-se algumas frases elucidativas: “...vir mais vezes à escola” (001); “...vêm mais por solicitação ou convocatória do que por iniciativa própria”(060).

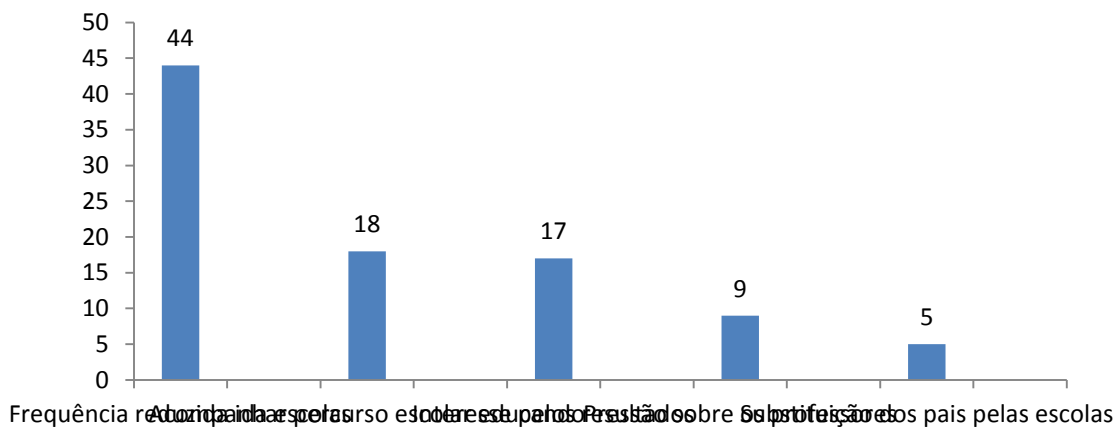


Figura 39: Representação gráfica sobre que tipo de participação os pais têm na escola.

No que concerne à distribuição das respostas, tendo o tempo de ensino dos professores por base, verificamos que há algumas ideias força que poderão ser extraídas, nomeadamente o facto de que os professores com menor tempo de ensino ainda não perceberam experiências tais como a pressão sobre os professores e a substituição dos pais pelas escolas. A categoria mais indicada por todos os professores, é a da “frequência reduzida ida escola”.

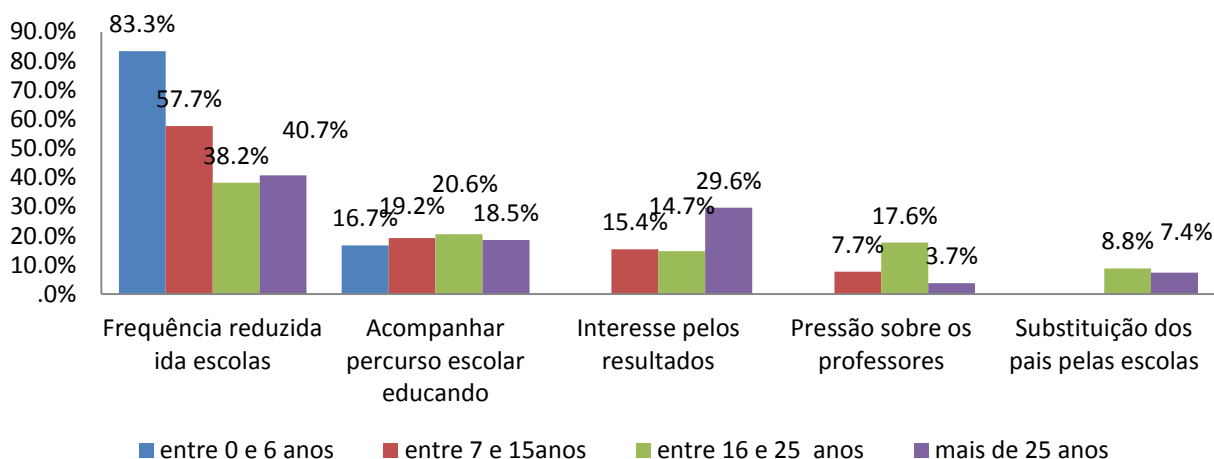


Figura 40: Representação gráfica sobre que tipo de participação os pais têm na escola, considerando o total das respostas de cada grupo.

Mais uma vez nos debruçamos com a impossibilidade de utilização do teste do qui-quadrado em virtude de uma das suas condições (% de células expectáveis menor que 5 ser inferior a 20%) não se verificar. Assim decidiu-se uma vez mais agregar os professores (da mesma forma que anteriormente fizemos, no entanto, mesmo assim se manteve a

impossibilidade de utilização do teste qui-quadrado, pelo que decidimos manter meramente uma análise descritiva através de cruzamento de variáveis (Output 27 do Anexo J).

Tema 11-Professores: Respostas dadas à questão “Como considera a comunicação existente entre os pais, alunos e professores”.

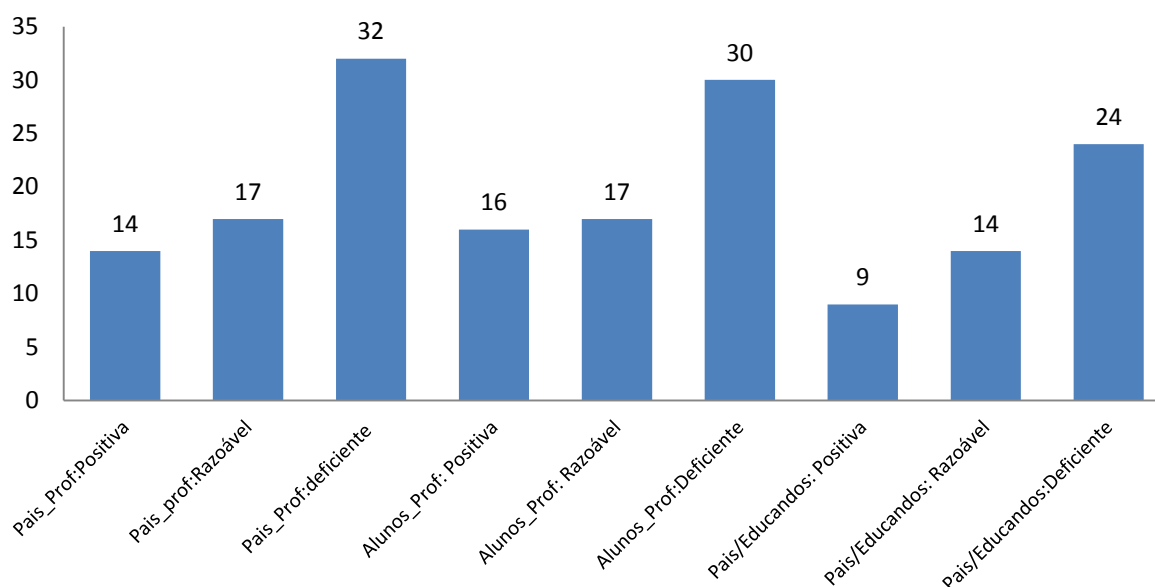


Figura 41: Representação gráfica do tipo de comunicação existente na escola entre pais, alunos e professores.

Através da observação do gráfico conclui-se que a opinião dos professores relativamente à comunicação existente, no geral, é que esta é deficiente, isto porque a frequência das categorias que assim o indicam tanto entre pais e professores, alunos e professores e pais e educandos, é maior comparativamente com as restantes. Há, no entanto, algumas opiniões favoráveis a uma comunicação positiva entre pais e professores e alunos e professores, e de forma não muito diferente, algumas opiniões favoráveis a uma comunicação regular entre pais e professores, alunos e professores e pais e educandos. Todas as restantes categorias são pouco consideradas pelos professores.

De uma forma geral, pode-se concluir que a opinião dos professores aponta para uma deficiente comunicação entre pais, alunos e professores.

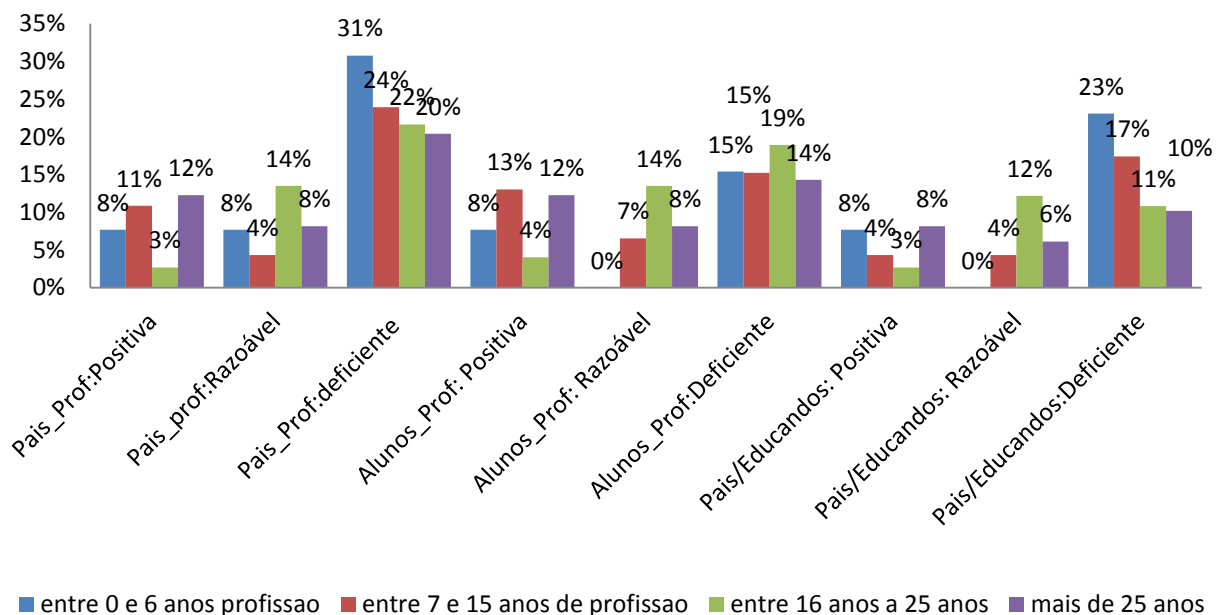


Figura 42: Representação gráfica sobre que tipo de comunicação existente entre os pais, alunos considerando o total das respostas de cada grupo.

Relativamente à esta análise e juntando-se as categorias por critérios avaliativos (positiva, normal ou razoável e deficiente) podemos referir que os valores são mais negativos no grupo de menor tempo de profissão, para a comunicação entre os pais e os professores e pais e educandos. Já no que concerne à comunicação entre Alunos e Professores é no grupo dos professores entre os 16 e os 25 anos de serviço que este critério apresenta valoração mais alta no conceito negativo.

Tal como no tema anterior debruçamo-nos com a impossibilidade de utilização do teste do qui-quadrado em virtude de uma das suas condições (% de células expectáveis menor que 5 ser inferior a 20%) não se verificar. Considerando esta situação uma vez mais decidimos reagrupar os professores, mas este procedimento não permitiu ultrapassar o problema, pelo que se optou meramente por uma análise descritiva e cruzamento de variáveis (Output 28 do Anexo J).

Professores: Objectivo 3- Caracterizar as Opiniões dos professores relativamente ao que deveria ser a participação dos pais na escola, no geral e por tempo de ensino.

Tema 12- Professores: Resposta à questão “Para si que tipo de participação os pais deveriam ter na escola?”.

Cerca de 50% das respostas apontam para que os pais devam promover o acompanhamento da educação dos seus filhos. Nesta categoria foram incluídas frases da seguinte índole: “Acompanhamento dos alunos, mas também em casa” (002); “Deviam estar mais presentes no percurso escolar do seu educando...” (009).

No que concerne às outras duas categorias, as mesmas apresentam resultados similares.

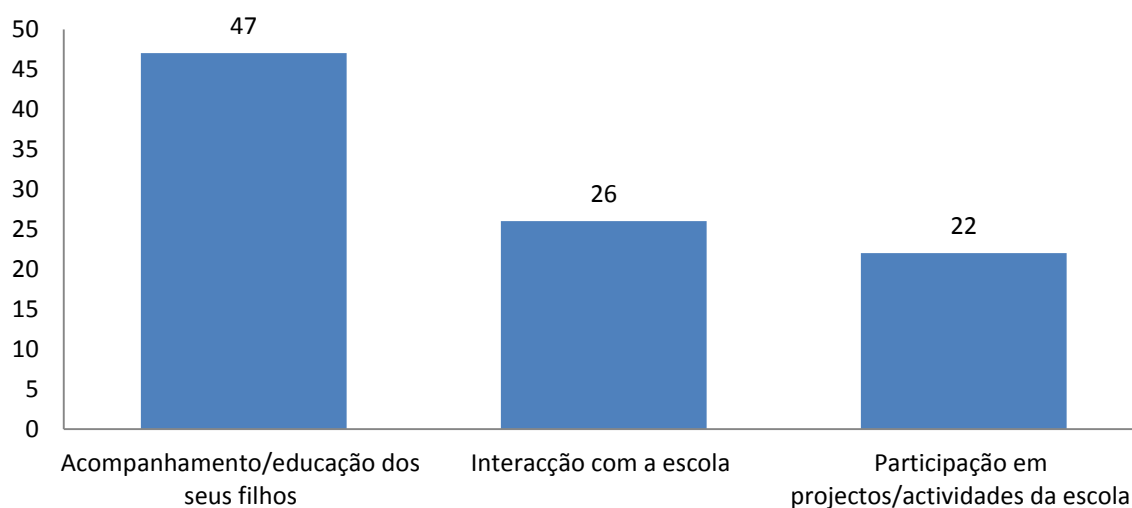


Figura 43: Representação gráfica sobre que tipo de participação que os pais deveriam ter na escola.

Na análise pela questão do tempo de ensino poderemos referir que os valores apresentados para as diversas categorias são relativamente homogêneos no que diz respeito à representação de cada grupo, no entanto sobressai a questão dos professores que pertencem ao grupo de maior tempo de ensino que indicam em maior grau, a necessidade de

Acompanhamento/educação dos filhos, bem como a participação em projectos e actividades na escola.

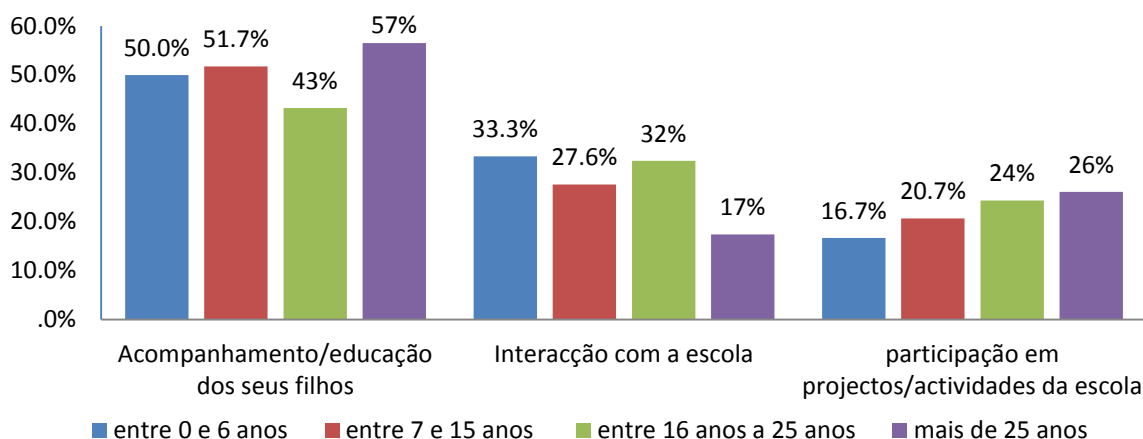


Figura 44: Representação gráfica sobre que tipo de participação que os pais deveriam ter na escola considerando o total de respostas para cada grupo de professores por tempo de ensino.

Ao aplicarmos o teste do Qui-Quadrado debruçamo-nos com a impossibilidade de utilização deste teste em virtude de uma das suas condições (% de células expectáveis menor que 5 ser inferior a 20%) não se verificar. Assim optamos pela agregação dos professores tal como fizemos anteriormente. Aplicado o teste do qui-quadrado com estes novos grupos (O output 29 do Anexo J) verificámos que os resultados não são estatisticamente significativos ($\chi^2 = 0,311$; $df=2$; $p=0,856$).

Professores: Objectivo 4 - Caracterizar o porquê da decisão de ser professor e o seu sentimento de realização neste momento e escrutinar as diferenças no geral e por tempo de ensino.

Tema 13- Professores: Resposta à questão “Porque decidiu ser professor?”.

Observando o gráfico da figura 45 podemos ver que a categoria “vocação, gosto por ensinar e a partilha de conhecimentos” são as razões principais da escolha pela profissão e a

categoria a seguir mais referenciada- “Ajudar desenvolvimento/crescimento/formar homens”.

Todas as outras categorias têm valores muito residuais.

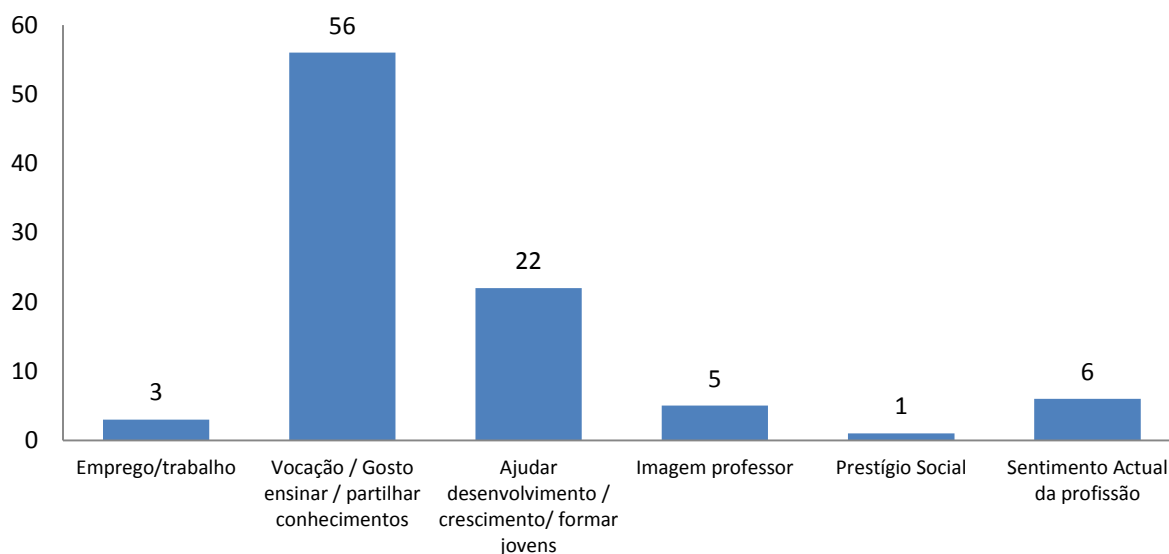


Figura 45: Representação gráfica das respostas à questão “Razão pela qual decidiu ser professor”.

Será efectuada uma apresentação sobre os dados apurados, relativamente ao tempo de ensino dos professores.

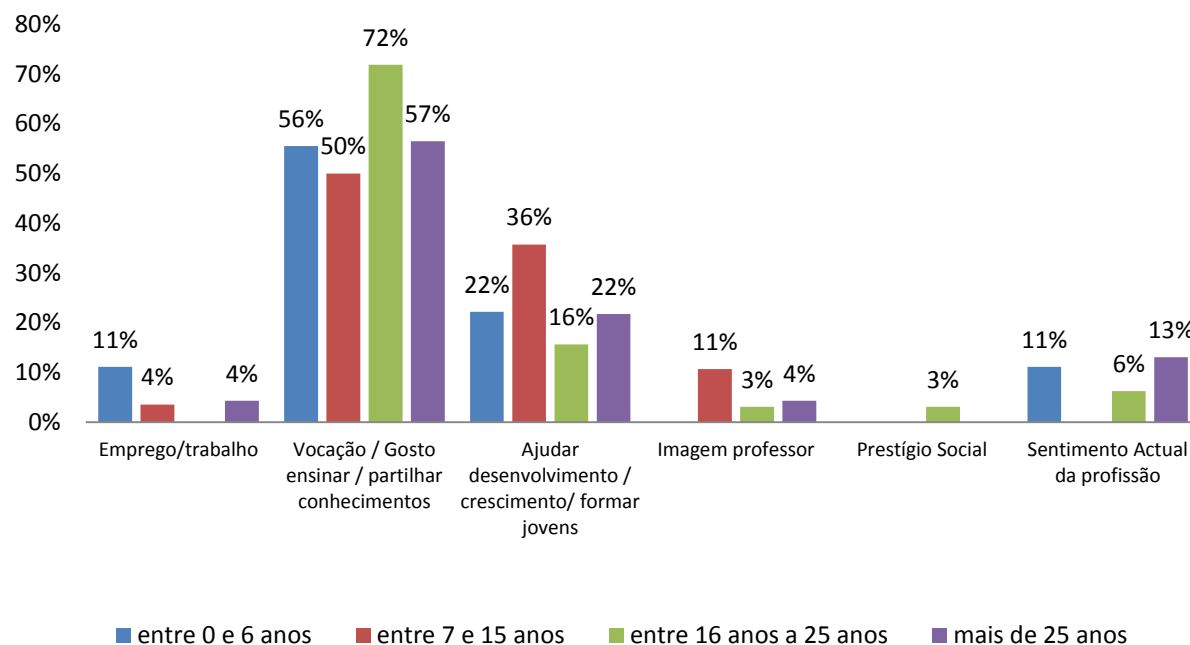


Figura 46: Representação gráfica das respostas à justificação da decisão para ser professor considerando o total de respostas para cada grupo de professores por tempo de ensino.

Na análise a este tema e considerando o tempo de ensino dos professores, podemos realçar o facto de que em todos os grupos mais de metade das respostas dos professores indicarem a “vocação/gosto/partilha de conhecimentos” para a escolha da profissão. São no entanto os professores do grupo entre os 16 e os 25 anos de serviço que apresentam os valores mais elevados. De notar que a categoria “sentimento actual da profissão” revelar uma negatividade perante a escolha da sua profissão (“Azar o meu” (007); “Não sabia o que me esperava” (040)).

Ao realizarmos o teste do Qui-Quadrado debruçamo-nos com a impossibilidade de utilização dos seus resultados em virtude de uma das suas condições (% de células expectáveis menor que 5 ser inferior a 20%) não se verificar. Verificamos que mesmo tentando agrupar os professores em duas únicas categorias não era possível ultrapassar esta situação pelo que se optou por manter uma análise estatística meramente descritiva (Output 30 do Anexo J).

Tema 14 Professores: Respostas dadas à questão “Sente-se realizado? Sim ou não? Porquê?”

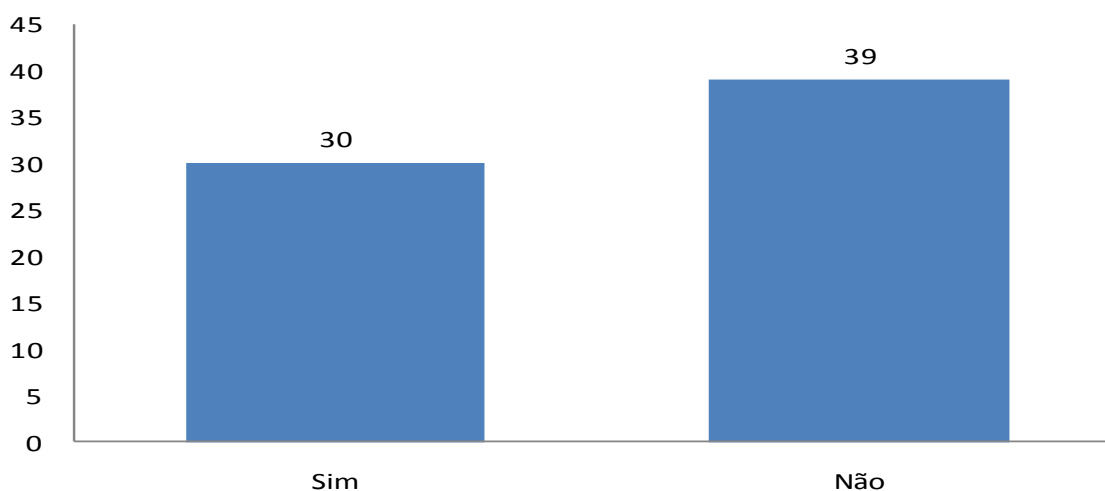


Figura 47: Representação gráfica da opinião dos professores relativa à questão sobre a sua realização.

Quanto à realização profissional, podemos considerar que não existe uma diferença significativa de opiniões. No entanto os professores que não se sentem realizados são em maior número, o que obviamente representa um descontentamento com a profissão. São os professores com tempo de ensino entre os 16 e os 25 anos que se sentem menos realizados segundo os dados apurados (Figura 48). Este sentimento de realização decresce com o aumento do tempo de ensino, até ao grupo último grupo onde volta a apresentar valores positivos.

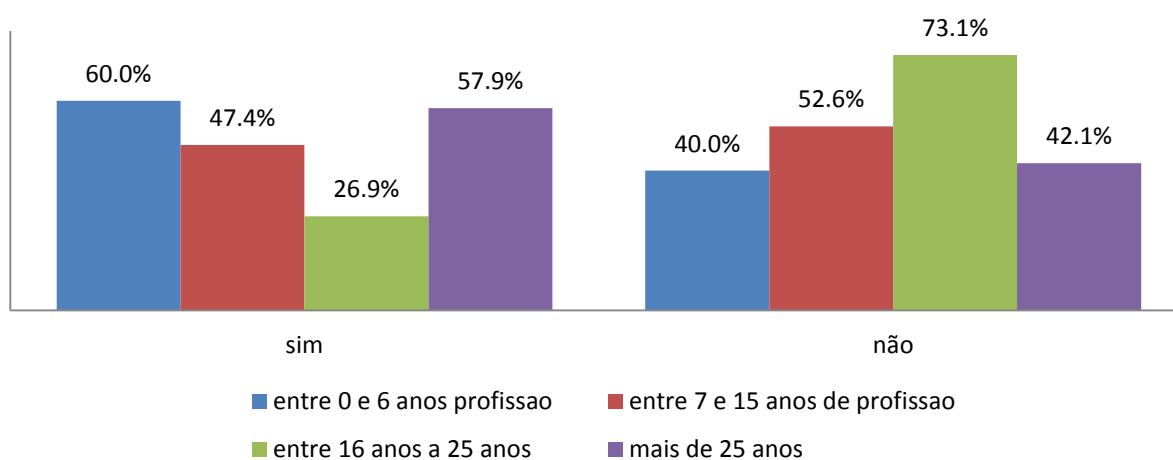


Figura 48: Representação gráfica do sentimento de realização pessoal dos professores considerando o total de respostas para cada grupo.

Para averiguarmos se havia relação entre o grupo de professores por anos de ensino e o sentimento de realização aplicamos o teste do qui-quadrado. O Output 31 do Anexo I mostramos os resultados, não permitindo rejeitar a hipótese nula ($\chi^2=2,108$; $df=3$; $p= 0,550$), pois verificamos que aqueles não são estatisticamente significativos, concluindo pois que não há uma relação de entre o grupo de professores e o sentimento de realização.

Considerando os inquiridos que responderam “sim” a esta questão, podemos observar que este sentimento se deve, maioritariamente, à realização de objectivos pessoais, gosto pelo ensino, vocação, sucesso relativamente aos alunos no que diz respeito ao seu crescimento como seres

humanos e relacionamentos sócio-pessoais. Existem, no entanto, muitos professores que não se encontram realizados principalmente devido a uma situação de “alteração de sentimentos” (16 casos), e a questões de “Política educativa-Legislação” (13 casos), seguido do factor de não terem “reconhecimento”(9 casos), conforme se pode verificar na Figura 72 do Anexo J.

Na análise às respostas obtidas para os professores que justificaram não se sentirem realizados vs o tempo de ensino (Tabela 29 do Anexo J) poderemos referir que genericamente todos os grupos, exceptuando o grupo com menor tempo de ensino, revelam que muitos dos respondentes já estiveram realizados (houve uma alteração), bem como, a mesma decorreu essencialmente pelas questões de políticas educativas. Relativamente aos professores que se sentem realizados vs tempo de ensino, ressalta o facto de que basicamente todos referem a questão da vocação/gosto de ensinar, sobressaindo o grupo com tempo de ensino de 7 a 15 anos, onde a categoria “relacionamento sócio.-pessoais” apresenta uma relevância muito superior em contraponto com os outros grupos (Tabela 30 do Anexo J).

Tema 15 Professores: Respostas dadas à questão “Gostaria de acrescentar algo?”.

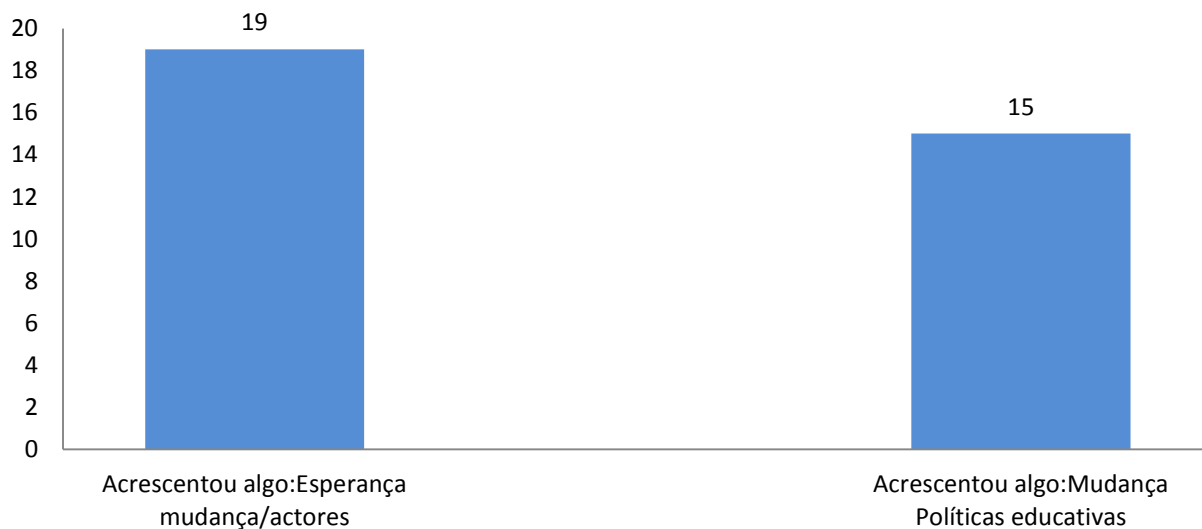


Figura 49: Representação gráfica das respostas dos professores que responderam à questão “Quer acrescentar algo?”.

Dos 76 professores inquiridos, 34 responderam a esta questão. Assim, todas as respostas apontam para a mudança do *status quo* da profissão e seus actores (55,8%) - “Gostaria de ver os pais mais interessados e os alunos mais motivados” (021), e para a mudança das políticas educativas (44,2%) - “Não se devem implementar estratégias nacionais que visem aniquilar a escola pública”(019);” “... é urgente encontrar um modelo (alemão?) que permita definir objectivos diferentes para alunos diferentes desde cedo...” (029).

Relativamente à distribuição das respostas em relação aos diversos grupos de professores por tempo de ensino, verifica-se que o grupo com mais tempo de ensino apresenta valores mais elevados na categoria da esperança na mudança/actores, muito superiores à média geral; Deve também ser realçado que todas as respostas dos professores com menos anos de ensino foram concentradas na categoria “Mudança Políticas educativas”.

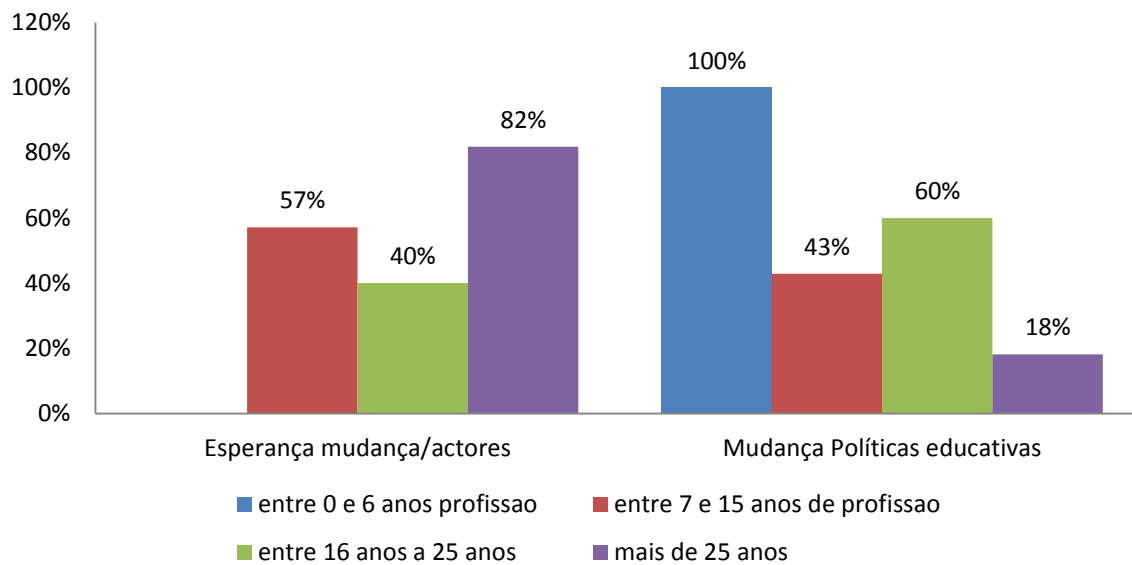


Figura 50: Representação gráfica das respostas dos professores que responderam à questão de querer acrescentar algo considerando o total de respostas para cada grupo.

5.2.3 Os Pais

Procederemos neste capítulo a uma apresentação e análise dos dados referentes aos participantes no estudo.

Na Figura 51 encontram-se resumidos os resultados da caracterização sócio-demográfica dos pais.

		Total	
		N=15	
	Descrição	1	%=100
Sexo	Masculino	46	31,10%
	Feminino	102	68,90%
Idade	entre 31 e 40 anos	51	34,90%
	entre 41 e 50 anos	87	59,60%
	entre 51 e 60 anos	8	5,50%
Nº de filhos que tem na escola	1 Filho	137	91,30%
	2 Filhos	13	8,70%
Área em que esta o filho	Ciências e		
	Tecnologias	42	48,80%
	TP-Turismo e		
	Ambiente Rural	10	11,60%
	Línguas e		
	Humanidades	13	15,10%
	Sócio-Económicas	14	16,30%
	Artes Visuais	5	5,80%
	TP-Instalação e		
Manutenção e Sistemas			
Informáticos	2	2,30%	

Figura 51: Caracterização sócio-demográfica dos pais.

Na amostra, constituída por 151 pais, observamos que 31,10% dos inquiridos são do sexo masculino sendo os restantes 68,90% do sexo feminino. Relativamente à idade observa-se que 59,60% estão entre os 41 e os 60 anos, correspondendo estes à maioria dos inquiridos. Relativamente à área em que se encontra o filho, observa-se que a maioria, correspondente a 48,80%, frequenta a área de Ciências e Tecnologias.

Pais: Objectivo 1-Characterizar as representações sociais dos pais relativamente à escola e ao professor.

Tema 1: Pais – Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é a escola para si”.

Categories	Exemplos de Indicadores	Frequências	Ocorrências
Sentimentos Negativos	“Stress”; “Insatisfação”; “Desânimo” “Revolta”	31	38
Sentimentos Positivos	“Alegrias”; “Prazer”; “Gosto”; “paixão”	26	33
Funções e acções da educação	“Trabalho”; “Formar”, “Pedagogia”, “Ensinar”	124	302
Características Negativas associadas à escola	“Indisciplina”, “Burocracia”, “Violência”, “Prepotência”	35	51
Características Positivas associadas à escola	“Futuro”, “Inovadora”, “Essencial”, “Referencia”	62	98
Características Relacionamento Sócio/pessoais	“Amizade”, “Conviver”, “Solidariedade” “Partilhar”	56	78
Políticas educativas	“Disciplinas desnecessárias”; “Conflito político”	6	7

Tabela 18: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é a escola para si”.

Relativamente à opinião dos pais em relação à escola observa-se que a maioria das respostas aponta para a categoria “Funções e acções da educação” e seguidamente surge a categoria “Características Positivas associadas à escola”. Com uma percentagem próxima surge a categoria “Características Relacionamento Sócio/pessoais”. No que concerne à análise do número de vezes que uma palavra é indicada e integrada na respectiva categoria, esta ordenação mantém-se semelhante, mas realce para a categoria “funções e acções da educação” que quase triplica o valor da frequência, enquanto nenhuma das outras consegue atingir o dobro.

A categoria menos referenciada é a das políticas educativas.

Tema 2: Pais – Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que deveria ser a escola para si”

Os dados da Tabela 19 mostra-nos que a grande maioria das respostas dadas pelos pais aponta para a categoria “Funções e acções da educação” seguindo-se a categoria “Características Positivas associadas à escola”. Mais uma vez e relativamente ao critério dos indicadores a ordenação das categorias indicadas é similar, embora a categoria das “funções e acções da educação” apresenta, para os indicadores, mais do dobro dos valores apurados para a frequência.

Categorias	Exemplos de Indicadores	Frequências	Ocorrências
Sentimentos Positivos	“Motivação”, “Tranquilidade”, ”Orgulho”, “Alegria”	50	78
Funções e acções da educação	“Mais pedagógica”, “Educar”, “Formativa”, “Orientação”	108	241
Características negativas associadas à escola	“Menos liberdade de expressão”; “Baixar esforço intelectual”	2	2
Características Positivas associadas à escola	“Exigência”; “Interessante”; “Qualidade”;	92	153

	profissionalismo”		
Características relacionamento sócio/pessoais	“Respeito”; “Solidariedade”; “Convívio” ; Amigos”	63	84

Tabela 19: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que deveria ser a escola para si”.

Tema 3: Pais –: Respostas dadas à questão “Está satisfeito com esta escola onde o(s) seu(s) filho(s)/filha(s) estuda(m)? Sim ou Não? Porquê?”.

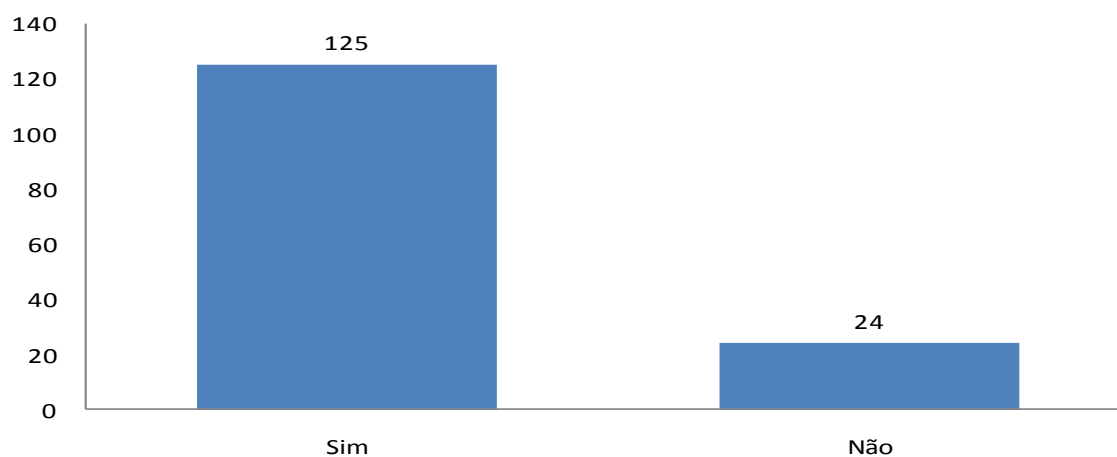


Figura 52: Representação gráfica da satisfação dos pais em relação à escola onde estuda o seu filho.

O gráfico mostra claramente que a grande maioria dos pais, mais de 80%, está satisfeito com a escola onde o seu filho estuda.

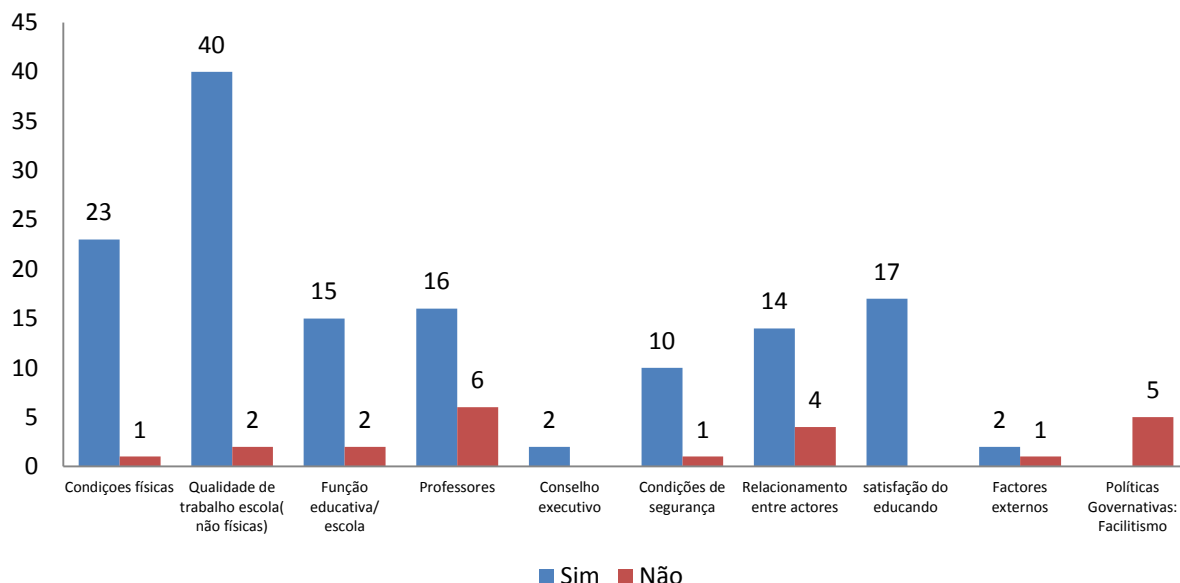


Figura 53: Representação gráfica das justificações apresentadas para a satisfação/não satisfação com a escola onde estudam os filhos.

As principais razões apresentadas para a satisfação com a escola onde leccionam os filhos são a “qualidade de trabalho da escola (não físicas)”, sendo de realçar frases como: “... é uma escola atenta e está sempre disponível a passar informação sobre o meu educando”(386), “os alunos têm um acompanhamento correcto”(434). Posteriormente surge a categoria “as condições físicas” surgindo justificações como as que a seguir se indicam: “A escola tem boas condições ao nível das instalações...” (383); “... é uma escola que se tem modernizado...” (402).

Ao invés, a razão mais apresentada para quem não está satisfeito com a escola, embora os dados sejam pouco relevantes na sua dimensão, é a categoria dos “professores”, ressaltando os seguintes exemplos: “grande parte dos professores não consegue motivar os alunos” (410) e “... os professores pensam que são donos e senhores de tudo...” (441).

Tema 4 Pais: Respostas dadas à questão “Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola em relação ao futuro profissional do seu filho?”.

Vejamos de seguida o grau de importância dado pelos pais à escola no que concerne ao futuro dos seus filhos, Figura 54.

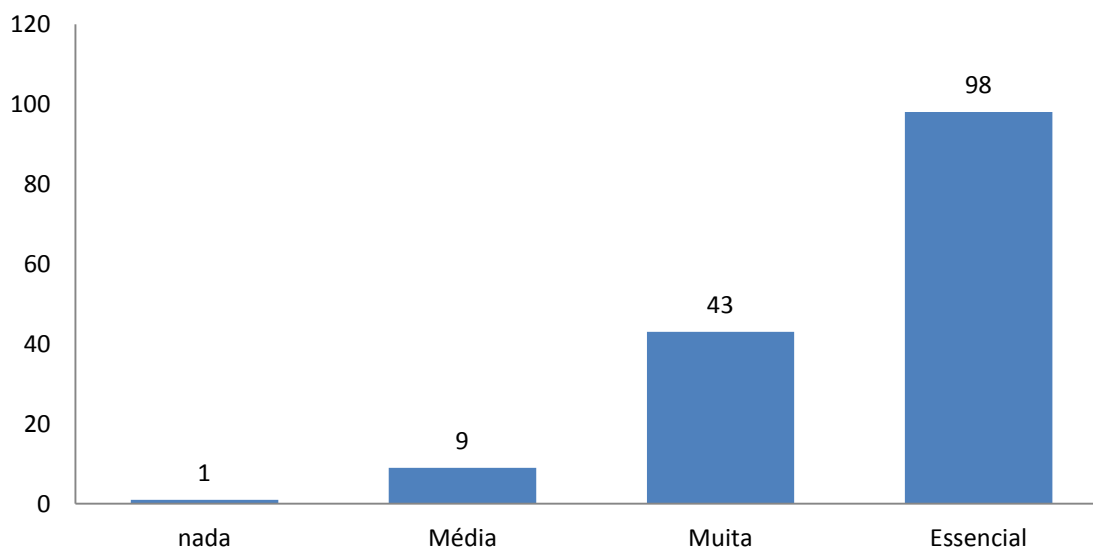


Figura 54: Caracterização da importância da escola em relação ao futuro profissional do seu filho.

Observamos que quase $\frac{2}{3}$ dos pais consideram a escola essencial para o futuro profissional dos filhos e apenas um acha que a escola não revela qualquer importância para o mesmo, o que significa que mais de 90% dos pais considera a escola essencial ou muito importante para o futuro profissional dos filhos.

Tema 5 – Pais: Respostas dadas à questão “Acha que neste momento a escola dá resposta adequada ao futuro do seu filho, quer como cidadão activo, quer como saída profissional? Sim ou Não? Porquê?”.

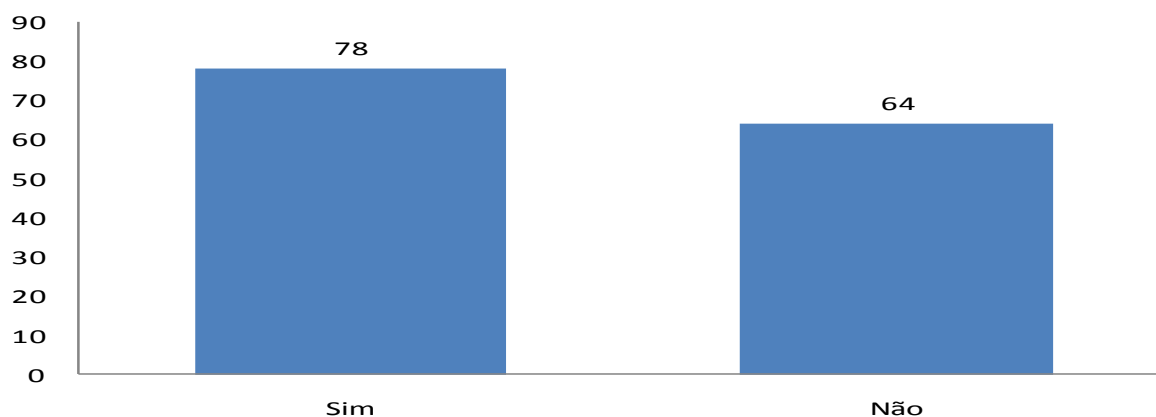


Figura 55: Representação gráfica da opinião dos pais relativamente à questão sobre se a escola dá a resposta adequada ao futuro dos seus filhos quer como cidadão activos quer como saída profissional.

Neste tema podemos observar que as opiniões relativamente à resposta da escola no futuro, cidadão activo e saída profissional dividem-se de forma idêntica, sendo que 55% dos pais responderam “sim” para esta questão e os restantes 45%, acham que a escola não dá resposta ao aluno sobre aquilo que se questiona. As principais razões apresentadas, pelos pais que responderam que a escola não dá respostas, são as “questões exógenas: futuro genérico” (“... está fora da realidade, desactualizada com as necessidades que os jovens precisam para o futuro... (399)), e de seguida as categorias “responsáveis/professores”(“professores pouco interessados”(410), “... os professores andam desmotivados”(430)), “questões exógenas: saídas profissionais” (“... os cursos que existem não têm depois adaptação às saídas profissionais” (428)) e os “currículos desajustados” (“A escola deveria ser mais orientada no sentido dos alunos mais do que ganharem formação, serem orientados para a aquisição de competências” (391)).

Como razões apontadas para o sim, surge destacado o “futuro genérico” (“... é fundamental e o alicerce dum futuro aliciante” (381)), o que nos leva a perceber que os pais, independentemente dos problemas actuais que afectam a sociedade global, representam a escola como a base para o futuro profissional dos seus filhos.

Categorias/Subcategorias	Acha que neste momento a escola dá a resposta adequada ao futuro do seu filho quer como cidadão activo, quer como saída profissional?	
	Sim	Não
	N	N
Alunos e Professores: Interesse/Desempenho dos alunos	8	5
Alunos e Professores: Responsáveis/professores	12	9
Questões Exógenas: Sociedade	1	2
Questões Exógenas: Saídas profissionais	10	8
Questões Exógenas: Futuro genérico	17	10
Currículos: Desajustados	1	7
Currículos: Cursos Profissionais	3	2

Políticas Educativas: Legislação	0	2
Políticas Educativas: Burocracia	0	2
Políticas Educativas: Facilitismo	0	4
Sentimentos gerais dos pais face à educação: Sentimentos negativos face à educação	0	5
Sentimentos gerais dos pais face à educação: Sentimentos positivos face à educação	5	0
Ainda não tem opinião	1	1

Tabela 20: Respostas dadas para a questão “Acha que neste momento a escola dá resposta adequada ao futuro do seu filho, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?”

Tema 6- Pais: Respostas dadas à questão “Acha que a escola valoriza a diferença de opiniões? Sim ou Não. Porquê?”.

Neste tema pretende-se averiguar a opinião dos pais acerca da valorização da escola na diferença de opiniões.

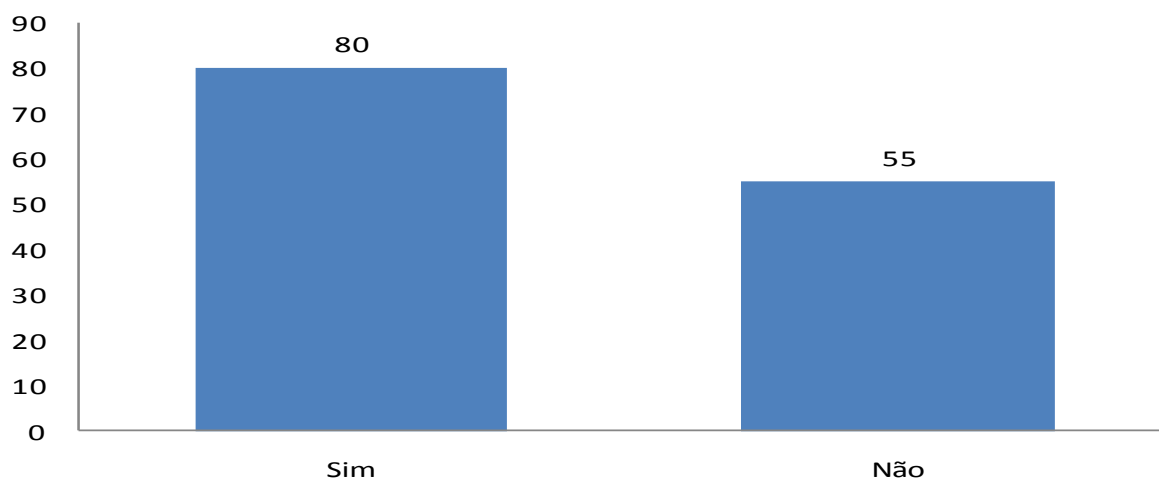


Figura 56: Representação gráfica da opinião dos pais face à importância dada pela escola à diferença de opiniões.

A figura 56 mostra que cerca de 40% dos pais que responderam pensam que a escola não valoriza a diferença de opiniões.

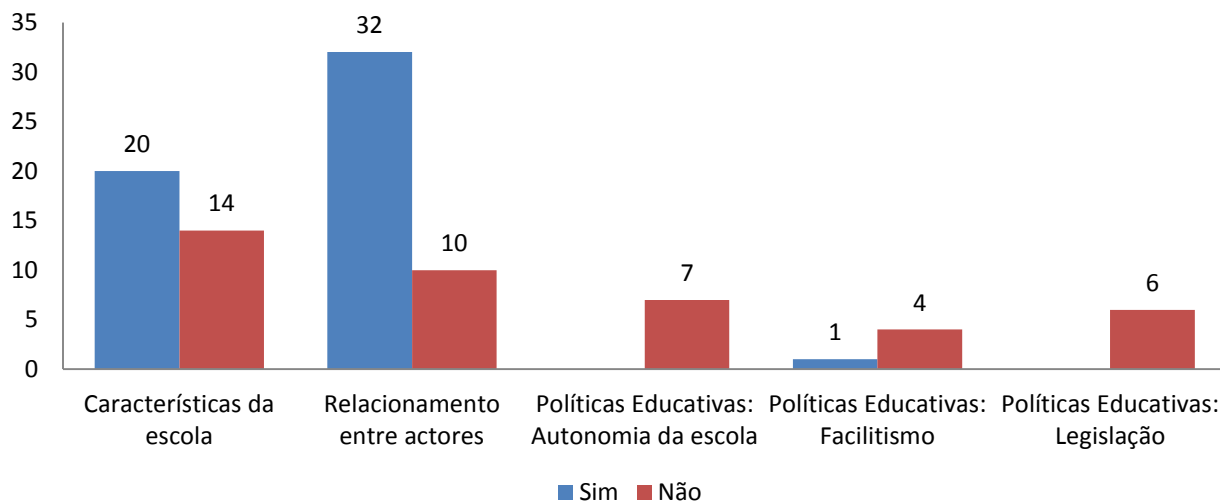


Figura 57: Representação gráfica das justificações apresentadas para a escolha da opção sim ou não no que concerne à questão sobre se a escola valoriza a diferença de opiniões.

Nesta questão verificamos que a categoria mais indicada para o “sim” encontra-se no “Relacionamento de actores”, tendo sido indicadas como exemplo as seguintes frases: “... todos estão sempre disponíveis a ouvir-nos e a apoiar, temos discussões saudáveis e que quase sempre resultam positivamente” (376) e no que concerne ao “não” surge a categoria “Características da escola”, sendo de realçar as seguintes opiniões: “não há interesse e preparação profissional para valorizar as diferenças” (385) e “... há pouco espaço para a discussão da opinião dos alunos (...) e na auscultação das suas capacidades críticas...” (391).

Tema 7- Pais: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua percepção em relação ao que a profissão de professor representa para si actualmente”.

Categorias	Exemplos de indicadores	Frequências	Ocorrências
Sentimentos negativos relativos aos professores	“Frustração”; “Desânimo”; “Desmotivação”	42	70

Sentimentos Positivos relativos aos professores	“Realização pessoal”; “Dedicação”; “Empenho”	22	26
Função/Actividade Professor	“Alunos”; “Trabalho”; “Orientador”	104	219
Características Negativas associadas ao professor	“Pouca formação”; “Indisciplinados”; “Políticos”; “Indisponíveis”	33	55
Características positivas associadas ao professor	“Futuro”, “Cultura”; “Rigor”; “Profissionalismo”	45	72
Características de relacionamento sócio-pessoais	“Amigo”; “Confidente”; “Colaborador”	37	53
Políticas Educativas	“Confusão”; “Batalha”; “Conflito”; “Manipulados” “Lutadores”	24	32

Tabela 21: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua percepção em relação ao que a profissão de professor representa para si actualmente? ”

Esta tabela mostra que a maioria dos pais associa os professores à categoria “Função/actividade Professor”; as restantes categorias distribuem-se de forma não muito divergente. Também em relação à análise das ocorrências a ordenação é similar, sobressaindo que a categoria mais indicada representa mais do dobro do critério das frequências.

Tema 8- Pais: Respostas dadas à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua percepção em relação ao que a profissão de professor deveria representar “.

A tabela 21 representa a forma como os pais acham que deveriam representar os professores, sendo que há uma concentração muito idêntica em termos de frequência entre as categorias “função/actividade do professor” e a categoria “características positivas associadas ao professor” a qual surge logo de seguida em termos absolutos.

Categorias	Exemplos de Indicadores	Frequências	Ocorrências
Sentimentos positivos relativos aos professores	“Alegria”; “Gratificante”; “Entusiasmo”	60	96
Função/Actividade Professor	“Educação”; “Ensino”; “Aprendizagem”;	101	192

	"conhecimento"		
Características positivas associadas ao professor	"Exigência";"Qualidade";" Bom profissional";"Voluntarioso"	94	159
Características de relacionamento sócio-pessoais	"Ajudar";"Respeito";"Motivador";"Ouvinte"	64	90
Políticas Educativas	"Segurança";"Sem riscos";"Pacificação"	2	2

Tabela 22: Respostas dadas à questão "Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua percepção em relação ao que a profissão de professor deveria representar para si?".

Pais: Objectivo 2-Characterizar as opiniões dos pais relativamente à participação dos mesmos nas actividades da escola e a comunicação que estes mantêm com ela.

Tema 9- Pais: Respostas dadas à questão "Como considera a comunicação existente entre os pais, alunos e professores?".

Através da análise à figura 58 torna-se evidente que os pais acham a comunicação deficiente, sendo que cerca de 2/3 das respostas apontam para uma comunicação razoável e deficiente. O facto de 13% dos pais respondentes percepcionarem que a comunicação só é positiva com o Director de Turma também deve ser realçado.

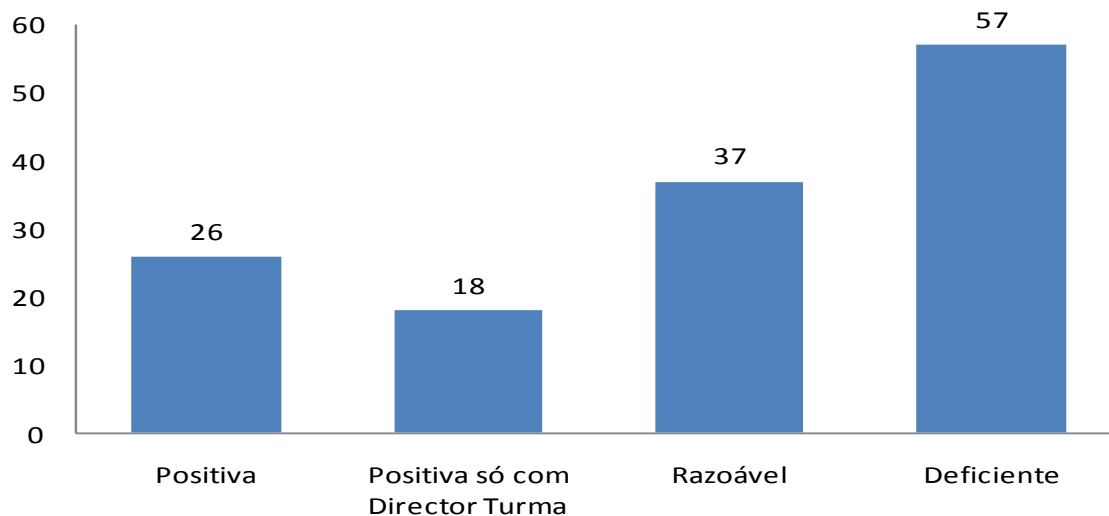


Figura 58: Representação gráfica sobre o que os pais acham sobre a comunicação existente entre pais/professores e alunos.

Tema 10- Pais: Respostas dadas à questão “Numa escala de 1 a 5 indique, em sua opinião se acha que os pais na generalidade, participam nas actividades da escola”

A figura seguinte mostra os resultados das respostas dadas pelos pais acerca da “sua” participação nas actividades da escola.

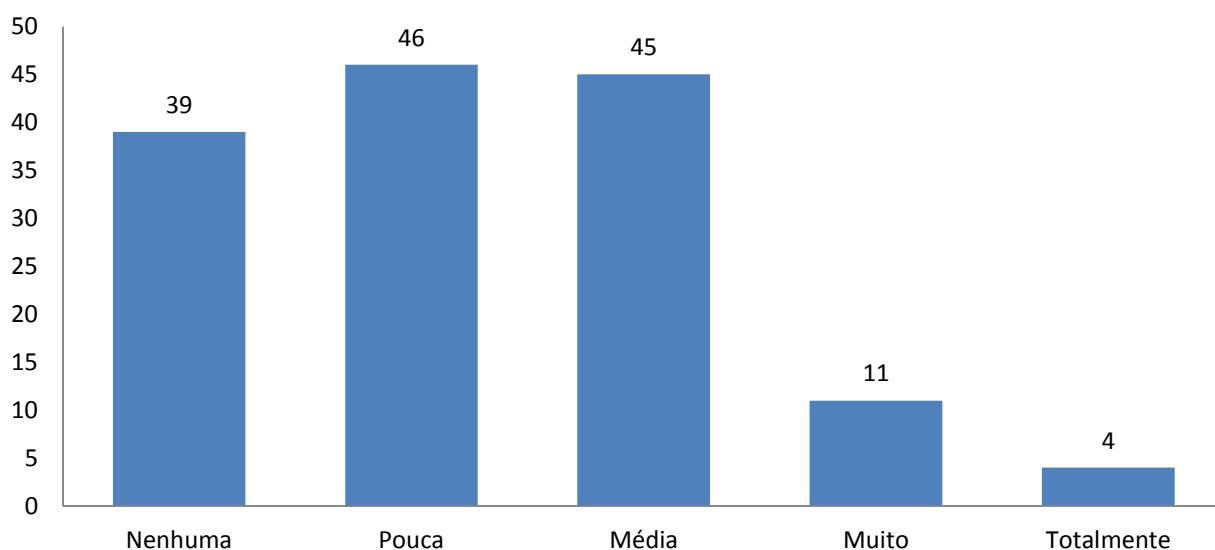


Figura 59: Representação gráfica da opinião dos pais acerca da participação dos pais nas actividades da escola.

Conforme se pode verificar, a maioria dos pais considera que não tem “nenhuma” ou tem, “pouca” participação nas actividades da escola, tendo apenas uma pequena parte respondido que participa “muito” e “totalmente”.

É evidente que há uma representação de pais ausentes nas actividades da escola.

Tema 11- Pais: Respostas dadas à questão “Numa escala de 1 a 5 indique, em sua opinião se acha que você, participa nas actividades da escola”.

Quanto à questão colocada directamente ao inquirido sobre se ele participa nas actividades da escola, quase 2/3 das respostas aponta para a resposta “nenhuma” e pouca”, embora comparativamente à questão anterior os pais inquiridos “indicam” participar “muito” e “totalmente” em maior percentagem do que os pais em “geral”.

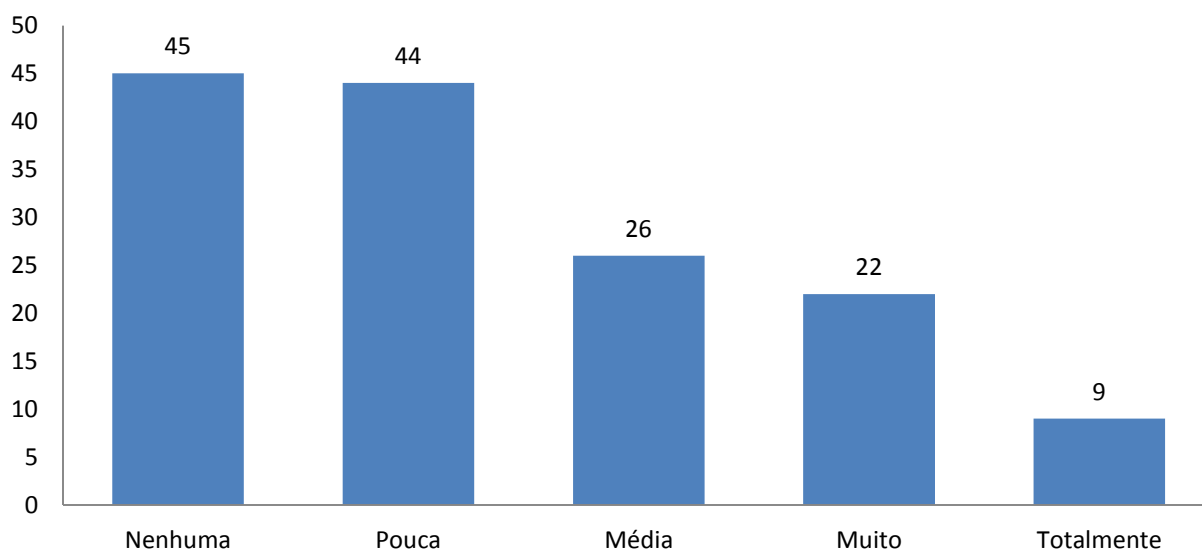


Figura 60: Representação gráfica da opinião do pai inquirido sobre a sua participação nas actividades da escola.

Tema 12- Pais: Respostas dadas à questão “Para si que tipo de participação os pais têm na escola?”

Quanto à questão que tipo de participação os pais têm na escola, verificamos que a categoria mais indicada foi “nenhuma ou quase nenhuma” e de seguida “frequência ida à

escola reduzida sem explicação dos motivos”, o que nos leva a perceber que os pais percebem que se encontram “distantes” da escola (Figura 73 do Anexo K). Mais de 51% dos pais que responderam percebem ter efectivamente uma reduzida ou nula participação nas actividades na escola, isto sem considerarmos os 24% que só participam basicamente através do “interesse pelos resultados” e só quando são chamados.

Pais: Objectivo 3- Caracterizar as opiniões dos pais relativamente ao que deveria ser a sua participação nas actividades da escola.

Tema 13- Pais: Respostas dadas à questão “Que actividades acha que os pais poderiam fazer na escola”.

Questionados sobre quais as actividades que os pais deveriam fazer na escola quase 50% indicaram a “Participação em projectos/actividades extracurriculares”, o que revela uma consciência dos pais em relação a esta eventual lacuna, sendo de realçar alguns extractos sobre esta temática: “... deveria haver jogos interactivos entre alunos, Prof. e encarregados de educação no final de cada período.” (403) e “... peças de teatro e grupos de dança”(413).

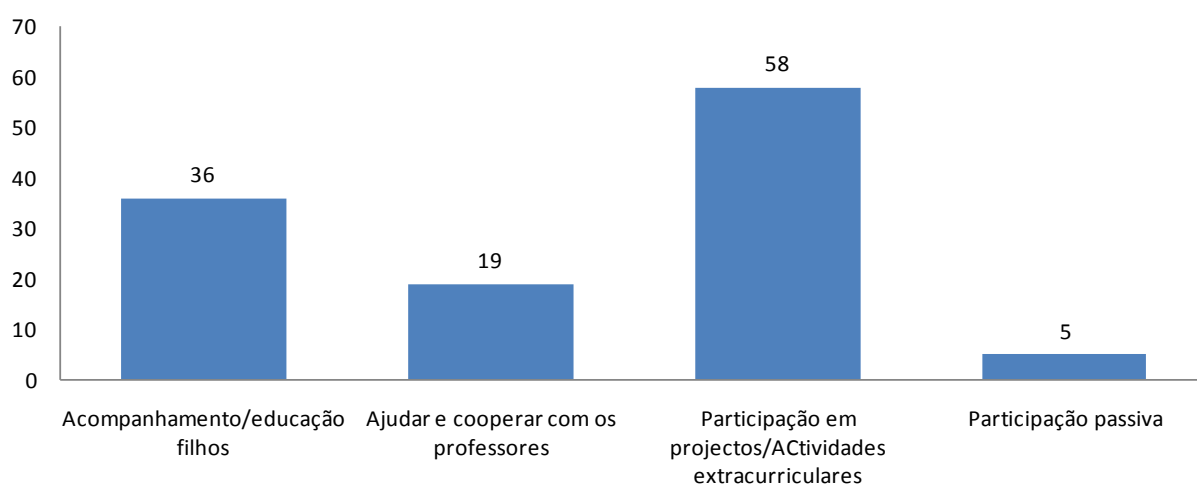


Figura 61: Representação gráfica às respostas para a questão de quais as actividades que os pais deveriam fazer na escola.

Tema 14 Pais: Respostas dadas à questão “Gostaria de acrescentar algo?”.

A última questão do questionário que apontava para uma resposta livre revela-nos que mais de 2/3 dos respondentes querem mudança, quer nas políticas educativas, quer na mudança de “comportamentos” dos actores (“... esperemos que os nossos políticos se lembrem que a educação é o alicerce do futuro”(384) ; “... que os professores sejam avaliados de forma justa, pois continua a haver no ensino professores que não são dignos desse nome ao lado de excelentes e irrepreensíveis professores a evoluir a passo na sua carreira”(387);“No 3º ciclo existem disciplinas com interesse muito questionável, tais como : Estudo acompanhado, Área de Projecto e Formação Cívica, que deveriam ter os conteúdos essenciais integrados nas disciplinas clássicas...”(416).

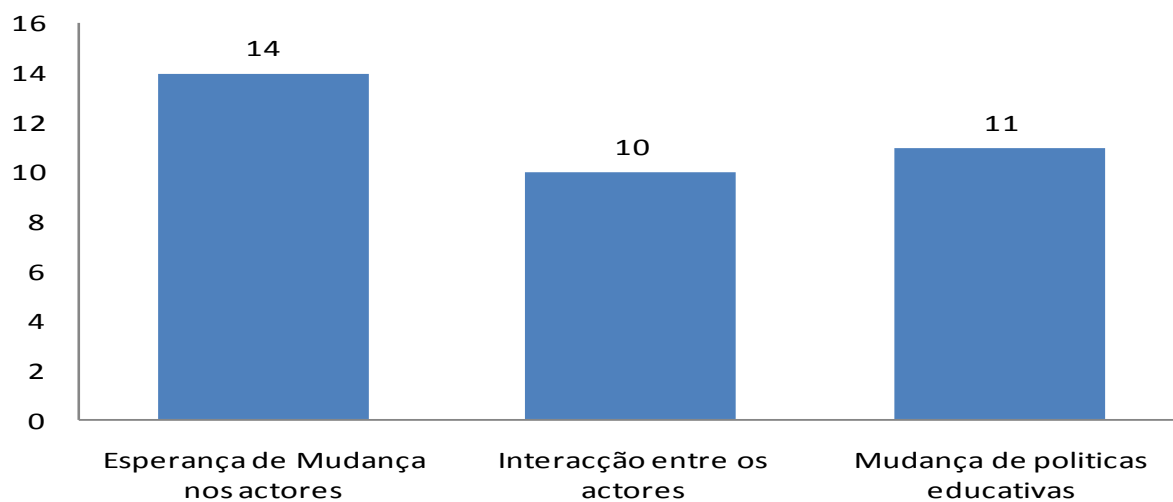


Figura 62: Representação gráfica das categorias da questão “Gostaria de acrescentar algo?”.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte do trabalho tentaremos determinar as respostas aos objectivos que nos propusemos estudar. Na perspectiva da sistematização seguida na apresentação dos resultados, abordaremos cada objectivo *per si*, mas através dos dados de cada um dos três grupos alvo do estudo, bem assim, como os factores mais importantes que se destaquem.

1º Objectivo: Caracterizar as representações sociais dos alunos, professores e pais relativamente à escola e ao professor e escrutinar a existência de diferenças entre essas representações no geral, por nível de ensino e por área de ensino dos alunos e por tempo de ensino para os professores.

Embora se denote uma forte representatividade da categoria que liga a representação da escola ao relacionamento sócio-pessoal, a escola é representada pelos **alunos** como algo inerente à sua actividade, quer na perspectiva genérica, quer na análise parcelar indicada pelos alunos de cada área de ensino.

Considerando a dicotomia negativo/positivo poderemos inferir que os alunos entendem a escola como algo útil, importante, com condições estruturais boas e essencial ao seu futuro, mas continuam a olhar para a escola como algo “chato”, “seca” e “aborrecido”, tal como defende Cortesão (2005, p.27) quando refere que os alunos não gostam de estudar. Neste sentido vai também o estudo efectuado em quatro cidades europeias em 1997, no âmbito do IREFREA (Institute de Recherche Européene sur les facteurs de Risque chez l'enfant et l'Adolescent) nas quais se incluía Coimbra, onde numa amostra de 374 sujeitos recolhidos em 7 escolas da cidade se verificou que mais de metade gostavam do que estudavam e bem assim como quase a totalidade pensavam que os seus estudos lhe serviriam para fazer carreira e encontrar um bom trabalho no futuro.

No que concerne ao que deveria representar a escola, isto é, o “conceito” de ideal para a escola, verificamos desde logo que os alunos privilegiam as características positivas que estão ligadas à escola (ex: mais tecnologia, interactiva, turmas mais pequenas...), mantendo também uma forte relevância em relação às relações sócio-pessoais que a escola molda. Neste conceito do “ideal”, os sentimentos positivos ganham também uma relevância maior, pois os alunos

assumem a necessidade de gostar da escola e de se sentirem bem. Deve ser salientado o facto de que são os alunos do 9º ano, que de acordo com a distribuição das suas opiniões atribuem maior relevância aos sentimentos positivos; Ora, poderemos estar perante uma situação em que, os alunos ao progredirem na sua vida escolar, perdem esta visão “romântica” da escola e ganham uma visão prática.

Verificamos que os alunos, na sua maioria, estão satisfeitos com a escola onde estudam, apurando-se uma relação estatisticamente significativa entre a área de ensino e a satisfação em relação à escola onde os alunos estudam; Essa satisfação ou insatisfação encontra-se basicamente associada às condições físicas da escola;

Todos os alunos consideram a escola como muito importante para a sua vida e para o seu futuro profissional. Será importante realçar o facto de serem os alunos do 9º ano a considerarem a escola mais importante para a sua vida e para o seu futuro profissional, o que poderá uma vez mais demonstrar alguma inexperiência e desconhecimento do futuro profissional, isto é, daquilo que os espera na sociedade e essencialmente no mercado de trabalho.

Os resultados apurados revelam que há uma relação estatisticamente significativa entre a área de ensino e a opinião manifestada em relação à importância da escola para a vida e o futuro profissional; concomitantemente são os alunos da via ensino que esperam menos da escola em relação ao seu futuro, o que poderá estar associado a um problema de saída profissional que se coloca hoje em dia aos jovens em geral, sendo que os alunos da via profissional que terão maiores expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Numa análise diacrónica, na expectativa de se perceber se há, tão-somente um receio do futuro, ou se também o passado (o que a escola serviu até agora) tem reflexos na representação da escola, verificamos que a escola é considerada como veículo catalisador da aprendizagem de conhecimentos gerais e como elemento formador enquanto pessoa. Será pertinente observar que os alunos da via profissional, apresentam resultados muito superiores na óptica da escola ter servido para o seu “enriquecimento/crescimento como pessoa” o que pode induzir que estes apresentam alguma maturidade acrescida, fruto também da média etária superior que este grupo apresenta.

Objectivamente uma coisa é saber se os alunos acham a escola importante para a vida e o futuro profissional, outra será perceber se os alunos acham que a escola dá resposta

adequada aos desafios do futuro, quer como cidadão activo e saída profissional; neste aspecto é visível que independentemente de todos os aspectos negativos com que os alunos representam a escola, a grande maioria, independentemente da área de ensino, respondeu que a escola não só é importante para a vida e o seu futuro profissional, mas que também promove uma adequada resposta ao seu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional o que vem na esteira do estudo de Imbernón (2000), o qual revela que a escola cumpre um papel relevante na formação de cidadãos. Os alunos da via profissional, são aqueles que acreditam mais que a escola lhes poderá dar um emprego. Não será descabido, associarmos a este resultado a maior objectividade e prática dos cursos da via profissional que perspectivam uma mais directa e real preparação para o mercado do trabalho.

A formação escolar como elemento activo da sociedade, deverá estar associada a uma escola democrática, que respeite e valorize a diferença de opiniões e inclusiva, pois tal como refere Morgado (1999, p. 121) “nas sociedades actuais a exclusão da escola tenderá a constituir-se como o primeiro passo para a exclusão social”, logo a aceitação da diferença e do pensar diferente é algo de basilar para o processo educativo. Nesta perspectiva verificamos que a grande maioria dos alunos, independentemente da área de estudo, considera que a escola valoriza a diferença de opiniões. Os alunos da via profissional mais uma vez parecem-nos demonstrar “maior objectividade” e “pragmatismo”, sendo aqueles que defendem em menor grau que a escola valoriza a diferença de opiniões, pois perspectivam uma maior componente prática à função da escola em detrimento da componente “teórica/moral”.

No que tange à representação que os alunos fazem dos professores, poderemos dizer que os associam a uma imagem forte relativamente às funções e actividades inerentes à própria profissão de professor; associam-nos também com um enorme peso aos aspectos do relacionamento sócio-pessoal; no entanto, salientamos que a categoria dos sentimentos negativos (“arrogante”, “ditador”, “aborrecido”) em relação ao professor teve também uma forte representatividade. O professor é visto como alguém que, paralelamente às tarefas de ensino, é um factor catalisador dos vínculos e relacionamentos pessoais. O professor é representado como alguém que deve aliar as competências inerentes ao ensino, a aspectos de relacionamento humano, sendo entendido como alguém que deve perceber os alunos, falar com eles e ouvi-los. Os resultados apurados apontam para uma relação estatisticamente significativa entre a área de ensino dos alunos e as representações que fazem dos professores.

São os alunos da via profissional que representam, comparativamente aos outros grupos de alunos, o professor com maior incidência nas categorias de relacionamento sócio-pessoais positivas e com menor incidência na função/actividade do professor; parece-nos que os alunos da via profissional dão maior importância ao aspecto do relacionamento o que foi constatado também na questão sobre a escolha do professor.

Colocada a questão aos alunos sobre que tipo de professor escolheriam, aqueles dão muito maior ênfase ao professor que os percebe, que “fala” com eles (“porque só se aprende bem quando há uma boa relação entre ambas as partes... “ (209)), independentemente de não ter as “melhores” competências pedagógicas ao nível do conhecimento e explicação das matérias. Neste sentido verificavam-se já as investigações de Gilly (cit. por Carita, 1997), embora não sejam acompanhadas por outras investigações (Musgrove & Taylor, 1969, cit. por Carita, 1997), enfatizando que aquilo que os alunos mais valorizam nos seus professores é a empatia, a sua capacidade de compreensão e a sua atenção.

Relativamente aos **professores**, a representação que fazem da escola assenta também numa visão funcional e essencialmente ligada à sua actividade de docência; no entanto, esta realidade aparece bastante vinculada a uma imagem negativa da escola, pois ao nível dos resultados apurados (ocorrências), quer a categoria dos sentimentos negativos, quer a categoria das características negativas sobrepõem-se às respectivas categorias positivas, bem como à função sócio-pessoal da escola ao nível dos relacionamentos.

O facto de só os três grupos de professores com maior tempo de ensino terem indicado palavras categorizadas como sentimentos negativos relacionados com a escola, poderá estar ligado a uma situação em que os professores com menor tempo de ensino ainda não terem vivenciado as situações de pendor negativo que os outros eventualmente já terão vivenciado. Nesta vertente, os grupos que possuem entre 7 e 25 anos de ensino são os que, do total das palavras indicadas por estes elementos, atribuiu maior percentagem ao critério dos sentimentos negativos, o que poderá revelar uma maior insatisfação relativamente à escola como Instituição em sentido lato, afastando-se dos estudos de Pedro & Peixoto (2006), de Kyriacou & Sutcliffe (1979) e Lopes (2001), ambos citados por Pedro & Peixoto (2006), que aponta o grupo de professores dos 7 aos 15 como o que apresenta maior grau de satisfação pela escola e

aproximando-se dos estudos de Teodoro (1994, cit. por Trábulho, 1999), Cordeiro-Alves (1994) e Chaplain(1995), ambos citados por Pedro & Peixoto (2006), os quais apuraram que eram os professores no meio da carreira que se encontravam mais desmotivados e que sofriam maiores tensões profissionais e eram os professores mais novos e mais velhos que se encontravam mais satisfeitos com o seu trabalho. Uma eventual razão a apontar para estes resultados será a consequência da entrada em vigor do novo regime de avaliação dos professores, implementado pelos Decreto-Lei nº 15/2007, Decreto-Regulamentar nº 2/2008 e Decreto-Lei nº 11/2008, os quais provocaram uma enorme instabilidade na cultura escolar, surgindo os professores que potencialmente poderão ver mais sustadas as suas expectativas de progressão na carreira, como os mais afectados. Neste particular, serão eventualmente os professores com mais anos de ensino, que menores expectativas terão de progressão, possuindo alguns deles mais de 36 anos de serviço, o que poderá significar estarem num patamar perto da reforma e simultânea e eventualmente já não apresentarem grandes “sonhos”, conformando-se com o *status quo* da carreira e da situação do ensino.

Relativamente ao ideal de escola, verificamos que o professor continua a pensar que realmente a função da escola deve ser ensinar e educar os alunos e paralelamente entendem que a escola deveria ter um papel importante no crescimento dos alunos, mas em que fundamentalmente, os professores gostariam de se sentir bem no seu papel e concomitantemente ter associado características positivas da escola (ex: inovadora, autonomia, liberdade...). Neste âmbito, exceptuando a questão do relacionamento sócio-pessoal, todas as outras categorias têm valores muito próximos.

Independentemente desta realidade e tal como os alunos, o sentimento de “insatisfação/negatividade” relativamente à escola não nos parece ter origem directa na escola em que os professores leccionam, pois relativamente à questão direccionada para este fim, a grande maioria dos professores declararam estar satisfeitos com a escola, justificando a satisfação essencialmente com situações inerentes ao relacionamento entre a comunidade escolar e o trabalho dos “actores” na escola. Foi importante verificar também a justificação dos professores, valorizando o desempenho e relação com o Conselho Executivo (“Os colegas do Conselho Executivo são assessíveis e solícitos...”(011)). Se verificarmos há efectivamente uma enorme diferença entre a satisfação com a escola onde lecciona e uma insatisfação com a escola em sentido geral. Esta insatisfação encontra-se sustentada basicamente em questões de

política educativa, quer numa perspectiva particular direccionada aos professores (ex: processo avaliativo, status social, etc), quer numa perspectiva global, direccionada à educação, onde a imagem do facilitismo e da transformação do professor quase num puro funcionário administrativo, lhes retira a possibilidade de cultivar o ensino e a consequente aprendizagem por parte dos alunos.

Há uma representação de enorme importância que os professores fazem da escola em relação ao futuro profissional dos alunos, pelo que esta é entendida como um pilar essencial ao futuro profissional dos alunos; no entanto, e relativamente à escola actual, verificamos que os professores, na sua maioria, pensa que a escola não dá resposta ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional, estando as principais razões apresentadas centradas no âmbito das políticas educativas que têm sido seguidas⁷, mormente atribuindo tal fraqueza essencialmente às questões dos currículos desajustados e ao facilitismo reinante. No entanto é possível perceber que os professores entendem que a escola defende a diferença de opiniões, o que será de aceitar como normal, pois defendem o conceito de escola democrática e inclusiva; mesmo aqueles que entendem pela negativa, na justificação apresentada, apontam para o âmbito das políticas educativas.

A representação do professor relativamente à sua própria profissão revela-nos o seu estado de espírito. São os sentimentos negativos emanados que se sobrepõem a qualquer outra categoria. Esta representação vai no sentido daquilo que defende Kelchtermans (1999, cit. por Carlotto & Câmara, 2007) porquanto o professor sente que tem menos tempo para executar o seu verdadeiro trabalho de ensino e reduzidas oportunidades de trabalho criativo, tornando-se monótono e basicamente administrativo. Verificamos também que são os três grupos de professores com maior tempo de ensino que sentem maior percentagem de sentimentos negativos relativamente ao total das suas respostas, apontando-a como primeira categoria indicada.

E o que idealizam para a sua profissão? Verificamos neste âmbito que os professores pretendem ser felizes (quem não pretende?) e neste sentido eles atribuem á sua profissão o desejo de terem sentimentos positivos (invertendo-se as categorias em relação ao que a escola representa), tais como prazer, satisfação no acto de ensinar, pois ensinar não é passar a ter

⁷ Será importante indicar que no momento da recolha dos questionários estávamos perante um momento de forte contestação social dos professores relativamente ao processo de avaliação em curso, o que poderá ter ido alguma influência nas respostas apresentadas.

tarefas meramente administrativas; os professores querem tempo para ensinar, querem voltar a sentir que o ensino e a aprendizagem são os factores mais importantes, em detrimento da teia burocrática onde actualmente se sentem completamente manietados. Tal como na representação da profissão, os professores com menos tempo de ensino atribuem a primeira categoria às “funções e actividade do professor” enquanto todos os outros grupos atribuem essa posição aos “sentimentos positivos”.

No que concerne aos **pais**, estes representam a escola basicamente como uma função meramente educativa (função ensino/aprendizagem), não atribuindo tanto valor aos sentimentos inerentes à escola. Para eles a escola basicamente ensina e prepara os alunos para o futuro, o que vai ao encontro de estudos nesta área: Araújo (2008) que refere no seu estudo que as competências que os pais mais atribuem à escola para a educação é a “Aquisição de conhecimentos” que surge com a quase totalidade das respostas.

Relativamente à representação do que deveria ser a escola, embora a categoria das características positivas seja nesta visão muito mais indicada, o que poderá revelar o anseio de ter uma escola de mais qualidade, os pais mantêm a opinião de que a escola deve ter uma prioridade na função educativa, o que se afasta do estudo de Araújo (2008) pois naquele, à questão sobre a expectativa da educação⁸ os pais indicaram em primeiro e segundo lugar respectivamente “ a aquisição de valores de solidariedade” e “... de valores fundamentais” e só depois surge a opção “Acedam a aprendizagem que os torne cidadãos activos”. Parece-nos, de acordo com os resultados obtidos, tal como defende Vieira (2006), que os pais atribuem cada vez mais um valor social prático à escola, que forneça os instrumentos necessários ao sucesso dos seus filhos, essencialmente na perspectiva do futuro profissional.

Esta situação poder-nos-á levar a pensar que, embora haja um caminho a percorrer na melhoria das qualidades da escola (características positivas) enquanto instituição, em termos gerais os pais encontram-se satisfeitos com a Instituição Escola o que vem no sentido do estudo de Chechia e Andrade (2002) efectuado no Brasil.

⁸ Poderá suscitar alguma dúvida a diferença de contexto entre as questões em análise, pois neste trabalho questionou-se sobre aquilo que a escola deveria representar e no trabalho comparativo a questão era sobre as expectativas da educação. Parece-nos, pelas opções colocadas de resposta que o objectivo da questão será similar.

Relativamente à escola em concreto onde os filhos estudam, os pais também se encontram satisfeitos com a escola, dando grande relevância à qualidade de trabalho levado a efeito na escola, onde se poderá também associar o trabalho dos professores e a função educativa da escola, levando-nos a poder inferir que os pais confiam na escola. A este respeito importa realçar que os pais consideram a escola muito importante para o futuro profissional dos seus filhos, pois percebem que sem uma formação académica os filhos dificilmente terão sucesso profissional, o que vem na esteira do que defende Vieira (2006).

O facto de quase metade dos pais considerar que a escola não dá uma resposta adequada ao futuro do filho, quer como cidadão activo, quer como saída profissional, poderá suscitar a questão de alguma contradição. No entanto, se verificarmos as razões apresentadas, podemos perceber que são os factores sócio/económicos do país que levam a que o trabalho desenvolvido na escola não dê frutos *à posteriori*, pois grande parte das razões indicadas pelos pais são apontadas às condições exógenas à escola (“... os estudantes formam-se e não existe trabalho para o curso que eles tiram”). Ainda no que concerne a este aspecto e se considerarmos que a valorização da diferença de opiniões é um contributo essencial à preparação e formação dos alunos como cidadãos activos, verifica-se que os pais consideram que a escola valoriza esta diferença. No entanto há um grande número (mais de um terço) que considera que, fundamentalmente devido a factores inerentes às políticas educativas, nomeadamente os professores estarem ligados a estatísticas de sucesso dos alunos e estarem ligados a um processo de avaliação que lhes consome grande parte do tempo e preocupações, acaba por esta valorização de opiniões ser posta em causa.

Estes dados efectivamente vêm “corroborar” as ideias já expressas anteriormente, suscitando a questão de que muitos dos problemas que actualmente reinam na Escola decorrem desta relação conflituosa entre Governo (políticas para a educação) e professores, não interessando aqui tratar de que lado está a razão, bem como, das permanentes reformas que não permitem uma maturação e estabilização ou assunção das mais-valias das medidas em curso. Neste âmbito é relevante perceber a ironia de Philippe Meirieu que diz que a escola faz reformas enquanto a medicina faz progressos (cit. por Perrenoud, 1999).

Relativamente à forma como são representados pelos pais, os professores são ligados essencialmente à Função e Actividade do Professor (“ensino”; “formação”; “educador”), tal como com a representação da escola. Paralelamente, também sobressai uma associação forte aos

sentimentos negativos relativos ao professor, o que, tal como temos vindo a referir, terá por base o clima de conflito que os pais assistem diariamente na comunicação social e de muitos *inputs* que recebem, quer dos filhos, quer dos próprios professores, sentindo que estes se encontram fortemente insatisfeitos. Os pais percebem que o *status quo* dos professores se apresenta muito debilitado. Percebem que os professores carecem de aliar as funções inerentes à educação - e que já lhas reconhecem - a sentirem-se bem com aquilo que fazem de forma a fazê-lo melhor, estando motivados, preocupados e envolvidos; em suma, deveriam estar felizes a fazer o seu trabalho. No entanto não deixa também de ser referenciado pelos pais, que o professor deveria representar, algumas características, nomeadamente uma melhor qualidade de ensino e mais humanismo no desenrolar das suas actividades docentes.

Tal como já referimos anteriormente, a escola (em sentido lato) é uma organização da sociedade e a sua cultura constitui-se um prolongamento da cultura social. Neste caso, se atentarmos às direcções, que os resultados obtidos nos indiciam, a cultura escolar acaba por ser algo em permanente mutação, consequência das interacções sociais, das decisões políticas implementadas e dos próprios valores que a cada momento se erigem na sociedade, tal como Gómez (2001) reconhece. Exemplo paradigmático desta relação é a forma como a questão política da avaliação dos professores e o novo “conceito” da função professor poderá afectar a cultura escolar ou ainda o próprio mercado de trabalho que leva os diversos actores da educação a representar a escola como algo essencial para o futuro/emprego, mas simultaneamente grande parte daqueles que escolhem a resposta negativa, fazem-no pela preocupação desse futuro/emprego. Cada vez mais a escola é vista como um *Wildcard*, não já para uma entrada directa no jogo (leia-se mercado trabalho), mas tão-somente para as pré-eliminatórias do jogo.

Síntese das diferenças:

Numa análise comparativa, mas sintética, poderemos referir que alunos, professores e pais representam a escola numa perspectiva muito funcional, relacionada com a actividade educacional, onde a categoria dos sentimentos negativos se revela superior à dos sentimentos positivos. No entanto, são os pais que melhor representação fazem da escola, incluindo aqui a imagem que têm do grau de importância da escola para o futuro dos alunos, o que poderá estar

associado a uma visão mais “distante” dos problemas e menor “participação” na escola e para os quais o grande “objectivo” desta deverá ser a preparação dos jovens para o futuro genérico dos seus filhos (e não as saídas profissionais, pois neste âmbito, os pais parecem ter também, à imagem dos professores e alunos, consciência dessa dificuldade).

Os professores são aqueles que perspectivam de pior forma a resposta que a escola dá actualmente ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional. Esta situação, será um factor de maior preocupação, pois são aqueles que eventualmente melhor conhecem a realidade escolar e forças e fraquezas desta, sendo aqui de realçar os quase 2/3 dos professores respondentes que indicaram que a escola actualmente não dá aquelas respostas, sobressaindo nas justificações apresentadas as políticas educativas que se têm feito nos últimos anos.

Relativamente à representação do ideal de escola, verificamos que enquanto alunos e pais privilegiam as funções/ actividades da educação com uma elevada margem em relação à segunda categoria mais indicada (características positivas), nos professores, embora apresentem o mesmo ranking, surge quase com o mesmo número de ocorrências a categoria dos sentimentos positivos, o que poderá ser mais um indício forte da enorme insatisfação que reina nos profissionais desta área, onde anseiam por se sentirem bem.

No que concerne à representação da profissão professor, os pais e os alunos privilegiam a indicação das funções /actividades do professor e as características positivas; ao invés os professores apontam em primeiro lugar os sentimentos negativos e a seguir com um nível quase igual surgem as duas categorias: funções e actividade do professor e as características negativas, o que nos indica que, actualmente, os professores têm uma imagem negativa da sua profissão, manifestando insatisfação, não realização, cansaço e desgaste. Em contraponto, os pais representam os professores através de um conjunto de indicadores em que os factores positivos são superiores aos negativos. Realce também para o reduzidíssimo valor apurado para a categoria das características de relacionamento pessoais, pelos professores, comparativamente aos outros dois grupos, o que confirma, as “queixas” apresentadas pelos mesmos de que não têm tempo para nada, inclusive, para a vertente de relacionamento essencial ao conceito do que deve ser o ensino e a sua profissão. Relativamente à representação do professor, os alunos, embora manifestem mais sentimentos negativos do que

positivos, contrapõem a indicação de mais ocorrências nas características positivas do que nas negativas o que nos faz inclinar para uma situação em que se percebe que os alunos atribuem valores positivos e importância ao trabalho dos professores, mas onde continuam reinantes os sentimentos de “repulsa” entre a posição aluno e professor.

No que a profissão de professor deveria representar verificamos essencialmente uma quase manutenção das indicações dos pais, relativamente à representação do que é o professor, embora se verifique, em termos de maior impacto, a valoração dada ao relacionamento sócio-pessoal. Relativamente à representação que os professores fazem, para o que deveria representar a sua profissão, verificamos uma grande inversão nos valores obtidos comparativamente ao quadro do presente, sendo enorme a diferença no que concerne aos sentimentos positivos e às características de relacionamento sócio-pessoais, o que nos poderá revelar o estado de insatisfação em que os mesmos se encontram mergulhados. É um admirável mundo novo, pois é notória a vontade de mudança, entre “o mundo em que vivem” e o “mundo onde pretendem viver”, valorizando as questões de relacionamento pessoal e os sentimentos positivos que deveriam ser vivenciados nesse “novo mundo”.

2º Objectivo: Caracterizar as opiniões dos alunos, dos pais e professores relativamente à participação dos pais nas actividades da escola e a comunicação que estes mantêm com ela, e escrutinar a existência de diferenças entre essas representações no geral.

Lima (1991, cit. por Chechia e Andrade, 2002) realça o facto de que o distanciamento entre pais e filhos é um factor de dificuldade no desempenho e adaptação dos filhos na escola. Simultaneamente os estudos de Amatea e Fabrik (1984), Schaefer e Edgerton (cit. por Fraiman,

1997), ambos citados por Chechia e Andrade (2002), referem que a presença dos pais na vida escolar dos filhos constitui um factor indispensável para o desempenho escolar e enfatiza a importância da presença dos pais principalmente nas reuniões realizadas na escola. Torna-se importante perceber qual a opinião dos diversos grupos alvo sobre a participação dos pais nas actividades da escola.

Em regra, os **alunos** percebem a participação dos pais nas actividades da escola como fraca (quase metade dos alunos escolheram nenhuma ou pouca participação), sendo os alunos da via de ensino e os da via profissional aqueles que a acham mais reduzida e são os alunos do 9º ano que percebem essa participação com maior incidência a todos os níveis

Relativamente à forma como os alunos vêem a participação dos pais, isto é, como é que os pais participam, esta encontra-se dividida fundamentalmente no âmbito do acompanhamento do percurso escolar dos filhos e no interesse pelos resultados dos filhos. Este último factor vem no sentido daquilo que Chechia e Andrade (2002) argumentam quando referem que “os pais parecem perceber que estar acompanhando o processo avaliativo é uma forma de estarem vigilantes no desempenho”.

Relativamente aos **professores** mais de metade percebem a participação dos pais nas actividades da escola como ausente (soma de nenhuma ou pouca), sendo os professores com mais anos de ensino que têm uma imagem mais afastada desta participação. Das justificações apresentadas verifica-se que, tal como os pais que veremos a seguir, colocando de lado a categoria da frequência reduzida da ida à escola, é o acompanhamento do percurso escolar do educando e o interesse pelos resultados que são as categorias mais apontadas. Os professores também têm a percepção que os pais basicamente vão à escola quando são chamados. Para os professores, percebe-se nas palavras transmitidas, que os pais passaram para a escola a responsabilidade quase total do processo educacional.

Quanto aos **pais**, se tivermos em consideração que mais de metade dos pais respondentes percebem negativamente (nenhuma ou pouca) a participação daquele grupo alvo nas actividades da escola e que só cerca de um décimo a percebem como elevada ou total, temos um quadro em que a imagem da participação dos próprios pais na escola é fraca. Estes valores afastam-se dos valores obtidos no estudo de Araújo (2008) onde só um valor muito residual dos pais questionados sobre se havia envolvimento dos encarregados de

educação com a escola, responderam que não havia envolvimento. É importante realçar no que tange à questão colocada sobre que tipo de participação os pais têm na escola, que estes essencialmente assumem que não vão à escola ou que vão muito pouco, justificando-se, alguns, que não têm tempo ou que só vão quando são chamados. Relativamente às justificações que saem fora do escopo da frequência reduzida na ida à escola, surge o acompanhamento do percurso escolar dos seus filhos (ajudá-los a estudar, saber o que se passa na escola,..) e o interesse pelos resultados. É patente o “afastamento” pais e escola, embora em alguns casos os pais até tenham vontade, mas fruto da sua vida profissional/familiar não têm tempo para esta participação.

Relativamente aos **alunos** e de forma a percebermos como era percebida a comunicação existente entre pais, alunos e professores, foi efectuada uma questão directa, cujas respostas acabaram por ser “transformadas” numa “escala”. Em termos muito genéricos verificamos que os dados recolhidos apontam para uma divisão quase homogénea entre aqueles que consideram a comunicação positiva, razoável ou deficiente; poderemos ainda verificar a existência de 13 respostas em 249 que consideram a comunicação desnecessária sendo exemplos as seguintes menções dos alunos: “não devia de existir”; “acho que na nossa idade já temos de ser responsáveis pelos nossos estudos, não havendo necessidade dos pais andarem em conversas com os professores acerca do nosso comportamento”.

São os alunos do 9º ano que, consideram a comunicação mais positiva, tal como em relação à participação dos pais, o que aponta, tal como já mencionamos, para que sintam que os pais comunicam mais com os professores e com eles próprios durante esta fase escolar. Deve também ser realçado que são os alunos da via profissional que consideram, em maior percentagem relativamente às suas respostas, esta comunicação desnecessária. Parece-nos efectivamente que os alunos vêem esta comunicação entre pais e professores muito na óptica dum controlo do seu comportamento.

No que concerne aos **professores**, estes têm a opinião que a comunicação no geral é deficiente, sendo no entanto de salientar que nesta questão os professores dividiram, ao contrário dos pais e alunos, as respostas entre pais/professores, alunos/professores e pais/educandos. Mais de metade das respostas apontam para uma comunicação deficiente.

Mais uma vez poderemos aqui “comprovar” o divórcio existente entre os encarregados de educação e os professores relativamente à comunicação biunívoca.

Os **pais** têm uma perspectiva ligeiramente favorável da comunicação entre as três partes (mais de metade), embora muitos dos respondentes refiram expressamente que essa comunicação só é positiva com o Director de Turma, o que poderá indiciar que esta é a porta principal de comunicação entre pais e professores. No estudo de Araújo (2008) os dados obtidos revelaram que uma pequena parte dos pais escolheram o Director de Turma como o modo de contacto entre o encarregado de educação e a escola.

Em suma, verificamos que o processo participativo dos pais na escola é muito deficiente, o que é sustentado pela opinião emanada de todas as partes, surgindo também de forma similar a ideia sobre a comunicação dos vários actores, o que vem na senda da opinião de Gomes (1993) e Casas (1998), ambos citados por Chechia e Andrade (2002) quando referem que das transformações sociais ocorridas na família, poucos são os pais que compartilham a responsabilidade da vida escolar dos seus filhos o que se poderá reflectir na cultura escolar e consequentemente na representação que os actores têm da escola e seus sujeitos.

Síntese das Diferenças

Relativamente à análise das diferenças poderemos referir sucintamente que são os pais e em seguida os professores que percebem uma menor participação dos pais nas actividades da escola, sendo que todos os grupos alvos indicam como actividades principais o acompanhamento do percurso escolar do aluno e o interesse pelos resultados.

Relativamente ao processo comunicacional entre estes três grupos, é evidente que as respostas apontam para diferenças acentuadas na percepção deste fenómeno. Assim, enquanto os alunos distribuem e forma relativamente homogénea as suas opiniões genéricas (comunicação pais/alunos/professores) entre três valores (positiva, razoável e negativa), os professores apresentam resultados agrupados para a comunicação entre cada grupo em análise (professores/pais, professores/alunos e pais/alunos), sendo que, a comunicação entre professores e pais é vista como muito deficiente. Os pais têm uma perspectiva ligeiramente positiva da comunicação entre os três grupos (somando as categorias positiva e razoável),

embora, muitos refiram que em relação aos professores esta comunicação só é positiva em relação ao Director de Turma.

3º Objectivo: Caracterização das opiniões dos alunos, professores e pais daquilo que deveria ser a participação dos pais nas escolas e escrutinar a existência de diferenças entre essas representações no geral.

Ao abordarmos este objectivo, fazemo-lo na expectativa de perceber qual o caminho percepcionado para a ligação entre os pais e a escola. Os **alunos** continuam a pensar que os pais devem, principalmente, acompanhar “todo o percurso escolar dos filhos...”, mas surgindo como segunda escolha a participação em projectos e actividades na escola, o que nos leva a pensar na necessidade dos pais se deslocarem mais à escola e serem mais activos/interventivos.

O elevado número de respostas obtidas para a categoria “nenhuma”, os quais provêm em termos percentuais, por excelência dos alunos da via profissional, tal como já referimos no objectivo anterior revelar-nos-á uma certa vontade de afirmação e autonomia de alguns alunos e do corte umbilical entre pais e filhos.

Relativamente aos **professores**, continuamos a verificar que cerca de metade das respostas destes apontam para que a participação dos pais deve passar pelo acompanhamento da educação dos filhos, havendo para as categorias a seguir apontadas - interacção com a escola e participação em projectos e actividades - valores quase similares, embora com ligeiro ascendente para a interacção com a escola, o que nos permite também inferir que a falta de comunicação já referenciada está aqui perspectivada numa visão de melhorar este aspecto.

Relativamente aos **pais** os resultados não são conformes à linha dos alunos e professores, pois á a “participação em projectos/actividades extracurriculares” que surge em primeiro lugar, com cerca de metade do total das respostas fornecidas, só depois surgindo o “acompanhamento/educação dos filhos”, e em último o “ajudar e cooperar com os professores” o que nos poderá levar a avançar com a ideia de que os pais têm a percepção que têm uma lacuna na participação em projectos e actividades bem como na ajuda e cooperação com os professores, levando a que sejam aqui bastante apontadas. Efectivamente, este seria o quadro

ideal na opinião dos pais, mas já vimos que por razões diversas, não conseguem atingir este desiderato (principalmente por falta de tempo e por a escola/professores, na sua generalidade, não fomentarem esta relação).

Síntese das diferenças:

Os valores apurados para os alunos e os professores levam-nos a inferir que apresentam uma representação semelhante sobre este aspecto, pois ambos referem a necessidade de acompanhamento/educação dos filhos, o que nos leva a poder suscitar que há efectivamente este afastamento. Quanto aos pais a tónica da sua representação aponta para uma maior interacção com a escola, mediante a participação em projectos e actividades ou mesmo na ajuda e cooperação com os professores. Tal como Madeira (2001) defende e no seguimento dos resultados obtidos parece-nos que existe uma falta de interligação entre os vários grupos, o que poderá requerer uma “nova abordagem e uma nova leitura” em todo o processo e dinâmica da relação entre estes actores.

4º Objectivo: Caracterizar o porquê da decisão de ser professor e o seu sentimento de realização neste momento e escrutinar as diferenças por tempo de ensino.

O sentimento de realização é um dos factores relevantes para se aferir do grau de satisfação numa actividade profissional, sendo também na profissão docente uma realidade; Tal como defende Cabral, Vala & Freire (2000) a realização/concretização das expectativas assume na satisfação no trabalho um papel importantíssimo.

Saber a razão dos professores terem abraçado esta profissão tornava-se relevante para aferir se o sentimento de realização que viesse a ser apurado poderia estar relacionado com o facto da escolha inicial ter resultado não de vocação ou gosto, mas por razões, diríamos, quase de contingência. Assim verificamos que mais de dois terços das respostas apuradas situam-se num quadro em que a profissão foi escolhida por vocação/gosto de ensinar e o partilhar de conhecimentos e seguidamente, com uma dimensão bastante representativa também, o ajudar no desenvolvimento dos jovens, no seu crescimento e na sua formação, representando quase um terço dos professores. Embora o tipo de questão colocada (aberta) tenha permitido uma variedade de respostas poderemos referir que os dados apurados apontam para valores

similares dos referidos no estudo de Cruz *et al* (1988), onde a maioria escolheu a opção vocação. Parece-nos que poderemos no entanto avançar com a ideia de que os professores continuam a escolher a sua profissão por vocação, gosto de ensinar e de ajudar a formar jovens. Há como que um prazer baseado na satisfação das actividades relacionadas puramente com a docência em detrimento duma visão materialista ou de obtenção de status social⁹.

Relativamente à forma como o número de anos de ensino se relaciona com os valores apurados, verificamos que são os dois grupos de professores com mais tempo de ensino que revelam incidências superiores para a categoria da vocação/gosto de ensinar/partilhar conhecimentos, sendo os elementos com menos anos de ensino que, relativamente à totalidade das suas respostas, referem em maior número a escolha visando um emprego. Paralelamente são os professores que estão na categoria dos 7 aos 15 anos de profissão que atribuem o maior peso, no crescimento e formação humana, para a escolha da profissão de professor.

Relativamente à questão do sentimento de realização dos professores podemos desde já referir que mais de metade dos professores inquiridos não se sentem realizados. Se nos lembrarmos que se apurou que eram os professores com tempo de docência entre os 16 anos e os 25 anos de serviço que representavam a sua profissão com maior incidência de sentimentos negativos, logo susceptíveis de apresentarem maior insatisfação, verificamos também, no âmbito dos resultados apurados para a questão aqui em análise (sentimento de realização), que são estes professores que apresentam resultados que apontam para uma menor realização, sendo seguidos de imediato pelos professores entre os 6 e os 15 anos de ensino. Assim sendo, podemos estar na presença de conclusões que se aproximam dos estudos desenvolvidos por Teodoro (1994, cit. por Tralinho, 1999), Cordeiro-Alves (1994) e Chaplain (1995), todos citados por Pedro & Peixoto (2006), suscitando-se a ideia de que “é junto dos professores situados a meio da carreira que se verificam maiores sintomas de desmotivação e tensões profissionais” (Pedro & Peixoto, 2006, p. 249).

Neste estudo se tomarmos em consideração que são os factores das “políticas educativas” e a “alteração de sentimentos” que representam as categorias mais indicadas para

⁹ Será relevante verificar que só foi indicada por uma vez a questão do prestígio social o que poderá estar de acordo com o estudo de Cruz *et al* (1988) em que os professores apresentam um conceito de status social de nível intermédio, sendo inclusive os do ensino primário e os reformados que nesse estudo mais se auto-valoram relativamente ao prestígio social, os quais no estudo em análise não se encontram integrados.

justificar a não realização no momento actual, poderemos, no âmbito das justificações, afirmar que estes resultados apontam para os resultados apurados por Pedro & Peixoto (2006) sobre a questão da insatisfação dos professores que referem a dimensão sócio-política como o factor indicado como menos satisfatório para a satisfação pessoal dos mesmos.

Síntese: Embora a grande maioria dos professores respondentes tenha optado pela profissão de professor devido à sua vocação ou do gosto de formar cidadãos, considerando os dados apurados verificamos que há, actualmente, um enorme sentimento de não realização na profissão docente, sendo os professores entre os 7 e os 25 anos de anos na vida docente que menor realização apresentam. Este estado de espírito leva a um grau de insatisfação e a uma consequente afectação das relações existentes com os diversos actores, pois pessoas não realizadas, não estão motivadas e sem motivação, aliadas ao cansaço e saturação sentida não é possível a materialização dum quadro ideal psico-pedagógico na escola relativamente à actividade docente.

CONCLUSÃO

Os alunos embora com alguns sentimentos de desagrado em relação à escola (aulas, cumprimento de horários, testes, disciplina) representam-na como algo muito importante para o seu futuro e o seu crescimento enquanto cidadãos. A este nível será importante equacionar o papel que algumas disciplinas têm actualmente nos *curricula* (Área de Projecto, Educação Cívica, Estudo Acompanhado), pois foi sentido, quer nos questionários, quer em algumas entrevistas com alunos e pais, que estas disciplinas meramente funcionam (são sentidas) como carga curricular, isto é, mais como uma obrigação, cujo utilidade lhes suscitava dúvidas. Este sentimento em relação à escola, acaba por se estender à representação que os alunos fazem dos professores com muitos sentimentos negativos, mas com um elevado impacto nas características positivas iminentes à sua imagem e uma enorme imagem dum forte componente de relacionamento sócio-pessoal, onde os alunos vincadamente querem um professor "(...) que não só dê matéria mas que nos compreenda e nos ajude". Assim sendo, o desafio estará na forma de como cativar os alunos a fazerem parte integrante da escola, havendo necessidade de obter o seu envolvimento, para uma plena integração no processo

educativo. No entanto é fundamental que a sociedade apresente sinais positivos para o momento de transição da escola para o mercado de trabalho, pois nada pior do que estarmos num túnel e não vermos qualquer luz no fim.

Os professores, em razão do estado de insatisfação, patente em vários estudos aqui referenciados, e das próprias conclusões apuradas acabam por transmitir esse estado de “espírito” aos restantes actores do processo educativo, sendo sentido e vivenciado por pais e alunos. Foram inúmeras as referências de alunos e pais que transmitiram esta situação. Esta desmotivação¹⁰, sentimento de não realização, insatisfação dos professores acaba por interferir na forma como a relação professor/aluno/pais é vivida no dia-a-dia, podendo ser um factor determinante no desinteresse do processo de aprendizagem relativo às relações biunívocas que deveriam funcionar com o mínimo de “ruído” possível.

Os pais representam a escola como algo muito importante para os seus filhos e representam os professores basicamente ligados à acção pedagógica da transmissão de conhecimentos. Paralelamente e em razão da “ausência” dos pais nas actividades da escola e no processo comunicativo com a escola, acabam por depositar na escola muitas das funções que no âmbito da educação têm estado na responsabilidade paternal. No entanto este afastamento dos pais da escola também é algumas vezes atribuído pelos pais ao facto de “a escola erguer um muro difícil de transpor”. De forma a tentar ultrapassar estas dificuldades seria muito importante envolver os pais na tomada de decisões essenciais à vida dos seus educandos bem como diversificar e inovar quanto a novos canais de comunicação, nomeadamente com o recurso a novas tecnologias, pois o processo comunicacional é considerado deficiente por pais e professores. Muitos dos pais queixam-se que só comunicam com o director de turma.

Neste trabalho, tal como referido anteriormente, entendemos por bem colocar uma questão aberta a todos os grupos, permitindo um espaço aberto, para além das perguntas colocadas no questionário, tornando possível sabermos se existiria algo mais que não tivesse sido abrangido nas questões colocadas ou ainda quais as representações que nesta questão teriam sido reforçadas/repetidas. Nesta perspectiva, todos os grupos, reforçaram a necessidade de mudança entres os diversos actores (com ênfase especial à comunicação em sentido lato) e

¹⁰ A título de exemplo realçamos a seguinte frase de um dos professores: “Nos últimos tempos virei funcionário de uma escola onde entre outras coisas tento ensinar matemática” (questionário 002).

a mudança de políticas educativas, revelando que a área política tem uma enorme influência nas representações sociais da escola e do professor.

Eis a opinião de uma ilustre figura sobre o estado actual da educação, a qual leva-nos a visitar as opiniões emanadas pelos respondentes e respectivas conclusões do presente estudo:

“(...)Olhemos para as imagens da televisão e nos jornais. Visitemos algumas escolas. Ouçamos os professores. Conversemos com os pais. Falemos com os estudantes. Toda a gente está cansada (...) Os professores procuram soluções para a desmoralização. Uns pedem a reforma ou tentam mudar de profissão. Outros solicitam transferência para outras escolas, na esperança de que uma mudança qualquer engane a angústia. Há muitos professores para quem o início de um dia de aulas é um momento de pura ansiedade (...) dias passados a preencher formulários absurdos (...)”

Dr António Barreto, In Jornal o Público de 24 Maio 2009

Importa agora, na fase final deste estudo, efectuar um levantamento às suas limitações, bem como às mais-valias e ainda verificar o que atingimos relativamente aquilo que nos propusemos.

Como limitações, será importante mencionar que o mesmo se perspectivava efectuar numa área geográfica mais abrangente/dispersa, o que não foi conseguido fruto da impossibilidade de aplicar o questionário nalguns Estabelecimentos de Ensino, bem como o não ter sido possível ouvir os auxiliares de educação. Paralelamente verificamos que a literatura disponível em relação a esta temática, era escassa, principalmente relativamente aos pais, mas também em relação aos alunos nas diversas áreas de ensino. Verificou-se também a existência de pouca literatura relativamente às representações gerais sobre a escola e o professor, representativa da opinião deste três grupos em análise. No entanto, penso que os objectivos a que nos propúnhamos foram alcançados, sendo inclusive de realçar a mais-valia inerente ao facto do questionário ter sido aplicado em 7 escolas diferentes, anos lectivos diferentes e em áreas geográficas completamente diferentes, bem como ter envolvido os principais intervenientes no processo educativo.

Concluindo, verificamos que este estudo tem uma pertinência actual, pois só percebendo as representações que os alunos, professores e pais fazem da escola e do professor, poderemos perceber onde se encontram as fragilidades; dessa forma, através de um trabalho de coordenação, envolvimento, motivação e diálogo, onde a comunicação assuma um papel primordial, poderá ser possível caminharmos no sentido daquilo que todos anseiam, pois dúvidas não subsistem que a educação é o pilar do desenvolvimento, da sustentabilidade e da sua convivência em qualquer sociedade.

Independentemente, das inquietações e “receios” que as conclusões deste trabalho possam suscitar, seria importante que fosse dada continuidade a estudos similares, no âmbito da psicologia educacional ou outras áreas, que forneçam as luzes e as reflexões necessárias de molde a rumarmos todos num mesmo sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abric, J. C. (1998). A Abordagem estrutural das representações sociais. In A.S. Moreira, & D. C. Oliveira, (Orgs.), *Estudos Interdisciplinares de representação social* (pp. 27-38). Goiânia: AB.
- Abric, J. C. (2001). O estudo experimental das representações sociais. In D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 155-171). Rio de Janeiro: UERJ.
- Arantes, V. A. (2000). Cognição, afetividade e moralidade. *Educação e Pesquisa*, v. 26, nº2, pp.137-153.
- Araújo, M. I. (2008). *Representações Sociais da Escola e da Família: Perspectiva de Pais numa escola de ensino básico*. Tese de Mestrado. Universidade Aberta.
- Arroyo, M.G. (2004). *Imagens Quebradas - Trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes.
- Azevedo, I. B. (1997). *O prazer da produção científica*. Piracicaba: Unimep.
- Barreto, A. (24 de Maio 2009). *Aplicadores*. *Jornal O Público*, 37.
- Barroso, J. (2004). *Políticas educativas e organização escolar*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Bergman, M. M. (1998). Social representations as the mother of all behavioural predispositions? The relations between social representations, attitudes, and values. *Papers on social representations*, v. 7 n. 1-2, pp. 77-83.
- Bilhim, J. A. (1996). *Teoria Organizacional – Estruturas e Pessoas*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Billig, M. (1993). Studying the thinking society: social representations, rhetoric, and attitudes. In G. M. Breakwell & D. V. Canter (Eds.), *Empirical approaches to social representations* (pp. 39-62). Oxford: Clarendon Press.
- Bourdieu, P. (1999). *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Brandão, C. R. (2004). *O que é educação?* (43. ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Brunet, L. (1995). “Clima de trabalho e eficácia da escola”. In A. Nóvoa (ed.), *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote.
- Cabral, M. V., Vala, J. & Freire, J. (2000). *Atitudes Sociais dos Portugueses: Trabalho e cidadania*. Lisboa: Instituto das Ciências Sociais da universidade de Lisboa.
- Carita, A. (1997). Professores do 3º Ciclo e Ensino Secundário: A sua representação do aluno. *Análise Psicológica*, 4(xv), pp. 541-562.
- Carlotto, M. & Câmara, S. (2007). Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, vol.11, no.1, p.101-110. Obtido em 08-05-2009 de <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a10.pdf> .
- Chechia, V. & Andrade, A. (2002). *Representação dos pais sobre a escola e o desempenho escolar dos filhos*. Seminário de Pesquisa Livro de Artigos, Ribeirão Preto, v. 4, p. 207-216. Obtido em 22-10-2008 de http://stoa.usp.br/antandras/files/318/1470/represent_pais.pdf .

Chervel, A. (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.

Teoria e Educação, nº 2, pp. 177-229.

Cortesão, L. (2005). Será a Educação a "Culpada"? *ECCOS Revista Científica*, 7, Junho, pp. 23-40.

Coutinho, C. (s.d.). Obtido em 11 de MAIO de 2009, de <http://claracoutinho.wikispaces.com/>

Cruz, M. B., Dias, A. R., Sanches, J. F., Ruivo, J. B., Pereira, J. C. S. & Tavares, J. J. C. (1988). Relatório da Comissão criada pelo despacho 114/ME/88 do Ministério da Educação. A situação do Professor em Portugal. *Análise Social*, vol XXIV (103-104), pp. 1187-1293.

Davies, D. (1989). *As escolas e as famílias em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.

Farr, R. M. (1993). Theory and method in the study of social representations. In G. M. Breakwell & D. V. Canter (Eds.), *Empirical approaches to social representations* (pp. 15-38). Oxford: Clarendon Press.

Figueira, A. P. (2008). Tal como as outras...que as há, há...: As nossas concepções!(...?) A investigação sobre o ensino por instrumento. *Revista Iberoamericana de Educacion*, nº 45/4, 10/03, pp. 1-13.

Filho, L. M. & Vidal, D.G. (2000). Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da Escola Primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, mai/ago, pp. 19-34.

Forquin, J. C. (1993). *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Freire, P. (1979). *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.

- Gilly, M. (2002). As representações Sociais no campo educativo. *Educar*, Curitiba, pp. 231-252
(Tradução do original em francês Les représentations sociales dans le champ éducatif.
In D. JODELET (Org.). Les représentations sociales. Paris: Presses Universitaires)
- Gómez, A. I. (2001). *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: ARTMED.
- Guerra, M. Á. S. (2002): *Entre bastidores: O lado oculto da organização escolar*. Porto, Edições Asa.
- Hall, S. (1997). A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação e realidade*. 22(2), Jul - dez, pp.15-46.
- Huberman, M. (1992). O ciclo de vida profissional dos professores. In A. Nóvoa (Ed.), *Vidas de Professores* (pp. 31-61). Porto: Porto Editora.
- Imbernón, F. (Org.) (2000). *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato* (2 Ed.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Infestas, G. A.(1991). *Sociología de la Empresa*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- Jodelet, D. (Org) (2001). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: UERJ.
- Joffe, H. (2002). Social representations and health psychology. *Social Science Information*, v. 41 n. 4, p. 559-580.
- Madeira, M. C. (2001). Representações Sociais: a importância Teóricometodológica de uma relação. In: A. S. Moreira. *Representações Sociais: Teoria e Prática*. João Pessoa: Ed. Universitária/Autor Associado.

- Mazzotti, A. J. (1994). *Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação*. Brasília: V. 14, nº 61, Jan./mar, pp. 60-78.
- Mclaren, P. (1991). *Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação*. Petrópolis: Vozes.
- Menegazzo, M. A. (2001). *Cultura e língua portuguesa*. Trabalho apresentado no I Encontro Nacional de Estudos da Linguagem. Campo Grande: UFMS.
- Minayo, M. C. S. (1994). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* (2 Ed.). Petrópolis: Vozes.
- Morgado, J. (1999). Política educativa, educação inclusiva e diferenciação ou « Como posso fazer pedagogia diferenciada se tenho vinte e oito alunos e quatro são diferentes dos outros?». *Análise Psicológica*, mar. 1999, vol.17, no.1, pp.121-126.
- Moscovici, S. (1961). *La Psychanalyse, son image, son public*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações e psicologia social* (Tradução de Pedrinho A. Guareschi). Rio de Janeiro: Ed. Vozes.
- Nóvoa, A. (1995). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (1992). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, D. C., Sá, C. P., Fisher, F. M., Martins, I. S., & Teixeira, L. R. (2001). Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2001, vol.6, n.2, pp. 245-258. Obtido em 12-05-2009 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2001000200012 .

- Pedro, N. & Peixoto, F. (2006). Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. *Análise Psicológica*, 2 (XXIV), pp. 247-262. Obtido em 12-10-2008 de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v24n2/v24n2a10.pdf> .
- Perrenoud, P. (2002a). O que fazer da ambiguidade dos programas escolares orientados para as competências? *Pátio.Revista Pedagógica* (Porto Alegre, Brasil), nº 23, Setembro-Outubro 2002, pp. 8-11. Obtido em 04-01-2009 de http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2002/2002_28.html .
- Perrenoud, P.(2002b). Os sistemas educativos face às desigualdades e ao insucesso escolar: uma incapacidade mesclada de cansaço. In J. B. Duarte (dir.), *Igualdade e Diferença. Numa escola para todos* (pp. 17-44). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. (Tradução do original em língua francesa Les Systèmes éducatifs face aux inégalités et à l'échec scolaire: une impuissance teintée de lassitude. In Hexel, D. (dir.) (1999). *Voyage dans une espace multidimensionnel. Textes réunis en l'honneur de Daniel Bain. Genève, Service de la recherche en éducation*, pp. 53-69.). Obtido em 8 Maio 2009 de http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2002/2002_14.html .
- Perrenoud, P. (1999). Profissionalização do Professor e Desenvolvimento de Ciclos de Aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, nº 106, pp. 7-26. (Tradução do original em língua francesa Professionnalisation du métier d'enseignant et développement de cycles d'apprentissage. In Piron, V. et al (dir.) (1997). *Profession : instituteur, institutrice, du passé au présent vers un conditionnel futur. Bruxelles, Communauté française de Belgique*, pp. 103-117). Obtido em 3 Abril 2009 de http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_36.html
- Rocha, D. & Deusdará, B. (2005). Análise de Conteúdo e Análise de Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *Alea*, Vol 7 n 2, pp. 305-322. Obtido em 17-10-2008 de <http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf> .

- Santi, L. C. (2004). *A afetividade de uma professora na interação com seus alunos em um curso de inglês on-line*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem - PUC-SP.
- Santiago, M. E. (1990). *Escola pública de 1º grau: da compreensão à intervenção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Soubiale, N & Roussiau, N. (1998). Social Representation of Islam and changes in the stereotype of muslims. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 14 N.3, p. 191.202.
- Souza, Â. R. (2001). A escola por dentro e por fora: a cultura da escola e a descentralização financeira..*Revista Ibero-americana de Educação*. Obtido em Maio 2007 de <http://rieoei.org/deloslectores/516Souza.PDF> .
- Stolp, S. (1994): Leadership for School Culture. In ERIC Digest, 91, University of Oregon. Obtido em Maio 2007 de <http://eric.uoregon.edu/publications/digests/digest091.html> .
- Tamayo, A. L. (1999). Valores e Clima Organizacional. In Paz, M. G. T., & Tamayo, A. (Orgs.), *Escola, saúde e trabalho: estudos psicológicos* (pp. 261-289). Brasília, DF: Editora da UnB.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.
- Teixeira, L. H. G. (2002). *Cultura organizacional e projetos de mudança em escolas públicas*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: UMESP: ANPAE.
- Teixeira, S. (1998). *Gestão das Organizações*. Alfragide: Editora McGraw Hill.
- Vieira, M. M. (2006). *INTERACÇÕES* NO. 2, PP. 291-305. Obtido em 02-04-2008 de <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/B13.pdf> .

ANEXOS

Lista de Anexos

Anexo A: Questionário Alunos	161
Anexo B: Questionário Professores	166
Anexo C: Questionário Pais	171
Anexo D: Carta enviada aos Conselhos Executivos Escola	176
Anexo E: Carta remetida aos Encarregados de Educação dos Alunos	178
Anexo F: Matrizes das Categorias e Subcategorias dos diversos temas - Alunos	180
Anexo G: Categorias e Subcategorias dos temas-Professores	192
Anexo H: Categorias e Subcategorias dos temas-Pais	206
Anexo I- Outputs , Figuras e Tabelas relativas aos Alunos	218
Anexo J- Outputs, Figuras e Tabelas relativas aos Professores	248
Anexo K – Figuras relativas aos dados obtidos nas respostas dos pais	273

Anexo A: Questionário Alunos

Bom dia/Boa Tarde

O presente questionário destina-se a servir de base a um estudo sobre as representações sociais no interior do contexto escolar, pretendendo-se com este estudo conhecer a cultura escolar e identificar a sua ligação com os seus actores sociais.

Este estudo está inserido no âmbito da tese de mestrado da área de Psicologia Educacional do Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

A resposta a estas questões **é de carácter confidencial**, sendo que a materialização das mesmas poderá representar uma mais valia para a área em análise.

Agradeço desde já o tempo dispendido e a sua colaboração.

GUIÃO QUESTIONÁRIO 1 – ALUNOS

1- Identificação do Aluno.

1- Sexo? ____

2 - Idade? ____

3 - Ano/Turma? _____/_____

4 - Área? _____

2 - A escola.

1- Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola é para ti.

_____;

_____;

2- Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para ti.

_____;

_____;

3- Estás satisfeito com a escola onde estudas? Porquê?

Sim___ Não___.

Porque:

4 – Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola para ti (1 nada importante e 5 essencial) e para a tua vida? Faz um círculo na opção escolhida.

--	--	--	--	--

Nada-----→Essencial

5 – Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola para ti (1 nada importante e 5 essencial) em relação ao teu futuro profissional? Faz um círculo na opção escolhida.

--	--	--	--	--

Nada-----→Essencial

6- O que achas que a escola serviu para ti até agora?

7-Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?

Sim__ Não ____. Porquê:

8-Achas que a escola valoriza a diferença de opiniões? Sim ___ Não_____

Justifica:

3 – O professor.

1- Indica cinco palavras que te venham à mente sobre aquilo que o professor significa para ti.

;

;

;

2-Se tivesses de escolher entre um professor que explique razoavelmente bem e se preocupa com os alunos, em ouvi-los e ajudá-los, e um professor que explica muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos qual preferias? Explica porquê.

3-Como consideras a comunicação existente entre os pais, alunos e professores?

4- Os Pais.

1- Numa escala de 1 a 5 (1 nada e 5 totalmente) indica, em tua opinião, se achas que os pais participam nas actividades da escola? Faz um círculo na opção escolhida.

--	--	--	--	--

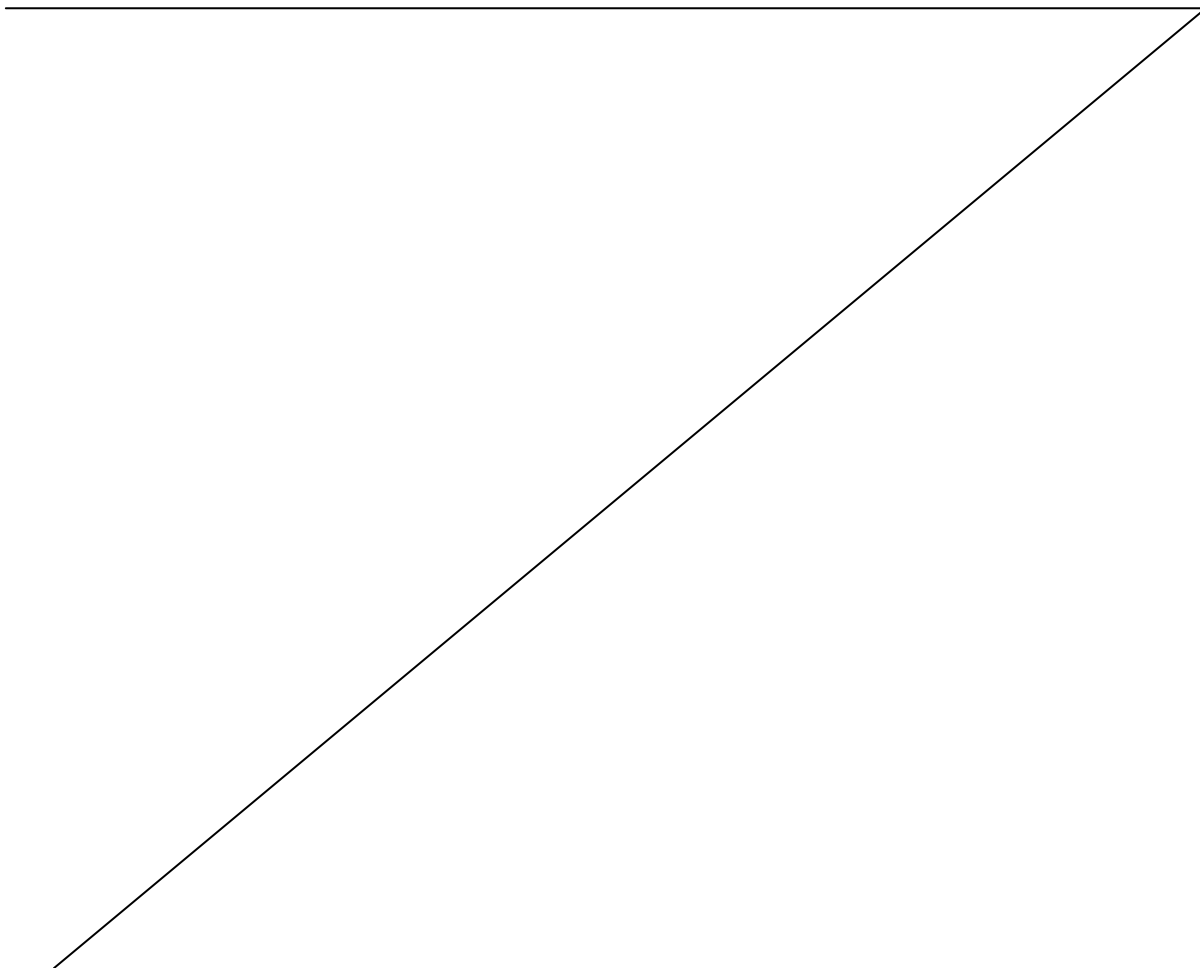
Nada-----→Totalmente

2-Para ti que tipo de participação os pais têm na escola?

3- Para ti que tipo de participação os pais deveriam ter na escola.

5-Gostarias de acrescentar algo?

OBRIGADO PELA TUA COLABORAÇÃO



Anexo B: Questionário Professores

Bom dia/Boa Tarde

O presente questionário destina-se a servir de base a um estudo sobre as representações sociais no interior do contexto escolar, pretendendo-se com este estudo conhecer a cultura escolar e identificar a sua ligação com os seus actores sociais.

Este estudo está inserido no âmbito da tese de mestrado da área de Psicologia Educacional do Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

A resposta a estas questões **é de carácter confidencial**, sendo que a materialização das mesmas poderá representar uma mais valia para a área em análise.

Agradeço desde já o tempo dispendido e a sua colaboração.

GUIÃO QUESTIONÁRIO 2 – PROFESSORES

1-Dados do Professor.

1- Sexo? _____

2 - Idade? _____

3 - Qual o tempo de profissão (em anos)? _____

4 - Disciplina que lecciona por excelência? _____

2 - A escola.

1- Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola é para si.

_____;

_____;

_____;

_____;

_____.

2-Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para si.

-----; -----; -----
-----; -----.

3- Está satisfeito com a escola onde lecciona? Porquê?

Sim: ___ Não: ___.

Porque:

4 – Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola (1 nada importante e 5 essencial) em relação ao futuro profissional dos alunos?

--	--	--	--	--

Nada-----→Essencial

5-Acha que neste momento a escola dá a resposta adequada ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional?

Sim__ Não ___ . Porquê:

6-Acha que a escola valoriza a diferença de opiniões? Sim___ Não_____

Justifique:

3 – A sua profissão.

1- Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que representa actualmente para si a sua profissão.

_____ ; _____ ; _____
_____ ; _____.

2 - Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua visão em relação ao que a sua profissão deveria representar?

_____ ; _____ ; _____
_____ ; _____.

3- Por que decidiu ser professor (a)?

4-Sente-se realizado?

_____ Sim _____ Não; Porquê?

4- Os Pais.

1- Numa escala de 1 a 5 (1 nada e 5 totalmente) indique, em sua opinião, se acha que os pais participam nas actividades da escola? Faça um círculo na opção escolhida.

--	--	--	--	--

Nada----->Totalmente

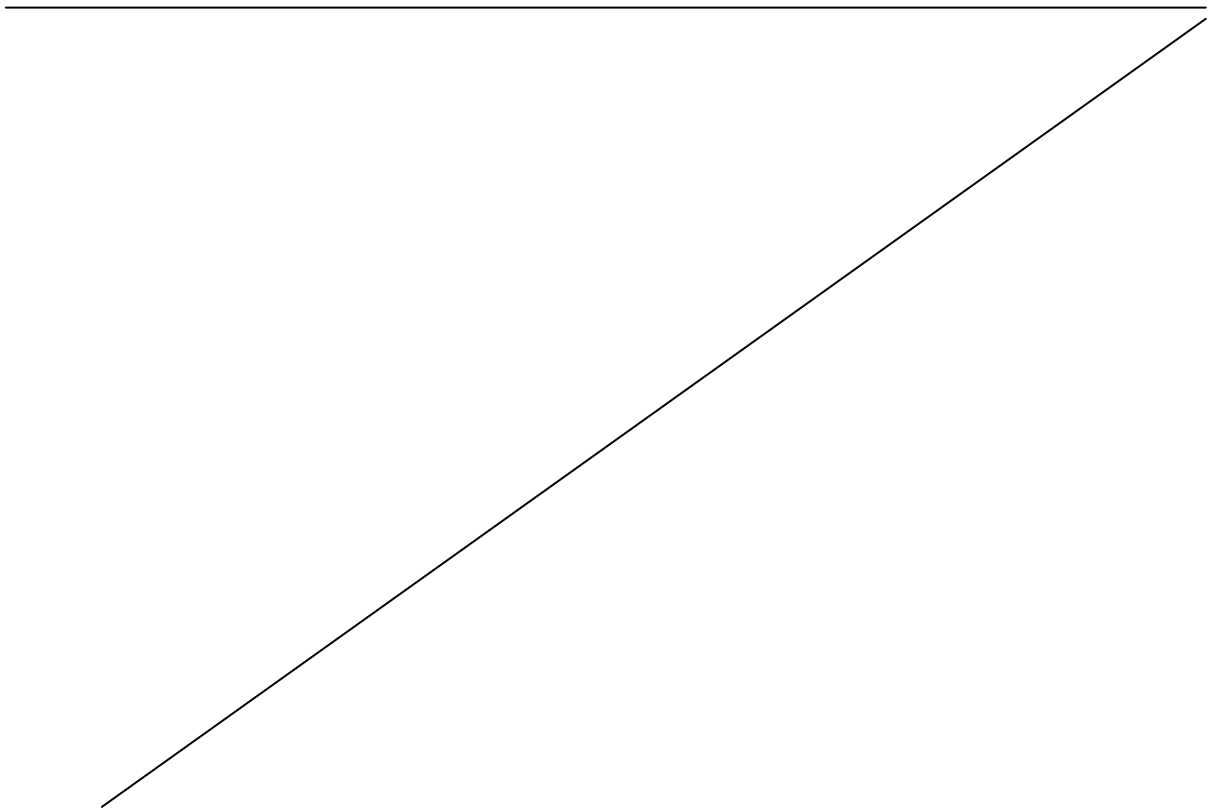
2-Para si que tipo de participação os pais têm na escola?

3- Para si que tipo de participação os pais deviam ter na escola .

4-Como considera a comunicação existente entre os pais, alunos e professores

5-Gostaria de acrescentar algo?

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO



Anexo C: Questionário Pais

Bom dia/Boa Tarde

O presente questionário destina-se a servir de base a um estudo sobre as representações sociais no interior do contexto escolar, pretendendo-se com este estudo conhecer a cultura escolar e identificar a sua ligação com os seus actores sociais.

Este estudo está inserido no âmbito da tese de mestrado da área de Psicologia Educacional do Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

A resposta a estas questões **é de carácter confidencial**, sendo que a materialização das mesmas poderá representar uma mais valia para a área em análise.

Agradeço desde já o tempo dispendido e a sua colaboração.

GUIÃO QUESTIONÁRIO 3 - PAIS

1-Dados do Encarregado de Educação

1- Sexo? ____

2 - Idade? ____

3 - Quantos filhos tem nesta escola? ____

com que idade: _____, sexo____ em que
ano/área:_____

com que idade: _____, sexo____ em que
ano/área:_____

com que idade: _____, sexo____ em que
ano/área:_____

com que idade: _____, sexo____ em que
ano/área:_____

2 - A escola.

1- Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola é para si.

-----; -----; -----
-----; -----.

2-Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para si.

-----; -----; -----
-----; -----.

3- Está satisfeito com esta escola onde o (s) seu filho (s)/filha (s) estuda(m)?
Porquê?

Sim ___ Não ___.

Porque:

4 – Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola (1 nada importante e 5 essencial) em relação ao futuro profissional do seu filho/filha?

.

--	--	--	--	--

Nada-----→Essencial

5-Acha que neste momento a escola dá a resposta adequada ao futuro do seu filho, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?

Sim__ Não __. Porquê:

1- Numa escala de 1 a 5 (1 nada e 5 totalmente) indique, em sua opinião, se acha que os pais na generalidade, participam nas actividades da escola? Faça um círculo na opção escolhida.

--	--	--	--	--

Nada-----→Totalmente

2- Numa escala de 1 a 5 (1 nada e 5 totalmente) indique, em sua opinião, se acha que você, participa nas actividades da escola? Faça um círculo na opção escolhida.

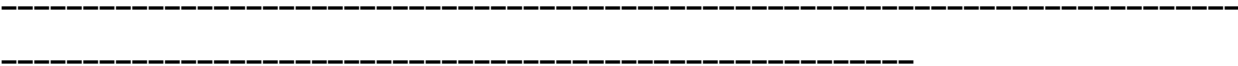
--	--	--	--	--

Nada-----→Totalmente

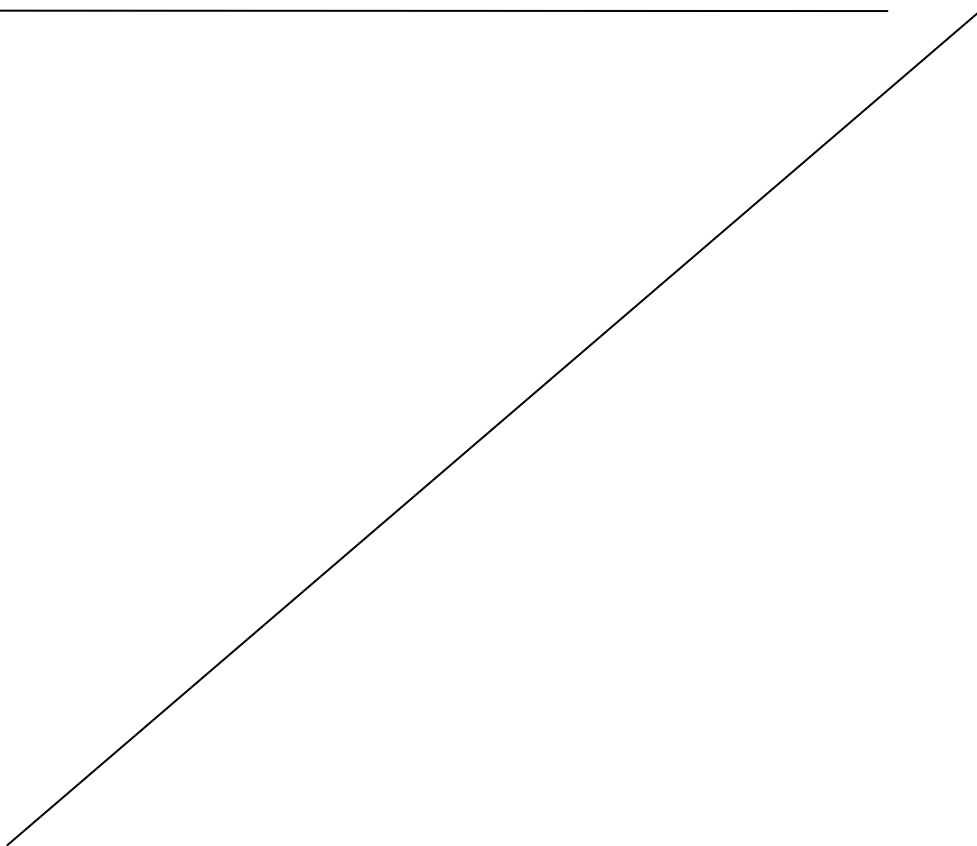
3-Para si que tipo de participação os pais têm na escola?

4-Que actividades acha que os pais poderiam fazer na escola.

5-Gostaria de acrescentar algo?



OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO



Anexo D: Carta enviada aos Conselhos Executivos das Escolas

Ex^o/Ex.^a Sr./Sr.^a
Presidente do Conselho Executivo
Da Escola _____

Assunto: Pedido de autorização para aplicação de questionário

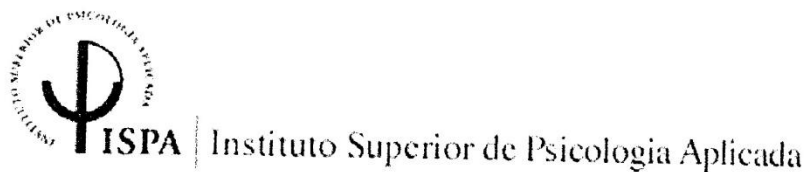
Carla Maria Simões Albuquerque Maurício vem por este meio solicitar autorização a V^a Ex.^a para a aplicação dos questionários que se anexam, os quais se destinam a ser preenchidos por alunos, professores e pais. O grupo alvo será os alunos do 9^o ano/11^o ano e respectivos professores e pais.

A realização deste questionário visa a conclusão do mestrado em Psicologia Educacional no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA) sendo o âmbito do estudo o conhecimento da cultura escolar e identificar a sua ligação com os seus actores sociais, tendo como orientadora a Professora Doutora Glória Ramalho.

Considerando que se pretende finalizar este trabalho no presente ano, solicita-se resposta o mais breve possível.

Certa da melhor compreensão, aguarda deferimento

Palmela, Setembro de 2008

Anexo E: Carta remetida aos Encarregados de Educação dos Alunos

Ex.º Sr. Encarregado de Educação do(a) Aluno(a)

Carla Maria Simões Albuquerque Maurício, residente em Palmela, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, neste momento a realizar o Mestrado Integrado em Psicologia Educacional, vem por este meio e no âmbito da realização da Dissertação de Mestrado, orientado pela Professora Doutora Glória Ramalho (ISPA), solicitar autorização para a participação do seu educando num estudo sobre, "O Conhecimento da Cultura Escolar e Identificar a sua Ligação com os seus Actores Sociais", através da aplicação de um questionário. Neste estudo todos os dados recolhidos permanecerão confidenciais.

Certa do melhor acolhimento e compreensão, aguarda autorização.

Setúbal, __ de _____ de _____

Carla Maria Simões Albuquerque Maurício

O encarregado de educação do(a) aluno(a)

Vem por este meio expressar a sua autorização ao solicitado.

_____, ____ de _____ de _____

O encarregado de educação

Anexo F: Matrizes das Categorias e Subcategorias dos diversos temas – Alunos.

Pergunta 2.1 -Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola é para ti.				
Pergunta 2.2- indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para ti.				
Categorias	Subcategorias	Códigos	O que é (2.1)	O que deveria ser (2.2)
Sentimentos negativos relativos ao envolvimento com a escola		C1	Cansaço, seca, chata, aborrecida, sono, aborrecimento, cansativa, chatice, obrigação, porrada, desperdício tempo, desgastante, loja de agonia, WC, preocupante, esforço, farto, obrigatória, irritante, ditadura, tédio, sofrimento, dormir, paciência, má	vai ser sempre uma chatice; infeliz
Sentimentos positivos relativos ao envolvimento com a escola		C2	Alegrias, crescimento ,dedicação, gosto, motivação, empenho,sucesso, valorizar, fixe, interesse, segura, vontade, segunda casa, interessante, exemplo	Alegria, prazer, gosto, motivação, esperança, empenho,motivadora, felicidade, sucesso, bem estar, descontração, bom, agradável, relaxamento, entusiasmente, menos cansativa, interesse, menos cansativa, simpática,bem comportado , menos seca, vontade,
Atividade do aluno		C3	Trabalho, educação, ensino, local de ensino, formação, aprendizagens, alunos, aprendizagem, professores, preparação para a vida, esforço, estudar, aprender, trabalhar, pesquisar, testes, livros, estudo, aulas, conhecimento, exames, salas, notas, tarefas, turmas, trabalhos de casa, contínua, avaliações, exercícios, conhecer, necessidade, matéria,concentração, local de estudo, responsabilidade, espaço onde estou mais tempo da minha adolescência,meta, experiências, atenção, desempenho, vocabulário, associação estudantes, carteiras	Trabalho, educação, ensino, aprendizagem formação, responsabilidade,conhecimento,profissão, educar, esforço, estudar, aprender, pesquisar, professores, testes, estudo, livros, salas, diferente ensino, trabalhar, actividades, conhecer, contínua, ordenado, crescimento, dinheiro, conhecer, objectivo
Características negativas associadas à escola		C4	disciplina, feia, em obras, complicação, rotina, sem liberdade, porcaria, muito tempo, ocupação, ruidosa, barulhenta, pequena, dever, horários, difícil,agitada, disciplinada, obediência, rígida, edifício, médias, desorganização	música emaltos berros, desorganização
Características positivas associadas à escola	Verdadeiras	C5.1	futuro, essencial, sabedoria, vida, indispensável, jogar,curiosidade, brincar, engraçada, futebol, presente, interessante, conhecimento, crescer, importante, inteligência, brincadeira, unida, casa , animação, acolhedora, demonstrar,saber, viagens, jogos, divertida, profissão, respeito, amiga, bom ambiente, importante, principal, civismo, informativa, personalidade, educação física, e-escola, responsável, autonomia, explicar, engraçada, bonita, disposição, profissionalismo, evolução,cultura, organização	rigor, futuro, regras, sabedoria, vida, indispensável, jogar, jogos, desportos, engraçada, fixe, limpa, divertida,mais horas sem aulas , mais tempo de intervalo, , as aulas comecem mais tarde, interessante, preparação para a vida profissional,não-aborrecida, importante, fascinante, profissional, experiência, saber mais, fascinante,inteligência, pacifica, segunda-casa,divertida, musical,alegre, intervalos maiores, calmo, tecnológica, maior, disciplina, unida, humilde, positiva, animada, educacional, proveitosa, animada, espaçosa, essencial, apoio, mais certezas de um futuro profissional, saída profissional, silenciosa, bom ambiente, não desgastante,interactiva , responsável, local de sossego, desportiva, direitos, sosssegada, produtiva, quente, bonita, sem barulho, mais bonita, fixe, aulas de tarde, , viagens, liberal,profissão, viajar, mais prática,acolhedora, mais verde, rir, sinceridade,educativa, , local sério, mais tecnologia, sala interactiva, acesso à net em todas as salas, campo relva sintética, local pacífico, mais moderna, turmas mais pequenas, aberta, informativa, isenta, cativante, enriquecedor, conforto, grátis, imprescindível, gratuita, rebelde, dinâmica,aprender a brincar,
	Sarcásticas	C5.2	só intervalos, diversão, cantina, raparigas, conversa baril, furos, greves,faltas, manifestação, feriado, campanha, férias; lazer, descontração	brincadeira, divertimento,pouco esforço, diversão, feriados, fácil, lazer, entretenimento, descanso, falta aulas, greves, local repouso, sem aulas, sem professores, raparigas, balbúrdia, gajas boas, menos estudo, intervalos, menos aulas, menos esforço, festas, curtir, cerveja,menos livros,sem faltas
Características de relacionamento sócio-pessoais	Características de relacionamento sócio-pessoais	C6	convívio,amizade, local de convívio, entre-ajuda, comunicação, conviver, turma, convivência, amigos, amigo, socializar, socialização, social, ajuda, colegas,social, cooperativa, união	convívio, boas relações, socializar, compreensão,comunicação, conviver, amigos, ajudante, amizade, partilhar ideias, conversar, social, amizade entre todos os alunos, ajuda, pessoas, cooperar, comunicativa, entre-ajuda, integração, união

Pergunta 2.3.2 Estás satisfeito com a escola onde estudas? Porquê?				
Categorias	Subcategorias	Códigos	Sim	Não
Características da escola	Condições de trabalho na escola (físicas)	C1.1	"Tem condições para poder estudar e trabalhar e também para estar"(077); "... a escola é grande..."(322); "... a escola é bonita e muito agradável..."(372)	"... muito barulho, por causa das obras..."(087); "... não tem boas condições físicas"(162); "...ter poucas condições de higiene..."(193); "... está com aspecto muito degradado..."(208); "... a escola tem algumas lacunas físicas"(344)
	Condições da escola (não físicas)	C1.2	"... oferece o curso pretendido"(140); "porque fornece tudo aquilo que nós precisamos para uma aprendizagem eficaz"(186); "...é das melhores escolas do distrito. Apresenta boas condições para uma boa aprendizagem"(267); "... a escola tem óptimas condições globais para o ensino"(331)	"... há falta de funcionários..."(079); "... não tem aulas originais nem interactivas e que chamem a atenção dos alunos..."(175); "pelas características desagradáveis do ambiente escolar"(279)
	Professores	C1.3	"penso que os professores ensinam bem..."(096); "... e devido ao esforço de um professor"(144); "... os professores são simpáticos e ensinam bem..."(209); "... na minha outra escola os professores não eram tão bons..."(211); "Os professores embora exigentes são muito profissionais"(295);	"... não há avaliação justa dos alunos, os professores não sabem explicar"(150); "... professores desadequados..."(167); "porque os professores são demasiado exigente"(188); "... devido à incompetência e falta de profissionalismo de alguns professores..."(280)
	Função educativa/escola	C1.4	"porque é uma fonte de aprendizagem..."(088); "... onde aprendo o que quero saber"(119); "aprendo bem..."(207); "... tem desempenhado a sua missão que é educar-me..."(301)	"... porque a escola não me tem ensinado quase nada de útil..."(353);
Relacionamento entre actores (professores/alunos/funccionarios)		C2	"porque ainda não tive problemas desde que ando cá"(089); "... tenho muito bons amigos..."(157); "... excelente relacionamento com os meus colegas e com os professores"(328); "... há um relacionamento muito bom entre os alunos e entre estes e os professores..."(359)	"não gosto muito do ambiente pois há muita diferenciação entre os alunos ricos e pobres"(180)
Desempenho conselho executivo/comissão executiva		C3	"... tenho confiança no conselho executivo..."(199); "... o conselho directivo tem feito um bom trabalho e apoiado os alunos em muitas actividades"(290);	
Factores externos		C4		"não gosto do ambiente social que se vive nesta escola"(194);
Políticas educativas	Facilitismo	C5.1	"... porque não tenho que estudar muito, não me exigem..."(090)	

2.6.-O que achas que a escola serviu para ti até agora?			
Categorias	Subcategorias	Codigos	Descrição
Aprendizagem	Futuro	C1.1	"Para aprender coisas que no futuro possam ser precisas"(079); "... objectivos para o futuro..."(187); "... para o futuro dá-nos a bagagem que precisamos"(230); "... sem a aprendizagem que a escola me dá não tinha a possibilidade de ter um futuro..."(366);
	Preparação vida profissional	C1.2	"... para no futuro possa vir a ter muitas possibilidades profissionais"(213);"... tem-me preparado para a vida profissional que me espera lá fora"(294)
	Enriquecimento/crescimento como pessoa	C1.3	"... em mim como pessoa"(082);"... para me tornar mais adultos"(142); "... para eu ser educado"(207);"... me ensinar novos conceitos da vida que me rodeia"(220); "... está a contribuir para eu crescer como pessoa ... "(338)
	Conhecimentos (gerais)	C1.4	"... aprender novas coisas, pois ninguém é uma ilha"(077);"serviu para aprender a ler e a escrever e a ser uma pessoa instruída"(208);"para saber 50% do que sei" (251);"... deu-me a possibilidade de aprender coisas importantes" (374);
Amizade/convívio		C.2	"para... conviver"(085);"... para conhecer novas colegas..."(136);"... para fazer amizades"(139); "... para fazer os amigos que tenho..." (367)
Negativismo		C.3	"... para ficar de castigo"(089); " A escola não serviu para nada"(106);"..mas muito do que aprendi não irei aplicar ou se aplicar será uma ou duas vezes ao longo de uma vida profissional"(134);"... quase nada..."(229);"... para passar o tempo..."(261)"... e também serviu para estereotipar ainda mais o facto de eu ser gordo..."(271); "..trabalho"(276);"..só para curtir"(334)

2.7.2-Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro quer como cidadão activo, quer como saída profissional?				
Categoria	Subcategoria	código	Sim	Não
(In)Capacidade de escolha		C1	"Não sei o que vou ser"(112);	"... com as informações que tenho ainda não sei o que deva escolher..."(97); "... parece-me que ainda não tenho ideia concreta do que quero ser..."(164)
Aquisição conhecimentos essenciais		C2	"porque é muito informativa"(086);"... sem estudos não se sabe nada"(145); "... dá-me o background necessário em termos de conhecimentos essenciais..."(353)	"... temos professores que não nos ensinam aquilo que precisamos de saber"(185)
Futuro	Como Cidadão	C3.1	"... aprendemos a viver em sociedade"(087);"... e a trabalhar para sermos cidadãos activos"(206);" ... porque estando formado como cidadão poderei mais facilmente ter sucesso.."(336)	"..Não nos dá a informação necessária que precisamos para que estejamos preparados para o futuro..."(265)
	Passagem p/ Curso Superior	C3.2	"... sem adquirir os conhecimentos do ensino básico não é possível seguir para curso superior..."(077);"... apesar de termos de fazer escolhas muito cedo, e muitas vezes sem qualquer ajuda, sem qualquer ideia"(253);"... ajuda a preparar a entrada para o ensino superior"(275)	"Porque as médias para entrar na universidade são muito altas e é bastante difícil de as conseguir" (109); "... a única coisa que dá é a média..."(259)
	Emprego/Profissão	C3.3	"sem estudos no futuro não teria emprego..."(121);"... tendo um bom currículo escolar permite-nos arranjar mais facilmente trabalho ... "(177); "... ajuda-nos a escolher a nossa saída profissional"(206); "... a escola é a base do nosso futuro mas, hoje em dia, a saída profissional é muito escassa"(269)	"... como a sociedade anda já quase nada é garantido"(129);"... há muitas dificuldades em arranjar emprego"(226); "No estado em que o país se encontra acho que nenhuma escola responde"(250); "...mesmo com médias altas há muitos cursos que não têm saída profissional nenhuma..."(339);"...por muito que me custe, dificilmente terei possibilidade de arranjar emprego..."(371)
	Não preocupado	C3.4	"..tenho muito tempo para poder decidir; ainda não estou preocupado"(306)	"Ainda falta algum tempo para decidir"(080); "... com os problemas de falta de saídas , nem me preocupo com isso..."(162)
Sistema educativo	Curriculos	C4.1	"... apesar do ensino não ser tão prático como deveria ser..."(255); " a escola está a melhorar no sentido de ter disciplinas que melhor preparam o futuro dos alunos e .."(270)	"... penso que aprendemos muitas coisas que não nos vão servir para nada."(096);"... algumas disciplinas não se vão aplicar no meu futuro"(248); "aprendemos matérias muito subjectivas"(261);"... acho o ensino deficiente, na maneira que nos limita em muito as disciplinas que podemos escolher no nosso curso"(279); "... porque as disciplinas e a matéria não está adequada ao que vamos ter no mercado de trabalho..."(296);"... os currículos estão desadaptados à realidade do dia a dia..."(353)
	Cursos profissionais	C4.2	"... há cursos profissionais muito bons, deviam apostar ainda mais neles"(117); "... tem bons cursos onde eu posso escolher"(123);"... deveria haver um maior número de cursos..."(260)	
	Professores	C4.3	"Tenho confiança no que os professores me têm transmitido..."(163)	"... maus professores que se limitam a falar da sua vida mais do que ensinar"(104);

2.8.2-Achas que a escola valoriza a diferença de opiniões?				
Categorias	Subcategorias	Códigos	Sim	Não
A escola ensina a respeitar a opinião dos outros		C1	"... porque quer sempre ouvir os dois lados, ... as diferentes opiniões para chegar a um acordo"(206);" ... porque temos sempre a oportunidade de nos expressar independentemente da opinião"(208);"... permite aos alunos formar clubes, associações e assim, participar na sua carreira escolar e justificar as suas opiniões e direitos"(254);"...a comunicação com a presidente da escola é muito fácil..."(268); "...a escola dá latitude aos alunos para colocarem as suas ideias..." (367)	"... porque quem manda é a ministra"(247);"... os problemas políticos estão a afectar o ensino..."(260); "quem manda é a ministra"(275); "... por muito que tentemos as opções da escola impõem-se sempre..." (290);
Opinião dos alunos	Ignorada	C2.1	"... embora a opinião dos alunos seja em regra ignorado, há situações em que nos ouvem" (213);" Não nos ouvem, mas às vezes lá aceitam alguma coisa que dizemos"(218)	"Acho que o que os alunos acham nunca é valorizado por parte dos professores, se eles tiverem outra opinião"(093);" A opinião dos alunos é desvalorizada. Somos ignorados"(125); "... porque a opinião dos alunos não contam para os mais crescidos"(176);"os professores é que mandam, nem sempre dão espaço aos alunos"(245);"...mas todas as entidades superiores do nosso país, porque se realmente valorizassem a diferença, conseguiriam compreender e simplificar a acção escolar em Portugal"(267);"...penso que prevalecem as opiniões dos professores e as dos melhores alunos, até porque não há grandes debates nesse sentido"(270)
	Respeitada	C2.2	"... acho que as opiniões são todas aceites..."(118); "... as minhas opiniões são respeitadas"(135);" os professores valorizam as nossas opiniões e é bastante frequente quererem ouvir os alunos"("...embora os professores digam que a opinião dos alunos também conta, tenho dúvidas..."(335)
Diferenças Sociais		C3	"... porque não há racismos..."(084)	"... a formação de grupos cerrados, muitas vezes "empurrados" pela marginalização, devido a factores sócio-culturais, como a etnia, rendimento, etc, só fomenta a diferença de opiniões, sem valorizar o outro"(271)

3.1-Indica cinco palavras que te venham à mente sobre aquilo que o professor significa para ti.			
Categorias	Subcategorias	Códigos	O que significa (3.1)
Sentimentos negativos relativos ao professor		C1	desmotivação, cansaço, medo, chato, carrasco, maluco, doido, não se interessa pelos alunos, chatear, inimigo, secante, falsos, diabo, satanás, força negra, magia negra, egoísta, monstro, desgraçado, aborrecido, ditador, seca, judas, desmotivado, por vezes berram demais, anormal, irritante, maus, antipáticos, insensíveis, não compreendem os alunos, aborrecimento, intimidante, assustador, maqueavélicos, desinteresse, melga, arrogante,
Sentimentos positivos relativos ao professor		C2	empenho, boa pessoa, confiança, respeito, preocupado, frontal, interessado, esforçado, divertido, fundamental, essencial, humanos, dedicado, humanismo, segurança, alguém mais velho, capacidade, verticalidade
Funções e Actividade do professor		C3	Trabalho, ensino, ensinar, conhecimento, formação, aprendizagem, profissão, dever, responsabilidade, ensinador, matéria, testes, explicador, educação, profissional, educador, professor, responsável, avalia, livros, estudioso, avaliador, transmissão saber, formador, opinativo, explicar bem, incentivar, partilhar, informador, esclarecedor, inspirador, exercita, avaliação
Características negativas associadas à profissão		C4	problemas, exigente, implicativo, "às vezes justo", cansado, injusto, manda muitos TPC, não prepara aulas, dores de cabeça, muitos trabalhos de casa, rigorosos, incompetente, injustiça, pouco tolerantes, complica, não valoriza, curioso da nossa vida pessoal, faladores, faltas, substituição, entrave, dormir
Características positivas associadas à profissão		C5	futuro, cultura, sabedoria, valor, trabalhador, bom comportamento, esperteza, inteligente, educado, saber, inteligência, responsável, dedicação, justo, responsabilidade, fixe, cool, nice, sabedor, importante, divertido, justo, assiduidade, pontualidade, justiça, divertir, sério, disciplina, pessoa experiente, regras, paciente, inesquecível, postura, correcto, sincero, honesto, exigente, bom ouvinte, calmo, eficiente, trabalhador, exigência, sábio, aplicado, bacano, competente, qualificado, esperto, pensador, correcto, estudioso, culto, adulto, brincalhão, conhecedor, construtor do futuro, dicionário, atento, craneo, cérebro, modelo, metodologia, organização, abertura, paciência
Características de relacionamento sócio-pessoais	positivos	C6.1	amizade, cooperação, respeito, compreensivo, amigo, simpatia, simpático, autoridade, ajudante, tutor, companheirismo, compreendedor, mentor, ajudar, mestre, sociável, conselheiro, apoio, acompanhamento, amigos (alguns), compreender, entidade, amigo, compreensão, assistente, ouvir, solidário, protector, ouvinte, relação, prudente, atencioso, auxílio, fraternidade, suporte, boa comunicação, bom relacionamento, assistente-social, confidente, atencioso
	negativos	C6.2	autoritários, superior, pessoa superior, diferencia
Políticas Educativas		C7	lutador contra a ministra, financiador da ministra

3.2-Se tivesses de escolher entre um professor que explique razoavelmente bem e se preocupa com os alunos, em ouvi-los e ajudá-los, e um professor que explica muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos qual preferias? Explica porquê				
Categorias	Subcategorias	Códigos	1ª Opção: explique razoavelmente bem e se preocupa com os alunos, em ouvi-los e ajudá-los	2ª opção: Um professor que explica muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos
Função Professor	Aprender,Ensinar é o mais importante	C.1.1	"... penso que ensinar é a função essencial do professor, e se assimfor o professor vai sentir-se empenhado em ensinar os alunos... "(362)	"... porque a escola é para aprender"(082);"... porque ficava a perceber melhor a matéria"(087);"... prefiro aprender mais e melhor do que ter dificuldades e ser amiguinho do professor"(104);"... eles são pagos é para isso, não é para serem simpáticos"(149); "... porque eu quero aprender, e não ficar amigo do professor"(261); "...estamos na escola para a prender, desenvolver capacidades, estudar, a relação como o professor, apesar de Às vezes ser benéfica, não é importante."(278)
	Não é só dar matéria/ensinar	C.1.2	"... não basta só ensinar bem para ser bom professor"(085);"... ensinar só não chega"(133);"... não precisamos de professores so para ensinar... "(206); "... porque ser professor não é apenas despachar matéria mas sim ouvir o que os alunos têm a dizer... "(265)	
Relacionamento com alunos	Ajudar a resolver problemas	C.2.1	"... ao desenvolver uma relação com os alunos permitiria que alguns mais tímidos se "abrissem" mais a retirar dúvidas"(134); " os professores devm ter uma acção mjuito importante no ajudar a resolver problemas de vária espécie"(179) ;"... a resolução de problemas, ou pelo menos a disponibilidade para isso,ajuda a criar uma melhor relação entre alunos e professores"(286)	
	Compreender melhor os alunos	C.2.2	"... porque só se aprende bem quando há uma boa relação entre ambas as partes e se compreende os alunos"(209);"... os professores às vezes são injustos e não querem ouvir a visão dos alunos, não se preocupam comeles... "(222)	"... um professor não deverá criar uma relação demasiado pessoal com os alunos"(270)
	Promove empenho alunos/cativa alunos	C.2.3	"... se não desenvolvesse uma relação com os alunos não teriamos vontade de aprender"(135); "... tinha mais vontade de ir para a escola"(145);"... ao gostar do professor, gosto da disciplina, esforço-me mais... "(212); "... os alunos sentem-se mais empenhados... "(369)	
	Aulas menos monótonas	C.2.4	"a primeira porque senão a certa altura ninguématurava as aulas"(093); "... porque esse tipo de professor tornaria de certeza as aulas menos monótonas, pois tentaria ajudar os alunos... "(330)	
Negativismo		C.3		"nenhum, pois nenhuns são assim"(080);""um que não chateasse muito"(106);

3.3 Como consideras a comunicação existente entre os pais, alunos e professores?		
Categorias	Códigos	Exemplos
Positiva	C1	"Acho que a comunicação em geral é boa"(077); "... tem sido fácil. Os profs estão sempre disponíveis para falar connosco ou com os pais"(234)
Razoável	C2	" A comunicação é razoável "(109);"... pode melhorar mas ainda assim é razoável"(120);
Deficiente	C3	"hipócrita, porque os professores falam aos pais com todo o respeito e aos alunos com maus modos independentemente do seu comportamento"(188)
Desnecessária	C4	"Pode dar chatices"(092);"boa, pois é inexistente"(103);"... não devia de existir"(104);"acho que na nossa idade já temos de ser responsáveis pelos nosso estudos não havendo necessidade de os pais andarem em conversas com professores acerca do nosso comportamento"(280)

P4.2-Para ti que tipo de participação os pais têm na escola?		
Categorias	Códigos	Exemplos
Reduzida frequência ida escola	C1	"... só ir falar com o DT para saber se os alunos estão bem nas aulas"(178); "... é uma participação não muito activa"(223); ..muito raramente lá vão... "(326)
Associação de Pais	C2	"alguns participam na associação de pais... "(084)
Actividades na escola	C3	"participam nas actividades das escolas como por exemplo a falar das profissoes"(159); "... vao à escola participar em algumas actividades(não muitas mas...)... "(373)
Acompanhar Percurso escolar	C4	"... mas também há aqueles que se preocupam a 100%, querem saber tudo o que se passa na escola"(206)
Interesse pelos resultados	C5	"vão às reuniões das notas"(152);"..só mesmo às reuniões das notas , nada mais"(333)
Nenhuma	C6	"nenhuma, pois simplesmente a maior parte dos pais não vai à escola."(341)

P4.3-Para ti que tipo de participação os pais deveriam ter na escola		
categorias	Códigos	Exemplos
Acompanhamento/educação dos filhos	C1	"Os pais deveriam preocupar-se ... tudo o que se passa"(206);"... acompanhar todo o percurso escolar dos filhos, as notas, as faltas comportamentos, eventos,... "(253)
Conhecimento Resultados Filhos	C2	"... saber como está o filho com as notas... "(129);
Interacção com a escola	C3	"... ajudar na planificação de tarefas na escola"(102);"... deveriam interagir com a escola, devendo ser promovida a comunicação nos dois sentidos"(339)
Participação em projectos/actividades da escola	C4	"se fizerem actividades pode ser que os pais venham à escola... "(128);"... deveriam participar mais em actividades escolares"(177); "... deveriam ser parte activa em projectos inovadores nas escolas ... "(365)
Associações de Pais	C5	"Na associação de pais"(083)
Nenhuma	C6	"nenhuma. É mais seguro assim"(103); "..porque eles não se devem por a bisbilhotar a vida dos alunos, filhos... "(144);"..sou maior de idade, sei tomar as decisões que acho mais correctas para mim"(276)

P.5-Gostarias de acrescentar algo		
Categorias	Códigos	Exemplos
Actividades	C1	"Gostava que a escola tivesse uma associação de estudantes..."(083); "... deveria ser mais apoiada a realização de actividades radicais na escola onde pais, alunos e professores poderiam confraternizar." (366)
Mudança políticas educativas	C2	"aulas de educação sexual... mudança no regime de faltas"(118); "os professores deveriam ser mais brandos e menos exigentes"(124); "... as aulas de substituição deviam de acabar" (125); "mais trabalhos de grupo e intervalos maiores"(146); "os currículos têm de ser alterado..."(296)
Relações com professores	C3	"... que alguns professores deveriam ser iguais na forma de falar, agir e avaliar, tal como certos contínuos que se metem em vida alheia"(138); "... nós somos pouco ouvidos pelos professores !(160); "... os professores deveriam compreender os alunos..."(224); "... sem os professores mudarem as mentalidades não vamos lá..."(304)
Negativismo	C4	"que acabasse a escola"(136);

Anexo G: Matrizes das Categorias e Subcategorias dos diversos temas – Professores

Pergunta 2.1 -Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola é para si.			
Pergunta 2.2- indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para si.			
Categorias	Códigos	O que é (2.1)	O que deveria ser (2.2)
Sentimentos negativos relativos ao envolvimento com a escola	C1	Frustração, desânimo, desmotivação, saturação, aborrecimento, cansaço, fadiga, desilusão, indignação, revolta, preocupação, irritação, obrigação, receio(futuro), coragem, insatisfação, desgaste, tensão, apreensão,desinteresse, revolta, cansaço, pesar, stress, insegurança,pressão, instabilidade, massacre, tortura	
Sentimentos positivos relativos ao envolvimento com a escola	C2	Alegrias, satisfação pessoal, prazer, realização pessoal, crescimento sócio-afectivo e intelectual, ambição, atracção, dedicação, realização, gosto, motivação, paixão, recompensa, valorização,	Alegria, prazer, realização, gosto, integridade, tranquilidade, bem-estar, agradável, gratificante, motivação, satisfação, esperança, empenho, compensação, ânimo, dedicação, motivante, motivadora, reconhecimento, felicidade, optimismo, sucesso, dádiva, envolvimento, confiança, orgulho, ambição, amor, vocação, sem stress, bem-estar, segurança, valorização, tranquila, incentivo, estabilidade
Funções/trabalho do professor	C3	Trabalho, educação, ensino, , ensinar, ensinamento, conhecimento, valores, local de trabalho, emprego, formação, aprendizagens, alunos, obrigações, papéis, troca de saberes, aprendizagem, educar, partilha conhecimentos, sabedoria, aulas, professores, profissão, dever, formadora, dar, receber, objectivos, instrução, actividades, estudo, preparação para a vida, transmissão, orientação, vida, informação	Trabalho, educação, ensino, aprendizagem, instrução, emprego, alunos, partilha conhecimentos, conhecimento, formar, concentração em papéis docente-alunos, formação, responsabilidade, competência, conhecimento, saber, local trabalho, valores, profissão, educar, resultados, deveres, ensinar, local ensino, serviço público, criação
Características negativas associadas à escola	C4	Burocracia, facilitismo, incoerência, indisciplina, autoritaria, confusão, desregramento, desrespeito, desresponsabilidade, improdutividade, passatempo, vício, espaço tenebroso, centro de lazer, ócio, tempo, espaço, reflexo da sociedade, infantilismo, problemas, balbúrdia, pandemónio, diversão, ocupacional, trabalho em excesso, penitência, papel muito papel, aturar loucos, calvário, ruído, estatística,,martírio, violência, risco, dilema, papelada,	
Características positivas associadas à escola	C5	dinâmica, construção, princípios, regras, cidadania (igualdade, liberdade, democracia, oportunidade), futuro, ciência, troca de mentalidades, crescimento sócio-afectivo, intelectual, juventude, desafio, Instituição, local para jovens, cultura, pesquisa, crescimento, boa, condições, essencial, carreira, desenvolvimento, organização, experiência, livros, jovens, aplicação	Exigência, qualidade, rigor, disciplina, ciência, futuro, liberdade, excelência, democracia, cultura, juventude, oportunidade, vida, princípios, autonomia, promoção, condições, valor, ordem, útil, paz, verdade, profissionalismo, cidadania, qualificante, produtividade, originalidade, iberdade, regras, bom clima,, boa, grande, estímulo, segunda casa, projecto, investigação, desenvolvimento, organização, ordenação, integradora, inovadora, experiência, pesquisa, desafio intelectual, crescimento, debate, experimentação, vontade de aprender, acolhedora,
Características de relacionamento sócio-pessoais	C6	relações humanas, convívio, diálogo, fonte de relacionamento, colegas, relacionamento pessoal, equipa, colaboração, amizade, socializadora, encontro, local de convívio, socialização, vida, cooperação, inter-ajuda, interacção, companhia, acompanhar, ajudar, comunicação	respeito, cooperação, colegas, ambiente social mais acolhedor entre docentes e alunos, ajudar, solidariedade, convívio, acolhimento, aculturação, participação, boas relações, socialização, cumplicidade, compreensão, comunicação,

Pergunta 2.3.2 Esta satisfeito com a escola onde lecciona/estuda/tem o seu filho a estudar?Porquê?				
Categorias	Subcategorias	Códigos	Sim	Não
Características de trabalho na escola	Condições de trabalho na escola (físicas)	C1.1	"Tem boas condições físicas"(038);"...os espaços vão sendo progressivamente melhorados de acordo com o avanço tecnológico..."(046); "é um local que oferece condições necessárias para desenvolver a actividade ..." (071)	"Condições físicas..."(017);" A escola necessita de obras para se tornar mais confortável e atractiva"(027);"falta de infra-estruturas desportivas"(030);"... vergonhosa falta de meios e recursos."(043);
	Qualidade de trabalho na escola (não físicas)	C1.2	"... a escola é prestigiada no meio social e envolvente e as condições de trabalho não sendo excelentes estão a um bom nível."(012);"Há trabalho sério e rigoroso..."(032);"... aqui trabalha-se com seriedade, rigor e muito esforço"(034); "... uma escola organizada, preocupada e interessada..."(059)	
	Função educativa/escola	C1.3	"... a escola é um espaço onde ainda é possível ver bons resultados e perspectivar algum futuro risonho, apesar das contrariedades"(037);"Corresponde ao que entendo que a escola deve ser"(047);"porque gosto de ensinar"(070)	
Relacionamento entre actores (professores/alunos/funcionários)		C2	"Bom grupo de trabalho"(008);"Há um bom relacionamento entre os colegas de profissão como também em relação aos alunos e funcionários da escola"(010); "ainda contém um conjunto de colegas com quem se pode partilhar as angústias e simultaneamente as alegrias d trabalho.A maioria dos alunos apresentam atitudes que promovem um bom ambiente de trabalho"(014);"...além disso a união dos professores em torno da defesa da qualidade de ensino é uma realidade incontornável"(028); "...permanece viva a união com toda a comunidade escolar"(063)	"... Pelo desrespeito de quem não partilha a opinião da maioria."(013);"... relacionamento , integridade e inter-ajuda"(017);
Sentimentos em relação à profissão		C3	"Até este momento ainda me sinto bem"(023);"Prazer em leccionar..."(026); "Porque gosto de ensinar e dos alunos ..." (039);	
Desempenho conselho executivo/ comissão executiva		C4	"Os colegas do conselho executivo são acessíveis e solícitos..."(011); "A comissão executiva é trabalhadora e empenhada..."(018); "... o conselho executivo é justo, exigente e actuante."(034);"... gosto muito da actuação do conselho executivo..."(69)	
Factores externos		C5	"É uma boa escola... está atenta ao contexto social"(067)	"Muitos problemas sociais... muito longe do local residência"(054);
Políticas governativas da educação	Facilitismo	C6.1		"Esta é a escola do facilitismo e da brincadeira, em vez de se ensinar para o futuro" (001); "... estamos na era das estatísticas e dos números, claro que sustentados na base do facilitismo..."(028)
	Burocracia	C6.2		"A única situação em que gosto de estar na escola é dar aulas".O resto é burocracia, em que o educador passou de educador a administrativo. papéis, papéis (...)" (006); "... pelas condições administrativas, burocráticas em que se tornou o trabalho do professor, passou de educador para administrativo"(009)
	Perda autonomia	C6.3	"... e uma escola onde ainda temos alguma autonomia, mas estamos perto de perdê-la com este governo..."(048)	
	Legislação	C6.4		"Apesar das políticas educativas ruins dos últimos anos, ainda é possível na minha escola fazer trabalho com alguma qualidade..."(028);"...mas profundamente insatisfeito no que respeita aos normativos superiores que cada vez mais desregulam o funcionamento das escolas..(043);

2.5.2-Acha que neste momento a escola dá a resposta adequada ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional? Sim ou Não? Porquê?				
Categorias	Subcategorias	Códigos	Sim	Não
Alunos	Interesse/Desempenho dos alunos	C1		"... (não) interesse dos alunos... "(012); "Os alunos na sua grande maioria, não querem aprender, não aproveitando o que a escola lhes oferece"(034); "... os alunos não estão motivados, não estudam para alcançar esses objectivos"(070)
Escola	Qualidade da escola	C2	"Prepara os jovens para o futuro... "(010); "Procura prepará-lo para a vida activa, quer profissional quer cívica... "(011);" ... no geral é um suporte fundamental... "(015); "... saem preparados para enfrentar novos desafios... "(026);	"... a escola não responde às necessidades dos alunos"(041);"... a escola deveria orientar mais os alunos"(046)
Questões exógenas	Sociedade	C3		"... não existem grandes saídas profissionais... "(022);"... não há uma oferta que permita que os alunos escolham"(032);"... o que importa é tirar um curso... "(040);"... não, como saída profissional, porque não há estruturas para tal."(068)
Currículos	Desajustados	C4.1	"Desenvolve competências científicas e humanas"(071)	"Não porque nem sempre os programas são adequados à vida activa... "(006); "Desadequação entre os programas e a realidade... desadequação entre os ensinamentos e as exigências profissionais"(012);"Os currículos são muito extensos e muito teóricos"(019);"... está sobretudo centrada na aquisição de conteúdos; não há tempo para desenvolver outras competências"(047); "...formação, conteúdos, meios e métodos desfazados da realidade"(060);
	Cursos Profissionais	C4.2	"... cultiva o interesse dos alunos em área profissionais, nomeadamente com cursos profissionais"(063); "... a escola deve continuar a apostar em cursos profissionais... "(66)	"... os cursos profissionais deveriam ter ambiente e regras próprias"(021);"muito embora a multiplicidade de cursos profissionais, estes não estão estruturados de forma a desenvolver verdadeiras competências no sentido a que o contacto verdadeiro com a profissão é relegado para último ano..."(036);" ...não estão adaptados à nova realidade social, bem como os cursos profissionais"(067)

Continua

Questões de políticas governativas associadas à educação	Legislação	C5.1		" A política dos números e estatísticas, não corresponde à necessidade de formação e competências dos alunos para o mundo real"(008); "..pensar a educação com base na estatística do aproveitamento e legislar nesse sentido não é ... "(050)
	Burocracia	C5.2		"muitos papeis."(005);
	Facilitismo	C5.3		"Como cidadãos não nos ensina a ser activos e a pensarem por eles, há demasiado facilitismo"(001); "... vive-se na era do facilitismo"(002);"... O facilitismo é a palavra chave."(006);"Grau de exigência inexistente... "(017);"Neste momento a escola está a criar falsas expectativas nos alunos que vêm bons resultados com pouco esforço"(045); "...tudo lhes é dado, não têm nenhuma iniciativa"(052)
	Autonomia	C5.4		"...foi retirada à escola a possibilidade de ensinar"(022);
Sentimentos gerais do professor	Sentimentos negativos face à educação	C6.1		"... e muita desmotivação dos professores" (007);"... os professores têm perdido autoridade."(025);
	Sentimentos positivos face à educação	C6.2	"A maioria dos professores são competentes no seu trabalho, na passagem de conhecimentos fulcrais para o futuro dos alunos... "(053);"... confio nas minhas capacidades e na dos meus colegas para transmitir os conhecimentos... "(055); "... porque é a base de qualquer futuro..."(061)	

P 2.6.2- Acha que a escola valoriza a diferença de opiniões? Sim ou Não? Porquê?				
categoria	Subcategoria	código	Sim	Não
Função/trabalho professor		C1	"sempre que os professores permitam e o promovam"(019); "... é papel de um professor"(025)	
Relacionamento entre actores (professores/alunos/pais)		C2	"... onde se promovem excelentes relações de aprendizagem.. "(002);"Pela multiplicidade de actores que actuam na escola"(003);"... dentro e fora da sala todos são ouvidos e incentivados a expôr as suas opiniões" (011);"... todos os elementos da comunidade escolar têm espaço para exprimir os seus ideais..."(063)	"Pouco diálogo entre docentes e encarregados de educação"(030);
Escola Inclusiva		C3	"É o único local do país onde existe verdadeiramente a democracia"(007);"A escola pública é uma instituição democrática..."(020); "A escola é inclusiva..."(023); "A escola fornece aos alunos ferramentas que virão a tornar-se úteis quando tiverem que fazer escolhas várias ao longo da sua vida"(029); "Os valores fundamentais ainda são falados e experimentados na escola..."(037); "...cada um é livre de se exprimir e de ser como quer..."(044);	"Falta de espírito crítico e de capacidade de reflexão..."(035); "Há disciplinas que incentivam o debate de opiniões.Há outras em que tal não acontece" (047)
Políticas educativas	Autonomia da escola	C4.1		"A autonomia é apenas na teoria... a diversidade de opinião acaba por ser suprida pelas instruções emanadas pelo ministério"(006);"...a autonomia é apenas uma palavra vã..."(009);"O governo impõe o que não permite pôr em prática sugestões emanadas de discussões entre os agentes educativos"(014); " A linha orientadora do Ministério é conducente à uniformização do cidadão, dócil e acrítico"(067)
	Uniformização dos actores	C4.2		"... a diversidade de opiniões acaba por ser suprimida pelas instruções emanadas pelo Ministério."(006);"... tende a normalzar o pensamento único e acrítico..."(012);"Só interessa concordar com o governo"(040);"A linha orientadora do Ministério é conducente à uniformização do cidadão, dócil e acrítico"(067)
	Preocupação com estatísticas	C4.3		...o trabalho das estatísticas desvaloriza a argumentação válida(008)
	Facilitismo	C4.4		"... o facilitismo..desvaloriza a argumentação válida."(008); " ..quando nos baseamos em números , emvez de verdadeiro conhecimento, que tipo de opinião pode contar?"(17)

3.1-Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que representa actualmente para si a sua profissão			
3.2-Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que a sua profissão deveria representar.			
Categoria	Código	O que é (3.1)	O que deveria ser (3.2)
Sentimentos negativos relativos à profissão	C1	Frustração, desânimo, desmotivação, saturação, cansaço, desilusão, revolta, preocupação, receio, insatisfação, desgaste, tensão, pressão, pessimismo, arrependimento, ansiedade, mal-estar, tristeza, fugir, impotência, angústia, desconforto, sacrifício, desencanto, expectativa fracassada, roer, paciência, sofrimento, ser mal-tratado, erro, desalento, angústia, não reconhecimento, incerteza, ingratidão, isolamento, exaustão, exploração, inquietação, medo, impaciência, perda dignidade profissional, instabilidade, stress, insegurança, trauma, mal-tratada, desvalorização, desvalorizada,	
Sentimentos positivos relativos à profissão	C2	Alegrias, satisfação pessoal, prazer, realização pessoal, , dedicação, realização, gosto, sensibilidade, sonho, empenho, ambição, afirmação, amor, segurança, esperança, valorização, estímulo	Alegria, prazer, realização, gosto, tranquilidade, bem-estar, gratificante, motivação, satisfação, empenho, compensação, dedicação, reconhecimento, felicidade, sucesso, dádiva, compromisso, entrega, vocação, entusiasmo, paixão, preenchimento, calma, orgulho, auto-realizado, estabilidade, segurança, valorizada, valorização, utilidade, esperança, estímulo
Funções/trabalho do professor	C3	Trabalho, ensino, obrigação, ensinar, conhecimento, valores, , emprego, formação, alunos, atitudes e saberes, aprendizagem, educar, partilha, professores, profissão, dever, transmitir, inventar, responsabilidade, actualização, actividade, estudo,	Trabalho, educação, ensino, aprendizagem, instrução, emprego, alunos, partilha, conhecimento, formar, formação, responsabilidade, conhecimento, valores, educar, resultados, deveres, ensinar, gerir, aprender, transmissão, transmitir, estudo, missão, actividade
Características negativas associadas à profissão	C4	Burocracia, facilitismo, confusão, desrespeito, tempo,, problemas, trabalho em excesso, papel muito papel, martírio, fardo, desgraça, escuridão, falta/ausência de tempo, muito trabalho, exclusividade, reuniões, tormento, incompreensão, sobrevivência, desenrascar, pesadelo, esforço, prisão, subsistência, mal-necessário, administrativo, auxiliar, indefinida, , futuro-negro, repetição trabalho, excesso turmas, nada, tempo perdido, inconstância, imprevisibilidade, sobrecarga, perigo, inferno, diarreia de legislação, ausência de autoridade, desemprego, caos, rotina, conflito, substituição dos pais, ocupar, civilizar os "monstrinhos"	

Continua

Características positivas associadas à profissão	C5	<p>cidadania futuro, ciência, juventude, desafio, cultura, crescimento, rendimento, investigação, rigor, heterogeneidade, profissionalismo, independência, referência, rejuvenescimento, descoberta, estímulo, disciplina, promoção, progredir, credibilidade, honestidade, desenvolvimento, sustento, criatividade,</p>	<p>Exigência, qualidade, ciência, futuro, excelência,, cultura, juventude, oportunidade, princípios, autonomia, promoção, dinâmica, profissionalismo, cidadania, incentivo, bonita, informação, transparência, evolução, menos burocracia, tempo para preparação aulas, construção, crescimento, atenção, dignidade, acuidade, organização, independência, projectos, desafio, , ideal, progressão, equidade, investigação, descoberta, exemplo, crescimento, eficácia, investimento, aliciante, tempo para receber alunos e pais, esforço, desenvolvimento, mérito, igualdade, certezas, luta, experiência, essencial, criatividade,</p>
Características de relacionamento sócio-pessoais	C6	<p>convívio, colegas, amizade, socializadora, cooperação, inter-ajuda, respeito, solidariedade, comunicação,</p>	<p>respeito, cooperação, colegas, ajudar, solidariedade, convívio, companheirismo, pessoas, colaboração, aprofundamento relações pessoais, amizade, inter-ajuda, camaradagem</p>
Políticas educativas	C7	<p>desilusão com a tutela, conflito, animosidade, avaliação (dos docentes), injustiça, , ganhar pouco, domesticação, salário, vencimento, traição</p>	<p>justiça</p>

3.3 Porque decidiu ser professor(a)?		
Categorias	Código	Exemplos
Emprego/trabalho	C1	"Pela oportunidade de emprego... "(003); "... por um trabalho digno.."(064); "... por falta de trabalho no meu curso"(070)
Vocação/gosto ensinar/partilhar conhecimentos	C2	"... gosto de ensinar os jovens ... "(001); " sempre quis ser professora... "(004); "Por vocação... "(005); "Sonho de infância"(018); "... para mim é uma missão"(034); "... sempre gostei de ensinar ... "(061)
Ajudar ao desenvolvimento/crescimento jovens/formar jovens	C3	"... formar adultos responsáveis."(001); "... vê-los evoluir intelectualmente"(006); "porque trabalhar com jovens era para mim uma forma de me sentir realizada, de dar um sentido real à palavra educar"(009); "Ajudar ao crescimento intelectual de novas gerações"(014); "Pela transmissão de valores e princípios fundamentais."(057)
Imagem professor	C4	"...imagem do professor"(022); "... os professores que tive foram motivo de encanto por esta profissão"(029); "Por imitação de outros modelos"(037); "... tenho muitas pessoas na família ligadas ao ensino"(044)
Prestígio social	C5	"... foi importante na altura , o prestígio social da profissão docente."(012)
Sentimento actual profissão	C6	"Azar o meu"(007); "Não foi uma opção. Foram circunstâncias familiares e sociais, mas estou desiludida"(035); "Não sabia o que me esperava"(C40);

P.3.4.2- Sente-se realizado? Sim ou Não?Porquê?				
Categorias	SubCategorias	Códigos	sim	não
Realização objectivos pessoais		C1	"Porque consegui realizar a maior parte dos objectivos que pretendia..."(003);"... atingi alguns dos meus objectivos profissionais"(055); "... está de acordo com as minhas expectativas"(072)	
Gosto pelo Ensino/Vocação		C2	"... adoro os alunos..."(019);"... ainda mantenho acesa a chama da vocação"(032);"Porque faço o que gosto..."(038);"... gosto de dar aulas..."(058)	"Porque gosto de ensinar... o ensino deveria ser diferente"(031)
Sucesso dos alunos,Crescimento seres humanos		C3	"Ser professor é ter diferentes recompensas, sendo a principal o sucesso dos alunos..."(020);"... cada vez que encontro um aluno que me diz que "nas suas aulas aprendi a ser gente.""(028); "... participei no crescimento de alguns seres humanos"(037);"Porque mesmo passando a educação por momentos difíceis, ainda consigo transmitir os valores que acredito, logo ainda me sinto	"Porque os alunos não vão ao encontro das minhas expectativas"(033);
Relacionamentos sócio-pessoais		C4	"... a relação com os alunos e a partilha diária de conhecimento e emoções é gratificante..."(011);"... gosto do contacto com os alunos ... da partilha de experiências com os alunos e os colegas..."(039)	
Reconhecimento		C5		"... desconsideração dos políticos à classe docente..."(007); "... não respeitamos professores como seres humanos"(014);"Por falta de valorização e reconhecimento..."(017); "... não há qualquer recompensa, quer da maior parte dos alunos quer da sociedade..."(022);"neste momento a profissão de professor não é reconhecida, quer pelo Ministério da educação quer pela sociedade."(023);"...deixou de ser um trabalho digno, respeitado e reconhecido pela sociedade..."(064)

Continua

Alteração dos Sentimentos de Realização		C6		"Sou professor há 25 anos, durante 20 fui um professor realizado, com excelentes relações com os alunos e bons resultados. Nos últimos tempos virei funcionário de uma escola onde, entre outras coisas tento ensinar matemática."(002); "Neste momento não me posso sentir realizado, educar deixou de ser um prazer..."(009); "já não..quando comecei este "jogo" as regras eram outras, mas todos as conheciam Actualmente as regras do jogo estão sempre a a mudar"(069)
Políticas Educativas	Legislação	C7.1		"... não me deixam ensinar, nem me deixam exigir dos alunos"(001); "a escola actual não corresponde ao mesmo... a escola transformou-se no local de facilitismo, e o que interessa são as estatísticas" (006); "As políticas de educação não permitem realizar a verdadeira função do professor"(008); "...o rumo das políticas educativas é vergonhoso..."(043); "...não gosto da instabilidade criada por sucessivas mudanças na legislação que me retira tempo para a preparação da componente lectiva e não lectiva, agravada por uma avaliação de desempenho injusta e burocrática"(058)
	Facilitismo	C7.2		... os vários governos e as políticas educativas retiraram autoridade aos professores e facilitaram o ensino...(004); "... pelofacilitismo que nos impõem regras e limites para tudo... "(029); "... não se promove um verdadeiro ensino marcado pela exigência..."(065)
	Burocracia	C7.3		"... nos últimos tempos, virei funcionário de uma escola, onde, entre outras coisas, tento ensinar matemática."(002); "... o problema são as burcracias e o trabalho que se faz que não interessa para as aulas."(011); "... é por isso que comecei a ficar invisível no meio de tantas funções..."(044)
	Autonomia	C7.4		"... devido à política do nosso governo termos ficado sem autonomia para dar aulas..."(049)

P4.2-Para si que tipo de participação os pais têm na escola		
Categorias	Códigos	Exemplos
Frequência ida escolas	C1	"..vir mais vezes à escola"(001); "... a não ser quando são chamados por problemas disciplinares" (003);"... vêm mais por solicitação/convocatória do que por iniciativa própria..."(060)
Acompanhar percurso escolar educando	C2	"... seguir percurso escolar seu educando, saber o que fazem."(001);"... seu papel acompanhando os seu filho nas actividades do dia-a-dia"(020); "... alguns pais nem se apercebem das dificuldades, faltas e problemas ds seus filhos..."(027);"... acompanhar desenvolvimento dos seus filhos"(061);"Para estarem mais atentos ao que os filhos fazem e acompanhá-los mais"(070)
Interesse pelos resultados	C3	"... limita-se nos finais dos períodos a tomar conhecimento das classificações dos seus educandos..."(006); "Controlo nos resultados -classificações- dos seus educandos"(019); "... presentes só nos períodos de avaliação"(025); "Apenas quando vêm buscar as notas dos filhos"(048); "...quando, a avaliação dos seus educandos"(052)
Pressão sobre professores	C4	"... pressão sobre os professores"(005);"... a reclamar das classificações atribuídas"(006);"... a exigir no final de cada ano a progressão dos educandos"(008);"A gredir os professores tem sido atitude frequente."(042); "... quando o fazem, em regra, é para contestar ou porem em causa, raramente para elogiar"(060)
Substituição dos pais pela escola	C5	"... terem consciência que a escola não é depósito de alunos e não substitui os pais"(004); "No sentido dos filhos estarem "depositados" as horas que lhes interessa"(017);

P4.3-Para si que tipo de participação os pais deveriam ter na escola		
categorias	Codigos	Exemplos
Acompanhamento/educação dos filhos	C1	"Acompanhamento dos alunos, mas também em casa"(002);"Deviam de estar mais presentes no percurso escolar do seu educando... "(009);"Deviam apoiar mais os filhos... "(027);"... acompanhando os filhos através do diálogo/presença constante em casa. Consta-se que os pais não conhecem os filhos que têm. Demitem-se da sua função"(032);"Acompanhar os seus filhos...se os pais educassem os filhos a escola funcionaria melhor..."(034);"talvez controlarem melhor os estudos dos seus filhos..."(059)
Interação com a escola	C2	"... estarem abertos a "ouvir" os professores e ajudarem na resolução de problemas... "(004);"... colaborarem activamente com os professores"(021);" Os pais deveriam ser agentes intervenientes nos problemas da escola... "(050)
Participação em projectos/actividades da escola	C3	"... participarem em projectos."(004);"Mais participativos nas actividades propostas pelas escolas"(006);"os pais deveriam participar activamente sempre que fosse possível... participar nas actividades em que são convidados"(026);"... deveriam participar apenas nas actividades. Não há pais a participarem nos tribunais, hospitais, em empresas..."(058)

P4.4-Como considera a comunicação existente entre os pais, alunos e professores					
Categorias	Subcategorias		código	Exemplos	
Professores/Pais	Positiva	Positiva	C1	"nalguns casos é muito positiva e produtiva... "(004); "Quando os pais querem é excelente"(007); "Considero muito boa a comunicação existente entre os pais, alunos e professores"(010). "... os pais são mais participativos quando é paa revelar aspectos negativos"(020); "excelente na minha direcção de turma"(058)	
	Razoável	razoável	C2	"Razoável.. As políticas educativas nunca proporcionaram, ao longo dos anos, uma boa comunicação, nomeadamente com os pais:"(002); " A possível.Todos trabalhamos, se nos complementarmos já está bem"(037);	
	Deficiente	Sem explicação		C3	"Praticamente inexistente"(014); ".entre pais e professores é pouca"(044); "Praticamente inexistente... "(062)
		Os pais não vão à escola		C3.1	"Quase nula... só aprecem aqueles que menos precisam.. "(013); "... os pais deixam de estar presentes sendo mais notório nos alunos do secundário"(020);
		Não acompanhamento/educação filhos		C3.2	"Pouca comunicação, falta de disponibilidade e pouca preocupação"(031); "Muitos não acompanhamos filhos em nada, nem na escola, nem em casa.."(65)
		Não solicitam informação aos professores		C3.3	"Há pais que não gostam quando os filhos são chamados à atenção e deviam comunicar, pedir mais informação aos professores."(001)
	Professores/Alunos	Positiva	PositivaCPA	CPA 1	"... Felizmente ainda há meninos educados e que querem trabalhar e trabalhar com eles é um privilégio"(006); "Considero muito boa a comunicação existente entre os pais, alunos e professores"(010);"... Os directores de turma fazem um bom trabalho entre os diversos intervenientes, estabelecendo uma comunicação em regra, saudável."(29);"... a maioria das vezes a comunicação existe entre professora/aluno ou pais/professores, quase a nunca a três"(032)
razoável		RazoávelCPA	CPA 2	"Normal... "(012); ".os alunos e professores, com o actual ambiente não têm uma empatia de tanta colaboração... "(021); "... a comunicação entre professores e alunos é razoável... "(044);	
Deficiente		DeficienteCPA	CPA 3	"Desagradável relação prof./alunos... a culpa não é dos alunos nem dos professores(022);" Muitos dos alunos já não percebem a diferença entre o elacionamento professor/aluno e aluno/aluno, e assim não há qualquer hipótese de comunicação"(35)	

Continuação

Pais/Educandos	Positiva	PositivaCPE	CPE1	"Boa... "(027); "Quando as pessoas têm vontade, a comunicação é boa"(41); " Os professores, muitos deles também são pais e sabem quais as necessidades. Se os pais estiverem receptivos , há uma boa comunicação"(67)
	razoável	RazoávelCPE	CPE2	"Entendo que é razoável"(023); " Embora com possibilidade de ser melhorada, assim haja vontade e tempo, penso que é razoável"(72)
	Deficiente	DeficienteCPE	CPE3	"Sem regras"(005);"A maior parte dos alunos comunica melhor com os professores do que com os pais"(034); "... entre pais e filhos é cada vez mais fraca... "(044)

P.5-Gostaria de acrescentar algo		
Categorias	Códigos	Exemplos
Esperança/mudança nos actores	C1	"Felizmente ainda há meninos educados, pais conscientes, alunos interessados e motivados que nos fazem pensar e crer ainda que a escola vai mudar e o futuro poderá ser... se assim não pensássemos isto era um tormento"(004);"Gostaria de ver os pais mais interessados, os alunos mais motivados..."(021);
Mudança políticas educativas	C2	"Não se devem implementar estratégias nacionais que visem aniquilar a escola pública"(019);"... é urgente encontrar um modelo(alemão?) que permita definir objectivos diferentes para alunos diferentes desde cedo... "(029); "caso possa comunicar com a Ministra da educação e como o nosso 1º Ministro, diga-lhes/aconselhe-os a passar uma semana numa escola qualquer...se dessem aulas ainda melhor..."(034); "Gostaria que a Senhora Ministra e a sua equipa nos deixassem em paz, de modo a terminar com os ataques e humilhações à classe docente..."(058);"A pesar de adorar a minha profissão, gostaria muito de ir para a reforma...aí continuaria a leccionar como voluntária, como fiz ao longo de alguns anos.(nem pensar em dinheiro, nem leis, nem nada. só no simples prazer de ensinar e aprender"(069)

Anexo H: Matrizes das Categorias e Subcategorias dos diversos temas –Pais.

Pergunta 2.1 -Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola é para si.			
Pergunta 2.2- indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para si.			
Categorias	Códigos	O que é (2.1)	O que deveria ser (2.2)
Sentimentos negativos relativos ao envolvimento com a escola	C1	desânimo, indignação, preocupação, insatisfação, revolta, stress, instabilidade, profissionais descontentes, selva, salve-se quem puder, incerteza	
Sentimentos positivos relativos ao envolvimento com a escola	C2	Alegrias, satisfação pessoal, prazer, gosto, paixão, , saudade, recordações, felicidade, bem estar, moral, lembranças	Alegria, prazer, gosto,, tranquilidade, bem-estar, agradável, gratificante, motivação, satisfação, esperança, empenho, motivante, confiança, orgulho, amor, bem estar, interesse, valorização, moral, justiça, decisão justa, motivação
Funções e acções da educação	C3	Trabalho, educação, ensino, ensinar, conhecimento, valores, formação, alunos, troca de saberes, aprendizagem, educar,, sabedoria, aulas, professores, profissão, formadora, instrução, actividades, estudo, preparação para a vida, transmissão novidades, orientação, vida, informação, complemento do lar, estudar, aprender, crescer, pedagogia, leitura, base do indivíduo, educativa, formativa, inclusiva, formar, explicar, acção, crescimento, saber, amadurecimento, adolescência, formação intelectual, formação cívica, responsabilidade	mais pedagógica, educação, ensino, aprendizagem, emprego, alunos, conhecimento, formar, formação, saber, valores, profissão, educar, deveres, ensinar, local ensino, serviço público, professores, aprender, sabedoria, preparação para a vida, orientação, formativa, linguagem, actividades, formar, crescer, informação, responsabilidade
Características negativas associadas à escola	C4	Burocracia, facilismo, indisciplina, confusão, desrespeito, problemas, estatística, violência, prepotência, incapaz, intolerante, antiga, velha,	menos liberdade expressão, Baixa esforço intelectual
Características positivas associadas à escola	C5	disciplina, regras, futuro, local para jovens, cultura, boa, essencial, desenvolvimento, organização, experiência, , caminhar, importante, indispensável, principal, útil, rigor, fundamental, inovadora, segurança, organizada, limpa, espaçosa, controlada, acolhedora, segura, competente, capaz, referência, distração, esforço (+), crescimento, séria, enciclopédia, princípios,	Exigência, disciplinada, interessante, qualidade, rigor, disciplina, futuro, cultura, profissionalismo, boa, grande, desenvolvimento, organização, importante, indispensável, principal, essencial, competências, mais segura, identidade, tranquilo, bom lugar, fundamental, mais exigente, democrática, imparcial, verdejante, disciplinadora, modelo, aberta à comunidade, segura, optimos professores, dinâmica, autónoma, prática, crescimento, trabalhadora, enciclopédia
Características de relacionamento sócio-pessoais	C6	apoio, relações humanas, convívio, amizade, , socialização, ajudar, comunicação, amigo alunos, relacionamento social, respeito, grupo, conviver, integrar, respeito, colegas, partilhar, participar, integração, civismo, solidariedade, família	respeito, solidariedade, convívio, compreensão, comunicação, relacionamento social, inter-ajuda, relacionamento grupo, conviver, partilhar, solidária, união, amigos, civismo, compreensiva, solidariedade, camaradagem
Políticas Educativas	C7	Currículos desajustados; Disciplinas desnecessárias; Conflito político	

Pergunta 2.3.2 Esta satisfeito com a escola onde o seu filho estuda? Sim ou Não? Porquê?

Categorias	Subcategorias	Códigos	Sim	Não
Características Escola	Condições de trabalho na escola (físicas)	C1.1	" A escola tem boas condições ao nível de instalações e... "(383); "... embora pense que deveria ser melhorada as condições da mesma, quer ao nível de estrutura... "(388); "... é uma escola que se tem modernizado... "(402)	"As condições físicas deviam ser melhoradas"(435)
	Qualidade de trabalho na escola (não físicas)	C1.2	"... porque tem tudo o que é necessário... (378);"... é um bom estabelecimento de ensino a nível de todos os sentidos" (380);"... é uma escola atenta e está sempre disponível a passar a informação sobre o meu educando"(386); "... a escola esta bem preparada para receber qualquer aluno"(412); " Ela preenche os requisitos por mim estabelecidos, proporciona uma boa aprendizagem"(414); "os alunos têm um acompanhamento correcto"(434); "A nível geral estou satisfeita, apesar de por vezes o conselho executivo deveria ser mais amistososo"(472)	
	Função educativa/escola	C1.3	"sinto que se preocupam com a educação e aprendizagem dos alunos"(379); "Porque aprende e... "(394); "... ele esta a ter aproveitamento"(406); "... tem apreendido aquilo que deve aprender... "(440); "... mesmo com alguns sobressalto cumpre a sua função educativa... "(452);	"... a escola encontra-se desactualizada nas necessidades que os alunos precisam no futuro"(399)
	Professores	C1.4	"... tem bons professores e ensinam bem"(376);"... sei que os professores são eficiente e fazem tudo para ajudar os nossos filhos"(389); "Porque ensinam bem"(395); "tem bons professores, empenhados... "(423); "... felizmente ainda tem bons professores que se dedicam"(429);"É uma escola com professores competentes e rigorosos"(479)	"Grande parte dos professores não consegue motivar os alunos... "(410); "... os professores pensam que são donos e senhores de tudo... "(441);
	Conselho executivo	C1.5	"Apesar... o corpo docente/orgãos de gestão criam dinâmicas potenciadoras de aprendizagens diversas.(418); " O conselho executivo da escola é interessado e tem feito um bom trabalho... "(503)	
	Segurança	C1.6	"... é uma escola sem violência... "(404);"... oferece segurança e confiança para ter cá o meu filho"(420); "... tem sido uma escola que oferece segurança aos alunos"(425);"... a escola tem um bom nível de segurança"(426);	"... a segurança poderia ser melhorada... "(453)

Continua

Relacionamento entre/com actores (professores/alunos/funccionarios)		C2	"... considero que para além da aprendizagem de carácter científico é também um espaço de amizade onde a minha filha se sente bem"(391); "pois sou muito bem recebida..."(477); " Há uma boa relação entre os alunos e os professores que tem reflexo positivo ... "(491)	"O tratamento dos alunos nem sempre é o mais correcto(tanto na forma como são tratados no dia-a-dia como na avaliação)"(387)
Satisfação do educando		C3	"Porque a minha filha anda satisfeita nesta escola"(393); "... porque gosta de lá andar..."(397); "...e a minha filha anda contente"(411); "... local onde o filho se sente bem"(415)	"A minha filha não está satisfeita com a escola referindo..."(504)
Factores externos		C4	" porque esta bem situada e o meio envolvente é bom.. "(444); " A escola está situada numa zona muito agradável e onde não há interacção com outros aspectos negativos..."(520)	
Políticas educativas	Facilitismo	C5		"... porque com as políticas dos números, o facilitismo, não conduz a uma real aprendizagem.. "(382); "... vivemos em facilitação e nas estatísticas..."(424); " ... se pensam que com a facilitação do ensino estão a fazer bem aos alunos , então desenganam-se..."(451);" a escola virou-se só para a "matemática": é só números e ainda por cima de baixa qualidade . O facilitismo tomou conta do ensino"(468)

2.5.2-Acha que neste momento a escola dá a resposta adequada ao futuro do seu filho, quer como cidadão activo, quer como saída profissional? Sim ou Não? Justifique.				
Categorias	Subcategorias	Códigos	Sim	Não
Alunos e Professores	Interesse/Desempenho dos alunos	C1.1	"... ele continua a ser um óptimo aluno"(406); "... existe interesse no comportamento e no aproveitamento do aluno"(412)	"porque o facilíitismo leva a que os alunos não se empenhem o suficiente..."(424);" ... os alunos não se empenham o suficiente na escola..."(440)
	Professores /responsáveis	C1.2	"... tem professores suficientemente responsáveis para os acompanhar..."(376); "... embora com professores (a maioria) mais competentes que outros"(386); "... pois os professores são empenhados e responsáveis"(407)	"... professores pouco interessados"(410); "... os professores andam desmotivados" (430); "... deveriam ter maior orientação ao nível das áreas que pretendem seguir"(434);" ... os professores com as suas lutas estão por em causa a imagem da escola ... "(450); "... com professores desmotivados será muito difícil a escola cumprir o seu papel"(460)
Questões exógenas	Sociedade	C2.1		"... pois parece-me que a sociedade não vai conseguir acolher estes miúdos em termos de mercado de trabalho"(382); " ... a sociedade não vai conseguir enquadrar estes jovens"(426)
	Saídas profissionais	C2.2	"... no futuro pode ter uma possibilidade de trabalho"(378); "... prepara-o em várias áreas para uma futura vida activa..."(414); "... preocupa-se com alguma saída profissional"(421);"Porque no curso profissional tem mais pratica para exercer a sua função no futuro"(480)	"... os estudantes formam-se e não existe trabalho para os cursos que eles tiram"(417);"... os cursos que existem não têm depois adaptação às saídas profissionais"(428);" só como cidadã activa, não como saída profissional"(454); "Neste momento as escolas estão mais viradas para o ensino não profissional logo os alunos na maior parte das vezes não estão despertos para o quotidiano"(C472)
	Futuro genérico	C2.3	"... é fundamental e o alicerce dum futuro aliciente"(381); "... tudo depende da área em que enveredar futuramente"(388); "... é a resposta adequada ao futuro dos meus filhos"(400); " ainda assim é aquilo que pode tornar expectavel algum futuro ao meu filho"(427); "...porque sem estudos hoje em dia não se arranja trabalho"(474); "Atualmente um jovem sem estudo nao tem qualquer chnace no mercado trabalho, é o eventual garante do seu futuro"(490)	"... está fora da realidade , desactualizada com as necessidades que os jovens precisam para o futuro"(399); "... não há esclarecimento suficiente em relação ao futuro (caminho a seguir)"(403); "Futuro?onde?"(451)

Continua

Currículos	Desajustados	C3.1	"... porque tem vindo a ajustar os currículos as saídas profissionais"(432)	"A escola deveria ser mais orientada no sentido dos alunos mais do que ganharem formação, serem orientados para a aquisição de competências"(391); "... as áreas não estão adequadas Às transformações mundiais ... "(404); "Método desadequado. Currículos desactualizados..."(410);" os currículos em vigor estão desfasados das necessidades do mercado de trabalho..."(509)
	Cursos Profissionais	C3.2	"... que podem ser uma boa abertura para o mercado de trabalho... "(384); "... proporciona os cursos e áreas que ele gosta e quer seguir!"(395); "... porque mesmo que o meu educando tenha dificuldades, existem na escola vários cursos profissionais, que dão equivalência ao secundário..."(398); "...deveriam criar mais cursos técnico-profissionais"(402)	"... não como saída profissional. Acredito que todas as escolas deveriam ter a vertente profissional integrada em todos os cursos... "(418); " As escolas deveriam ter mais cursos profissionalizantes ... "(492)
Políticas Educativas	Legislação	C4.1		"... com este sistema de avaliação as crianças não chegam a ser avaliadas pelo que sabem"(397); "De momento não há estabilidade no ensino, estão sempre a fazer exigências e a mudar a avaliação ; não se sabe se vai mudar no ano seguinte"(471);
	Burocracia	C4.2		"... os nossos governantes tornaramos professores tão burocráticos que ajudam pouco ... "(444);" Conhecendo a vida actual dos professores, sei que a burocracia tomou conta da escola, e assim não há capacidade de ... "(500)
	Facilitismo	C4.3		" o facilitismo prejudica qualquer aspiração a uma formação exemplar... "(382);" a escola ao atribuir a mesma nota... só consegue desmotivar os bons alunos"(387); "... a escola, os professores, deveriam ser mais exigentes, terem uma postura mais rígida... "(396); "...o facilitismo vingente não está de acordo com o mundo profissional"(416); "vejam o que os miúdos sabem mesmo na universidade é so erros. facilita-se em demasia e o mercado lá fora não é complacente"(468)

Continua

Sentimentos gerais dos pais face educação	Sentimentos negativos face à educação	C5.1		"Porque neste momento não há forma de ensino"(393); "..a educação está de rastos"(408); "... não tenho confiança no sistema educativo vingente"(431); "porque neste momento as incertezas no ensino são muitas"(465);"... não acredito no sistema educativo"(519);
	Sentimentos positivos face à educação	C5.2	"... proporciona conhecimentos..."(392); "... pois fornece educação, princípios e valores..."(425); " ... ainda acredito na educação como a solução para um bom futuro"(506)	
Ainda não tem opinião		C6		"... ainda não está definida a área a escolher"(379)

P 2.6.2- Acha que a escola valoriza a diferença de opiniões? Sim ou Não? Porquê?				
Categorias	Subcategorias	Códigos	Sim	Não
Características da escola (Instituição)		C1	"O aprender deve ser constante e o saber não ocupa lugar"(381); "como escola democrática, inclusiva e solidária deveria valorizar essas diferenças"(405); " A escola sendo democrática permite que todos expressem as suas opiniões"(432); "porque a escola promove o desenvolvimento intelectual"(454); " ...foi uma das conquistas do 25 de Abril"(487)	"não há interesse e preparação profissional para valorizar as diferenças"(385); "... há pouco espaço para a discussão da opinião dos alunos ... e na auscultação das suas capacidades críticas... "(391); "... discutem-se as opiniões mas acaba por ficar tudo igual"(403); " ...a escola não fomenta nem "permite" a discussão de opiniões..."(502)
Relacionamento entre actores (professores/alunos/pais)		C2	"todos estão sempre dispostos a ouvir-nos e a apoiar, temos discussões saudáveis e que quase sempre resultam positivamente"(376); " pois há um bom relacionamento entre pais e professores e entre estes e os alunos que permite o respeito da opiniões"(383); " ...esta escola tenta uma aproximação muito grande dos pais e alunos para os ouvir..."(396); "Porque hoje em dia a opinião dos jovens já é muito valorizada"(397); "os professores apelam ao sentido crítico..."(414); "Na maioria sim, mas penso que os professores deveriam estar mais atentos Às diferenças que os alunos demonstram e motivá-los a serem honestos nas suas opiniões"(472);" ...todos diferentes e todos iguais, com ideias diferentes, mas com leis a cumprir com respeito ao próximo"(476); " ...cada aluno pode opinar o que sente e não ser recriminado por isso"(478)	"porque os professores estão mais preocupados com o sistema de avaliação do que o ensino" (393); "... não há dinamismo e empreendedorismo nos jovens"(399); "Na escola apenas conta a opinião dos professores; os nossos professores são pouco democráticos , não ouvimos alunos, ou alguns alunos"(410); "Ter opinião diferente representa desgaste..."(416); " a relação entre os alunos e os professores tem caminhado para o desrespeito e falta de assunção ...pelo que ninguém quer defender as suas opiniões de forma construtiva"(519)
Políticas educativas	Autonomia da escola	C3.1		"A escola perdeu muita autonomia, pelo que as opiniões dos alunos, professores e pais muito pouco podem fazer contra as decisões vindas de cima..."(384); "... a escola perdeu autonomia. Os professores são meros veículos da política dominante"(429); "porque a ministra não permite"(480)
	Facilitismo	C3.2	"... embora a vertente facilitista ainda é um local onde as opiniões contam"(382)	"A escola está a ficar vocacionada para os maus e mal criados alunos que consecutivamente são obrigados a passar..."(387); "... com esta política os alunos são números e a facilitação do ensino leva a que as opiniões deixem de ser importantes"(427);" A política do facilitismo tem vindo a colocar em causa a aceitação e afirmação das opiniões de cada um"(497)
	Legislação	C3.3		"tem havido ao longo destes anos muitas reformas no ensino; tem-se importado do estrangeiro o que o ensino tem de mau e o bom não se vê"(402);" As leis que existem levam a que as opiniões dos alunos não contem para nada"(437)

3.1-Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua percepção em relação ao que a profissão de professor representa para si actualmente.			
3.2-Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre qual a sua visão em relação ao a profissão de professor,para si, deveria representar.			
Categories	Códigos	O que é (3.1)	O que deveria ser (3.2)
Sentimentos negativos associados ao professor	C1	Frustração, desânimo, desmotivação, saturação, cansaço, revolta, insatisfação, ansiedade, mal-estar, desconforto, desalento, não reconhecimento, incerteza, medo, perda dignidade profissional, instabilidade, desvalorizada,revolta, sofredor, indiferença, desmoralizado, revoltante , desgastante, deixa andar, risco,difícil, desrespeitada, complicada, desespero, fora controlo,	
Sentimentos positivos associados ao professor	C2	satisfação pessoal, realização pessoal, , dedicação, empenho, amor pela profissão,,valorização, dificuldade, importante	Alegria,gosto, bem-estar, gratificante, motivação, satisfação, , dedicado,respeitada ,dedicação, felicidade, entrega, vocação, entusiasmo, amor, admiração, valorização, importante, preocupado, valorizada, empenho, confiante, realizado
Funções/ actividade do professor	C3	Trabalho, ensino, obrigação, ensinar,conhecimento, valores, , emprego, formação, alunos, atitudes e saberes, aprendizagem, educar, profissão, transmitir, responsabilidade, formador, orientador, informador, explicador, educador, informativo , transmissão	educação, ensino, aprendizagem, conhecimento, formar, formação, responsabilidade, conhecimento, valores, educar, ensinar, aprender, transmissão, transmitir, pedagógico, informador, explicador, formação para a vida, professor, educador , transmissão, formador, orientador
Características negativas associadas ao professor	C4	pouca formação, ocupados,indisciplinados, políticos , pouco profissionais, indisponíveis, desorientadores injusto, não prepara aulas, incompetente, injustiça, pouco tolerantes, faltas , não autónoma, administrativo, desleixo, funcionário público, alguns profissionais,), frios, autoritário, facilitam, deixam aluno fazer tudo, não metem respeito	
Características positivas associadas ao professor	C5	futuro, cultura, crescimento, , rigor, profissionalismo, referência, , disciplina, honestidade, desenvolvimento, qualidade, metódico, interessado, exigência, paciência, competência, perseverança, exemplo a seguir, profissional, educado, atenção, pacífica, disciplinador, competente, essencial, voluntarioso, autoritário (+), eficiente, observador, criativo, civismo, trabalhador, honesto, rigoroso, estatuto, transparentes	Exigência, qualidade, futuro, cultura, jprincipios,dinâmica, profissionalismo, , informação,crescimento, exemplo, crescimento, mérito, experiência,essencial, autoridade, profissionalismo,atento, respeitador, menos tolerantes, mais exigentes, explicito, firme, disciplina, pontual, dinâmico,inteligente, competência, perseverança, rigor, competente, bom profissional, sensatez, referência, pacífica, fundamental, inovadora, disciplinador, firmeza, sabedoria, isento, sábio, culto, autoritário, voluntarioso, esforçado, paciência, inteligência, civismo, honesto, autoridade, dar bem a matéria, rigoroso, severos (+), seguros de si, não deixar abusar.

Continua

Características de relacionamento sócio-pessoais	C6	amigo, estar atento, confidente, colaborador, amizade, respeito, solidariedade, comunicador, assistente, guia, presença, bom ouvinte, atencioso, paciente, sensível, participativo, motivador, interesse, compreensivo	disponível, respeito, ajudar, parceiro, solidariedade, amizade, motivador, estimular, afectividade, amigo, assistente, líder, ouvinte, compreensivo, brincalhão, conselheiro, presença, compreensão, solidário, protectores, comunicador, paciente, eloquente
Políticas educativas	C7	, confusão, anarquia, batalha, conflito, manipulados, crise, reforma, preocupação estatística, cumpridor programas, insegurança, lutadores, vitoriosos, sem protecção, guerra, burocrata, desrespeito pelo ministério, desautorizados pelo ministério	segurança, sem riscos, pacificação

3.3-Como considera a comunicação existente entre os pais, alunos e professores.

Categorias	Códigos	Exemplos
Positiva	C1.1	"boa" (381); "boa entre a DT, alunos e pais"(388); "Uma boa comunicação pois através da caderneta ou de reuniões sabemos tudo o que se passa na escola com os nossos filhos"(389); "excelente"(400); "Construtiva e relativamente fácil"(473); " Há esforço no sentido de mantermos uma comunicação/relação fluente e permanente"(486)
Positiva só com Director Turma	C1.2	"depende do interesse do director de turma. Neste momento é o ideal: muito atenta e interessada"(385); "Em relação à DT excelente; em relação aos outros nem os conheço"(386); "... entre os pais e a DT ... em relação aos outros professores não existe"(396); "sem comunicação, excepto como delegado de turma"(422); "só se consegue falar como Director de Turma, com os outros professores é muito difícil..."(501)
Razoável	C2	"..poderia ser melhor, mas também não se pode dizer que não se vai já trabalhando melhor esta vertente"(384); "... razoável; podia ser melhor se quer os pais quer os professores se aproximassent"(424)
Deficiente	C3	"simplesmente não existe comunicação... "(382); "... falta diálogo com as necessidades actuais para o futuro dos jovens"(399); "falsa, pois os pais têm demasiada autoridade dentro da escola, onde deviam ser os professores"(404); "... falam diferentes "línguas" porque ainda são diferentes os objectivos de cada um, apesar do fim ser o mesmo"(418); "A maioria dos pais tem uma participação um pouco vaga"(464); "quase inexistente, pois poucos são os pais que se sentem motivados para discutirem a educação nas escolas, pois por vezes também não são ouvidas as suas opiniões."(472); " Pouco comunicativa, pois a maioria dos pais não aparecem sequer nas reuniões dos filhos"(480)

P4.3-Para si que tipo de participação os pais têm na escola		
Categoria	Códigos	Exemplos
Frequência ida escola-reduzida: sem explicação	C1.1	"... pequena participação... "(394); " os pais não vão à escola"(426)
Frequência ida escola-reduzida: falta tempo pais	C1.2	"..por motivos de trabalho... "(378); "... embora alguns pais gostassem de participar mais , o problema é que os seus afazeres limitam muito esta participação"(383); "... porque geralmente quando são contactados, nem sempre os horários coincidem"(397); "...pessoalmente não tenho tempo..."(417); "pouca. Só os pais mais desocupados é que podem..."(421)
Frequência ida escola-reduzida: Não são chamados	C1.3	"... pois também não são acompanhados"(380); "os pais não vão , mas também não são "aliciados" a ir"(438)
Frequência ida escola-reduzida: Não se sentem parte integrante escola	C1.4	"... os pais não se sentem parte integrante da escola, logo, desresponsabilizam-se por algo que lhes é aleio"(418); " os pais sentem-se corpos estranhos à escola... "(432)
Frequência ida escola-reduzida: Só quando são Chamados	C1.5	"... apenas vão a reuniões quando são convocados (os que vão!porque os que deveriam ir e mais necessidade tinham, ficam em casa)"(387); "... nas reuniões para que são chamados... "(391):"...só sou convocada para ir buscar as notas no final de cada período"(419)
Em A ctividades: sem descrição	C2.1	"... em actividades"(384)
Em A ctividades: quando são chamados	C2.2	"... regular, sempre que lhes é pedida a colaboração... "(386); "apenas estao presentes quando solicitados"(396); " sempre que me convidam participo em actividades "(429)
Em A ctividades: demasiado/em excesso	C2.3	"... demasiada. Penso que é dada demasiada importância às associações de pais e outras"(404)
Em actividades: Através Associações de Pais	C2.4	"... é feita essencialmente através das associações de pais , que considero um elo entre os alunos ea escola"(425)
Acompanhar percurso escolar educando	C3	"... acompanhar a educação dos seus filhos, a sua avaliação e o seu comportamento"(381); "... estarmos presentes, porque assim os nossos filhos sentem que não estão sozinhos nesta caminhada" (395);"Acompanhamos educandos no seu dia-a-dia. Fazem contactos regulares com o director de turma ..."(422);"...e acompanhar o filho durante o ano lectivo e mantendo-se informado do comportamento e aproveitamento do filho"(476)

Continuação

interesse pelos resultados	C4	"... nomeadamente nas questões da avaliação..."(391); "Apenas para receberem as avaliações ... "(473); " Os pais basicamente só vão à escola para a s reuniões de final de período para saberem notas... "(505)
Incentivar os filhos a estudar	C5	"... incentivo os meus filhos a agarrarem-se aos estudos..."(452)
Nenhuma ou quase nula	c6	"... pouca ou nenhuma"(390); "quase nula- não existe um plano onde possa haver interação em actividades escolares"(403); " praticamente nenhuma, ou porque não há vontade de participar ou porque não são solicitados"(415); " Os pais reclamam muito , mas a maior parte de nós , nem pomos os pés na escola e muitos não é só falta de tempo.."(495)

P4.4-Que actividades acha que os pais poderiam fazer na escola?		
categorias	Subcategorias	Exemplos
Acompanhamento/educação dos filhos	C1	"...desde o acompanhamento ... "(380); "... preocupar-se efectivamente com toda a actividade escolar dos seus filhos..."(382); "vigiar os alunos durante os intervalos..."(414);
Ajudar e cooperar com os professores	C2	"... mais reuniões e visitas à escola"(379); "... principalmente ajudar e cooperar com os professores"(400):" ... peçam mais a ajuda dos pais para intervirem na educação dos filhos"(419); "... por vezes assistir a aulas dos filhos"(425); " e porque não "ajudar" professor a dar aulas, a perceber os miúdos..."(449); " na aula de educação cívica um pai deveria ser convidado a falar sobre um tema, uma profissão, saúde, etc..."(472)
Participação em projectos/actividades extra-curriculares da escola	C3	"... ajudar em actividades extra-curriculares contribuindo para um melhor relacionamento professor-alunos-pais"(381); "Participar com os seus educandos nos projectos da área-escola, ... visitas de estudos, etc"(386); "... esteja pronta a participar se isso me for solicitado"(387); "...deveriam tw er mais capacidade interventiva na escola... eventuais actividades extra-curriculares..."(391); "actividades lúdicas como festas medievais entre outras"(402); "...deveria haver jogos interactivos entre alunos, prof e encarregados de educação no final de cada período"(403); "...peças de teatro e grupos de danças"(413); "participar no projecto escola"(415); "Discutir à priori o plano de actividades da escola e dar contributos para o mesmo..."(416); "festas, convívios..."(454)
Participação passiva	C4	"nenhuma, porque o tempo que os pais têm é tão pouco que passam a vida a correr"(390); "Poucas!!!... A escola pertence aos professores e alunos ... devem ter uma postura passiva"(421)

P.4.5-Gostaria de acrescentar algo		
Categorias	Códigos	Exemplos
Esperança/mudança nos actores	C1.1	"Gostaria que as entidades competentes trabalhassem sempre para uma boa, senão excelente, comunidade escolar"(386); " Gostaria que a escola fosse cada vez mais um espaço que extravazasse a componente do conhecimento e que tivesse simultaneamente uma actividade interventiva a nível social e um espaço de comunicação...(391); "Gostava que os professores fossem mais profissionais e que não andassem a pôr os alunos como escudo da guerra entre eles e o governo..."(393); "Que a escola mude para melhor, que não haja tanto ruído na implementação das reformas, pois elas são necessárias; como podemos confiar os nossos filhos aqueles que não respeitam compromissos assumidos e tratam mal os seus superiores..."(410); "penso que a profissão dos professores deveria ser mais valorizada e mais respeitada quer pelos pais quer pelos alunos"(415); "...maior compreensão mútua entre pais, alunos e professores"(432); "todos temos responsabilidade no estado da educação. temos de mudar todos"(446); "os professores têm de mudar urgentemente ..." (460); " Os professores e os alunos têm de cooperar mais e os pais não se podem eximir da responsabilidade da educação"(489)
Interacção entre actores	C1.2	...deviam existir actividades em que os pais participassem...; haver por exemplo reuniões entre os alunos para discussão e desenvolverem a linguagem...(396); " as reuniões feitas com a DT deveriam alargar-se periodicamente a reuniões conjuntas entre pais professores e alunos , onde seriam expostos todos os acontecimentos ocorridos e soluções ..." (403); "...os modelos para estes alunos, para além dos pais, serão forçosamente, os professores, os funcionários da escola, os colegas mais velhos..."(418); "...tal como referi e porque não os pais irem ajudar professores uma vez por mes/trimestre a dar uma aula, será que não ficariam a perceber melhor os problemas uns dos outros, inclusive os alunos?(449); "...é muito difícil conciliar emprego, escola (ou escolas) no caso de ter mais do que um filho em escolas diferentes"(471); "...os pais deveriam perceber que não devem "abandonar" os seus filhos na escola, deixando o fardo da educação só aos professores, têm de , em conjunto com os professores serem interventivos na educação dos filhos"(505)
Mudança políticas educativas	C2	"esperemos que os nossos políticos se lembrem de que a educação é o alicerce do futuro:"(384); "... que os professores sejam avaliados "de forma justa", pois continua a ahaver no ensino professores que não são dignos desse nome ao lado de excelentes e irrepreensíveis professores a evoluir a passo na sua carreira"(387); "que o ministério da educação esteja ao lado da comunidade escolar e não contra ela"(405); "No 3º ciclo existem disciplinas com interesse muito questionável, tais como Estudo Acompanhado, Área Projecto e Formação Cívica, que deveriam ter os conteúdos essenciais integrados nas disciplinas clássicas . Estas disciplinas apenas contribuem para uma carga horária excessiva na escola. A existência de apenas um intervalo em cada período lectivo(manhã e tarde) não contribuem em nada para o melhor desempenho dos alunos, antes pelo contrário, as conversas que tinham nos intervalos são agora tidas nas aulas."(416);" Tenho esperança que as políticas educativas mudem, tornando a escola mais exigente e vocacionada para o mercado de trabalho"(428); "devia existir na escola um curso de formação física"(454); "Da maneira que o governo esta a impor certas e determinadas regras, daqui a uns anos não irá haver professor algum que tenha gosto em exercer a sua profissão"(470); " As escolas deveriam estar mais apetrechadas de materiais inovadores...com ginásios apropriados a todo o tipo de alunos, piscina. Os funcionários motivados a fazer o seu trabalho com orgulho, paciência, educados e correctos"(472); " o estado em que se encontra a educação, fruto da teimosia do governo e dos professores, leva a quem ...tem de haver mudanças de políticas e de comportamentos"(515)

Anexo I Outputs, Figuras e Tabelas relativas aos Alunos.

AreaEnsino * Categorias Crosstabulation

		Categorias						Total	
		Sentimentos Negativos	Sentimentos Positivos	Actividade Aluno	Características Negativas	Características Positivas Verdadeiras	Características Positivas Sarcásticas		Características Relacionamento Sócio-Pessoais
AreaEnsino	Via Ensino	92	36	419	67	115	38	129	896
	Via Profissional	26	7	85	10	24	6	33	191
	9ºAno	36	7	107	13	53	10	40	266
Total		154	50	611	90	192	54	202	1353

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2 sided)
Pearson Chi-Square	17,742 ^a	12	,124
Likelihood Ratio	17,287	12	,139
Linear-by-Linear Association	,293	1	,588
N of Valid Cases	1353		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,06.

Output 1: Teste Qui-Quadrado às ocorrências relativos à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é a escola para ti” vs Área de Ensino.

AreaEnsino *Categorias Crosstabulation

		Categorias					Total
		Sentimentos Positivos	Atividade Aluno	Características Positivas Verdadeiras	Características Positivas Sarcásticas	Características Relacionamento Sócio-Pessoais	
Area	Via Ensino	115	236	250	59	118	778
Ensino	Via Profissional	12	39	65	10	21	147
	9ºAno	33	58	89	18	35	233
Total		160	333	404	87	174	1158

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	12,354 ^a	8	,136
Likelihood Ratio	12,725	8	,122
Linear-by-Linear Association	1,792	1	,181
N of Valid Cases	1158		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 11,04.

Output 2: Teste Qui-Quadrado às ocorrências relativas à questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre o que é que a escola deveria ser para ti”vs Área de Ensino.

Estas satisfeito com a escola onde estudas? *se esta em area profissional ou não
Crosstabulation

	se esta em área profissional ou não			Total
	Via Ensino	Via Profissional	9ºano	
Estas satisfeito com a escola onde estudas? Sim	168	34	43	245
Não	27	8	17	52
Total	195	42	60	297

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	6,748 ^a	2	,034
Likelihood Ratio	6,259	2	,044
Linear-by-Linear Association	6,627	1	,010
N of Valid Cases	297		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,35.

Symmetric Measures

	Value	Approx. Sig.
Nominal by Nominal Phi	,151	,034
Cramer's V	,151	,034
N of Valid Cases	297	

Output 3: Teste Qui-Quadrado relativo à questão “Estás satisfeito com a escola onde estudas” vs Área de Ensino.

Alunos não satisfeitos_escola Crosstabulation										
			\$Pq_esta_satisfeito_escola ^a					Total		
			Caracaterísticas da escola: Condições de trabalho na escola: físicas	Caracaterísticas da escola: Condições da escola: não físicas	Caracaterísticas da escola: Professores	Caracaterísticas da escola: Função educativa/escola	Relacionamento entre Actores		Factores externos	
se está em area profissional ou não	Via Ensino	Count	11	10	7	2	0	0	26	
		% w ithin	42,3%	38,5%	26,9%	7,7%	,0%	,0%		
		Areaalunoprofounao								
		% w ithin	45,8%	71,4%	58,3%	100,0%	,0%	,0%		
		\$Pq_esta_satisfeito_escola								
	% of Total	22,0%	20,0%	14,0%	4,0%	,0%	,0%	52,0%		
	Via profissionalizante	Count	7	1	0	0	0	0	8	
		% w ithin	87,5%	12,5%	,0%	,0%	,0%	,0%		
		Areaalunoprofounao								
		% w ithin	29,2%	7,1%	,0%	,0%	,0%	,0%		
		\$Pq_esta_satisfeito_escola								
	% of Total	14,0%	2,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	16,0%		
	9ºAno	Count	6	3	5	0	4	1	16	
		% w ithin	37,5%	18,8%	31,3%	,0%	25,0%	6,3%		
		Areaalunoprofounao								
% w ithin		25,0%	21,4%	41,7%	,0%	100,0%	100,0%			
\$Pq_esta_satisfeito_escola										
% of Total	12,0%	6,0%	10,0%	,0%	8,0%	2,0%	32,0%			
Total	Count	24	14	12	2	4	1	50		
	% of Total	48,0%	28,0%	24,0%	4,0%	8,0%	2,0%	100,0%		

Tabela 23: Respostas dadas à questão “Estás satisfeito com a escola onde estudas?” Justificações apresentadas para os alunos não estarem satisfeitos com a escola onde estudam.

Areaalunoprofounao*\$\$satisfeitocomescola*A2.3.1 Crosstabulation

Estas satisfeito com a escola onde estudas?										Total	
			Condiçõe s de trabalho na escola: físicas	Condiçõe s da escola: não físicas	Professor es	Função educativa/ escola	Relaciona mento entre Actores	Desempe nho conselho executivo	Políticas educativas- facilitis mo		
Sim	se está em area profission al ou não	Via Ensino	Count	73	63	31	9	25	2	1	153
		% within		47,7%	41,2%	20,3%	5,9%	16,3%	1,3%	,7%	
		% within \$\$satisfeitocomesco la		65,8%	72,4%	66,0%	81,8%	61,0%	66,7%	100,0%	
		% of Total		33,0%	28,5%	14,0%	4,1%	11,3%	,9%	,5%	69,2%
	Via Profissional	Count	17	11	4	1	8	0	0	0	30
		% within Areaalunoprofouna o		56,7%	36,7%	13,3%	3,3%	26,7%	,0%	,0%	
		% within \$\$satisfeitocomesco la		15,3%	12,6%	8,5%	9,1%	19,5%	,0%	,0%	
		% of Total		7,7%	5,0%	1,8%	,5%	3,6%	,0%	,0%	13,6%
	9ºano	Count	21	13	12	1	8	1	0	0	38
		% within Areaalunoprofouna o		55,3%	34,2%	31,6%	2,6%	21,1%	2,6%	,0%	
		% within \$\$satisfeitocomesco la		18,9%	14,9%	25,5%	9,1%	19,5%	33,3%	,0%	
		% of Total		9,5%	5,9%	5,4%	,5%	3,6%	,5%	,0%	17,2%
Total		Count	111	87	47	11	41	3	1	221	
		% of Total		50,2%	39,4%	21,3%	5,0%	18,6%	1,4%	,5%	100,0%

Tabela 24 : Respostas dadas à questão “Estás satisfeito com a escola onde estudas?” Justificações apresentadas para os alunos estarem satisfeitos com a escola onde estudam.

Descriptive Statistics

	N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Qual a importancia da escola para ti para a tua vida?	298	3,87	,972	1	5
se esta em area profissional ou não	298	1,54	,808	1	3

Kruskal Wallis Test

Ranks

		N	Mean Rank
Qual a importância da escola para ti para a tua vida?	se esta em área profissional ou não		
	Via Ensino	196	150,10
	Via Profissional	42	120,20
	9ºano	60	168,03
	Total	298	

Test Statistics^{a,b}

	Qual a importancia da escola para ti para a tua vida?
Chi-Square	8,432
df	2
Asymp. Sig.	,015

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: se esta em area profissional ou não

Output 4: Teste Kruskal Wallis à questão “Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola para ti e para a tua vida”.

Mann-Whitney Test

		Ranks		
Area		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Categorias	Via Ensino	196	123,65	24234,50
	Via Profissional	42	100,15	4206,50
	Total	238		

Test Statistics^a

	Categorias
Mann-Whitney U	3303,500
Wilcoxon W	4206,500
Z	-2,102
Asymp. Sig. (2-tailed)	,036
Exact Sig. (2-tailed)	,036
Exact Sig. (1-tailed)	,018
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Area

Mann-Whitney Test

		Ranks		
Area		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Categorias	Via Profissional	42	41,55	1745,00
	9ºAno	60	58,47	3508,00
	Total	102		

Test Statistics^a

	Categorias
Mann-Whitney U	842,000
Wilcoxon W	1745,000
Z	-2,998
Asymp. Sig. (2-tailed)	,003
Exact Sig. (2-tailed)	,002
Exact Sig. (1-tailed)	,001

Point Probability	,000
-------------------	------

a. Grouping Variable: Area

Mann-Whitney Test

Area	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Categories Via Ensino	196	124,96	24492,00
9ºAno	60	140,07	8404,00
Total	256		

	Categories
Mann-Whitney U	5186,000
Wilcoxon W	24492,000
Z	-1,457
Asymp. Sig. (2-tailed)	,145
Exact Sig. (2-tailed)	,146
Exact Sig. (1-tailed)	,073
Point Probability	,001

a. Grouping Variable: Area

Output 5: Testes Mann-Whitney realizados para apurar a força do efeito relativos aos valores estatísticos apurados no teste Kruskal Wallis relativos à questão “Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola para ti e para a tua vida”.

Ranks

se esta em area profissional ou não		N	Mean Rank
Qual a importância da escola para ti em relação ao teu futuro profissional?	Via Ensino	194	140,56
	Via Profissional	42	147,83
	9ºano	60	174,63
	Total	296	

Test Statistics^{a,b}

	Qual a importância da escola para ti em relação ao teu futuro profissional?
Chi-Square	8,617
df	2
Asymp. Sig.	,013

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: se esta em área profissional ou não

Output 6: Teste Kruskal Wallis à questão “Numa escala de 1 a 5 qual a importância da escola para ti em relação ao teu futuro profissional” vs Área de Ensino.

Mann-Whitney Test

		Ranks		
Area		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Categorias	Via Ensino	194	120,65	23406,00
	9ºAno	60	149,65	8979,00
	Total	254		

Test Statistics^a

	Categorias
Mann-Whitney U	4491,000
Wilcoxon W	23406,000
Z	-2,912
Asymp. Sig. (2-tailed)	,004
Exact Sig. (2-tailed)	,003
Exact Sig. (1-tailed)	,001
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Area

Mann-Whitney Test

		Ranks		
Area		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Categorias	Via Ensino	194	117,41	22778,00
	Via Profissional	42	123,52	5188,00
	Total	236		

Test Statistics^a

	Categorias
Mann-Whitney U	3863,000
Wilcoxon W	22778,000
Z	-,565
Asymp. Sig. (2-tailed)	,572

Exact Sig. (2-tailed)	,574
Exact Sig. (1-tailed)	,290
Point Probability	,003

a. Grouping Variable: Area

Mann-Whitney Test

		Ranks		
Area		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Categories	Via Profissional	42	45,81	1924,00
	9ºAno	60	55,48	3329,00
	Total	102		

Test Statistics^a

	Categories
Mann-Whitney U	1021,000
Wilcoxon W	1924,000
Z	-1,843
Asymp. Sig. (2-tailed)	,065
Exact Sig. (2-tailed)	,065
Exact Sig. (1-tailed)	,035
Point Probability	,004

a. Grouping Variable: Area

Output 7: Testes Mann-Whitney realizados para apurar a força do efeito relativo aos valores estatísticos apurados no teste Kruskal Wallis relativos à questão “Numa escala de 1 a 5 qual a importância da escola para ti em relação ao teu futuro profissional” vs Área de Ensino.

Area * Categorias Crosstabulation

Count		Categorias						Total
		Aprendizagem-Futuro	Aprendizagem-Preparação Vida Profissional	Aprendizagem-Crescimento/Enriquecimento como pessoa	Aprendizagem-Conhecimentos Gerais	Amizade-Convívio	Negativismo	
Area	Via Ensino	48	42	58	99	34	11	292
	Via Profissional	4	11	18	20	8	2	63
	9ºAno	10	9	16	38	10	4	87
Total		62	62	92	157	52	17	442

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,206 ^a	10	,423
Likelihood Ratio	10,617	10	,388
Linear-by-Linear Association	2,749	1	,097
N of Valid Cases	442		

a. 2 cells (11,1%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,42.

Output 8: Teste Qui-Quadrado à questão “O que achas que a escola serviu para ti até agora?” vs Área de Ensino.

		Se está em área profissional ou não			Total
		Via Ensino	Via Profissional	9ºano	
Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo quer como saída profissional?	Sim	136	40	42	218
	Não	55	2	12	69
Total		191	42	54	287

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	11,011 ^a	2	,004
Likelihood Ratio	13,987	2	,001
Linear-by-Linear Association	3,077	1	,079
N of Valid Cases	287		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10,10.

Symmetric Measures

	Value	Approx. Sig.
Nominal by Nominal Phi	,196	,004
Cramer's V	,196	,004
Contingency Coefficient	,192	,004
N of Valid Cases	287	

Output 9: Teste Qui-Quadrado à questão “Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional? vs Área de Ensino.

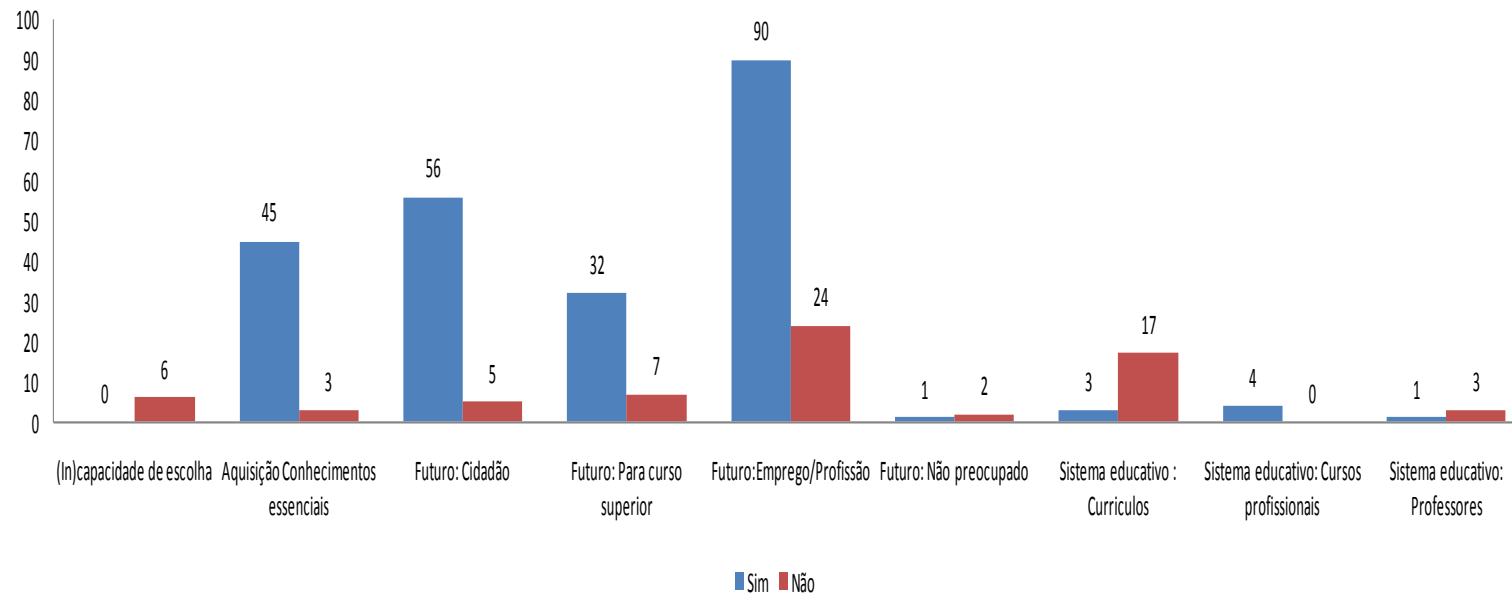


Figura 63: Representação gráfica das justificações à questão “ Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?”.

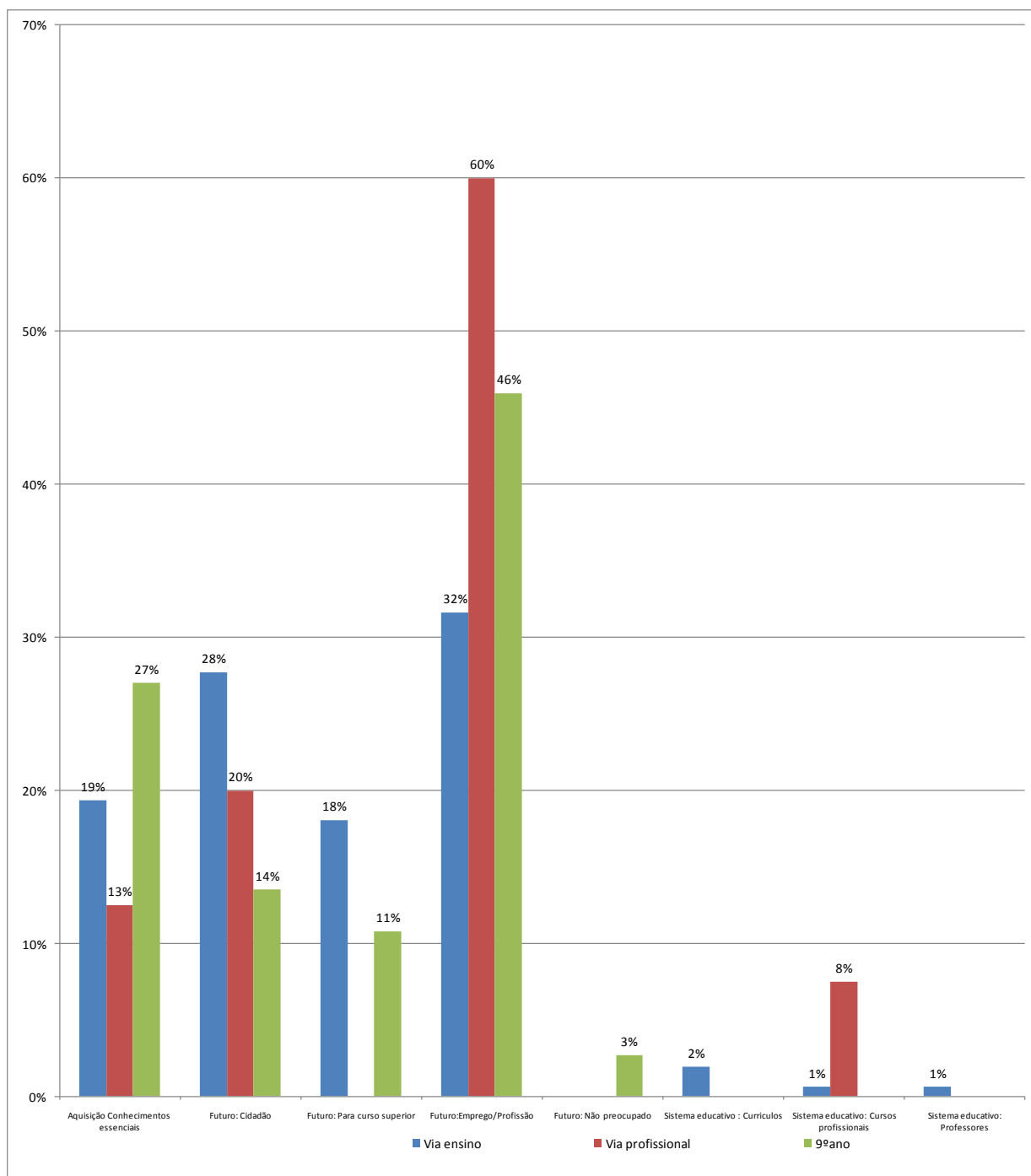


Figura 64 : Representação gráfica às respostas positivas para a questão à questão “ Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional? vs Área de Ensino.

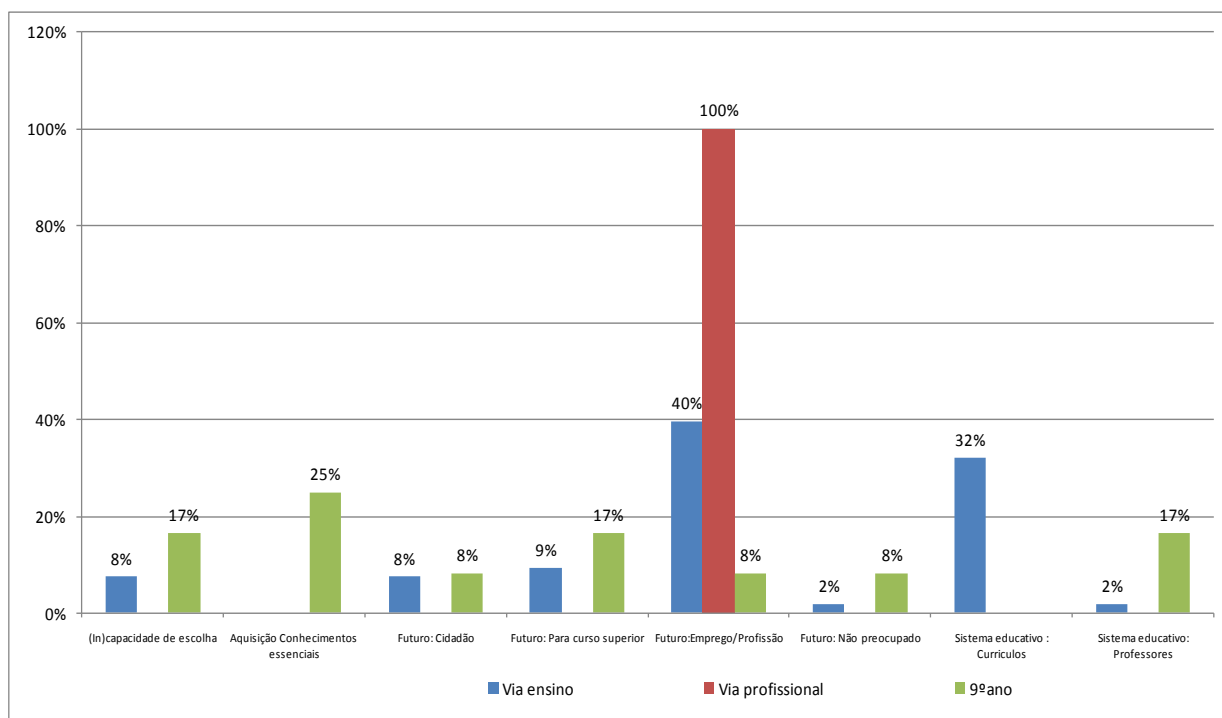


Figura 65: Representação gráfica às respostas negativas para a questão à questão “Achas que neste momento a escola dá-te a resposta adequada ao teu futuro, quer como cidadão activo, quer como saída profissional?” vs Área de Ensino.

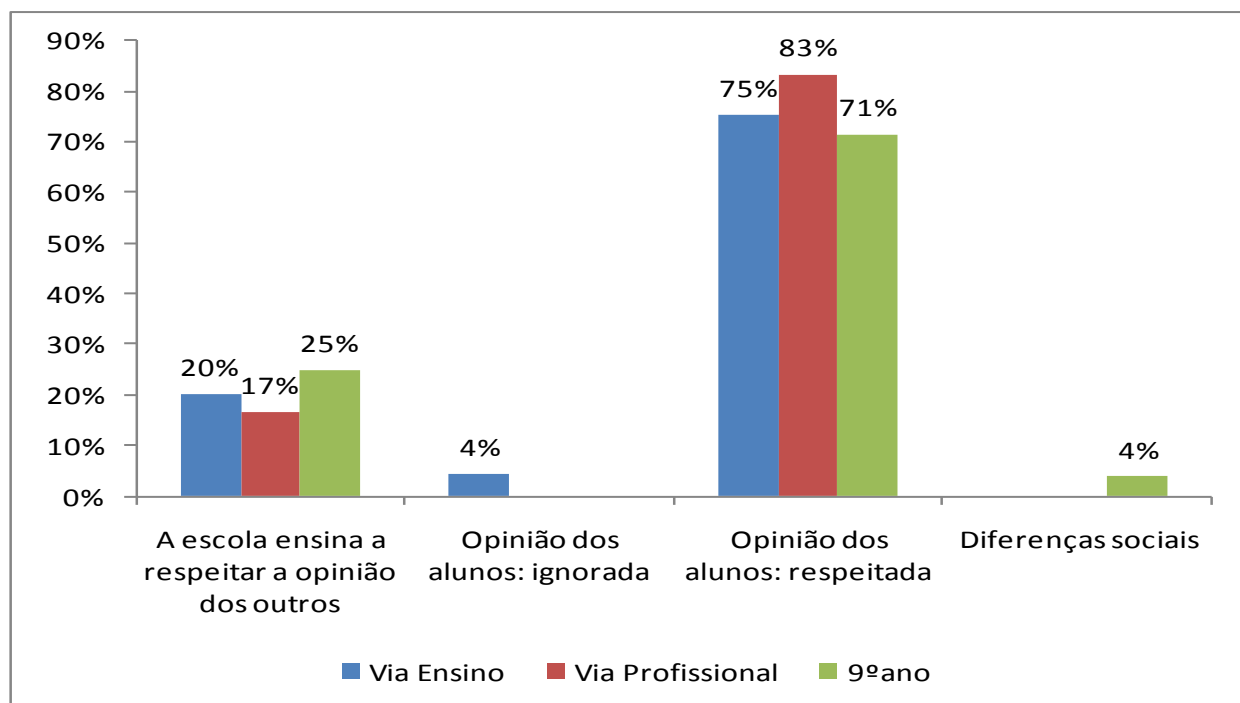


Figura 66: Representação gráfica às justificações apresentadas às respostas positivas para a questão “Achas que a escola valoriza a diferença de opiniões?” vs Área de Ensino.

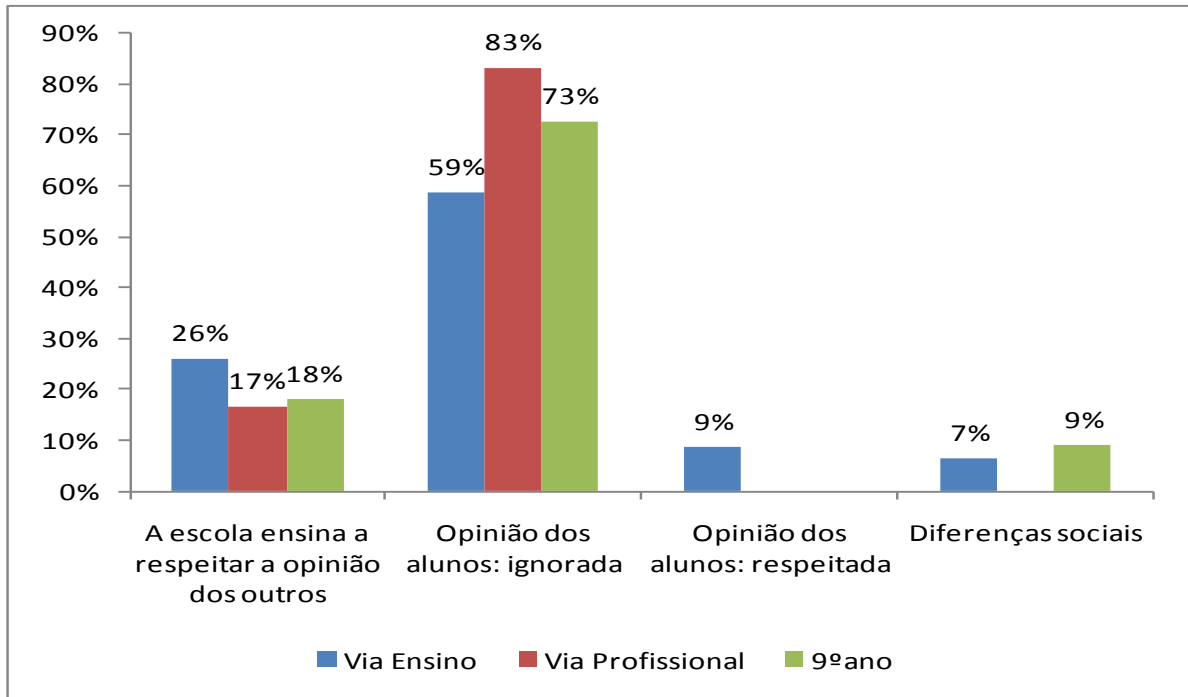


Figura 67: Representação gráfica às justificações apresentadas às respostas negativas para a questão "Achas que a escola valoriza a diferença de opiniões?" vs Área de Ensino.

		se esta em área profissional ou não			Total
		Via Ensino	Via Profissional	9ºano	
Achas que a escola valoriza a diferença de opiniões?	Sim	136	26	43	205
	Não	52	11	11	74
Total		188	37	54	279

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	1,369 ^a	2	,504
Likelihood Ratio	1,423	2	,491
Linear-by-Linear Association	,858	1	,354
N of Valid Cases	279		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 9,81.

Output 10: Teste Qui-Quadrado à questão “Achas que a escola valoriza a diferença de opiniões” vs Área de Ensino.

AreaEnsino * Categorias Crosstabulation

Count

		Categorias						Total	
		Sentimentos Negativos	Sentimentos Positivos	Funções e Atividade do Professor	Características Negativas Associadas à educação	Características Positivas Associadas à Educação	Características Relacionamento Socio-Pessoal Positivo e Negativas		Políticas Educativas
AreaEnsino	Via Ensino	85	56	248	54	110	181	6	740
	Via Profissionalizante	22	6	26	4	47	52	1	158
	9ºAno	35	14	71	19	50	2	0	191
Total		142	76	345	77	207	235	7	1089

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	101,852 ^a	12	,000
Likelihood Ratio	132,902	12	,000
Linear-by-Linear Association	10,507	1	,001
N of Valid Cases	1089		

a. 3 cells (14,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,02.

Symmetric Measures

		Value	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,306	,000
	Cramer's V	,216	,000
	Contingency Coefficient	,292	,000
N of Valid Cases		1089	

Output 11: Teste Qui-Quadrado às ocorrências para a questão “Indica cinco palavras que te venham à mente sobre aquilo que o professor significa para ti” vs Área de Ensino.

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Area * Categorias	282	100,0%	0	,0%	282	100,0%

Area * Categorias Crosstabulation

			Categorias			Total
			Professor que explique razoavelmente bem e se preocupa com os alunos, em ouvi-los e ajudá-los	Professor que explique muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos	nenhum/indiferente	
Area	Via Ensino	Count	156	17	12	185
		% within Area	84,3%	9,2%	6,5%	100,0%
		% within Categorias	65,3%	73,9%	60,0%	65,6%
		% of Total	55,3%	6,0%	4,3%	65,6%
	Via Profissional	Count	36	0	2	38
		% within Area	94,7%	,0%	5,3%	100,0%
		% within Categorias	15,1%	,0%	10,0%	13,5%
		% of Total	12,8%	,0%	,7%	13,5%
	9º>Ano	Count	47	6	6	59
		% within Area	79,7%	10,2%	10,2%	100,0%
		% within Categorias	19,7%	26,1%	30,0%	20,9%
		% of Total	16,7%	2,1%	2,1%	20,9%
Total	Count	239	23	20	282	
	% within Area	84,8%	8,2%	7,1%	100,0%	
	% within Categorias	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	84,8%	8,2%	7,1%	100,0%	

Output 12: Cruzamento de Variáveis entre a área de ensino e as categorias indicadas relativas à questão “Se tivesses de escolher um professor que explique razoavelmente bem e se preocupa com os alunos, em ouvi-los e ajudá-los, e um professor que explique muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos, qual preferias? Explica porquê?” .

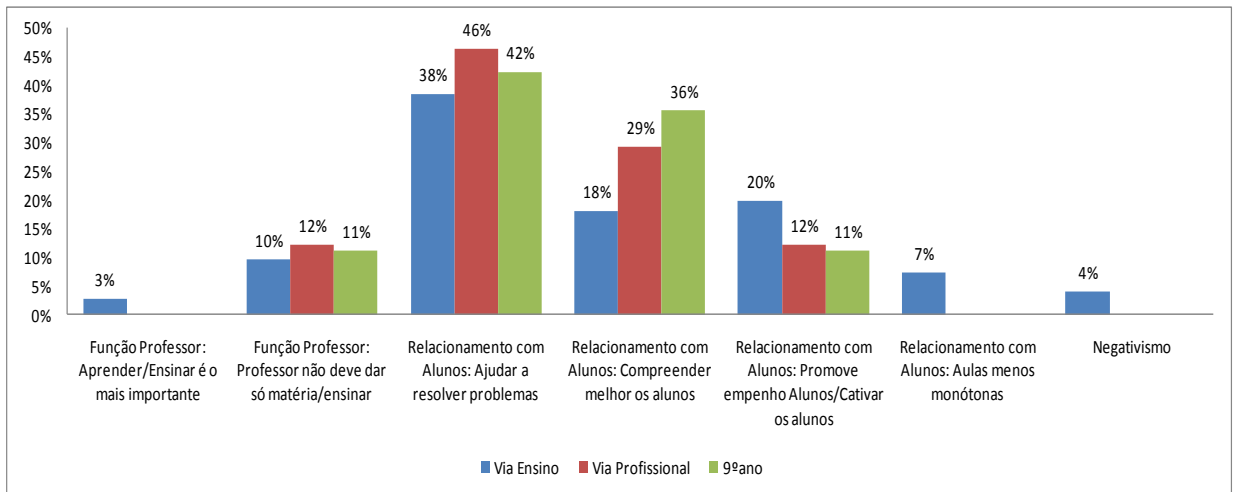


Figura 68: Representação gráfica às justificações (subcategorias) apresentadas para a escolha do tipo de professor vs Área de ensino.

\$razaoescolhaprofessor*Areaalunoprofounao*A3.2 Crosstabulation

				se esta em area profissional ou não		Total
				Via ensino	9ºano	
Se tivesses de escolher entre um professor que...						
Um professor que explica muito bem mas não desenvolve...	razao pq escolhia o professor x ^a	Aprender/Ensinar é o mais importante	Count	15	6	21
			% within \$razaoescolhaprofessor	71,4%	28,6%	
			% within Areaalunoprofounao	88,2%	100,0%	
			% of Total	65,2%	26,1%	91,3%
	Ajudar a resolver problemas	Count	1	0	1	
		% within \$razaoescolhaprofessor	100,0%	,0%		
		% within Areaalunoprofounao	5,9%	,0%		
		% of Total	4,3%	,0%	4,3%	
	Compreender melhor os alunos	Count	2	0	2	
		% within \$razaoescolhaprofessor	100,0%	,0%		
		% within Areaalunoprofounao	11,8%	,0%		
		% of Total	8,7%	,0%	8,7%	
Total			Count	17	6	23
			% of Total	73,9%	26,1%	100,0%

Percentages and totals are based on respondents.

a. Dichotomy group tabulated at value 1.

Tabela 25: Respostas dadas à questão “Se tivesses de escolher entre um professor que explica muito bem mas não desenvolve a relação com os alunos”. Justificações apresentadas para esta escolha.

Area *Categorias Crosstabulation

		Categorias				Total
		Positiva	Razoável	Deficiente	Desnecessária	
Area	Via Ensino	48	49	58	9	164
	Via Profissional	13	9	10	3	35
	9ºAno	22	13	14	1	50
Total		83	71	82	13	249

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,621 ^a	6	,467
Likelihood Ratio	5,705	6	,457
Linear-by-Linear Association	3,635	1	,057
N of Valid Cases	249		

a. 2 cells (16,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,83.

Output 13: Teste Qui-Quadrado para a questão “Como consideras a comunicação existente entre os pais, alunos e professores?” vs Área de Ensino.

Ranks

Se esta em área profissional ou não		N	Mean Rank
Indica em tua opinião se achas que os pais participam nas actividades da escola	Via Ensino	188	135,50
	Via Profissional	40	140,70
	9ºano	60	175,23
	Total	288	

Test Statistics^{a,b}

	Indica em tua opinião se achas que os pais participam nas actividades da escola
Chi-Square	11,275
df	2
Asymp. Sig.	,004

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Se está em área profissional ou não

Output 14: Teste Kruskal Wallis para a questão “Acha que os pais participam nas actividades da escola” vs Área de Ensino.

Mann-Whitney Test

		Ranks		
Area		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Categorias	Via Ensino	188	113,48	21333,50
	Via Profissional	40	119,31	4772,50
	Total	228		

Test Statistics^a

	Categorias
Mann-Whitney U	3567,500
Wilcoxon W	21333,500
Z	-,531
Asymp. Sig. (2-tailed)	,595
Exact Sig. (2-tailed)	,597
Exact Sig. (1-tailed)	,299
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Area

Mann-Whitney Test

		Ranks		
Area		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Categorias	Via Ensino	188	116,53	21907,00
	9ºAno	60	149,48	8969,00
	Total	248		

Test Statistics^a

	Categorias
Mann-Whitney U	4141,000
Wilcoxon W	21907,000
Z	-3,204
Asymp. Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (2-tailed)	,001
Exact Sig. (1-tailed)	,001

Point Probability	,000
-------------------	------

a. Grouping Variable: Area

Mann-Whitney Test

		Ranks		
Area		N	Mean Rank	Sum of Ranks
Categorias	Via Profissional	40	41,89	1675,50
	9ºAno	60	56,24	3374,50
	Total	100		

Test Statistics^a

	Categorias
Mann-Whitney U	855,500
Wilcoxon W	1675,500
Z	-2,539
Asymp. Sig. (2-tailed)	,011
Exact Sig. (2-tailed)	,011
Exact Sig. (1-tailed)	,005
Point Probability	,000

a. Grouping Variable: Area

Output 15: Testes Mann-Whitney realizados para apurar a força do efeito relativo aos valores estatísticos apurados no teste Kruskal Wallis relativos à questão “Acha que os pais participam nas actividades da escola” vs Área de Ensino.

Area * Categorias Crosstabulation

		Categorias					Total	
		Reduzida frequência	Associação pais	Actividades na Escola	Acompanha- mento Percurso Escolar	Interesse pelos resultados		Nenhum
Area	Via Ensino	55	6	18	40	36	36	191
	Via Profissional	12	1	4	7	4	7	35
	9ºAno	16	4	9	14	12	8	63
Total		83	11	31	61	52	51	289

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2- sided)
Pearson Chi-Square	5,212 ^a	10	,877
Likelihood Ratio	5,194	10	,878
Linear-by-Linear Association	,352	1	,553
N of Valid Cases	289		

a. 3 cells (16,7%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,33.

Output 16-Teste Qui-Quadrado à questão “Para ti que tipo de participação os pais têm na escola.” vs Área de ensino.

AreaEnsino * Categorias Crosstabulation

			Categorias					Total	
			Acompanham ento/Educaçã o dos filhos	Conheciment o resultados dos filhos	Interacção com a escola	Participação em projectos/activ idades	Associação de Pais		Nenhuma
AreaEnsino	Via Ensino	Count	79	9	18	41	1	25	173
		% within AreaEnsino	45,7%	5,2%	10,4%	23,7%	,6%	14,5%	100,0%
		% within Categorias	73,1%	56,3%	69,2%	63,1%	20,0%	64,1%	66,8%
		% of Total	30,5%	3,5%	6,9%	15,8%	,4%	9,7%	66,8%
	Via Profissional	Count	11	1	2	6	2	10	32
		% within AreaEnsino	34,4%	3,1%	6,3%	18,8%	6,3%	31,3%	100,0%
		% within Categorias	10,2%	6,3%	7,7%	9,2%	40,0%	25,6%	12,4%
		% of Total	4,2%	,4%	,8%	2,3%	,8%	3,9%	12,4%
	9ºAno	Count	18	6	6	18	2	4	54
% within AreaEnsino		33,3%	11,1%	11,1%	33,3%	3,7%	7,4%	100,0%	
% within Categorias		16,7%	37,5%	23,1%	27,7%	40,0%	10,3%	20,8%	
	% of Total	6,9%	2,3%	2,3%	6,9%	,8%	1,5%	20,8%	
Total	Count	108	16	26	65	5	39	259	
	% within AreaEnsino	41,7%	6,2%	10,0%	25,1%	1,9%	15,1%	100,0%	
	% within Categorias	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	
	% of Total	41,7%	6,2%	10,0%	25,1%	1,9%	15,1%	100,0%	

Output 17: Cruamento das variáveis referentes à questão “Para ti que tipo de participação os pais deveriam ter na escola”.

Anexo J- Outputs, Figuras e Tabelas relativas aos Professores**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
categorias * grpidadeserviço	437	100,0%	0	,0%	437	100,0%

categorias * grpidadeserviço Crosstabulation

Count

		grpidadeserviço		Total
		de 0 a 15 anos	mais de 15	
Categorias	Sentimentos negativos	41	87	128
	Sentimentos positivos/características positivas	26	66	92
	Função/Actividade professor	42	113	155
	Características Relacionamento Sócio-pessoal	13	49	62
Total		122	315	437

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,622 ^a	3	,454
Likelihood Ratio	2,682	3	,443
Linear-by-Linear Association	2,543	1	,111
N of Valid Cases	437		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 17,31.

Output 18: Teste Qui-Quadrado à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que a escola é para si” por grupo de professor por tempo de ensino.

Categorias	Grupo idade serviço				Total
	de 0 a 6 anos	de 7 a 15	de 16 a 25	maior que 25	
Sentimentos positivos	4	11	35	30	80
Função/Actividade professor	11	17	40	25	93
Características Positivas	12	14	42	23	91
Características Relacionamento Sócio-pessoal	2	7	17	12	38
Total	29	49	134	90	302

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	7,539 ^a	9	,581
Likelihood Ratio	7,827	9	,552
Linear-by-Linear Association	1,253	1	,263
N of Valid Cases	302		

a. 1 cells (6,3%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,65.

Output 19: Teste Qui-Quadrado relativo às ocorrências da questão “Indica cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que deveria ser a escola para si” vs Tempo de ensino.

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
categorias * grpidadeserviço	72	100,0%	0	,0%	72	100,0%

categorias * grpidadeserviço Crosstabulation

		grpidadeserviço				Total	
		de 0 a 6 anos	de 7 a 15	entre 16 a 25	mais de 25		
Categorias	Sim	Count	5	18	23	13	59
		% within categorias	8,5%	30,5%	39,0%	22,0%	100,0%
		% within grpidadeserviço	83,3%	85,7%	85,2%	72,2%	81,9%
		% of Total	6,9%	25,0%	31,9%	18,1%	81,9%
Não	Count	1	3	4	5	13	
		% within categorias	7,7%	23,1%	30,8%	38,5%	100,0%
		% within grpidadeserviço	16,7%	14,3%	14,8%	27,8%	18,1%
		% of Total	1,4%	4,2%	5,6%	6,9%	18,1%
Total	Count	6	21	27	18	72	
		% within categorias	8,3%	29,2%	37,5%	25,0%	100,0%
		% within grpidadeserviço	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	8,3%	29,2%	37,5%	25,0%	100,0%

Output 20: Cruzamento das variáveis Grupos de Professores por tempo de ensino e a resposta positiva ou negativa relativa à questão “Está satisfeito com a escola onde lecciona? Sim ou Não? Porquê? “.

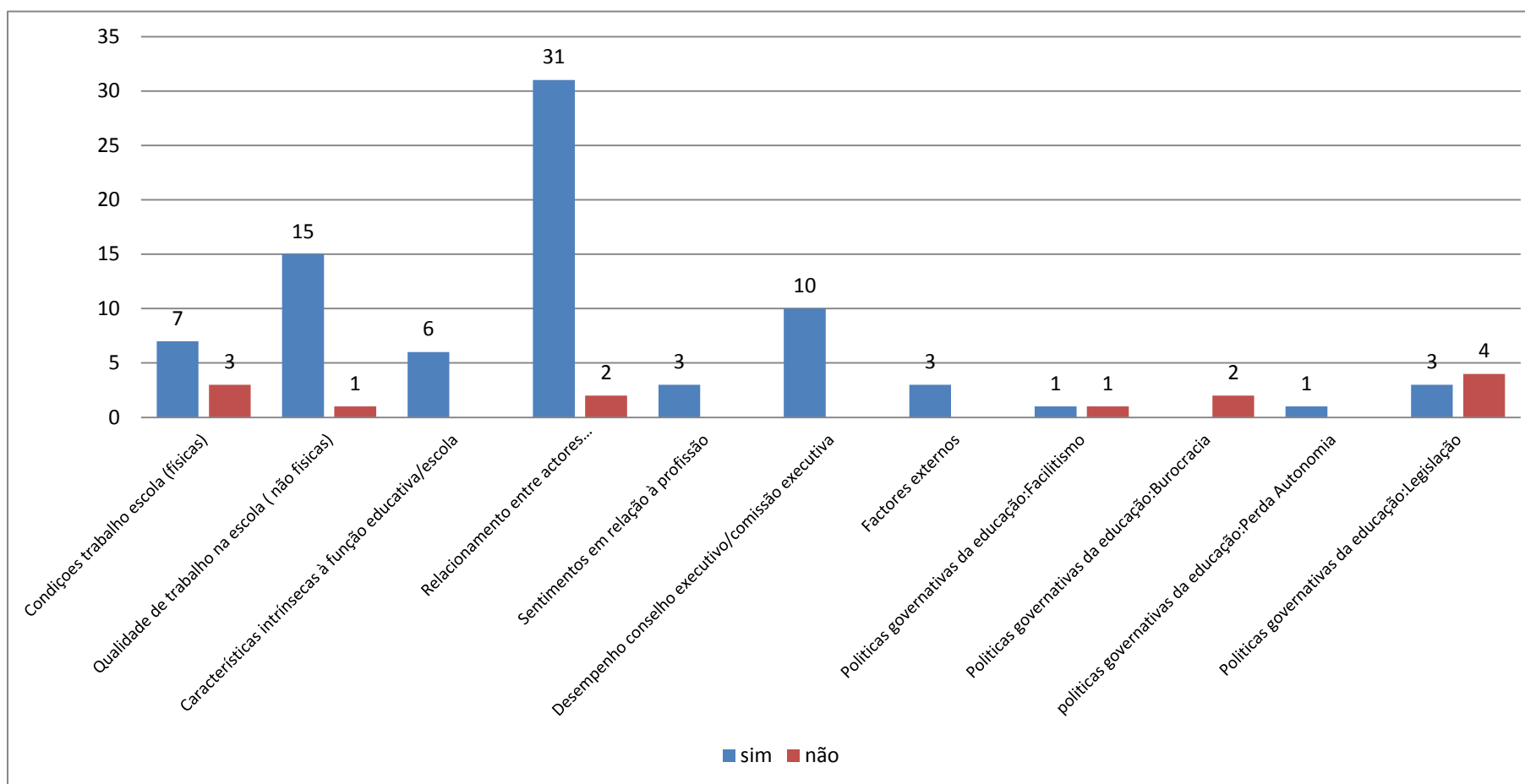


Figura 69: Representação gráfica da justificação apresentada em relação à (in)satisfação com a escola onde lecciona.

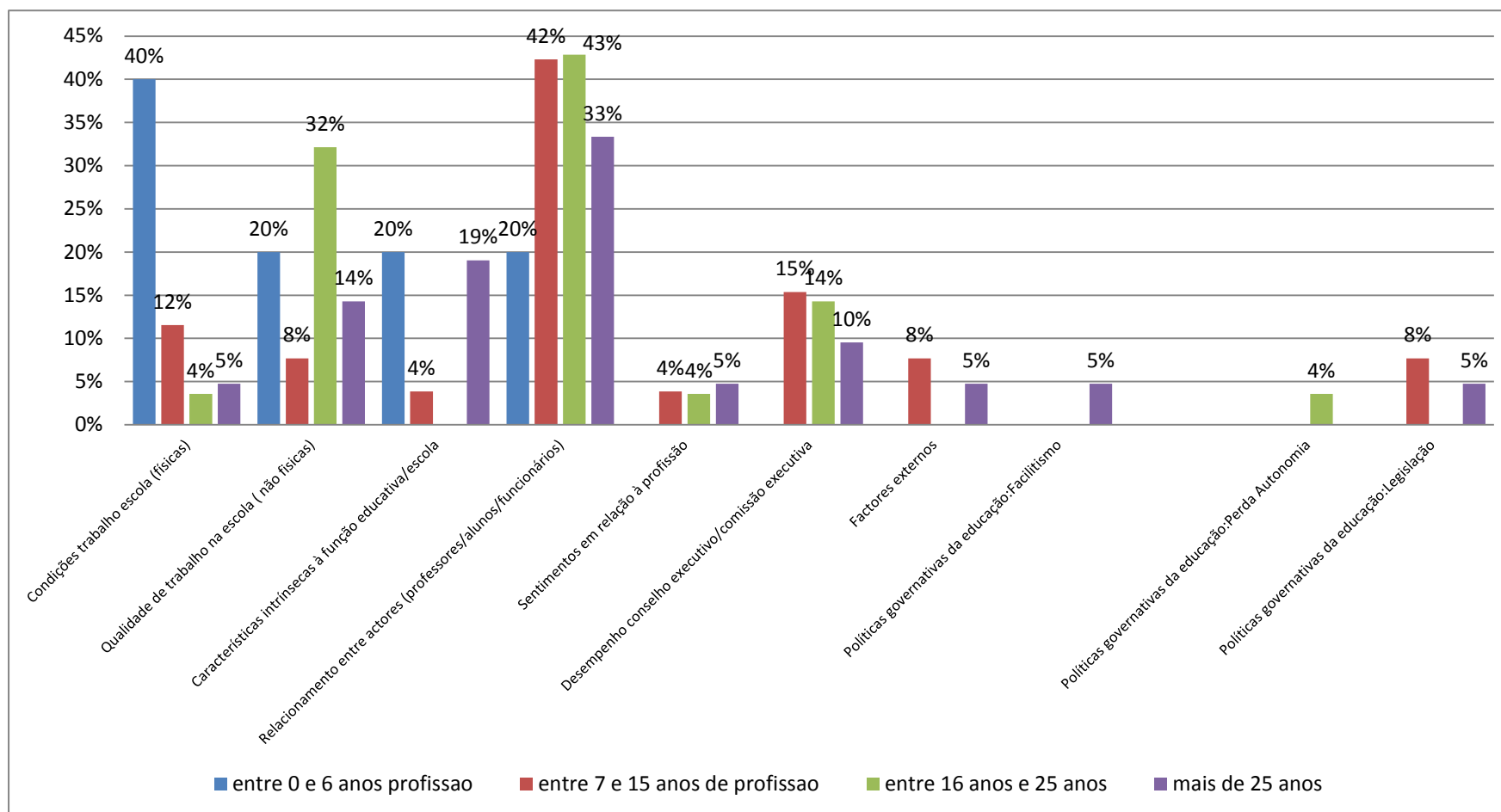


Figura 70: Representação gráfica das justificações apresentadas para o Sim, relativamente à satisfação com a escola onde leccionam, considerando o total de respostas vs Tempo de Ensino .

Ranks

Grupo idade serviço		N	Mean Rank
Categorias	de 0 a 6 anos	6	42,00
	de 7 a 15	21	43,90
	de 16 a 25	27	34,33
	mais de 25	19	31,58
	Total	73	

Test Statistics^{a,b}

	Categorias
Chi-Square	5,867
df	3
Asymp. Sig.	,118

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Grupo idade serviço

Output 21: Teste Kruskal Wallis relativo à questão “Numa escala de 1 a 5, qual a importância da escola (1 nada importante e 5 essencial) em relação ao futuro profissional dos alunos?” vs Área de ensino.

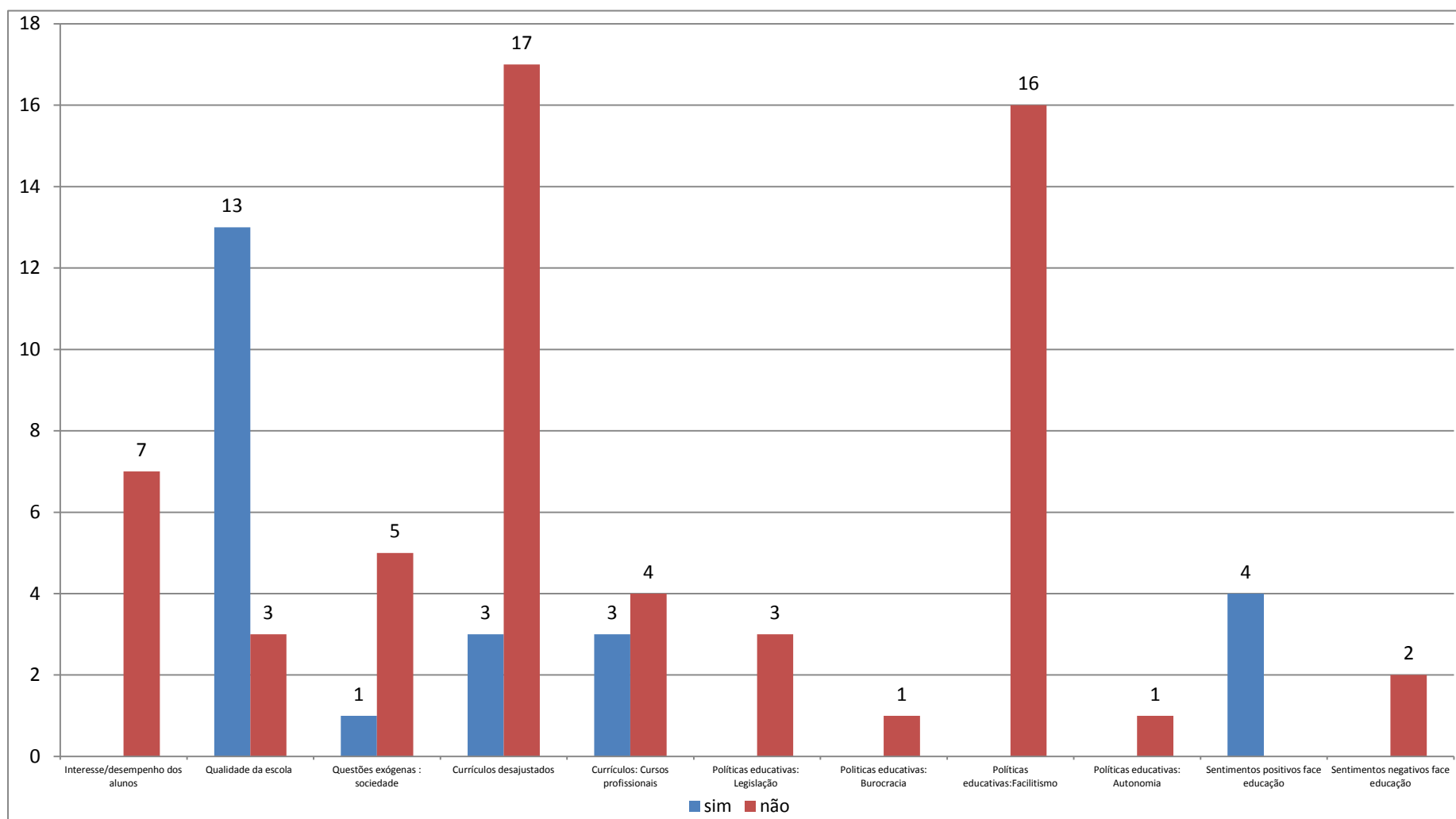


Figura 71: Representação gráfica da justificação dos professores relativamente à resposta da escola ao futuro dos alunos quer como cidadãos activos, quer como saída profissional.

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
categorias * grpidadeserviço	82	100,0%	0	,0%	82	100,0%

categorias * grpidadeserviço Crosstabulation

Count

		grpidadeserviço		Total
		de 0 aos 15 anos	Mais que 15 anos	
categorias	Sim	12	12	24
	Não	16	42	58
Total		28	54	82

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,793 ^a	1	,051		
Continuity Correction ^b	2,861	1	,091		
Likelihood Ratio	3,693	1	,055		
Fisher's Exact Test				,073	,047
Linear-by-Linear Association	3,746	1	,053		
N of Valid Cases	82				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8,20.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,215	,051
	Cramer's V	,215	,051
N of Valid Cases		82	

Output 22: Teste Qui-quadrado à questão “Acha que neste momento a escola dá resposta adequada ao futuro dos alunos quer como cidadãos activos, que como saída profissional?” por Grupos de Professores por tempo de ensino.

Categorias	Tempo profissão professor				
	entre 0 e 6 anos	entre 7 e 15 anos de	entre 16 anos a 25 anos	mais de 25 anos	Total
Qualidade da escola	2	7	2	2	13
Questões exógenas: sociedade	0	0	0	1	1
Currículos desajustados	0	1	1	1	3
Cursos profissionais	0	0	3	0	3
Sentimentos positivos face educação	0	2	1	1	4
Total	2	10	7	5	24

Tabela 26: Respostas dadas à questão “Acha que neste momento a escola dá a resposta adequada ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional? “ Justificações apresentadas para as respostas positivas.

Categorias	tempo profissão professor				
	entre 0 e 6 anos profissao	entre 7 e 15 anos de profissao	entre 16 anos a 25 anos	mais de 25 anos	Total
Interesse/desempenho dos alunos	2	2	2	1	7
Qualidade da escola	1	0	1	1	3
Questões exógenas : sociedade	1	1	2	1	5
Currículos desajustados	0	1	8	7	16
Currículos: Cursos profissionais	0	1	1	2	4
Políticas educativas: Legislação	0	2	1	0	3
Políticas educativas: Burocracia	0	0	1	0	1
Políticas educativas:Facilitismo	0	5	4	7	16
Políticas educativas: Autonomia	0	0	1	0	1
Sentimentos negativos face	0	0	1	1	2

Tabela 27: Respostas dadas à questão “Acha que neste momento a escola dá a resposta adequada ao futuro dos alunos, quer como cidadãos activos, quer como saída profissional? “ Justificações apresentadas para as respostas negativas.

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
categorias * grpidadeserviço	56	100,0%	0	,0%	56	100,0%

categorias * grpidadeserviço Crosstabulation

Count

		grpidadeserviço		Total
		De 0 a 15 anos	Mais de 15 anos	
categorias	1,00	15	25	40
	2,00	4	12	16
Total		19	37	56

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,797 ^a	1	,372		
Continuity Correction ^b	,337	1	,562		
Likelihood Ratio	,823	1	,364		
Fisher's Exact Test				,534	,285
Linear-by-Linear Association	,782	1	,376		
N of Valid Cases	56				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,43.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	,119	,372
	Cramer's V	,119	,372
N of Valid Cases		56	

Output 23: Teste Qui-quadrado à questão "Acha que a escola valoriza a diferença de opiniões?" por Grupos de professores por tempo de ensino.

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
categorias * grpidadeserviço	345	100,0%	0	,0%	345	100,0%

categorias * grpidadeserviço Crosstabulation

Count

		grpidadeserviço		Total
		De 0 a 15 anos	Mais de 15 anos	
categorias	sentimentos negativos	31	77	108
	sentimentos positivos	17	26	43
	Função/Actividade do professor	25	42	67
	Características negativas	28	37	65
	Características Positivas	12	23	35
	Características	2	8	10
	Relacionamento Sócio-pessoal			
	Questões políticas	10	7	17
Total		125	220	345

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	9,157 ^a	6	,165
Likelihood Ratio	9,145	6	,166
Linear-by-Linear Association	3,352	1	,067
N of Valid Cases	345		

a. 1 cells (7,1%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,62.

Output 24: Teste Qui-Quadrado à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o que representa actualmente para si a sua profissão.” por Grupos de professores por tempo de ensino.

Categorias	Tempo Profissão Professor				Total
	Entre 0 e 6 anos	Entre 7 e 15 anos	Entre 16 anos e 25 anos	Mais do que 25 anos	
Relacionamento entre actores (professores/alunos/pais)	1	0	0	0	1
Escola inclusiva	0	0	0	1	1
Políticas educativas: autonomia da escola	0	0	3	3	6
Políticas educativas: uniformização dos actores	1	0	1	3	5
Políticas educativas: preocupação com estatísticas	0	1	0	0	1
Políticas educativas: facilitismo	0	1	1	0	2
Totais	2	2	5	7	16

Tabela 28: Respostas dadas à questão “Acha que a escola valoriza a diferença de opiniões?”. Justificações das respostas negativas.

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
categorias * grpidadeserviço	325	100,0%	0	,0%	325	100,0%

categorias * grpidadeserviço Crosstabulation

Count

		grpidadeserviço		Total
		De 0 a 15 anos	Mais de 15 anos	
Categorias	Sentimentos positivos	38	81	119
	Função/Actividade do professor	36	54	90
	Características Positivas	33	52	85
	Características Relacionamento Sócio-pessoal	7	24	31
Total		114	211	325

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	4,124 ^a	3	,248
Likelihood Ratio	4,263	3	,234
Linear-by-Linear Association	,015	1	,903
N of Valid Cases	325		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10,87.

Output 25: Teste Qui-quadrado à questão “Indique cinco palavras que lhe venham à mente sobre o deveria representar para si a sua profissão” por Grupos de professores por tempo de ensino.

Ranks

Grupo idade serviço		N	Mean Rank
Categorias	de 0 a 6 anos	6	34,00
	de 7 a 15	21	39,95
	de 16 a 25	28	40,66
	maior 25	18	28,86
	Total	73	

Test Statistics^{a,b}

	Categorias
Chi-Square	4,651
df	3
Asymp. Sig.	,199

a. Kruskal Wallis Test

b. Grouping Variable: Grupo idade serviço

Output 26: Teste kruskal Wallis à questão “Numa escala de 1 a 5 (1 nada e 5 totalmente) indique, em sua opinião, se acha que os pais participam nas actividades da escola?” vs Tempo de ensino.

categorias *grpidadeserviço Crosstabulation

			grpidadeserviço				Total
			0 a 6 anos	de 7 a 15	de 16 a 25	mais de 25	
Categorias	Frequência	Count	5	15	13	11	44
	reduzida ida	% within categorias	11,4%	34,1%	29,5%	25,0%	100,0%
	escola	vithin grpidadeserviço	83,3%	57,7%	38,2%	40,7%	47,3%
		% of Total	5,4%	16,1%	14,0%	11,8%	47,3%
Acompanhar	percurso escolar	Count	1	5	7	5	18
	educando	% within categorias	5,6%	27,8%	38,9%	27,8%	100,0%
		% within grpidadeserviço	16,7%	19,2%	20,6%	18,5%	19,4%
		% of Total	1,1%	5,4%	7,5%	5,4%	19,4%
Interesse pelos	resultados	Count	0	4	5	8	17
		% within categorias	,0%	23,5%	29,4%	47,1%	100,0%
		% within grpidadeserviço	,0%	15,4%	14,7%	29,6%	18,3%
		% of Total	,0%	4,3%	5,4%	8,6%	18,3%
Pressão sobre os	professores	Count	0	2	6	1	9
		% within categorias	,0%	22,2%	66,7%	11,1%	100,0%
		% within grpidadeserviço	,0%	7,7%	17,6%	3,7%	9,7%
		% of Total	,0%	2,2%	6,5%	1,1%	9,7%
Substituição dos	pais pelas escolas	Count	0	0	3	2	5
		% within categorias	,0%	,0%	60,0%	40,0%	100,0%
		% within grpidadeserviço	,0%	,0%	8,8%	7,4%	5,4%
		% of Total	,0%	,0%	3,2%	2,2%	5,4%
Total		Count	6	26	34	27	93
		% within categorias	6,5%	28,0%	36,6%	29,0%	100,0%
		% within grpidadeserviço	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	6,5%	28,0%	36,6%	29,0%	100,0%

Output 27: Cruzamento de Variáveis relativas à questão “Para si que tipo de participação os pais têm na escola?” por Grupos de professores por idade de serviço.

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
categorias * grpidadeserviço	176	100,0%	0	,0%	176	100,0%

categorias * grpidadeserviço Crosstabulation

			grpidadeserviço				Total
			de 0 a 6 anos	de 7 a 15	de 16 a 25	maior 25	
Categorias	pais-prof regular	Count	1	2	10	4	17
		% within categorias	5,9%	11,8%	58,8%	23,5%	100,0%
		% within grpidadeserviço	7,7%	4,3%	14,1%	8,7%	9,7%
		% of Total	,6%	1,1%	5,7%	2,3%	9,7%
pais-prof posit	Count	Count	1	5	2	6	14
		% within categorias	7,1%	35,7%	14,3%	42,9%	100,0%
		% within grpidadeserviço	7,7%	10,9%	2,8%	13,0%	8,0%
		% of Total	,6%	2,8%	1,1%	3,4%	8,0%
pais-prof negat	Count	Count	4	11	13	7	35
		% within categorias	11,4%	31,4%	37,1%	20,0%	100,0%
		% within grpidadeserviço	30,8%	23,9%	18,3%	15,2%	19,9%
		% of Total	2,3%	6,3%	7,4%	4,0%	19,9%
alunos-prof posit	Count	Count	1	6	3	6	16
		% within categorias	6,3%	37,5%	18,8%	37,5%	100,0%
		% within grpidadeserviço	7,7%	13,0%	4,2%	13,0%	9,1%
		% of Total	,6%	3,4%	1,7%	3,4%	9,1%
alunos-prof regular	Count	0	3	10	4	17	
	% within categorias	,0%	17,6%	58,8%	23,5%	100,0%	

	% within grpidadeserviço	,0%	6,5%	14,1%	8,7%	9,7%
	% of Total	,0%	1,7%	5,7%	2,3%	9,7%
alunos-prof negativa	Count	2	7	14	7	30
	% within categorias	6,7%	23,3%	46,7%	23,3%	100,0%
	% within grpidadeserviço	15,4%	15,2%	19,7%	15,2%	17,0%
	% of Total	1,1%	4,0%	8,0%	4,0%	17,0%
alunos-pais positiva	Count	1	2	2	4	9
	% within categorias	11,1%	22,2%	22,2%	44,4%	100,0%
	% within grpidadeserviço	7,7%	4,3%	2,8%	8,7%	5,1%
	% of Total	,6%	1,1%	1,1%	2,3%	5,1%
alunos-pais regular	Count	0	2	9	3	14
	% within categorias	,0%	14,3%	64,3%	21,4%	100,0%
	% within grpidadeserviço	,0%	4,3%	12,7%	6,5%	8,0%
	% of Total	,0%	1,1%	5,1%	1,7%	8,0%
alunos-pais negativa	Count	3	8	8	5	24
	% within categorias	12,5%	33,3%	33,3%	20,8%	100,0%
	% within grpidadeserviço	23,1%	17,4%	11,3%	10,9%	13,6%
	% of Total	1,7%	4,5%	4,5%	2,8%	13,6%
Total	Count	13	46	71	46	176
	% within categorias	7,4%	26,1%	40,3%	26,1%	100,0%
	% within grpidadeserviço	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	% of Total	7,4%	26,1%	40,3%	26,1%	100,0%

Output 28: Cruzamento de variáveis relativas à questão “Como considera a comunicação existente entre os pais, alunos e professores?” por Grupos de professores por tempo de ensino.

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
categorias * grpidadeserviço	95	100,0%	0	,0%	95	100,0%

categorias * grpidadeserviço Crosstabulation

Count

		grpidadeserviço		Total
		De 0 a 15 anos	Mais de 15	
Categorias	Acompanhamento educação filhos	18	29	47
	Interacção escola	10	16	26
	Participação em proj e actividades	7	15	22
Total		35	60	95

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	,311 ^a	2	,856
Likelihood Ratio	,315	2	,854
Linear-by-Linear Association	,218	1	,640
N of Valid Cases	95		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 8,11.

Output 29: Teste Qui-Quadrado à questão “Que tipo de participação os pais deveriam ter na escola?” por Grupo de professores por tempo de ensino.

categ_decisao_ser_prof * grpidadeserviço Crosstabulation

			grpidadeserviço				Total
			de 0 a 6	de 7 a 15	de 16 a 25	mais 25	
Categ_ decisão_ser _prof	Emprego/ trabalho	Count	1	1	0	1	3
		% within categ_decisao_ser_prof	33,3%	33,3%	,0%	33,3%	100,0%
		% within grpidadeserviço	11,1%	3,6%	,0%	4,3%	3,3%
		% of Total	1,1%	1,1%	,0%	1,1%	3,3%
Vocação / gosto ensinar/partilhar conhecimentos		Count	5	14	23	13	55
		% within categ_decisao_ser_prof	9,1%	25,5%	41,8%	23,6%	100,0%
		% within grpidadeserviço	55,6%	50,0%	71,9%	56,5%	59,8%
		% of Total	5,4%	15,2%	25,0%	14,1%	59,8%
Ajudar desenvolvimento e crescimento jovens		Count	2	10	5	5	22
		% within categ_decisao_ser_prof	9,1%	45,5%	22,7%	22,7%	100,0%
		% within grpidadeserviço	22,2%	35,7%	15,6%	21,7%	23,9%
		% of Total	2,2%	10,9%	5,4%	5,4%	23,9%
Imagem professor		Count	0	3	1	1	5
		% within categ_decisao_ser_prof	,0%	60,0%	20,0%	20,0%	100,0%
		% within grpidadeserviço	,0%	10,7%	3,1%	4,3%	5,4%
		% of Total	,0%	3,3%	1,1%	1,1%	5,4%
Prestígio social		Count	0	0	1	0	1
		% within categ_decisao_ser_prof	,0%	,0%	100,0%	,0%	100,0%
		% within grpidadeserviço	,0%	,0%	3,1%	,0%	1,1%
		% of Total	,0%	,0%	1,1%	,0%	1,1%
Sentimento actual profissao		Count	1	0	2	3	6
		% within categ_decisao_ser_prof	16,7%	,0%	33,3%	50,0%	100,0%
		% within grpidadeserviço	11,1%	,0%	6,3%	13,0%	6,5%
		% of Total	1,1%	,0%	2,2%	3,3%	6,5%
Total		Count	9	28	32	23	92
		% within categ_decisao_ser_prof	9,8%	30,4%	34,8%	25,0%	100,0%
		% within grpidadeserviço	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% of Total	9,8%	30,4%	34,8%	25,0%	100,0%

Output 30: Cruzamento de variáveis relativas à questão “Porque decidiu ser professor(a)?” por Grupos de professores por tempo de ensino.

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
categorias * grpidadeserviço	99	100,0%	0	,0%	99	100,0%

categorias * grpidadeserviço Crosstabulation

Count

		grpidadeserviço				Total
		de 0 a 6 anos	de 7 a 15	de 16 a 25	mais de 25	
Categorias	Sim	3	9	7	11	30
	Não	5	19	26	19	69
Total		8	28	33	30	99

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	2,108 ^a	3	,550
Likelihood Ratio	2,170	3	,538
Linear-by-Linear Association	,003	1	,955
N of Valid Cases	99		

a. 1 cells (12,5%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,42.

Output 31: Teste Qui-Quadrado ao Tema “Sente-se realizado” por Grupo de professores por tempo de ensino.

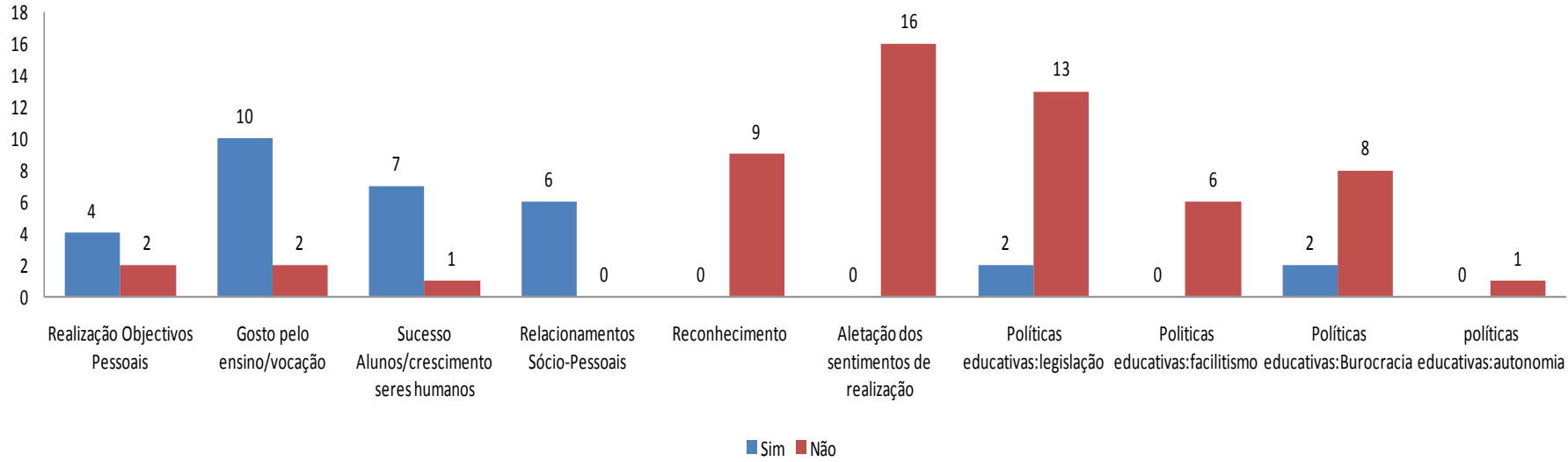


Figura 72: Representação gráfica da justificação das respostas à questão da realização dos professores

Categorias (Respostas Não)	Tempo Profissão Professor				
	entre 0 e 6 anos	entre 7 e 15 anos	entre 16 anos a 25 anos	mais de 25 anos	Total
Realização Objectivos Pessoais		1	1		2
Gosto pelo ensino/vocação			1	1	2
Sucesso Alunos/crescimento seres humanos		1			1
Reconhecimento		3	5	1	9
Alteração dos sentimentos de realização	1	3	9	3	16
Políticas educativas: legislação	2	4	5	2	13
Políticas educativas: facilitismo		1	2	3	6
Políticas educativas: burocracia		2	4	2	8
Políticas educativas: autonomia		1			1
Totais	3	16	27	12	58

Tabela 29: Respostas dadas à questão “Sente-se realizado?”. Justificações das respostas negativas.

Categorias (respostas sim)	Tempo Profissão Professor				
	entre 0 e 6 anos	entre 7 e 15 anos	entre 16 anos a 25 anos	mais de 25 anos	Total
Realização Objectivos Pessoais		1	1	2	4
Gosto pelo ensino/vocação	2	2	3	3	10
Sucesso Alunos/crescimento seres humanos	1	1		5	7
Relacionamentos Sócio-Pessoais		4	1	1	6
Políticas educativas: legislação	1		1		2
Políticas educativas: burocracia		2	0		2
Totais	4	10	6	11	31

Tabela 30: Respostas dadas à questão “Sente-se realizado?”. Justificações das respostas positivas.

Anexo K – Figura relativas aos dados obtidos nas respostas dos pais

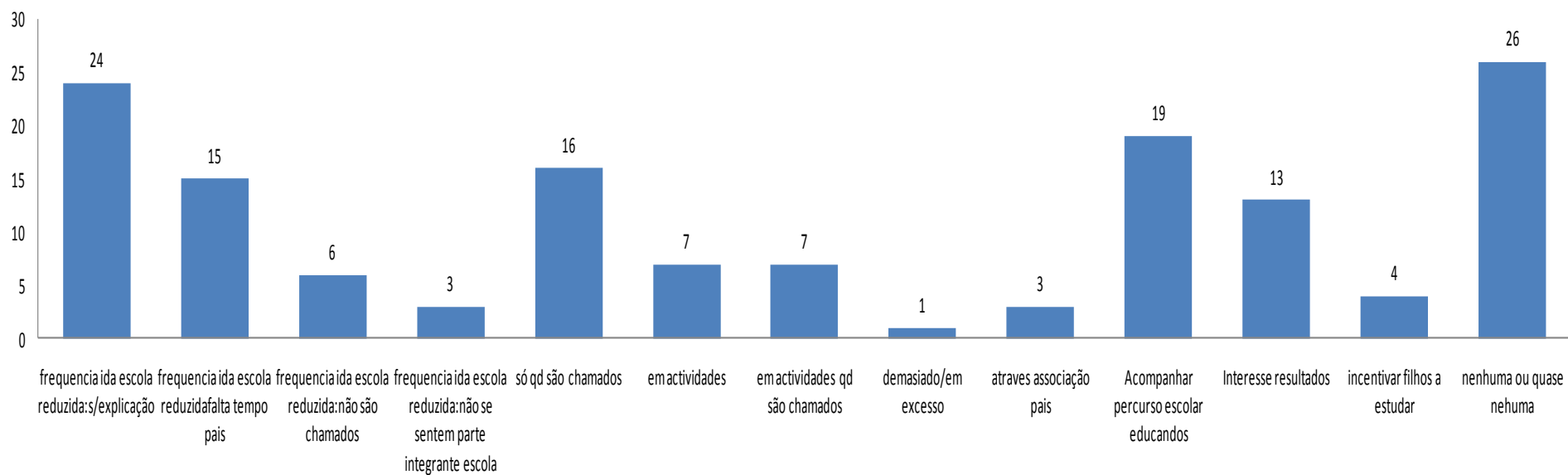


Figura 73: Representação gráfica da opinião dos pais inquiridos sobre que tipo de participação os pais têm na escola